

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Suély Zonta Ferreira Machado

Plataformização, Poder e Resistência:
as manifestações golpistas pós-eleição na enciclopédia Wikipédia Lusófona

Juiz de Fora
2024

Suély Zonta Ferreira Machado

Plataformização, Poder e Resistência:

as manifestações golpistas pós-eleição na enciclopédia Wikipédia Lusófona

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Comunicação. Área de concentração: Mídias e Processos Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Telma Sueli Pinto Johnson

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Figueira Leal.

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Zonta, Suély .

Plataformização, Poder e Resistência: : Os enquadramentos das manifestações golpistas pós-eleição de 2022 na enciclopédia Wikipédia Lusófona. / Suély Zonta. -- 2024.
325 p.

Orientadora: Telma Sueli Pinto Johnson

Coorientadora: Paulo Roberto Figueira Leal

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2024.

1. Comunicação. 2. Plataformização. 3. Resistência. 4. Wikipédia Lusófona. 5. Manifestações golpistas. I. Johnson, Telma Sueli Pinto, orient. II. Leal, Paulo Roberto Figueira , coorient. III. Título.

Suély Zonta Ferreira Machado

Plataformização, Poder e Resistência: as manifestações golpistas pós - eleição na enciclopédia Wikipédia Lusófona

Dissertação
apresentada ao
Programa de Pós-
Graduação em
Comunicação
da Universidade
Federal de Juiz de
Fora como requisito
parcial à obtenção do
título de Mestre em
Comunicação. Área
de concentração:
Comunicação e
Sociedade.

Aprovada em 27 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Telma Sueli Pinto Johnson - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Paulo Roberto Figueira Leal - Coorientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Luiz Ademir de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.ª Dr.ª Marise Baesso Tristão
Centro Universitário UniAcademia - JF

AGRADECIMENTOS

Uma dissertação de mestrado só pode ser bem-feita e chegar a sua conclusão com a ajuda e participação de várias pessoas durante o processo, mesmo que indiretamente. Por mais que seja um trabalho, por muitas vezes, solitário, devido as muitas horas de pesquisa e escrita, sempre pude contar com o apoio técnico dos meus orientadores, o embasamento de tantos outros pesquisadores e o incentivo e carinho da minha família e amigos.

Antes de tudo preciso agradecer a DEUS por todas as oportunidades concedidas a mim, pela força e tranquilidade nos momentos de fraqueza e dificuldades. Por acalmar meu coração nos momentos de angústia e mostrar o caminho quando tudo parecia perdido.

À Professora Doutora Telma Johnson, minha orientadora, pelo apoio e disponibilidade nas orientações. Por acreditar no meu projeto, mesmo quando tudo parecia que daria errado e aceitar mudar os percursos para fazer funcionar. Obrigada por dividir a sua sala de aula comigo e me mostrar um novo olhar ao lecionar. Ao Professor Doutor Paulo Roberto, meu coorientador, pelos aconselhamentos assertivos e pelo estímulo permanente que estão me fazendo chegar ao final desta etapa. Ao Programa de Pós-Graduação de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelas condições de ensino e financeiras para a conclusão do mestrado. O presente trabalho foi desenvolvido com apoio da Capes, através da concessão de bolsa de estudo de Mestrado – Código de Financiamento 001.

À minha família: pai, mãe, irmãos, cunhados, sobrinho, avó, tios e primos por compreenderem a minha ausência e me incentivarem a continuar. Obrigada pelo amor, carinho e atenção que sempre me deram. Amo vocês! A minha família de Juiz de Fora: tios e primos, que me acolheu tão bem todo o período que estive na cidade. E aos amigos que conquistei no último ano, sempre com palavras de apoio, força e incentivos para que eu conseguisse concluir este trabalho.

Chego ao fim deste ciclo com muita gratidão. Obrigada!

*Quando a educação não é libertadora, o
sonho do oprimido é ser o opressor.
(Paulo Freire)*

RESUMO

Esta pesquisa tem o propósito de compreender em quais fontes a enciclopédia nativa digital Wikipédia Lusófona, integrante do projeto internacional sem fins lucrativos Wikimedia Foundation, se ancora na construção de verbetes e como podem ser analisadas em termos de estruturas hegemônicas e contra-hegemônicas. O estudo tem como pano de fundo o fenômeno da plataformização, com o crescente controle exercido pelas big techs no mundo digital (grupo de empresas de tecnologia representado por: Alphabet – responsável pelo Google, Amazon, Apple, Meta – responsável pelo Facebook, Instagram e Whatsapp, e Microsoft), que exercem um poder simbólico, econômico e de dominação nas atividades das plataformas digitais e seus usuários. Neste cenário, esta pesquisa endereça a subversão dos princípios iniciais da web como uma internet para todos, com o propósito de examinar iniciativas que ainda refletem os seus propósitos iniciais e podem ser consideradas como processos de resistência e agência contra o capitalismo digital e o modelo de colonização de dados adotado pelas gigantes de tecnologia. Como objeto de conhecimento da Comunicação, adotamos como princípio que a web foi criada, em seus primórdios, para ser um espaço democrático, de interações, conhecimento livre e universal. Como objeto empírico, o propósito é apreender se a Wikipédia Lusófona consegue ser instrumento de resistência no ambiente contemporâneo de plataformização. Como uma das 253 versões do projeto Wikipedia, fundado em 2001, seria a Wikipédia Lusófona um instrumento de resistência contra a plataformização? Nosso olhar, nesta pesquisa, tem como foco examinar uma nova estratégia editorial do projeto Wikipedia, voltado para a cobertura de *breaking news*, como forma de se diferenciar de outras enciclopédias digitais. Assim, analisamos verbetes sobre as manifestações golpistas pós-eleições de 2022, que culminaram com a tentativa de golpe em 08 de janeiro de 2023. Observamos que a Wikipédia Lusófona atua como uma plataforma de resistência em meio ao movimento hegemônico da plataformização. Entretanto, ao entrar na esfera de *breaking news*, a enciclopédia tende a reproduzir a lógica das empresas de mainstream no jornalismo, com mais recursos humanos e materiais.

Palavras-chave: comunicação; plataformização; resistência; Wikipédia Lusófona; manifestações golpistas.

ABSTRACT

This research aims to understand which sources the native digital encyclopedia Lusophone Wikipedia, part of the international non-profit project Wikimedia Foundation, relies on to construct entries and how they can be analyzed in terms of hegemonic and counter-hegemonic structures. The study is set against the backdrop of the phenomenon of platformization, with the growing control exercised by big techs in the digital world (a group of technology companies represented by: Alphabet – responsible for Google, Amazon, Apple, Meta – responsible for Facebook, Instagram and Whatsapp, and Microsoft), which exert symbolic, economic and dominating power over the activities of digital platforms and their users. In this scenario, this research addresses the subversion of the initial principles of the web as an internet for everyone, with the purpose of examining initiatives that still reflect its initial purposes and can be considered as processes of resistance and agency against digital capitalism and the model of data colonization adopted by technology giants. As an object of knowledge in Communication, we adopt as a principle that the web was created, in its early days, to be a democratic space for interactions, free and universal knowledge. As an empirical object, the purpose is to understand whether the Lusophone Wikipedia can be an instrument of resistance in the contemporary environment of platformization. As one of the 253 versions of the Wikipedia project, founded in 2001, would the Lusophone Wikipedia be an instrument of resistance against platformization? Our focus, in this research, is to examine a new editorial strategy of the Wikipedia project, focused on covering breaking news, as a way to differentiate itself from other digital encyclopedias. Thus, we analyze entries on the post-election coup demonstrations of 2022, which culminated in the attempted coup on January 8, 2023. We observe that the Lusophone Wikipedia acts as a platform of resistance amid the hegemonic movement of platformization. However, when entering the sphere of breaking news, the encyclopedia tends to reproduce the logic of mainstream companies in journalism, with more human and material resources.

Keywords: communication; platformization; resistance; Lusophone Wikipedia; coup demonstrations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Os processos de interação social na Wikipédia	74
Figura 2 - Determinações de bloqueio nas edições.....	77
Gráfico 1: Categorias das Fontes de Referências no Verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	78
Gráfico 2 - Tipos de Fontes de Referências no Verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	79
Gráfico 3 - Tipos de editores o verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022.....	81
Figura 3 - Print de Tela do verbete Manifestações Golpistas.....	83
Figura 4 - Discussão pedido de fonte no verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	84
Figura 5 - Abertura de votação “Parcialidade 200%” no verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	84
Figura 6 - Redes no corpus do verbete da Wikipédia “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	88
Figura 7 - Redes no corpus dos Títulos das referências “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	89
Figura 8 - Redes no corpus dos Subtítulos das Referências “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	89
Figura 9 – Ação de desfazer edição no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”	96
Gráfico 4: Categorias das Fontes de Referências no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”.....	97
Gráfico 5: Países utilizados como referência no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”	98
Gráfico 6 - Tipos de Fontes de Referências no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Palavras mais utilizadas nos documentos “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	99
Tabela 2 - Co-ocorrência no corpus do verbete da Wikipédia Lusófona “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	104
Tabela 3 - Co-ocorrência no corpus dos títulos das referências “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”	106
Tabela 4 - Co-ocorrência no corpus dos subtítulos das referências	108

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2. OS ESTUDOS DE PLATAFORMA EM CONTEXTO.....	29
2.1 DA INTERNET ÀS WEBS.....	30
2.2 O QUE SÃO PLATAFORMAS DIGITAIS: DIFERENTES CORRENTES	36
2.3 MODERAÇÃO DE CONTEÚDO	41
2.3.1 Abordagem artesanal.....	43
2.3.2 Abordagem dependente da comunidade	44
2.3.3 Abordagem industrial.....	44
2.4 <i>AFFORDANCES</i> E PLATAFORMAS	45
2.4.1 <i>Affordances</i> nas plataformas de mídias digitais	48
3. RESISTÊNCIA(S) E FORMA(S) DE PODER.....	57
3.1 COLONIALISMO DE DADOS	62
3.2 REVISITANDO E ATUALIZANDO AGÊNCIA E RESISTÊNCIA	66
3.3 WIKIPEDIA, TROCAS SIMBÓLICAS E ECONOMIA MORAL	71
4. CONTEXTUALIZAÇÃO, PERCURSOS METODOLÓGICOS E ACHADOS	75
4.1 A POLARIZAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL E A CAMPANHA PRESIDENCIAL DE 2022.....	77
4.2 A ENCICLOPÉDIA WIKIPÉDIA LUSÓFONA COMO OBJETO DE ESTUDO .	81
4.3 PERCURSOS METODOLÓGICOS	85
4.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DO VERBETE “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS NO BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022”	88
4.5 ANÁLISE DO VERBETE “ATAQUES DE 8 DE JANEIRO EM BRASÍLIA” ..	110
4.6 COMPARAÇÃO DOS VERBETES “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS NO BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022” E “ATAQUES DE 8 DE JANEIRO EM BRASÍLIA”.	121
4.7 HÁ AGÊNCIA OU RESISTÊNCIA?.....	123
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	126

REFERÊNCIAS	130
ANEXOS	136
ANEXO A - VERBETE 1 (INTEGRAL): “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS No BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022” PREPARADO PARA SER UTILIZADO NO VOYANT TOOLS	137
ANEXO B - VERBETE 3 (INTEGRAL): “ATAQUES DE 8 DE JANEIRO EM BRASÍLIA” PREPARADO PARA SER UTILIZADO NO VOYANT TOOLS.....	153
ANEXO C – TABELA VERBETE 1 (DADOS CONSOLIDADOS): “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS NO BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022” PREPARADO PARA SER UTILIZADO NO VOYANT TOOLS	171
ANEXO D – TABELA VERBETE 3 (DADOS CONSOLIDADOS) “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS NO BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022” PREPARADO PARA SER UTILIZADO NO VOYANT TOOLS	243
ANEXO E – LEMATIZAÇÃO – LISTA DE PALAVRAS RETIRADA NA APLICAÇÃO DO TEXTO NO VOYANT TOOLS	313

1 INTRODUÇÃO

Entender quais tipos de fontes bibliográficas são encontradas nos verbetes baseados em *breaking news* e eventos de última hora da Wikipédia Lusófona e como estão relacionadas com o contexto apresentado nas disputas editoriais que contemplam os episódios das manifestações golpistas após as eleições de 2022 apontou o caminho para esta pesquisa. Baseado nessa problemática seria a Wikipédia Lusófona um instrumento de resistência na plataformização? Pelo sistema adotado pelos editores poderia se inferir que existem mecanismos para o sujeito (editor) provocar mudanças ou quebra de paradigmas e definir a possibilidade de agência?

Para responder a essas indagações, a presente dissertação buscou entender quais veículos são utilizados como fontes nos verbetes e os tipos de mídias consultadas. Assim, foram selecionados dois verbetes para a pesquisa: “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”, com 236 hiperlinks externos para fontes de informação, e o verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”, com 294 hiperlinks externos. Somados os dois verbetes, até o dia 31 de janeiro de 2024, totalizavam 530 hiperlinks externos, com distintas fontes. A partir deste levantamento, foram desconsideradas as referências que direcionavam para hiperlinks de plataformas de mídias digitais (Facebook, X e YouTube), sendo considerados 518 hiperlinks – 97,73% do corpus original – por se tratar de websites e portais jornalísticos e institucionais.

O grande volume de hiperlinks nos levou ao desenvolvimento de uma base de dados brutos com atributos que foram relacionados em cinco categorias: 1) Veículo utilizado como fonte; 2) Nacionalidade do veículo; 3) Tipo de mídia – para estabelecer um parâmetro entre mídia comercial, institucional, hegemônica ou contra-hegemônica; 4) Formato do material; 5) Título e subtítulo.

Nesta dissertação, o desenho metodológico da pesquisa empírica adota a abordagem dos métodos digitais, proposta originalmente por Rogers (2009) como um programa de pesquisa que faz distinção das propriedades e características entre o nativamente digital e o digitalizado, ou seja, os objetos, conteúdos, dispositivos e ambientes que “nascem” no novo meio, em oposição àqueles que “migram” para ele. Por seguir a lógica fluida e não estática da web, os métodos digitais demandam contínuas mudanças e adaptações.

Com o fim da divisão virtual/real, por mais útil que seja, a Internet pode ser repensada como fonte de dados sobre sociedade e cultura. Coletá-los e analisá-los para

pesquisas sociais e culturais requer não apenas uma nova visão sobre a Internet, mas também um método para fundamentar as descobertas. Fundamentar reivindicações no online é uma grande mudança no propósito da pesquisa na Internet, no sentido de que não se está tanto pesquisando a Internet e seus usuários, mas estudando a cultura e a sociedade com a Internet. (Rogers, 2009, p. 29)¹

A fim de contextualizar o momento plataformizado, a presente dissertação parte de reflexão geral sobre como a internet, desde o seu início, nos anos 1960, no auge da Guerra Fria, passou por muitas transformações. Criada para ser estratégia de guerra e favorecer a comunicação militar norte-americana, a rede foi depois disponibilizada para a academia nos anos de 1980 e uso comercial nos anos 1990. De acordo com Dementshuk e Henriques (2019), ao ser implantada, a internet tinha como primeiras funções os correios eletrônicos, transferência de arquivos e acesso remoto a computadores, denominadas de serviços básicos.

A expansão da internet, com novos serviços, veio no rastro da invenção do sistema World Wide Web (WWW), pelo laboratório europeu CERN, que possibilitou a publicação, recuperação e acesso de documentos por meio de navegadores. O primeiro website da história entrou em operação em 6 de agosto de 1991, no laboratório do físico britânico Tim Berners-Lee, na CERN. O sistema WWW surgiu com o propósito de superar incompatibilidades técnicas de formatos de dados e dar acesso universal ao conhecimento via navegadores pelo protocolo HTTP (Hypertext Transfer Protocol).

O texto inicial do Sumário Executivo assinado por Berners-Lee demonstra de forma transparente os princípios democráticos que nortearam a criação do Projeto WWW:

O projecto WWW funde as técnicas de recuperação de informação e hipertexto para criar um sistema de informação global fácil, mas poderoso. O projeto baseia-se na filosofia de que muita informação acadêmica deve estar disponível gratuitamente para qualquer pessoa. Pretende permitir a partilha de informação entre equipas dispersas internacionalmente e a divulgação de informação por grupos de apoio. Originalmente destinado à comunidade de Física de Altas Energias, espalhou-se por outras áreas e atraiu muito interesse no suporte ao usuário, descoberta de recursos e áreas de trabalho colaborativo (WorldWideWeb – Summary, 1989, para. 1-2)².

¹With the end of the virtual/real divide, however useful, the Internet may be rethought as a source of data about society and culture. Collecting it and analyzing it for social and cultural research requires not only a new outlook about the Internet, but method, too, to ground the findings. Grounding claims in the online is a major shift in the purpose of Internet research, in the sense that one is not so much researching the Internet, and its users, as studying culture and society *with the Internet*.

² The [WWW](#) project merges the techniques of information retrieval and hypertext to make an easy but powerful global information system. The project is based on the philosophy that much academic information should be freely available to anyone. It aims to allow information sharing within internationally dispersed teams, and the dissemination of information by support groups. Originally aimed at the High

Uma das iniciativas mais emblemáticas para a construção, na prática, de uma web aberta, livre e descentralizada, entrou em operação em 15 de janeiro de 2001 – a enciclopédia nativa digital Wikipedia. O projeto Wikipedia, pertencente à organização sem fins lucrativos Wikimedia Foundation (Califórnia, EUA), reúne wikipédias em 329 línguas e, após 23 anos de criação, mantém-se totalmente gratuita para acesso e consulta do seu conteúdo, sem veiculação de anúncios publicitários, com exceção das campanhas anuais que realiza para a arrecadação de doações para a sua manutenção. A Wikipedia é baseada no modelo de voluntariado para a criação e edição de verbetes, estruturação de páginas e moderação de conteúdo.

Na contramão do projeto original WWW, outras grandes empresas foram estabelecendo operações na internet com modelos de negócios baseados no lucro inaugurando uma nova fase no capitalismo. Dados do Banco Mundial apontam que 63% da população global está integrada à rede de computadores. No Brasil, são 81% das pessoas (BANCO MUNDIAL, 2023). Com tantas pessoas conectadas, a ideia de uma web democrática, descentralizada e universal vem cada vez mais tornando-se uma utopia. Para Couldry e Mejias (2019), a nova face do capitalismo é sustentada pelo “colonialismo de dados”, que reproduz a lógica de exploração e dominação Norte-Sul do colonialismo histórico.

Sugerimos que embora os modos, intensidades, escalas e contextos da expropriação de hoje sejam distintos, a função subjacente permanece a mesma do colonialismo histórico: adquirir recursos em grande escala dos quais o valor econômico pode ser extraído. (Couldry; Mejias, 2019, p. xi)³

Nesse ambiente comercial colonizado pelas chamadas big techs (grupo de empresas de tecnologia representado por Alphabet – responsável pelo Google, Amazon, Apple, Meta – responsável pelo Facebook, Instagram e Whatsapp, e Microsoft), a enciclopédia online Wikipedia se destaca por preservar seus valores fundacionais e persistir no modelo de projeto digital colaborativo e aberto de construção de conhecimento. Seu propósito permanece sendo o de fornecer “conteúdo livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar” (Sobre a Wikipedia, 2023, para. 1).

Energy Physics community, it has spread to other areas and attracted much interest in user support, resource discovery and collaborative work areas.

³ We suggest that although the modes, intensities, scales, and contexts of today’s dispossession are distinctive, the underlying function remains the same as under historical colonialism: to acquire large-scale resources from which economic value can be extracted.

Ao contrário de enciclopédias tradicionais, baseadas nos cânones históricos e filosóficos, a Wikipedia tem um conjunto de princípios que possibilitam a curadoria digital a partir de acontecimentos que se inserem na categoria de *breaking news*. a partir das contribuições de voluntários, com base em políticas de conteúdo claras baseadas em cinco princípios – enciclopedismo, neutralidade de ponto de vista, licença livre, convivência comunitária e liberalidade nas regras (Políticas de Conteúdo, 2023).

Este trabalho se insere na área de estudos de plataforma, articulando eixos da comunicação política em interface com movimentos sociais democráticos, e tem como propósito investigar relações de poder e resistência que focam na realidade brasileira. Assim, o objeto de pesquisa será a Wikipédia Lusófona, integrada por nove países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Lusófona (CPLP) – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O ponto de partida desta pesquisa foi compreender como as manifestações golpistas pós-eleição presidencial 2022 no Brasil foram enquadradas na enciclopédia Wikipédia Lusófona. Para isso aprofundamos o tratamento teórico com relação a plataformização, poder, resistência e representações – em sua interrelação com a comunicação política contemporânea, além de analisar a criação, desenvolvimento, conteúdo e usos de fontes de informação nos verbetes sobre as manifestações golpistas.

Faz-se necessária a observação de plataformas de circulação de conteúdos (Valente, 2021), como a Wikipédia Lusófona, que quebram o paradigma comercial e adotam regras de conduta e de mediação de conteúdo transparentes, a partir das contribuições de voluntários, com base em políticas de conteúdo claras – princípio da imparcialidade, verificabilidade, nada de pesquisa inédita (Políticas de Conteúdo, 2023).

Estudar essas regras de utilização das plataformas digitais, suas disputas de poder e ideologias, assim como trazer para a reflexão empresas que fogem do esquema empresarial do novo modelo de negócios das redes e como conseguem resistir e assegurar sua identidade entre os usuários e participantes. É uma temática ainda pouco explorada e, portanto, pertinente e relevante para os estudos nas interfaces entre comunicação política, movimentos sociais e estudos de plataformas.

Para orientar este estudo, foi necessário conceituar os principais termos utilizados na literatura sobre as transformações ocorridas na www que erodiram o espaço amplo e democrático, o propósito pelo qual nasceu para ser e a sua inserção para tornar-se

territórios privatizados, monopolizados e com grande disputa de poder simbólico e econômico.

A ascensão dos ecossistemas de plataformas corporativas e estatais acabou com o ideal outrora popular de uma internet universal e neutra que conecta o mundo. Em certa medida, também enfraqueceu distinções clássicas entre Estado, mercado e sociedade civil – conceitos que ainda são vitais para demarcar arranjos governamentais. (Van Dijck, 2022, p. 22)

O termo plataformização passa a sinalizar a dinâmica das relações e não a plataformas como objetos. Ou seja, sistemas dinâmicos “vivos” que constantemente se transformam, impulsionado por atores humanos e não-humanos. Assim, as plataformas de tecnologia controlam cada vez mais a entrada de todo o tráfego online, circulação de dados e distribuição de conteúdo. Englobam os setores da vida social, com impacto econômico, além dos textos, sentidos e representações.

Há três décadas, a internet tem exercido um papel transformador na esfera global de comunicação e interação social. Desde a implantação dessa nova tecnologia, faz-se necessário a contextualização do período histórico para resgatar aspectos dos interesses e relações atreladas ao surgimento das plataformas digitais. Assim é possível estabelecer as características originais e as adaptações sofridas, como apontam Dementshuk e Henriques (2019), ao resgatarem as questões políticas, culturais e sociais que influenciaram o desenvolvimento da internet.

Apresentados alguns argumentos, a presente pesquisa busca compreender como as manifestações golpistas pós-eleição presidencial 2022 no Brasil foram enquadradas na enciclopédia Wikipédia Lusófona. Para isso buscou analisar a criação, desenvolvimento, conteúdo e usos de fontes de informação nos verbetes sobre as manifestações golpistas, além de compreender se a enciclopédia online da Wikimedia consegue ser resistência num ecossistema de Plataformização.

Este trabalho está dividido – após esta Introdução – em mais quatro capítulos. O Capítulo 2 trata da origem da internet como uma tentativa de ser um projeto livre e democrático. O fenômeno da plataformização é abordado para contextualização da forma de dominação empregada na Web, assim como os mecanismos que a permite funcionar, entre eles a moderação de conteúdo e as *affordances*. Implicações modificadoras do sistema original e que possibilitaram a configuração de um sistema dominado por um grupo hegemônico denominado big techs.

O capítulo 3 aborda o que é poder simbólico, termo cunhado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Um poder ignorado, exercido pela ausência de importância dada à sua existência, mas capaz de movimentar toda uma engrenagem de ações e manifestações da sociedade. Neste caso específico, ao poder simbólico exercido pelas plataformas digitais a partir das transformações recentes ocorridas com o avanço das tecnologias e da Internet. Assim a discussão é ampliada com o conceito “Colonialismo de dados” (Couldry; Mejías, 2019), sobre como a colonização *online* tem a função de despojar e extrair. Em paralelo, os conceitos de resistência são apresentados para fornecer bases de comparação e possibilidades de análise para as formas e tentativas de quebra de um sistema hegemônico instaurado no sistema de plataformização.

O Capítulo 4 analisa como os movimentos antidemocráticos após as eleições de 2022 foram retratados na Wikipédia Lusófona a fim de estabelecer um paralelo com o sistema de dominação e a quebra dessa hegemonia por meio da resistência. Para isso são apresentados o contexto histórico, que originou os movimentos de polarização na política brasileira culminando nos ataques golpistas nos três poderes em Brasília, e a enciclopédia digital Wikipedia como instrumento de participação livre e com possibilidade de ser resistência no ambiente plataformizado. A partir da análise de conteúdo da Bardin (2008) uma amostra dos verbetes encontrados sobre o assunto foi retirada e analisado o enquadramento dado pelos editores aos verbetes que tratavam do assunto. Partindo da ideia de que um campo de resistência precisa provocar discussões e confrontar os elementos hegemônicos apresentados, buscou-se analisar os links referenciados na tentativa de encontrar apresentações que contrapusessem a mídia hegemônica e apresentassem elementos baseados em grupos contra-hegemônicos, ou independentes, para levantar discussões nas edições dos verbetes.

Espera-se, ao final deste trabalho, entender se a Wikipedia consegue cumprir o papel de resistência no meio plataformizado e se os editores, construtores dos verbetes, são peças contra-hegomônicas no ambiente no qual estão inseridos. E, também, contribuir para os estudos de plataforma e modelos alternativos que reforcem e nos permitam retomar o caminho da descentralização, da inovação, democratização da informação e do conhecimento humano diante de sociedades cada vez mais polarizadas.

2. OS ESTUDOS DE PLATAFORMA EM CONTEXTO

Várias são as crenças sobre a origem da internet. A versão mais conhecida liga o surgimento da rede às Forças Armadas Americanas, funcionando como um sistema de comunicação sem interrupções em caso de ataques envolvendo bomba atômica. Outra versão, desatrelada da questão “arma de guerra”, seria a necessidade de interligar centros de pesquisas para o compartilhamento de computadores e economia de recursos. As duas versões, de acordo com Dementshuk e Henriques (2019), não são excludentes.

Divergências também existem quanto ao sistema que classifica o real surgimento da internet. Véa (2013) observa que para o cientista Robert Taylor, um dos principais desenvolvedores da Advanced Research Projects Agency Network (ARPANET) na década de 1960, que deu origem ao complexo sistema hoje conhecido como internet, a rede de computadores da época era falha por não reconhecer redes heterogêneas. E foi, justamente, dessa necessidade de interconexão de redes heterogêneas que surgiu o Transmission Control Protocol ou Protocolo de Controle de Transmissão (TCP), responsável pela transmissão de dados entre dispositivos de computação em uma rede, e o Inter-net Protocol ou Protocolo de Internet (IP), sistema para identificar os computadores e servidores conectados a uma rede.

Existem diversas versões e visões dependendo de com quem conversamos. Alguns nos dirão que a comutação de pacotes representa a origem da internet, outros que é o protocolo TCP/IP quem deu origem a rede, outros podem dar ênfase aos operadores de telecomunicações e ao setor privado, e outros justamente ao contrário, dizer que foi unicamente o setor público. Cada teoria tem seus seguidores e detratores, mas o que é importante deixar claro é que não se excluem, mas se complementam (Véa, 2013, p. 16)⁴.

Para a Defense Advanced Research Projects Agency ou Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa, em português, (Darpa), o dia 1º de janeiro de 1983 ficou marcado, oficialmente, como a data de início da Internet. Nesse mesmo ano, de acordo com Dementshuk e Henriques (2019), começou uma divisão na Arpanet: os dados de

⁴ Hay distintas versiones y visiones dependiendo de con quien hablamos. Algunos nos dirán que la comunicación de paquetes representa el origen de Internet, otros que es el protocolo TCP/IP el que da origen a la red, otros pondrán énfasis en los operadores de telecomunicaciones y el sector privado, y otros justamente lo contrario, diciendo que fue únicamente el sector público. Cada teoría tiene sus seguidores y detratores, pero lo que es importante dejar claro es que no se excluyen entre ellas, sino que se complementan.

projetos militares começaram a circular na rede Milnet e, na Arpanet, permaneceram conectadas as universidades que mantinham projetos financiados pela agência.

Ao ser implantada, a internet tinha como primeiras funções os correios eletrônicos, transferência de arquivos e acesso remoto a computadores, denominadas de serviços básicos.

Em julho de 1988, o novo backbone da NSF [National Science Foundation] conectou 13 redes regionais e centros de supercomputadores, que reuniam 170 redes de universidades. Em 1991, eram 16 redes regionais e mais de 3.500 redes institucionais. Em 1992, mais de 6 mil redes conectadas. Em 1994, chegou a mover 17,8 trilhões de bytes por mês, lançados pelas mais diferentes organizações públicas e privadas. Cada rede tinha o seu centro de operações, controlava a si própria, sem um “comando geral”, um “governo central” (Dementshuk; Henriques, 2019, p. 125).

Com a rápida expansão, outros serviços passaram a ser incorporados à internet. Entre eles a World Wide Web (WWW), “uma teia de páginas contendo texto, imagens, som, com ligações diferenciadas entre si, disponíveis em computadores presentes na internet” (Literacia Digital..., 2017, para. 21). A partir daí, as inovações e evoluções seguiram com os avanços das tecnologias. A participação cada vez mais acelerada das pessoas no universo online impulsionaram as redes de convívios sociais e a comercialização de plataformas, “compreendidas como sistemas tecnológicos em que se desenvolvem atividades sobre uma base tecnológica, comandados por proprietários, mas dos quais participam como agentes” (Valente, 2021, p. 214) com operações baseadas em lógicas econômicas, práticas culturais e normas regulatórias diversas em seus vários aspectos de entrega de serviços.

2.1 DA INTERNET ÀS WEBS

A internet é, por definição, uma “rede de computadores que, pela troca virtual de dados e mensagens, une esses computadores particulares, organizações de pesquisa, institutos de cultura, institutos militares, bibliotecas, corporações de todos os tamanhos; rede mundial de computadores” (Ribeiro, 2024, para. 2). Para essa ligação existir, são necessários mecanismos e ferramentas para dar acesso às informações em páginas e documentos.

Embora muito utilizada como sinônimo para internet, a Web é um conjunto de protocolos para acessar infinitos conteúdos, dos mais variados possíveis, popularmente

chamados de sítios ou sites. A WWW é usada nos endereços para acessar páginas online, um desses exemplos de protocolos de comunicação. Outras formas de acesso também são possíveis na rede sem que a web seja utilizada, como os acessos aos e-mails e aplicativos.

Considerada a primeira fase da internet, a Web 1.0, ou Web Estática, é marcada pela criação da WWW, por Tim Berners-Lee, em 1989. Muito diferente do que encontramos hoje na web, as páginas eram simples e estáticas, sem qualquer interação com os usuários. Seu objetivo era oferecer informação, sem qualquer interatividade. Funcionava como um grande banco de pesquisa. No ano de 1994, Berners-Lee fundou o World Wide Web Consortium (W3C) no MIT, composto por empresas interessadas em criar normas e recomendações para melhorar a qualidade na Web. Berners-Lee deixou sua ideia disponível livremente, sem patente e sem royalties, de modo que pudessem ser facilmente adotadas por ser baseadas em tecnologia livre.

Com a disponibilização do primeiro navegador, o desenvolvimento de sites e páginas puderam ganhar adeptos. Conforme ganhava conteúdo, novos recursos eram incorporados, como o carregamento de fotos, em 1992, banners, em 1994, e o primeiro navegador profissional, desenvolvido pela Microsoft, em 1996. As novas linguagens de programação proporcionaram aos designers desenvolverem conteúdos mais dinâmicos, sites mais uniformes, carregamentos mais rápidos, maior controle visual e melhor experiência dos usuários.

Depois do sucesso do Navigator, a Microsoft finalmente descobriu a Internet, e em 1995, junto com seu software Windows 95, introduziu seu próprio navegador, o Internet Explorer, baseado em tecnologia desenvolvida por uma pequena companhia, a Spyglass. Outros navegadores comerciais foram desenvolvidos, como o Navipress, usado pela America On Line por algum tempo (Castells, 2009, p. 22).

Em 1993 surgiu o primeiro mecanismo de busca específico para pesquisar páginas on-line. Wandex, era um robô de computador que contava servidores ativos. No mesmo ano, o Aliweb, também aparecia com motores de busca por palavras-chave. No ano seguinte, 1994, o WebCrawler e o Lycos permitiam busca por qualquer palavra, em qualquer página WWW, e o Yahoo!, fornecia uma indexação de páginas por meio da sua categorização e descrição de cada endereço. Em 1996, nasceu o Google, utilizando critérios para determinar a relevância dos assuntos dos sites, anexando as páginas mais procuradas em primeiro lugar na listagem. “Assim, em meados da década 1990, a Internet

estava privatizada e dotada de uma arquitetura técnica aberta, que permitia a interconexão de todas as redes de computadores em qualquer lugar do mundo” (Castells, 2009, p. 22).

Toda essa movimentação chegou ao auge no fim da década de 1990. Da mesma maneira que a bolsa de valores inflou facilmente, a bolha também estourou, provocando a falência ou a fusão de alguns negócios.

O modelo de negócio que estava dando certo era o das empresas de tecnologia da informação, puxado pela expansão das redes digitais. Caso observemos minuciosamente esse período, poderemos notar que a voracidade dos capitais em busca de uma reprodução fácil e rápida é que gerou o crash nos negócios insustentáveis e milionários que existiam na internet no final dos anos 1990 (Padilha; Faccioli, 2020, p. 365).

Com a queda livre nas ações da maioria das empresas de tecnologia ou comércio eletrônico na Nasdaq⁵, em 2000, empresas com capital aberto chegaram a perder 75% do seu valor, com prejuízos enormes aos investidores.

O estouro da bolha pontocom no outono de 2001 marcou uma virada para a web. Muitas pessoas concluíram que a web foi exagerada, quando na verdade bolhas e consequentes abalos parecem ser uma característica comum de todas as revoluções tecnológicas. Shakeouts normalmente marcam o ponto em que uma tecnologia ascendente está pronta para ocupar seu lugar no centro do palco (O’Reilly, 2005, para. 1)⁶.

De acordo com Silveira (2020), foi nessa mesma época que empresas como o Google e a Amazon passaram a trabalhar com a dataficação⁷, entretanto, utilizavam os dados simplesmente para extrair receitas publicitárias dos meios de comunicação tradicionais. Assim, começou a montar as enormes estruturas para o armazenamento e o processamento de dados pessoais com o objetivo entender as ações futuras de cada indivíduo.

Nessa remodelação de negócios, o termo Web 2.0 foi empregado pela primeira vez por O’Reilly, em 2004, durante uma conferência realizada pelas empresas O’Reilly

⁵ Mercado de ações norte-americano, em sua maioria, de empresas de pequena e média capitalização. É o segundo maior mercado de ações em capitalização, depois da Bolsa de Nova York.

⁶ The bursting of the dot-com bubble in the fall of 2001 marked a turning point for the web. Many people concluded that the web was overhyped, when in fact bubbles and consequent shakeouts appear to be a common feature of all technological revolutions. Shakeouts typically mark the point at which an ascendant technology is ready to take its place at center stage.

⁷ Tendência tecnológica moderna de transformar ações cotidianas em dados para, posteriormente, transformar em informação a ser negociada.

Media e a MediaLive International sobre as evoluções na internet. Foi também, nesse evento, que O'Reilly caracterizou, pela primeira vez, a “web como plataforma”.

Por exemplo, na primeira conferência Web 2.0, em outubro de 2004, John Battelle e eu listamos um conjunto preliminar de princípios em nossa palestra de abertura. O primeiro desses princípios era "A web como plataforma". No entanto, esse também foi um grito de guerra da queridinha da Web 1.0, Netscape, que caiu em chamas após uma batalha acalorada com a Microsoft. Além disso, dois de nossos exemplares iniciais da Web 1.0, DoubleClick e Akamai, foram pioneiros em tratar a Web como uma plataforma. As pessoas não costumam pensar nisso como "serviços da web", mas, na verdade, a veiculação de anúncios foi o primeiro serviço da web amplamente implantado e o primeiro "mashup" amplamente implantado (para usar outro termo que ganhou popularidade ultimamente). Cada anúncio em banner é servido como uma cooperação perfeita entre dois sites, entregando uma página integrada a um leitor em outro computador (O'Reilly, 2005, para. 8, tradução nossa)⁸.

Entre os marcos da Web 2.0 está a criação da enciclopédia online Wikipédia, uma organização sem fins lucrativos sediada em São Francisco (Califórnia), nos Estados Unidos, com a missão de “trazer o conhecimento livre ao planeta inteiro”. As redes sociais e os sites de compartilhamento de conteúdo (Blogs) tornaram-se populares potencializando as interações. Empresas e marcas começaram a mudar a forma de relacionamento com os consumidores, que passaram a avaliar, tanto positivo quanto negativo, os serviços e produtos comercializados.

Com a chamada *Web 2.0*, inaugurou-se, a partir de 2005, uma nova “lua de mel” entre os novos serviços *online* e as pesquisas em internet e cibercultura. Durante vários anos, termos como “cultura da participação”, “sabedoria das multidões” e “inteligência coletiva” foram amplamente usados para se compreender um conjunto de práticas e inovações que prometiam “democratizar”, “horizontalizar” ou “descentralizar” as relações interpessoais, a política, a economia. (D'Andréa, 2020, p. 13)

Essa mudança no processo de apropriação social do conhecimento e da informação, somado aos processos tecnológicos, é chamado por Henry Jenkins de “Cultura da Convergência”. Um processo cultural global no qual um novo papel de

⁸ For example, at the first Web 2.0 conference, in October 2004, John Battelle and I listed a preliminary set of principles in our opening talk. The first of those principles was "The web as platform." Yet that was also a rallying cry of Web 1.0 darling Netscape, which went down in flames after a heated battle with Microsoft. What's more, two of our initial Web 1.0 exemplars, DoubleClick and Akamai, were both pioneers in treating the web as a platform. People don't often think of it as "web services", but in fact, ad serving was the first widely deployed web service, and the first widely deployed "mashup" (to use another term that has gained currency of late). Every banner ad is served as a seamless cooperation between two websites, delivering an integrated page to a reader on yet another computer.

participação e de relacionamento passa ser incorporado, assim, mudando a forma de consumo e de produção criativa. Como afirma Jenkins (2009):

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (Jenkins, 2009, p. 29).

A variedade de ferramentas de interação e escrita abriram possibilidades para a popularização de novos conceitos, como o de redes sociais, hoje tratadas como mídias sociais (D'Andréa, 2015). Entre os anos de 2004 e 2006 surgiram diversas plataformas nesse segmento, como o Youtube, Facebook, X (ex-Twitter) e o, extinto, Orkut.

Se a interatividade e a colaboração marcam a fase anterior da Web, tanto que foi apelidada de “Web Colaborativa”, na terceira fase é a inteligência artificial e a interação entre humanos e máquinas os responsáveis por ditar as inovações. Essas implementações vão desde os algoritmos de recomendação de conteúdo para o usuário até os sistemas de roteamento de pacotes de dados que trafegam na rede.

Devido a organização da informação para torná-la mais compreensível para as máquinas, a Web 3.0, também chamada de Web Semântica, foi apresentada como a possibilidade de tornar a internet mais acessível e intuitiva para os usuários, com a ajuda de tecnologias como inteligência artificial e realidade virtual.

O principal seria o de ser “uma teia de redes descentralizadas, não controladas por nenhuma entidade, formada por plataformas que usam mecanismos de consenso, em que todos podem confiar” (Revoredo, 2022, para. 10). Assim, possibilitariam que o valor ou o “dinheiro” da internet fosse transferido diretamente entre as contas dos usuários, sem intermediários.

A ideia de Web 3 surgiu em 2006, mas o termo só foi cunhado em 2014, por Gavin Woods. Supostamente, ela é para ser o próximo passo da Internet. E digo supostamente, porque ela ainda está em seu início e, portanto, ainda não existe uma certeza do que realmente será o próximo estágio da Web. Note que não há um único criador da Web 3. Ela está sendo desenvolvida como uma colaboração de diferentes indivíduos e organizações construindo uns sobre os outros (Revoredo, 2022, para. 6-7).

A melhoria da eficiência dessas tarefas acontece pelo uso de tecnologias de automação e *machine learning* – também conhecido como aprendizado de máquina, é uma área da inteligência artificial concentrada no uso de dados e algoritmos para imitar, na máquina, a maneira como os humanos aprendem, melhorando gradualmente sua

precisão ao entregar conteúdo aos usuários –, por exemplo, lojas virtuais podem aprender sobre interesses e comportamentos dos clientes e personalizar a recomendação de produtos, assim como, por meio da tecnologia de processamento de linguagem natural, a plataforma de busca do Google entende o que as pessoas escrevem e apresenta possibilidades mais eficientes.

Por mais que esses avanços melhorem a experiência dos usuários, também chama a atenção para o Big Data – conjunto de técnicas capazes de tratar, analisar e obter informações a partir de grandes quantidades de dados – e o uso indiscriminado das informações dos usuários. D’Andréa (2015) explica como essa transformação, ao longo dos anos, interfere na vida em sociedade a partir da utilização das informações capturadas pelas empresas de plataformas.

Ao longo dos anos 2010, as chamadas *Big Five* – Alphabet-Google, Amazon, Apple, Facebook e Microsoft – se consolidaram como serviços infraestruturais e hoje centralizam cada vez mais atividades cotidianas e estratégicas. Influências em processos eleitorais, uso irrestrito de dados pessoais para fins comerciais e uso de algoritmos e bases de dados para perpetuar preconceitos e desigualdades são algumas das questões que, cada vez mais, preocupam governos, empresas e sociedade civil. A revelação, em 2018, dos abusivos usos de dados oriundos do Facebook pela empresa Cambridge Analytica pode ser tomada como um marco em meio a uma sucessão de escândalos e incertezas protagonizados pelas plataformas *online* (D’Andréa, 2015, p. 13).

Diferente dos momentos de transição bem-marcados nas passagens da web 1.0 para a 2.0 e, posteriormente, para a 3.0, o modelo chamado de web 4.0 ou “Mobile Web” não é a substituição do modelo anterior existente. Se a 3.0 engloba os mecanismos de banco de dados armazenados em blocos interligados em uma cadeia e descentralizados, o próximo estágio está ligado à infraestrutura necessária para a adaptação ao ambiente móvel com a conexão de todos os dispositivos móveis do mundo real e virtual em tempo real.

Se o foco nas Web anteriores era a interação do usuário com a Internet, sendo necessário estar à frente do desktop e em frente ao computador, o foco da Web 4 é possibilitar que o usuário use e distribua informações independentemente da localização via dispositivos móveis. Portanto, a Web 4.0 muda a relação entre humanos e robôs, que terão uma interação simbiótica. Neste quarto estágio da Web, o homem terá acesso constante a robôs, e a vida cotidiana se tornará cada vez mais dependente de máquinas (Revoredo, 2022, para. 6-7).

Mesmo com tanta tecnologia, conectividade e avanços, questões sobre políticas de privacidade despertam a necessidade de entender como os dados dos usuários são

utilizados e distribuídos nas redes pelas plataformas digitais. Conceitos como *Open Finance*⁹ e *Open Health*¹⁰, que permitem o compartilhamento de dados entre diversas empresas, apontam para essa distribuição das informações pessoais. Revoredo (2022) explica que, ainda em 2009, Tim Berners-Lee, mesmo antes da ideia de existir a Web 4.0, apresentou a possibilidade de uma web aberta, interligada e inteligente, a chamando de web 5.0 ou “web emocional” ou “web simbiótica” – uma rede interligada de comunicação totalmente executada pela interação entre humanos e computadores com base na neurotecnologia.

Nessa nova fase, a www passa a integrar o dia a dia das pessoas aos objetos e atividades cotidianas. Os dispositivos domésticos, eletrônicos e locomotivos realizam as diversas tarefas sem a intervenção humana, apenas com a conexão em rede. A interação entre o online e o offline avança por meio de um único sistema, totalmente interligado, agregando humanos e não-humanos (Latour, 2012). A ideia de tornar o cotidiano mais inteligente é ampliada nos aparelhos como as *smart TVs*, *smart homes* e avançam para projetos de *smart cities*, ou seja, cidades conectadas e inteligentes.

2.2 O QUE SÃO PLATAFORMAS DIGITAIS: DIFERENTES CORRENTES

Com a ascensão da internet e dos variados serviços disponibilizados, uma nova ordem de comunicação e consumo passou a ser adotada. Gigantes da tecnologia como Google, Apple, Meta, Amazon, Microsoft, Uber e Wikipedia, tornaram-se grandes intermediários online para todo o tipo de necessidade. A terminologia para nomear esses “agentes intermediários” ainda não é consenso na academia. Autores dividem-se nas explicações e considerações sobre o assunto.

Gillespie (2017) considera como plataformas sites e serviços on-line que hospedam, organizam e circulam conteúdo compartilhado de usuários ou interações sociais. Em suas conotações, oferece a oportunidade de agir, conectar ou falar de maneiras poderosas e eficazes. Também são retratadas como “princípio ativo da economia” (Van Gorp; Batura, 2015); “Promotores de encontro ou agenciadores” (Evans; Schamalensee,

⁹ Modelo de compartilhamento de dados e informações entre instituições bancárias com o objetivo de tornar o mercado financeiro mais aberto e acessível.

¹⁰ Modelo de compartilhamento de dados e informações entre as instituições de saúde com o objetivo de tornar os procedimentos médicos abertos e acessível.

2016); ou arquitetura voltada para organizar interações entre usuários (European Parliament, 2016)

Nessa perspectiva, D'Andrea (2020, p. 18) afirma que as plataformas não são meras intermediárias, “mas sim ambientes que condicionam a emergência de um social. Embora assimétricas, as articulações aqui não são unidirecionais”. Poell, Nieborg e Van Dijck (2020) vão além e definem plataforma como “infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados” (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 4). Nessa linha, Valente argumenta que plataformas “podem ser compreendidas como sistemas tecnológicos em que se desenvolvem atividades sobre uma base tecnológica, comandados por proprietários [...], mas dos quais participam outros agentes” (Valente, 2021, p. 209).

Por serem sistemas dinâmicos em movimento, as plataformas estão em constante transformação, modificando as relações de consumo, comunicação e convivência, não só entre redes técnicas, mas entre os usuários. Ao criarem suas próprias regras, mostram que estão longe de serem sistemas desinteressados e abertos. Deixam de ser sistemas neutros para controlar os fluxos de informações nas diversas esferas.

Dessa forma, observar os sistemas apenas como objetos, exclui a possibilidade de entender suas especificidades e formas de atuação. Nesse contexto, autores como Gillespie (2018), Dijck (2020) e Valente (2021) sugerem os termos plataformas digitais, sociedade das plataformas e plataformização para a compreensão dos processos pelos quais os dados são continuamente coletados e absorvidos, controlando cada vez mais a entrada de todo o tráfego online, circulação de dados e distribuição de conteúdo.

Fazer comparações entre plataformas é considerado, por muitos autores, não muito fácil devido aos diferentes tamanhos, funções e *affordances* (termo a ser melhor detalhado mais à frente no trabalho). Mesmo assim, quatro características são destacadas como presentes na estrutura desses agentes: 1) base tecnológica, 2) regulação tecnológica, 3) agentes operados por meio da internet, e 4) uso intensivo de dados (Valente, 2021). Para o aprofundamento dos estudos de plataformas, Valente (2021) sugere separá-las por características e atribuições. Assim, propõe uma tipologia, baseada em cinco categorias, a partir dos serviços oferecidos – notícias, música, programas de televisão, transporte, comércio – e suas *affordances*.

1 – **Plataformas de Comércio/Revenda** – fazem a intermediação das transações de produtos de terceiros dos quais não são proprietárias. Ex.: Mercado Livre e a Amazon.

2 – **Plataformas de Redes Sociais Digitais** – fazem a interação entre pessoas e grupos a partir da construção de perfis, listas de amigos ou seguidores. Possibilitam diversas funcionalidades de publicação e circulação de conteúdo. Ex.: Instagram, Facebook e Snapchat.

3 – **Plataformas de Sistemas de Aplicações** – fazem a organização do acesso aos aplicativos e sistemas para uso em dispositivos pessoais. Ex.: Play Store (Android), IOS (Apple), Windows, Linux.

4 – **Plataformas de Compartilhamento de Bens, Serviços e Atividades** – fazem o acesso a serviços, bens e trabalho físico ou intelectual. Ex.: Uber, AirBnB, IFood.

5 – **Plataformas de Circulação de Conteúdos** – fazem a circulação de conteúdos culturais, informativos e científicos ou funcionam como mecanismos de busca facilitando o encontro de informações. Ex.: YouTube, Google, Wikipedia, Spotify, Academia.edu.

A divisão sistematizada proposta por Valente (2021) possibilita nos debruçarmos sobre o funcionamento em tipos específicos de plataformas e, conseqüentemente, orienta nossas escolhas sobre objetos de pesquisa e métodos mais apropriados de investigação empírica. De particular interesse, para o nosso trabalho, é a definição da categoria 5 – Plataformas de Circulação de Conteúdo, onde está incluído o projeto enciclopédico Wikipedia.

Originado das discussões entre hardware e software dos games, agregado as estruturas computacionais e as novas mídias, o conceito e a área de estudos das plataformas ainda é recente e possui uma matriz conceitual e metodológica baseada nos chamados “Estudos de Ciência e Tecnologia, que são mais conhecidos por seu nome e sua sigla em inglês: Science and Technology Studies (STS)” (D’Andrea, 2020, p. 14).

Montardo e Ferreira (2022) explicam que existe dois lados no conceito de mercado, o primeiro, aplicado ao mercado de console de videogames, articulando desenvolvedores e editores de jogos e usuários. O segundo, atrelado a comunicação, teria se apropriado desse arsenal teórico, a partir de 2004, ao explorar as oportunidades da Web 2.0 e o relacionamento entre usuários da rede para o desenvolvimento das próprias plataformas.

Assim, D’Andrea chama a atenção para quais aspectos devem ser considerados mais importantes nos estudos de plataformas:

Ao assumir como premissa que artefatos tecnológicos e práticas sociais se coproduzem, os Estudos de Plataforma postulam que devemos evitar usar termos como “impacto tecnológico” e voltar nossa atenção para os modos como, em meio a um complexo e assimétrico jogo de poder, os usuários e as materialidades se constituem mutuamente. Em outras palavras, devemos procurar entender tanto o modo como algoritmos, recursos tecnogramaticais – curtir, compartilhar etc. –, políticas de governança – como os termos de uso – etc. moldam as práticas e as percepções dos usuários, quanto as apropriações criativas, táticas e coletivas que recriam, cotidianamente, as plataformas (D’Andrea, 2020, p. 14).

Burgess (2021) reafirma a amplitude e a abrangência dos estudos de plataformas ao elencar as abordagens diversas como “tecnologias, interfaces, e affordances, estruturas proprietárias, modelos de negócio, mídia e auto-representações, e a governança dessas entidades, posicionando esses elementos em uma relação coevolutiva com as diversas culturas de uso de plataforma” (Burgess, 2021, p. 26).

Partindo para as questões voltadas a área da comunicação. As pesquisas evoluíram para discussões mais amplas acerca do termo plataforma. Assim, com alterações, o conceito deixa de ser encarado apenas como economia de organização industrial, gerenciamento estratégico e tecnologia da informação para ser inserido como tecnologias da comunicação, economia da informação e concepção de usuários como produtores ativos de cultura.

Nesse cenário, torna-se cada vez mais evidente a importância de investirmos em perspectivas analíticas que enfatizem as dimensões tecnopolíticas das mídias sociais (Twitter, Pinterest, YouTube etc.) ou das plataformas que atuam em setores como saúde (Fitbit), transporte (Uber) e educação (Coursera). É nesta virada crítica dos estudos de internet e cibercultura que se localizam os chamados Estudos de Plataforma, que buscam uma refinada articulação entre as dimensões técnicas, políticas e econômicas que constituem as populares “redes sociais online” (D’Andrea, 2020, p. 13-14).

Como ressaltam Van Dijck, Poell e Waal (2018), é importante notar que o termo plataformização refere-se a uma dinâmica e não a plataformas como objetos. Desse modo, há semelhanças com o processo de industrialização e de eletrificação por ser uma transformação multifacetada das sociedades globalizadas (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020).

Queremos enfatizar a importância de considerar as práticas dos usuários baseadas em plataformas ao analisar a plataformização. Um grande desafio em tais análises é traçar como as mudanças institucionais e as práticas culturais se articulam mutuamente. (...) Seguindo pesquisas em estudos de software, na área de negócios e na economia política, compreendemos plataformização como a penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais de plataformas em diferentes setores econômicos e esferas da vida. E, a partir da tradição dos estudos culturais, concebemos esse processo

como a reorganização de práticas e imaginações culturais em torno de plataformas (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 5).

A plataformização amplia-se para englobar os setores da vida social, com impacto econômico, além dos textos, sentidos e representações. Passa a existir uma via de mão dupla onde os usuários são transformados por sua moldagem ou referenciação em relação à mídia, que também passaria a ser transformada, incorporando modos de funcionamento e mecanismos.

As plataformas não são meras intermediárias em que a sociedade se faz visível e a partir das quais interações sociais podem ser estudadas, mas sim ambientes que condicionam a emergência de um social. Embora assimétricas, as articulações aqui não são unidirecionais: além de constituidoras do social, o Facebook, a Uber e/ou a Netflix são resultado das agências múltiplas e sobrepostas que abrigam. (D'Andrea, 2020, p. 18)

O poder pré-concebido nos ecossistemas de plataformas faz com que sejam sistemas dinâmicos “vivos” que constantemente se transformam, impulsionado por atores humanos e não-humanos, “co-moldando” sua espécie (Van Dijck, 2022). Assim, as plataformas de tecnologia controlam cada vez mais a entrada de todo o tráfego online, circulação de dados e distribuição de conteúdo – fazendo sociedades inteiras dependerem de seus sistemas (Gillespie, 2018).

Para exemplificar o modo de operação das empresas de plataforma na plataformização, Van Dijck (2022) compara a estrutura de poder a uma árvore com raízes (infraestruturas digitais), tronco (plataformas intermediárias) e galhos (setores industriais e sociais). Dessa forma, existem empresas que dão sustentação para que todas as outras funcionem, como cabos, satélites, conexão, microchips; as que fazem a interligação, como navegadores, serviços de busca, serviços de análises de dados; e os aplicativos e plataformas setoriais, dependentes de toda a estrutura para funcionar.

Nenhuma dessas plataformas intermediárias é essencial para todas as atividades da internet, mas, juntas, constituem portais de informação centrais, dominando uma ou mais camadas no tronco e canalizando fluxos de dados para cima e para baixo. O que caracteriza serviços intermediários é que as plataformas Gafam¹¹ dominam estrategicamente este espaço, ao passo que quase não há presença estatal ou de entidades fora do mercado; e essas superplataformas dependem muito umas das outras, regendo o ecossistema através de concorrência e coordenação (Van Dijck, 2022, p. 27).

¹¹ É o acrônimo para Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft, as cinco grandes empresas dos EUA consideradas como gigantes da Web, que também integram às chamadas **big techs**.

Quanto mais plataformas a empresa opera nos diferentes aspectos da árvore, maior é o seu poder operacional e de controle sobre o sistema. E se ela está localizada no tronco, torna-se obrigatório a sua passagem por mediar todos os tipos de interações – ligam fornecedores de serviços a consumidores finais, transformam e moderam fluxos de dados em valor monetário. Para exercer influência de cima para baixo e para os lados, é necessário estar no tronco. Como complementa Van Dijck:

Mark Zuckerberg muitas vezes chamou o Facebook de infraestrutura “social”. Com mais de dois bilhões de usuários, a rede social tornou-se um ponto de passagem obrigatória e vital para o fluxo de dados que atravessam o tronco, ganhando uma posição central, onde pode conectar fluxos de conteúdo e dados no *backend* invisível através de sua *família de aplicativos* (WhatsApp, Instagram, Messenger, Login, Advertising, Analytics) (Van Dijck, 2022, p. 31).

Todo esse poder operacional não está apenas atrelado a aplicações ou funcionalidades de sistema. O modo de conversa e interações estabelecidas aos usuários da rede também denotam o poder exercido pelas empresas de plataforma. Dentre essas normas ditadas intrinsicamente está a moderação de conteúdo as quais os participantes das redes estão sujeitos, mesmo sem possuírem um grau de percepção sobre como são moderados.

2.3 MODERAÇÃO DE CONTEÚDO

A moderação de conteúdo é uma forma de intervenção e controle exercido pelas plataformas digitais para filtrar informações postadas por usuários com o objetivo de controlar e impedir a publicação de determinados assuntos considerados impróprios – ou minimizar o alcance de distribuição de uma postagem. Com a maioria das plataformas digitais sediadas no Vale do Silício (EUA) e administradas por empresas privadas, a elaboração das políticas de uso segue interesses próprios e obscuros, a partir de uma lógica capitalista norte-americana imposta a diferentes culturas e países em desvantagem econômica na produção de bens tecnológicos.

Em contraposição a esse modelo, plataformas digitais que fogem à essa lógica – como é o caso da enciclopédia Wikipedia, operada por um modelo de organização sem fins lucrativos – adotam sistemas mais transparentes, com a colaboração participativa de seus usuários na construção das políticas de uso, moderação por meio de discussões,

consenso ou votação e controle distribuído do sistema de vigilância contra infrações às regras e boas práticas de convivência.

Independente de atuarem como moderadores com vínculos trabalhistas às plataformas ou como voluntários, são as decisões (ou ausência de) nos processos de moderação que funcionam como fatores determinantes para o que circula nos ambientes online. Para Grimmelmann (2015), nas plataformas digitais existem diferentes funções que implicam na moderação de conteúdo, são elas: os proprietários da infraestrutura, os moderadores da comunidade e autores e leitores de conteúdo.

Os proprietários ocupam uma posição privilegiada porque seu controle sobre a infraestrutura lhes dá um controle inapelável sobre as regras baseadas em software da comunidade. Esse controle permite que os proprietários decidam quem pode moderar e como. Os moderadores, por sua vez, moldam o fluxo de conteúdo dos autores para os leitores (Grimmelmann, 2015, p. 49)¹².

Nessa lógica hierárquica, são os proprietários que decidem a economia e a política das técnicas de moderação das suas plataformas digitais e “podem usar seu poder sobre a camada de infraestrutura para fazer políticas na camada de conteúdo, para o bem e para o mal” (Grimmelmann, 2015, p. 75)¹³. A moderação de conteúdo significa mais do que seguir as regras e políticas de uso de uma plataforma. Em uma empresa com grande volume de informações, a revisão do conteúdo, muitas vezes, acontece fora do contexto no qual a postagem foi produzida. Para um moderador avaliar, ele precisa conhecer o contexto da produção, assim como informações sobre o indivíduo que o criou, o alvo, o ambiente e características linguísticas ou culturais. A não observação de um desses elementos pode criar problemas de contexto.

Assim, as empresas de plataformas digitais diversificam a maneira como lidam com a moderação de conteúdo, com escolhas seguindo quatro fatores, como aponta Grimmelmann (2015):

Primeiro, a moderação pode ser realizada **manualmente**, por moderadores humanos que tomam decisões individualizadas em casos específicos, ou **automaticamente**, por algoritmos que tomam decisões uniformes em todos os casos correspondentes a um padrão especificado. Em segundo lugar, a moderação pode ser feita **de forma transparente**, com cada decisão e seu raciocínio disponíveis para revisão pública, ou **opacamente**, por trás do equivalente eletrônico de portas fechadas. Em terceiro lugar, há a distinção

¹² Owners occupy a privileged position because their control over infrastructure gives them unappealable control over the community’s software-based rules. This control lets owners decide who can moderate and how. Moderators, in turn, shape the flow of content from authors to readers.

¹³ [They] Can use their power over the infrastructure layer to make policy at the content layer, for good and for ill.

familiar entre regulamentação **ex ante** e regulamentação **ex post** – dissuasão versus punição, proteção versus reparação. E quarto, a moderação pode ser centralizada e executada por um moderador poderoso que toma decisões globais, ou **descentralizada** e executada por muitos moderadores dispersos que tomam decisões locais (Grimmelmann, 2015, p. 55)¹⁴.

Para Caplan (2018), as empresas que trabalham com moderação separam poderes entre a organização principal e suas subcomunidades, com o estabelecimento de normas e padrões abrangentes para serem, ou não, adicionados nas subcomunidades. Ela destaca a Wikimedia Foundation, que administra a enciclopédia global Wikipedia, como única contrária à lógica da plataformação que transforma e modera fluxo de dados baseada em valor monetário. Dessa forma, a autora classifica a moderação nas plataformas digitais em três categorias:

(1) A abordagem artesanal, em que a governança caso a caso é normalmente realizada por entre 5 e 200 trabalhadores; (2) Abordagens dependentes da comunidade, que normalmente combinam políticas formais feitas no nível da empresa com moderadores voluntários; e (3) A abordagem industrial, onde dezenas de milhares de trabalhadores são empregados para fazer cumprir as regras feitas por uma equipe de política separada (Caplan, 2018, p. 16)¹⁵.

Além do aspecto tamanho em relação ao número de funcionários, a classificação proposta por Caplan (2018) agrupa a maneira como as empresas lidam com a moderação de conteúdo nas plataformas digitais de acordo com cada abordagem.

2.3.1 Abordagem artesanal

As moderações classificadas como abordagens artesanais são limitadas quanto ao uso de automação. A tecnologia até é usada, mas como ferramenta de ajuda ao exibir conteúdos para revisão humana, mas sem poder de tomada de decisão. Dessa forma é possível fazer distinção entre uma postagem de pornografia e uma de nudez para fins

¹⁴First, moderation can be carried out *manually*, by human moderators making individualized decisions in specific cases, or *automatically*, by algorithms making uniform decisions in every case matching a specified pattern. Second, moderation can be done *transparently*, with each decision and its reasoning available for public review, or *opaquely*, behind the electronic equivalent of closed doors. Third, there is the familiar distinction between regulation *ex ante* and regulation *ex post*—deterrence versus punishment, protection versus repair. And fourth, moderation can be *centralized* and carried out by one powerful moderator making global decisions, or *decentralized* and carried out by many dispersed moderators making local decisions.

¹⁵ (1) The artisanal approach, where case-by-case governance is normally performed by between 5 and 200 workers; (2) Community-reliant approaches, which typically combine formal policy made at the company level with volunteer moderators; and (3) The industrial approach, where tens of thousands of workers are employed to enforce rules made by a separate policy team.

artísticos, ao invés de banir as duas publicações como violação à regra de proibição de conteúdo pornográfico.

2.3.2 Abordagem dependente da comunidade

O que classifica uma plataforma digital como moderação de abordagem dependente da comunidade é a atuação dos colaboradores voluntários na implementação das regras e decisões do que é ou não permitido. Normalmente, possuem uma pequena equipe empregada e a grande parte do trabalho de moderação é realizado por voluntários, separados em subcomunidades, com a organização principal estabelecendo normas e padrões abrangentes a serem seguidos.

De acordo com Caplan (2018), a Fundação Wikimedia é a única com modelo sem fins lucrativos, baseado em comunidade aberta. A autora observa que “as decisões sobre o conteúdo são deixadas quase inteiramente a critério dos administradores e editores, uma força de trabalho voluntária de dezenas de milhares de usuários ativos que estabeleceram as regras”¹⁶ (Caplan, 2018, p. 20). Como argumenta:

Quando alguém não está seguindo uma política, ou se há um conflito entre os editores, os indivíduos podem solicitar a revisão de administradores ou terceiros, mas a Wikimedia Foundation está amplamente removida. Um representante observou que a Wikimedia Foundation só é notificada sobre violações se os voluntários tiverem problemas para resolver as questões por conta própria (Caplan, 2018, p. 20-21)¹⁷.

Dessa maneira, a “organização central” ou “proprietária” atua mais como uma mediadora importante para a resolução de impasses nas comunidades, deixando que os voluntários estabeleçam padrões, regras, processos e práticas de atuação.

2.3.3 Abordagem industrial

A moderação como abordagem industrial leva em consideração o grande número de usuários, a quantidade de funcionários contratados para exercer a função de

¹⁶ Content decisions are left almost entirely up to the discretion of admins and editors, a volunteer workforce of tens of thousands of active users who set rules.

¹⁷ When someone isn't following a policy, or if there's a conflict between editors, individuals can ask for review from admins or other third parties, but the Wikimedia Foundation is or national laws are so entrenched that language-specific Wikipedia sites do tend to adopt them as norms regardless.

moderadores, a operacionalização das regras e a separação entre sua política e como são aplicadas na empresa. São formadas pelas grandes empresas de plataformas, as Big Tech, como Facebook e Google.

O início do processo de moderação industrial nas grandes empresas, como explica Caplan (2018), começa no modelo artesanal como um período de experimentação para desenvolvimento de regras que se tornam formalizadas, estáticas e inflexíveis. Seria como um processo industrial para “fabricar decisões”. Os funcionários/moderadores tomam decisões sobre conteúdos distantes do contexto do discurso inicial, apenas baseado nas regras gerais, sem levar em consideração as variações linguísticas e culturais dos usuários.

Nesse modelo, a moderação não é concentrada apenas no humano. A maior parte das análises é realizada por ferramentas automatizadas e programação dos algoritmos, para sinalizar conteúdos proibidos como, por exemplo, discurso de ódio e ofensivo, para serem removidos.

2.4 *AFFORDANCES* E PLATAFORMAS

Neste momento do trabalho, resgatamos brevemente a trajetória histórica dos estudos sobre *affordances*, sua importância para o campo da comunicação e qual concepção de *affordance* adotamos para o desenvolvimento desta pesquisa.

O conceito de *affordance* surge na psicologia ecológica de Gibson (1979; 2015), ao tratar do fenômeno da percepção da informação como um tratamento das impressões registradas pelo aparelho sensorial. Em sua teoria da percepção direta, Gibson argumenta que o que é percebido, na interação entre organismo e ambiente, não é a forma e nem as particularidades dos objetos, mas o seu valor funcional sob condições de possibilidades e constrangimentos situacionais.

Ao analisar como os animais (seres humanos estão incluídos no termo) percebem visualmente e agem em determinados ambientes e ao reconhecer os sentidos como sistemas ativos para a percepção, o autor contrapôs à ideia de que as pessoas têm acesso apenas às sensações, integradas às memórias, para a prática de uma ação orientada para um objetivo. Sem uma palavra no dicionário que expressasse esse sentido, Gibson (2015) criou o neologismo *affordance* em língua inglesa.

O verbo *to afford* é encontrado no dicionário, mas o substantivo *affordance* não. Eu inventei. Quero dizer com isso algo que se refere tanto ao ambiente

quanto ao animal de uma forma que nenhum termo existente faz. Implica a complementaridade do animal e do ambiente (Gibson, 2015, p. 119)¹⁸.

Na perspectiva relacional de Gibson, o reconhecimento das propriedades de um objeto ou de um ambiente leva ao reconhecimento de regularidades e, nesse sentido, cria familiaridades e orienta escolhas. Nessa relação, os animais não observam o que é o objeto, apenas qual uso oferece, ou seja, só percebem a sua utilidade. Assim, existem várias possibilidades a serem oferecidas e fornecidas, para o bem ou para o mal. Para Gibson (2015), os indivíduos prestam atenção no que o objeto oferece ao olharem as possibilidades.

A *affordance* de um objeto não muda quando muda a necessidade do observador. O observador pode, ou não, perceber ou atender à *affordance*, de acordo com suas necessidades, mas a *affordance*, sendo invariável, está sempre lá para ser percebida. Uma *affordance* não é concedida a um objeto pela necessidade de um observador e seu ato de percebê-lo. O objeto oferece o que faz porque é o que é (Gibson, 2015, p. 130)¹⁹.

Para o autor, as informações permitem que a percepção visual das *affordances* se manifeste de diversas maneiras. Um dos exemplos dados por Gibson (2015, p. 120) é o hábito de algumas civilizações se sentarem, não se agacharem ou ajoelharem ao encontrarem uma superfície horizontal, produzida por material rígido e com tamanho adequado capaz de comportar e aguentar peso. São as *affordances*, que independem de formato ou nome dado: banco, cadeira, sofá. No caso de uma criança, o parâmetro será diferente, já que a altura do joelho não é a mesma de um adulto.

Assim, Gibson vai dizer que as informações não são apreendidas como um todo, num conjunto significativo, mas por características distintivas entre objetos:

Uma *affordance* é uma combinação invariável de variáveis, e pode-se supor que é mais fácil perceber tal unidade invariável do que perceber todas as variáveis separadamente. Nunca é necessário distinguir todas as características de um objeto e, de fato, seria impossível fazê-lo. A percepção é econômica. (Gibson, 2015, p. 126)²⁰

¹⁸ The verb *to afford* is found in the dictionary, but the noun *affordance* is not. I have made it up. I mean by it something that refers to both the environment and the animal in a way that no existing term does. It implies the complementarity of the animal and the environment.

¹⁹ The affordance of some thing does *not change* as the need of the observer changes. The observer may or may not perceive or attend to the affordance, according to his needs, but the affordance, being invariant, is always there to be perceived. An affordance is not bestowed upon an object by a need of an observer and his act of perceiving it. The object offers what it does because it is what it is.

²⁰ An affordance is an invariant combination of variables, and one might guess that it is easier to perceive such an invariant unit than it is to perceive all the variables separately. It is never necessary to distinguish *all* the features of an object and, in fact, it would be impossible to do so. Perception is economical.

Nessa combinação de possibilidades invariáveis de variáveis, a interação dos animais também modifica as propriedades do mundo. “Quando tocados, eles respondem, quando atingidos, eles revidam; em suma, eles interagem com o observador e entre si. Comportamento gera comportamento” (Gibson, 2015, p. 127)²¹. Assim, temos os mais diversos comportamentos: sexual, carinhoso, cooperativo, econômico, político, sempre ligados à percepção. “A consciência do mundo e as relações complementares de uma pessoa com ele não são separáveis” (Gibson, 2015, p.133)²².

Por não haver como desassociar as relações das pessoas com o mundo, a maneira como a informação é captada e recebida resulta em uma boa ou má percepção. Dessa forma, as coisas podem não parecer o que são.

Se as *affordances* de algo são percebidas corretamente, dizemos que se parecem com o que *é*. Mas, devemos, é claro, aprender a ver o que realmente são – por exemplo: a folha de aparência inocente pode ser, na verdade, uma urtiga ou o político solícito ser, na verdade, um demagogo. E isso pode ser muito difícil. (Gibson, 2015, p. 134)²³

Quando se pensa em *affordances*, não existe uma referência física ou fenomenal, são propriedades tomadas com referências para o observador. Dessa forma, Gibson (2015) aponta para três propriedades fundamentais: as capacidades de ação por um agente, a independência desse agente em percebê-las, e não poder mudar as *affordances* a partir de suas necessidades e objetivos. Os diferentes tipos de lugares também são abordados pelo autor. Assim, existem lugares onde se encontra comida, locais de perigo ou de refúgio e um, considerado importante, o de ocultação, de esconderijo.

O ocultar-se de outros observadores e o ocultar de um objeto separado de outros observadores tem diferentes tipos de motivação. Como toda criança descobre, um bom esconderijo para o próprio corpo não é necessariamente um bom esconderijo para um tesouro. Um objeto destacado pode ser ocultado tanto de outros observadores quanto do próprio observador. O corpo do observador pode ser escondido de outros observadores, mas não de si mesmo (Gibson, 2015, p. 128)²⁴.

²¹ When touched they touch back, when struck they strike back; in short, they *inter act* with the observer and with one another. Behavior affords behavior.

²² The awareness of the world and of one’s complementary relations to the world are not separable.

²³ If the affordances of a thing are perceived correctly, we say that it looks like what it *is*. But we must, of course, *learn* to see what things really are—for example, that the innocent-looking leaf is really a nettle or that the helpful sounding politician is really a demagogue. And this can be very difficult.

²⁴ The concealing of oneself from other observers and the hiding of a detached object from other observers have different kinds of motivation. As every child discovers, a good hiding place for one’s body is not necessarily a good hiding place for a treasure. A detached object can be concealed both from other observers and from the observer himself.

Por existir a possibilidade de ocultação total ou parcial das *affordances*, as funções de objetos podem ser mascaradas na tentativa de não serem entendidas por todos os agentes em sua concepção original. Por isso a necessidade de entender e percebê-las. “Esconder-se é posicionar o corpo em um local que fica oculto nos pontos de observação de outros observadores. Um “bom” esconderijo é aquele que está escondido em quase todos os pontos de observação” (Gibson, 2015, p. 128).

2.4.1 *Affordances* nas plataformas de mídias digitais

Quando Gibson elaborou a teoria das *affordances*, para se referir às propriedades relacionais entre animais e meio ambiente e possibilidades de ação, ainda não existia o sistema World Wide Web (WWW). Os fundamentos do seu conceito de *affordance* têm oferecido uma significativa contribuição para o desenvolvimento de vários campos do conhecimento, que começaram pelos estudos de tecnologia e design, se expandido depois para a sociologia, a comunicação e estudos midiáticos.

Nos estudos de design, Norman (2006) estendeu a noção de *affordances* às propriedades percebidas e reais de um objeto, assim como a maneira de ser utilizado, na interface com os conceitos de usabilidade.

As *affordances* fornecem fortes indicações para a operação de objetos. Chapas são para empurrar. Maçanetas são para girar. Ranhuras são para inserir coisas. Bolas são para atirar ou quicar. Quando se tira proveito das *affordances*, o usuário sabe o que fazer apenas ao olhar: não são necessárias imagens ilustrativas, rótulos ou instruções. Objetos complexos podem exigir explicações, mas objetos simples não devem precisar delas. Quando objetos simples precisam de imagens, rótulos ou instruções, o design fracassou (Norman, 2006, p. 33).

A maneira como Norman conceituou *affordance* passou a ser amplamente adotada na comunidade de design como padrão para identificar bom design e usabilidade. Seria, assim, as *affordances*, as propriedades das coisas e o designer, aquele que tem o poder de permitir e restringir as possibilidades de ação de um objeto.

Ampliando a concepção proposta por Norman, William Gaver retira as *affordances* do rótulo limitador de ser apenas visível para, também, ter a necessidade de ser sentida ou ouvida, ao discordar que os utilizadores sabem o que fazer com um objeto apenas olhando. Nesse caso, seriam fatos sobre ação e interação e não percepção como

“quando os puxadores das portas são rodados, o som do trinco pode revelar a possibilidade de mover a porta” (Gaver, 1991, p. 82-83)²⁵.

Seguindo esse raciocínio, as *affordances* podem ser perceptíveis e ocultas (Gaver, 1991) e devem ser inferidas a partir de outras evidências. Em um computador, por exemplo, a *affordance* na interface gráfica pode permanecer oculta até ser mostrada pela ação do mouse. Suas especulações sobre as diferenças entre o papel e os meios eletrônicos apontam para os muitos efeitos das *affordances* nas convenções sociais, revelando a existência para além da ação individual, a interação social, ou seja, *affordances* para a sociabilidade.

Gaver especula sobre as diferenças entre o papel e os meios eletrônicos, argumentando que diferentes *affordances* podem ter muitos efeitos nas convenções sociais que os rodeiam. [...] O termo “affordances tecnológicas” estabelece qualidades materiais da tecnologia como (parcialmente) constitutivas da sociabilidade e das ações comunicativas nesta visão (Bucher; Helmond, 2018, p.237).²⁶

Com a definição de Gaver sobre *affordances* como atividades sociais incorporadas e moldadas pelo ambiente material, outros pesquisadores se utilizaram do termo “*affordances* sociais” em seus estudos. Para Wellman (2001, p. 228) o conceito é baseado nas “possibilidades que as mudanças tecnológicas proporcionam às relações sociais e à estrutura social”, baseado nas discussões sobre como a internet pode influenciar a vida cotidiana e proporcionar sociabilidade por meio da tecnologia. Hsieh (2012) faz uso do termo para falar sobre como a prática social pode ser proporcionada pela tecnologia, enquanto Postigo (2016, p. 5) define as *affordances* sociais como “estruturas sociais que tomam forma em associação com uma determinada estrutura técnica”.

Mesmo parecendo confuso a utilização do termo nas afirmações sobre o impacto da tecnologia, a noção de *affordance* social também pode ser entendida num sentido muito mais geral ou relacional, sem uma ligação direta com a tecnologia.

A forma como as pessoas se comportam, se movem ou simplesmente existem num ambiente fornece pistas importantes sobre como os outros deveriam se comportar, mover-se ou coexistir. Pegue a calçada de pedestres; as pessoas

²⁵ when door handles are turned the sound of the latch may reveal the affordance of moving the door..

²⁶Gaver speculates about the differences between paper and electronic media, arguing that different affordances may have many effects on the social conventions that surround them.[...] the term ‘technology affordances’ establishes material qualities of technology as (partly) constitutive of sociality and communicative actions in this view.

ajustam constantemente seus próprios movimentos aos de outras pessoas em seu caminho (Bucher; Helmond, 2018, p.239)²⁷.

Desviando da nomenclatura “*affordances* sociais”, o sociólogo Ian Hutchby (2001) sugere um meio-termo ao considerar o conceito “*affordances* comunicativas” em referência as possibilidades de ação derivadas das formas tecnológicas, ao assumirem papéis tanto funcionais – por serem capacitantes e restritivas – quanto relacionais – por terem a condição de serem diferentes para uma e outra espécie.

Em outras palavras, as *affordances* podem ser melhor observadas no decorrer das ações de agência. No contexto da pesquisa sobre mídia e comunicação, as ações que parecem particularmente adequadas para estudo são aquelas que implicam algum tipo de comunicação. Daí a relativa utilidade do termo “*affordances* comunicativas” em oposição ao termo muito semelhante “*affordances* sociais” (Bucher; Helmond, 2018, p.238)²⁸.

No campo da comunicação, Johnson (2017) realizou um estudo exploratório sobre estágios e variações de 10 jornais impressos brasileiros em suas versões para dispositivos móveis entre 2014 e 2015. A partir de noções de experiência, percepção e *affordances*, sob a perspectiva da convergência midiática, a autora examinou estruturas e modelos de navegação, bem como design, linguagem e relação espacial, do ponto de vista da experiência do usuário. O estudo concluiu que os veículos negligenciavam recomendações internacionais de melhores práticas de interação com base nas *affordances* dos smartphones.

A pesquisa quali-quantitativa de Johnson (2017) apontou que a negligência dos veículos jornalísticos estava relacionada à ânsia de disponibilizar informação em múltiplas plataformas, sem oferecer qualquer conteúdo diferenciado e personalizado, reproduzindo não apenas informação automatizada dos seus bancos de dados digitais mas impondo peças publicitárias, muitas vezes em forma de pop-ups, desconsiderando propriedades dos dispositivos, condições de mobilidade e interesses pessoais dos usuários. A abordagem metodológica da autora, ancorada num olhar epistêmico-pragmático de *affordances*, demonstrou que:

²⁷ This is to say that how people behave, move, or simply exist in an environment afford important cues as to how others should behave, move or co-exist. Take the pedestrian sidewalk; people constantly adjust their own movements to other people in their pathway.

²⁸ In other words, *affordances* can best be observed in the course of agential actions. In the context of media and communications research, the actions that seem particularly apt to study are the ones that imply communication of some sort. Hence the relative usefulness of the term ‘communicative *affordances*’ as opposed to the very similar term ‘social *affordances*’.

[...] percebeu-se que o maior gargalo dos jornais impressos de maior circulação no Brasil não está na questão tecnológica de administrar bancos de dados para diferentes plataformas, mas aprender a conduzir e direcionar desenhos de produtos e serviços de acordo com as *affordances* para quem está, enfim, no fluxo dos processos relacionais, isto é, os homens, com suas capacidades de percepção e experiência, situacionais e contextuais, sobre o mundo (Johnson, 2017, p. 62).

Em estudo sobre a trajetória do conceito de *affordance* como termo-chave para compreender e analisar as relações entre tecnologia e usuários, Bucher e Helmond (2018) afirmam que o termo se tornou multivalente. De acordo com as autoras, todos os enquadramentos partem da concepção inicial gibsoniana e suas interrelações, mas para diferentes caminhos ontológicos e valores analíticos, focando em *affordances* tecnológicas, *affordances* sociais ou *affordances* comunicativas.

Embora todas as conceitualizações de *affordances* tomem o enquadramento original do termo de Gibson como ponto de partida, elas diferem em termos de onde e quando vêem as *affordances* se materializando (ou seja, características, artefatos, estruturas sociais) e quais *affordances* deveriam ativar ou limitar (ou seja, práticas comunicativas particulares, sociabilidade, públicos, percepção) (Bucher; Helmond, 2018, p. 240)²⁹.

Diferençar as concepções de *affordance* é necessário para entender qual o viés dado as questões relacionais e epistemológicas dos estudos da área. Quando observado pela área dos designers, os instrumentos projetados terão sempre mais importância (*affordances* tecnológicas). Pensar apenas na relação dos fatos sobre ação e interação e não percepção (*affordances* sociais) limitaria o todo das pesquisas na comunicação (*affordances* comunicativas), com o interesse nas práticas que a tecnologia permite ou restringe e na percepção das ações relacionais e funcionais.

Dessa forma, a Teoria Ator-Rede (TAR) acrescenta elementos importantes ao estudo das *affordances* comunicativas ao destacar a relação do ser humano com os não humanos que vivem e convivem o todo tempo. Baseada nos estudos de Bruno Latour, John Law e Michel Callon, foi desenvolvida na Escola de Minas, na França, entre as décadas de 1970 e 1980. Três são os princípios que norteiam a TAR: o agnosticismo, a simetria generalizada e a associação livre. Ao assumir que o ser humano mantém uma

²⁹ While all conceptualizations of affordance take Gibson's original framing of the term as a starting point, they differ in terms of where and when they see affordances materializing (i.e., features, artifacts, social structures) and what affordances are supposed to activate or limit (i.e., particular communicative practices, sociality, publics, perception).

relação natural com os não humanos exercendo um vínculo social, considera tanto o lado social como o lado tecnológico (LATOURE, 2012).

Com a terminologia não humanos, os autores da TAR fazem referência aos elementos naturais, materiais e todos os demais que são diferentes dos atores humanos, e, mesmo assim, se relacionam para agir e produzir o social. Não é uma tentativa de apresentar pequenos seres estranhos que atuam em níveis subatômicos, como aponta Latour (2012, p. 76) a “TAR não é, repito, não é, o estabelecimento de uma absurda simetria entre humanos e não humanos”. Ao invés de tratar os atores separadamente, dessa maneira, é possível considerá-los a partir de suas relações, imperfeições, formas de influência, além de também observar como agem, influenciam e transformam.

Bucher e Helmond (2018, p.242)³⁰ afirmam que “embora a noção de agência não-humana seja importante no estudo das plataformas de mídias sociais, também não devemos perder de vista a multidirecionalidade da agência [humana] e da conectividade em atuação ao abordar questões de *affordances*”. Acrescentam ser uma forma de pensar *affordance* de uma maneira mais relacional, como na concepção de Gibson, “uma *affordance* aponta para dois caminhos, para o ambiente e para o observador” (Gibson, 2015, p.132)³¹ e sugerem ser pensada de forma mais multifacetada para reconsiderar a noção de interface. “Embora Gibson visse a *affordance* como manifestada nas superfícies e no layout do ambiente terrestre, os estudos de design e HCI, de muitas maneiras, trataram isso como sendo análogo às interfaces gráficas de usuário, botões e recursos no contexto de ambientes digitais”. Argumentam que superfícies e interfaces não são necessariamente iguais”, e, muito menos, “estão confinadas a esta noção de uma superfície ou uma espécie de limite físico” (Bucher; Helmond, 2018, p.242)³².

Quando se estuda a TAR muitas vezes há um foco somente nos aspectos tecnológicos e por outros o social é deixado de lado. É necessário estabelecer um local e um contexto para que haja um movimento entre esse espaço-rede. Por isso, para melhorar a comunicação no espaço-rede, é preciso entender o local em que se mantém as relações sociais. Ao abordar a questão da *affordance* a partir de uma perspectiva relacional e multifacetada, a questão não é apenas de quais possibilidades de ação estamos falando,

³⁰ While the notion of nonhuman agency is important in studying social media platforms, we should also not lose sight of the multi-directionality of agency and connectivity at work in approaching questions of *affordances*.

³¹ An *affordance*, as I said, points two ways, to the environment and to the observer.

³² While Gibson saw *affordance* as manifest in the surfaces and layout of the terrestrial environment, design studies and HCI in many ways have treated this as being analogous to graphical user interfaces, button and features in the context of digital environments.

mas também como essas possibilidades de ação passam a existir ao reunir entidades (às vezes incompatíveis) em novas formas de significado.

Dessa forma, as redes sociais impactam o cotidiano, o espaço-rede que as pessoas desenvolvem, permite que os atuantes sejam protagonistas influenciando nas relações interpessoais por meio das redes sociais. Latour (2012) afirma que para manter a movimentação dessas redes, não é necessário gastar muito, mas sim manter as redes estabilizadas e demonstrar conexões que sejam de pouco custo.

Ao trazer essa abordagem para a modelagem dos ambientes de mídias sociais, é necessário entender, na lógica gibsoniana, quem ou o que constituiria os “animais” das redes sociais e como esse ambiente é pensado. Para Bucher e Helmond (2018, p.243)³³, “as plataformas de mídias sociais também constituem uma forma de ambiente, composta por caminhos e funcionalidades por si só. É importante ressaltar, porém, que não existem duas plataformas iguais, embora muitas tendam a utilizar recursos e funcionalidades semelhantes.”

Dessa forma, as affordances estão sensíveis as plataformas, visto que o ambiente assume um caráter diferente com os sistemas computacionais. “Um ambiente organizado por algoritmos desafia a natureza invariante das *affordances* de maneiras importantes” (Bucher; Helmond (2018, p.248)³⁴. Não é apenas o que permitem aos usuários, mas o que os usuários oferecem aos sistemas e devolvem para serem capturados nas leituras algorítmicas.

Atualmente, o chamado big data é alimentado por pontos de dados expansivos e máquina de aprendizado algoritmos que responde para entrada do usuário em um sistema. Dessa forma, os usuários servem literalmente como a ‘possibilidades de ação’ das plataformas. Por exemplo, o Facebook usa aprendizado de máquina para pesquisa de classificação de resultados, servindo à maioria relevante dos anúncios, identificação de rostos e prevendo quais recordações as pessoas gostariam de visualizar (Aprendizado de Máquina Aplicado, sd .) (Bucher; Helmond, 2018, p. 248)³⁵

³³ For us, social media platforms constitute a form of environment too, composed of pathways and features in their own right. It is important to point out, however, that no two platforms are alike, although many tend to use similar features.

³⁴ t an algorithmically organized environment challenges the invariant nature of affordances in important ways.

³⁵ In the age of so-called big data fuelled by expansive data points and machine learning algorithms that respond to user input in an adaptive way, users serve quite literally as the ‘action possibilities’ of platforms. For example, Facebook uses machine learning for ranking search results, serving the most relevant ads, identifying faces, and predicting which memories memories people would like to view (Applied Machine Learning, n.d.).

O pensamento de utilizador como a pessoa para quem o website ou aplicação foi originalmente concebido, em plataforma, precisa ser reconsiderado, uma vez que “anunciantes, desenvolvedores e pesquisadores também são usuários da plataforma por direito próprio”. (Bucher; Helmond, 2018, p.246)³⁶. Entender essa noção de que o utilizador nas plataformas são variáveis, diferentes, intervenientes ou partes interessadas, amplia a discussão de Garver (1991) das *affordances* centradas no utilizador final ou da proposta por Norman (2006), centradas no designer.

Partindo do princípio de que as *affordances* “se constituem entre um usuário e as materialidades disponíveis” (D’Andrea, 2020, p. 47), sua aplicabilidade nas plataformas de mídia digital se dá pelas relações entre os usuários e as possibilidades disponíveis e não pela utilização de uma interface, mas de variadas interfaces e funcionalidades disponibilizada por cada empresa.

Trata-se, portanto, de compreendermos como as práticas se dão a partir dos usos possíveis, planejados ou não, das interfaces e de suas funcionalidades. Em cada situação, abre-se um leque potencialmente amplo – mas não ilimitado – de ações possíveis. No caso das plataformas online, as *affordances* estão diretamente relacionadas ao modo com as ações podem ser datificadas ou modularizadas, o que resulta na implementação de processos e recursos altamente padronizados. (D’Andrea, 2020, p. 47- 48)

Para exemplificar essas *affordances* nas plataformas de mídias digitais, basta pensar em algumas das ações que são comandadas implicitamente aos usuários. Os botões de curtir, compartilhar e comentar estabelecem essas ligações e interações da pessoa com o sistema e vice-versa. Assim, a plataforma se modifica para oferecer o que mais gera engajamento ou é de interesse das empresas.

Na era dos big data, os utilizadores passam a ser possibilidades de ação das plataformas. Esse sistema de captura de informações é chamado por Gerlitz e Rieder (2018) de “gramatização da ação”, ou seja, existe uma padronização das ações oferecidas aos usuários com o objetivo de viabilizar a captura de dados para, com as mediações algorítmicas, fazer a troca na lógica da datificação.

Pensemos, por exemplo, no conjunto de reações às postagens – e, posteriormente, aos comentários – implementado pelo Facebook a partir de 2016. Os “Reactions” permitem que os usuários se manifestem através de emojis as- sociados a termos como “amei”, “haha” ou “grt”, o que não apenas diversificou as possibilidades de expressão (antes restrita às “curtidas”), mas também ampliou e especificou a capacidade do Facebook de coletar dados e

³⁶ advertisers, developers and researchers are platform users in their own right too.

de detectar padrões. Para propor uma modularização dos sentimentos, a plataforma diversificou, de forma controlada, as *affordances* possíveis em sua interface. (D’Andrea, 2020, p. 48)

Mesmo com regras claras e comandos de conhecimentos comum, nem todo usuário vai utilizar as aplicações disponíveis da mesma maneira. Um comando pode ser utilizado com muitas variações. Se pegarmos o exemplo do comando curtir e compartilhar, teoricamente deveria ser “gostei do que vi” (curtir) e “é tão interessante que vou enviar para outras pessoas” (compartilhar). Só que nas *affordances* das plataformas os comandos simples podem ser usados como medição em uma enquete: “se você é a favor, curta!”, se é contra, “compartilhe!”. Com base no comando é estabelecido o favorito.

Essas relações com as *affordances* nas plataformas de mídia social não são unidirecionais devido à presença dos algoritmos. Bucher e Helmond (2018) explicam que “ao clicar e curtir, os usuários finais alimentam os algoritmos, que por sua vez geram os fluxos de informações retornados aos usuários finais”. Passa ser uma ação que “requer uma sensibilidade sociotécnica em relação à agência distribuída de humanos e não-humanos em jogo”.

Não é incomum acontecer modificações das *affordances* por parte das empresas sem comunicados ou informações. Recentemente o *X*, antigo *Twitter*, limitou a quantidade de visualizações permitidas para cada usuário. A descoberta da mudança aconteceu após vários usuários serem bloqueados. A ação causou descontentamento e precisou ser revista pelo proprietário, que manteve a “novidade”, mas aumentou a quantidade de visualização dos *twittes*.

Um recurso, claramente, não é apenas um recurso. São os símbolos e as conotações que eles carregam o importante. Pressionar um botão tem um significado; como ele medeia e comunica [...] diz respeito a diferentes *affordances*. Enquanto as mudanças da plataforma parecerem triviais – uma controvérsia no atual momento – também mostram como os recursos são objetos de sentimentos intensos. (Bugher; Helmond, 2018, p. 248)³⁷

Não são só os botões para curtir, compartilhar ou campo de comentários que compõem as *affordances* de uma plataforma. No caso das wikis³⁸ os sistemas são: abertos para que qualquer pessoa possa editar; incrementais para ser vinculada a outras páginas,

³⁷ A feature is clearly not just a feature. The symbols and the connotations they carry matter. Pressing a button means something; it mediates and communicates, [...] relates to different affordances. While this platform change may seem trivial – a controversy in the heat of the moment – it also shows how features are objects of intense feelings.

³⁸ Um conjunto de páginas da web vinculadas para permitir a criação coletiva de documentos. Um dos exemplos mais conhecidos é a enciclopédia online Wikipedia.

mesmo que não tenha sido escrita; orgânicas por proporcionarem a atualização constante; toleram todas as formas de atividades, mesmo que indesejáveis; e toda atividade pode ser observada e revisada. (Wagner et al., 2006). Assim, as opções de edição possibilitam alterar, adicionar, excluir e vincular material. Para um controle das alterações e inserções, existem páginas para registrar o histórico de mudanças e comparar as versões anteriores com a mais atual. Esse processo depende de uma pessoa, ou de comunidades de editores, para realizarem as edições de forma colaborativa e descentralizada.

Um sistema wiki, chamado simplesmente “wiki”, compreende um site gerenciado por um programa de computador, o software wiki, que, por sua vez, permite a criação, edição e eliminação de páginas e seus conteúdos na internet; Esse processo depende de uma pessoa ou, mais usualmente, de uma comunidade de editores que realizam essas edições de forma colaborativa e descentralizada. No caso da Wikipédia, esse programa se chama MediaWiki. (Costa Filho, 2020, p. 9)

Na Wikipedia, por exemplo, cada nova página criada para um artigo (os verbetes, como são chamados) possui uma “página de discussão”, um fórum projetado para resolver as divergências e disputas constantes entre os autores. Também são utilizadas para planejar o retrabalho, para discutir parágrafos selecionados e listar seções que devem ser cortadas.

Reverter um artigo para uma versão anterior é um mecanismo chave para reparar atos de vandalismo ou modificações que não sejam consenso em um artigo. A opção remove as alterações nas edições intermediárias, mas fica preservada no histórico das edições.

É importante considerar que a Teoria das *Affordances* não busca encontrar explicação para as funcionalidades disponíveis nas plataformas, em termos de formas de uso e tecnologia aplicada. Sua preocupação está no relacionamento do usuário com essas aplicações. Quais sentidos empregam e como estão ligadas às subjetividades dos usuários ao refletirem a complexa coevolução dos utilizadores e do ambiente. Assim, uma abordagem de *affordances* precisa ser estendida para além do seu próprio ambiente para ser analisado as formas e integração com outras plataformas e serviços, além do retorno promovido pelas atividades à plataforma e aos diversos utilizadores.

3. RESISTÊNCIA(S) E FORMA(S) DE PODER

Durante algum tempo acreditou-se que a internet teria a possibilidade de promover e favorecer a democratização da informação, comunicação e igualdade social. Com a emergência e crescimento de empresas proprietárias de plataformas digitais e seus modelos de negócios capitalistas, novas formas de poder, centralização e controle midiático surgiram. Já em 2018, Morozov alertava sobre o uso dos algoritmos pelas plataformas, a coleta de dados dos usuários, seus usos comerciais disfarçados, além da profusão de desinformação política.

A tecnologia digital da atualidade, ficou evidente, não é apenas ciência aplicada, como ainda sustentam as filosofias mais vulgares da tecnologia. Ela é, na verdade, um emaranhado confuso de geopolítica, finança global, consumismo desenfreado e acelerada apropriação corporativa dos nossos relacionamentos mais íntimos. (Morozov, 2018, p.7)

Nesse mercado plataformizado, as empresas baseiam seus modelos de negócio convertendo o que seriam direitos públicos (liberdade de expressão, segurança, transporte, moradia) em serviços supostamente eficientes e necessários, mas privados, com menor preço, sem qualquer garantia de estabilidade ou segurança. No caso das plataformas de mídias sociais, por exemplo, o conteúdo das mensagens circuladas está condicionado a serem virais, ou seja, com grande número de engajamento, como curtidas e compartilhamentos, independentemente de ser verdadeiro ou falso.

A capacidade de exercer e manter soberania e domínio sobre a sociedade configura uma espécie de poder, uma força que permeia as relações sociais desde o início da sociedade humana. Está em relação direta com a capacidade de deliberar arbitrariamente e agir com autoridade sobre os indivíduos. Nesse sentido, Stoppino (1998) afirma que:

Em seu significado mais geral, a palavra Poder designa a capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos. Tanto pode ser referida a indivíduos e a grupos humanos como a objetos ou a fenômenos naturais (como na expressão Poder calorífico, Poder de absorção). Se o entendermos em sentido especificamente social, ou seja, na sua relação com a vida do homem em sociedade, o Poder torna-se mais preciso, e seu espaço conceptual pode ir desde a capacidade geral de agir, até à capacidade do homem em determinar o comportamento do homem (Stoppino, 1998, p. 933).

A complexidade atrelada as definições de poder e suas facetas frente as correlações nas mais diversas esferas da sociedade são evidenciadas por teóricos desde

os séculos passados. Ao analisar as microrrelações de poder, Michel Foucault (1976) chama a atenção para a questão da execução e não do substancial. Dessa maneira não se teria poder, se exerceria. Essa percepção é obtida após analisar o que considera um marco na sociedade: a Revolução Industrial e o advento do capitalismo liberal. Na monarquia, a concentração do poder estava nas mãos do rei. Após o surgimento do capitalismo, foi dividido em várias instituições de controle diferentes: escola, indústria, quartéis, prisões, hospitais e hospícios.

Quero dizer o seguinte: a idéia de que existe, em um determinado lugar, ou emanando de um determinado ponto, algo que é um poder, me parece baseada em uma análise enganosa e que, em todo caso, não dá conta de um número considerável de fenômenos.

Na realidade, o poder é um feixe de relações mais ou menos organizado, mais ou menos piramidalizado, mais ou menos coordenado (Foucault, 1976, p. 347).

Em seus estudos sobre o poder, Bourdieu (1989) abre a perspectiva para a compreensão da esfera social e coletiva permeada pelo *habitus* – conjunto de valores, normas, regras, gostos e elementos culturais que moldam a sociedade. Por ser totalmente inconsciente, sua assimilação acontece pelas representações as quais somos submetidos.

Para Bourdieu, “o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (Bourdieu, 1989, p. 7). O autor aponta para a criação de *habitus* que não se dá de forma particular, mas pelo acúmulo de capitais (cultural, econômico, social e simbólico) adquiridos na interação social. As aquisições culturais, econômicas e sociais são facilmente identificadas por serem visíveis, como o gosto por determinado gênero musical, assistir ou não peças de teatro, frequentar restaurantes, ter poder de compra. Entretanto, o capital simbólico está implícito na formação. São as regras e valores compreendidos no senso comum, definido como o ponto do espaço físico em que o indivíduo ocupa.

O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido (Bourdieu, 1989, p. 14).

Assim, o acúmulo de capital torna-se a engrenagem para possibilitar o acesso a determinados grupos, lugares e a outros capitais. Estabelece a hierarquia de poder e quais

atores têm acesso a produção. Quando são analisadas as plataformas digitais, podemos interpretar o poder simbólico contemporâneo como um sistema complexo que compreende uma variedade de atores humanos e não-humanos, como nos faz lembrar Latour (2012), que em certos momentos se associam para intervir em espaços públicos e privados. Para Van Dijck (2022):

O poder da plataforma não jaz em empresas individuais, mas no poder que o ecossistema conectivo tem de coordenar e definir regras. [...] Esses ecossistemas [funcionam] como construtos (geo) político-econômicos que interligam várias camadas nos três níveis [integração vertical, infraestrutura e intersectorialização]. (Van Dijck, 2022, p. 34)

A necessidade de remodelação do sistema de plataformas é apontada por Van Dijck como forma de evitar “que um punhado de empresas de tecnologia defina os princípios de um ecossistema orientado pelo mercado lhes dá o poder de estabelecer as regras dos ecossistemas de informação do mundo e governá-los” (2022, p. 40-41).

Apresentado como uma forma de poder hegemônico (Lash, 2007), mesmo na sua invisibilidade de ações, os algoritmos exercem um poder estruturante no contexto da plataformização, com base em regras que geram uma variedade de fatos reais ao atuarem como canais do poder capitalista. Esse é um poder tão extenso ao ponto de provocar uma mudança da hegemonia ao passar a ser entendida no aspecto factual das plataformas de mídias digitais em detrimento das mídias consideradas tradicionais.

Para entender o conceito de hegemonia, é necessário retomar os estudos de Antonio Gramsci, ao buscar entender a luta incessante dos grupos sociais dominantes para obter o consentimento ativo dos grupos sociais subalternos. Como explica Johnson (1997), essa relação não é algo espontânea, mas estimulada, educada.

Hegemonia, então, refere-se tanto aos mecanismos e bases sociais da dominação quanto ao fato da própria dominação. Como conceito, focaliza atenção em como dominação e subordinação são definidas como parte da estrutura normal da sociedade e incluídas no arcabouço institucional dos principais aspectos da vida social, desde a família à educação e à religião organizada. (Johnson, 1997, p. 123)

Conceituar hegemonia é entender a possibilidade da ocorrência de uma classe fundamental, dominante ou subalterna, elaborar sua visão de mundo de modo a estruturar o campo de lutas ao determinar frentes de intervenção e articular alianças.

Consciência de fazer parte de uma determinada força hegemônica (isto é, a consciência política) é a primeira fase de uma ulterior e progressiva autoconsciência, na qual teoria e prática finalmente se unificam. Portanto, também a unidade de teoria e prática não é um dado de fato mecânico, mas um devir histórico, que tem a sua fase elementar e primitiva no sentimento de “distinção”, de “separação”, de independência quase instintiva, e progride até a aquisição real e completa de uma concepção do mundo coerente e unitária. E por isso que se deve chamar a atenção para o fato de que o desenvolvimento político do conceito de hegemonia representa, para além do progresso político-prático, um grande progresso filosófico, já que implica e supõe necessariamente uma unidade intelectual e uma ética adequada a uma concepção do real que superou o senso comum e tornou-se crítica, mesmo que dentro de limites ainda restritos. (Gramsci, 1999, p. 103-104)

Dessa forma, a hegemonia não deve ser entendida como “manipulação”, visto que depende do processo de incorporação para o qual contribuem as tradições, as instituições e as formações. No âmbito das plataformas, é percebido o poder de dominação exercido pelas big techs, entretanto, como a história tem demonstrado, a hegemonia não é total nem exclusiva. Como afirma Williams (1971, p. 116): “Qualquer processo hegemônico deve ser especialmente alerta e sensível às alternativas e oposição que lhe questionam ou ameaçam o domínio” e “a realidade do processo cultural deve, portanto, incluir sempre os esforços e contribuições daqueles que estão de uma forma ou de outra, fora, ou nas margens, dos termos da hegemonia específica” (Williams, 1971, p. 116).

Assim, a teoria gramsciana destaca que todo novo modo de vida é construído, inicialmente, a partir da luta contra a velha ordem, por meio de coerção mecânica, ou seja, as transformações nos modos de vida ocorreram de forma extremamente violenta, já que sempre se deram sob o domínio de uma classe em detrimento de outras.

Da mesma forma que existe esse “consenso” estimulado, também é possível observar a oposição ao poder hegemônico. A partir dessa ideia é possível identificar o surgimento de forças diversas como sistemas dominados, o que possibilita a previsão de pequenas disputas e lutas de enfrentamento as forças dominantes, ou seja, a “contra-hegemonia”, com experiências, significados e valores alheios à cultura dominante como formas alternativas e opositoras.

Apesar da palavra “contra” ser definida como oposição, o conceito não é apenas o de forças contraditórias. Como apontado por Williams (1971), o conceito de contra-hegemonia:

É significativo que grande parte do trabalho mais acessível e influente da contra-hegemonia é histórico: a recuperação das áreas rejeitadas, ou a reformulação de interpretações seletivas e redutivas. Mas isso, por sua vez, tem poucos efeitos a menos que as linhas para o presente, no processo real de

tradição seletiva, sejam claras. Sem isso, qualquer recuperação pode ser simplesmente residual ou marginal. É nos pontos de *conexão* vitais, onde uma versão do passado é usada para ratificar o presente e indicar as direções para o futuro, que uma tradição seletiva e ao mesmo tempo poderosa e vulnerável. (Williams, 1971, p. 119)

Mesmo sem utilizar o termo “contra-hegemonia”, Gramsci argumentava ser esse agir possível quando conseguia ultrapassar a espontaneidade do movimento, intervindo de maneira a modificar e alterar uma dada estrutura social.

Para Raquel Paiva (2008), compreender o sentido de contra-hegemonia não é tão simples, visto que o termo não pretende ser um mero substitutivo da classe dominante, mas uma transposição ou mudança de forças. Explica que essa radicalidade na configuração do termo “talvez resida no fato de não se desejar nunca o lugar de sujeito hegemônico, no fato de a contra-hegemonia se orientar por uma razão fundamental que se configure de modo contrário e oposto à hegemonia” (Paiva, 2008, p. 165).

Dessa forma, a contra-hegemonia teria o papel de proporcionar diferentes reflexões e provocar uma libertação das consciências a partir dessa variedade de posicionamentos e diversidade das opiniões.

O papel fundamental de uma movimentação contra-hegemônica é o de fazer pensar, o de propiciar novas formas de reflexão, com o objetivo precípua e final de libertar as consciências. Se as bases são diferentes dessas, certamente os propósitos são outros. E então a “pró-hegemonia” torna-se automaticamente o objetivo maior. (Paiva, 2008, p. 167)

Ao analisar os meios de comunicação, Raquel Paiva (2008) chama os veículos que promovem a disseminação de informação contraditória, sem almejar uma simples substituição na ocupação do lugar hegemônico, de meios da “contra-mídia-hegemônica”. Ao surgir na década de 1990, a web passou a ser considerada por muitos estudiosos um ambiente contra-hegemônico e de livre pensamento, devido a ideia original de uma rede livre pela proposta de Tim Berners-Lee (como detalhado no capítulo 2). Entretanto, com a comercialização dos espaços e a plataformação na rede, esses lugares ocupados por grandes empresas, como as big techs, passaram a ganhar terrenos cada vez mais hegemônicos, necessitando de ambientes de resistência.

3.1 COLONIALISMO DE DADOS

Os avanços do digital possibilitaram aos indivíduos serem beneficiados pelas estruturas para o desenvolvimento de negócios, formas de comunicações instantâneas, interações e muitas outras atividades. Nesse novo mundo de benefícios, a internet passa ser “beta colonizada”, como explicam Couldry e Mejías (2019) ao dizer que são modos, contextos e intensidades diferentes, mas a colonização on e off-line estão em uma mesma função: despojar e extrair. Os autores apontam o poder simbólico no processo de colonização das plataformas:

Se o colonialismo histórico anexou territórios, seus recursos e os corpos que trabalharam neles, a tomada de poder do colonialismo de dados é um tanto mais simples, quanto mais profundo: a captura e o controle da própria vida humana por meio da apropriação dos dados que podem ser extraídos para fins lucrativos. Se isso estiver certo, então, assim como o colonialismo histórico criou o combustível para a eventual ascensão do capitalismo industrial, o colonialismo de dados também está abrindo caminho para um capitalismo baseado na exploração de dados. A vida humana está literalmente sendo anexada ao capital. (Couldry; Mejías, 2019, p. XI)³⁹

Comparado ao colonialismo histórico – a dominação de uma nação sobre a outra por meios territoriais, culturais e econômicos, como a invasão da América do Sul pelos Europeus entre os anos de 1400 e 1800 –, o colonialismo de dados é uma forma de controle dos sujeitos a partir da apropriação dos dados para extrair informações para fins financeiros e lucrativos para determinadas empresas / plataformas.

O colonialismo de dados é, em essência, uma ordem emergente para a apropriação da vida humana, para que os dados possam ser continuamente extraídos dela com fins lucrativos. Essa extração é operacionalizada por meio de relações de dados, formas de interação, entre si e com o mundo, facilitadas por ferramentas digitais. Através das relações de dados, a vida humana não só é anexada ao capitalismo, mas também fica sujeita a monitorização e vigilância contínuas. O resultado é minar a autonomia da vida humana de uma forma fundamental que ameaça a própria base da liberdade, que é exatamente o valor que os defensores do capitalismo exaltam (Coldry; Mejias, 2019, p. xiii)⁴⁰.

³⁹ If historical colonialism annexed territories, their resources, and the bodies that worked on them, data colonialism’s power grab is both simpler and deeper: the capture and control of human life itself through appropriating the data that can be extracted from it for profit. If that is right, then just as historical colonialism created the fuel for industrial capitalism’s eventual rise, so too is data colonialism paving the way for a capitalism based on the exploitation of data. Human life is quite literally being annexed to capital.

⁴⁰ *Data colonialism* is, in essence, an emerging order for the appropriation of human life so that data can be continuously extracted from it for profit. This extraction is operationalized via *data relations*, ways of interacting with each other and with the world facilitated by digital tools. Through data relations, human life is not only annexed to capitalism but also becomes subject to continuous monitoring and surveillance.

A expressão Colonialismo de Dados não é apenas um neologismo ao colonialismo histórico, possui características semelhantes ao considerar a forma de organização econômica e social por grandes potências. Foi através da apropriação para exploração do território geográfico e dos recursos que a conquista territorial poderia trazer que o colonialismo histórico expandiu sua dominação, da mesma forma, o colonialismo de dados, como revelado por Coldry e Mejías (2019), teve a expansão pela apropriação para exploração das camadas da vida humana, em termos parcial ou totalmente fora do controle da pessoa a quem os dados se referem, com fins lucrativos.

É de maneira sutil que essa nova forma de dominação vai ganhando espaço e aderência na sociedade. Se no colonialismo histórico a tomada de territórios e corpos acontecia por meio de violência física extrema, no de dados possui tipos distintos de força para dar conformidade nos sistemas interligados de extração da vida cotidiana e transformá-la em capital pela circulação e comércio de vestígios informacionais (dados) (Coldry; Mejias, 2019).

Essa relação faz parecer normal a apropriação de dados, visto que a interação social está, cada vez mais, sendo vivida em ambientes de contínua coleta de dados, previsão de comportamento e formação de escolhas. Basta conferir as formas de acesso e convivência nas plataformas de redes sociais digitais. Para criar uma conta é necessário informar nome, localização, sexo e principais gostos, aparentemente, sem maiores consequências para as pessoas comuns. Contudo, Couldry e Mejías (2019) levantam a questão de como o capitalismo, em suas variadas formas, tenta manter esta ordem social emergente. E respondem:

Como é que, na prática, o capitalismo, seja nas suas formas puras de mercado ou patrocinadas pelo Estado, tenta manter coesa esta ordem social emergente? O capitalismo precisa que relações primárias de extração de dados sejam pelo menos estáveis, previsíveis e convergentes. Uma ferramenta fundamental para garantir isso é a plataforma digital (Coldry; Mejias, 2019, p. 25)⁴¹.

E não são apenas as consideradas redes sociais digitais as extratoras de dados. Outros sistemas de plataformas também são espaços dataficados, ou seja, com aspectos

The result is to undermine the autonomy of human life in a fundamental way that threatens the very basis of freedom, which is exactly the value that advocates of capitalism extol.

⁴¹ How, practically, does capitalism, whether in its pure market or statesponsored forms, try to hold together this emerging social order? Capitalism needs primary relations of data extraction to at least be stable, predictable, and convergent. One key tool for ensuring this is the digital *platform*.

da vida transmutados em dados se tornando útil para o capital. “A questão não é que os dados em si sejam ruins, mas que a compulsão de transformar todos os fluxos de vida em fluxos de dados remove o que antes era um obstáculo à extração de valor desses fluxos de vida” (Coldry; Mejias, 2019, p.16)⁴².

Nessa linha, Gillespie (2018) explica que as plataformas são construídas sobre uma infraestrutura orientada para extrair todos os tipos de dados dos usuários, visto que operam sob uma suposta aparência de ser “sem pagamento” para utilização dos serviços. Como observa Gillespie, o sistema implantado de captação de dados gera mais lucro que as publicidades para as empresas, que depois negociam e vendem esses dados para outros negócios desenvolverem suas publicidades personalizadas.

[...] a maioria das empresas de redes sociais descobriu que há mais receitas a serem obtidas através da recolha e mineração de dados dos utilizadores – o conteúdo que os utilizadores publicam, os perfis que constroem, as consultas de pesquisa que introduzem, os vestígios da sua atividade através do site e fora dele. As preferências que indicam ao longo do caminho e o “gráfico social” que constroem através da sua participação com outros. Esses dados podem ser usados para direcionar melhor toda essa publicidade e podem ser vendidos a clientes e corretores de dados. Isto significa que as plataformas são orientadas para a recolha e retenção de dados; para extrair mais dados e mais tipos de dados de seus usuários; e para encontrar novas maneiras de atrair usuários para a plataforma e de segui-los fora da plataforma onde quer que eles estejam (Gillespie, 2018, p.19)⁴³.

As relações com os dados tendem a crescer à medida que as tecnologias vão avançando. Qualquer pessoa ao utilizar a internet está sujeita a disponibilizar seus dados, mesmo que inconscientemente ou sem oferecer permissões. Se a qualquer momento utilizou um sistema de busca, ativou a localização ou acessou um aplicativo, entrou na espiral da colonização.

A sofisticação da tecnologia dos algoritmos o torna cada vez mais onipresente na rotina humana, mediando discursos e fluxos de conhecimento. Mesmo inseridos nas plataformas digitais, suas funcionalidades se distinguem. Para Wooley (2017):

⁴² The point is not that data itself is bad but that the compulsion to turn every life stream into data flows removes what was once an obstacle to extracting value from those life streams.

⁴³ But most social media companies have discovered that there is more revenue to be had by gathering and mining user data—the content users post, the profiles they build, the search queries they enter, the traces of their activity through the site and beyond, the preferences they indicate along the way, and the “social graph” they build through their participation with others. This data can be used to better target all that advertising, and can be sold to customers and data brokers. This means platforms are oriented toward data collection and retention; toward eliciting more data, and more kinds of data, from its users; and toward finding new ways to draw users to the platform, and to follow users off the platform wherever they may go.

Os bots sociais são diferentes de software de bot mais genéricos da internet. O “bot médio” é usado para coleta de informações. Essas “aranhas” e “raspadores” (spiders e scrapers) dominam muitas facetas cotidianas da internet. Ajudam a gerar preferências personalizadas de notícias e de propaganda online. Facilitam a organização de mecanismos de busca e ajudam a manter as páginas da web. Essa variedade de bots não entra em diálogo com usuários humanos mas podem ser usados para fins políticos. [...] O principal recurso dessa variedade de bots não é onde se situam, como por exemplo, numa plataforma em particular, mas o que fazem, ou seja, colher e discernir informações. (Wooley, 2017, para. 4).

O autor explica que os bots sociais são aqueles com contato direto aos usuários humanos nas plataformas de mídia social e em outros sites e “podem ser usados além da simples interação homem-bot, rumo a uma garimpagem em larga escala dos dados de usuário” (Wooley, 2017, para. 5).

O mundo não se apresenta simétrico. Do mesmo modo, as tecnologias e seus modos de tratamento e armazenamento de dados, também não o são. As plataformas digitais tornaram-se enormes máquinas de captura e armazenamento de dados pessoais, utilizados, posteriormente, para promover influência comportamental em propagandas comerciais, ideológicas ou políticas. As mensagens entregues a esses usuários são baseadas em gostos, opções, crenças, ideologias e valores. Um poder simbólico com alto poder de persuasão, muitas vezes modulada por sistemas algorítmicos, com a possibilidade de utilização de um gestor não humano nessa nova maneira de dominação.

A incorporação do espírito capitalista ao algoritmo é abordada por Mager (2011) nas pesquisas realizadas com buscadores digitais. O autor sugere mudar o foco sobre as relações de poder envolvidas nesses mecanismos de busca ao ressaltar que:

Tanto os fornecedores como os utilizadores de sítios Web não devem ser vistos apenas como vítimas dos motores de pesquisa e dos seus novos modos de exploração. Em vez disso, eles deveriam ser conceituado como estabilizando ativamente a tecnologia com seu marketing, pesquisa e práticas de consumo – em parte conscientemente, em parte inconscientemente. (Mager, 2011, p.10)⁴⁴

A afirmação do pesquisador mostra que existiria uma relação de mão dupla, atrelada também ao poder. Tanto os usuários quanto empresa poderiam estabelecer relações de desestabilização dos motores de busca e dos novos modos de exploração. Essa seria uma ação plausível pelas questões de resistência sempre implícitas. “Há sempre a

⁴⁴ All these examples show how the capitalist spirit gets embedded in search algorithms by way of social practices. Both website providers and users should not merely be seen as victims of search engines and their new modes of exploitation. Rather, they should be conceptualized as actively stabilizing the technology with their marketing, search and consumer practices – partly consciously, partly unconsciously.

possibilidade de resistência que apela a questionar a relação de poder” (Castells, 2009, p. 11)

Com a plataformização e o poder hegemônico atrelado às big techs, de acordo com Velkova e Kaun, (2021, p. 527)⁴⁵ “a resistência e a subversão das lógicas dominantes da governança algorítmica tendem a acontecer justamente por meio dos usuários mobilizando algoritmos para fins que não foram originalmente pretendidos”. Nesse caminho de resistência, as wikis, como a enciclopédia Wikipedia, por serem projetos inspirados na ideia original da www, como rede de possibilidades abertas para iniciativas em defesa de direitos humanos e universais, merecem nossas reflexões ontológica e epistêmica diante dos desafios atuais da comunicação digital.

3.2 REVISITANDO E ATUALIZANDO AGÊNCIA E RESISTÊNCIA

As considerações de Foucault sobre o poder ser exercido e não algo no qual se tem posse, torna mais compreensível a estreita relação entre poder e resistência. Ao pensar a constituição do sujeito como resultado das relações de poder nos processos de interação social, significação e representações culturais, é possível entender o sujeito como um ser não soberano nem individualista, e sim “um sujeito social em interação com outros sujeitos, em parte intrinsecamente livre, em parte socialmente construído e limitado” (Femenías, 2000, p. 18).

Da mesma forma que Foucault demonstra a potencialidade do sujeito ser derivada do poder, o formando e transferindo condições para se opor e ressignificar as possibilidades de sua vida, a teoria butleriana entende o sujeito como algo não totalmente determinado pelo poder e nem com capacidade de o determinar completamente. Assim, o poder seria “simultaneamente externo ao sujeito e à própria força que o rege. Essa aparente contradição adquire sentido quando entendemos que sem a intervenção do poder não se torna possível a emergência do sujeito, mas que sua emergência leva à dissimulação deste poder” (Butler, 2010, p. 26).

Para Butler (2010), a subordinação forma o sujeito e proporciona a sua existência. Seria então, necessário padecer ou experimentar a própria subordinação para encontrar a

⁴⁵ Resistance against and subversion of the dominant logics of algorithmic governance tend to happen precisely by means of users mobilizing algorithms toward ends that were not originally intended.

possibilidade da potência e ter a possibilidade de ressignificar as próprias práticas e experiências.

O poder que dá origem ao sujeito não mantém uma relação de continuidade com o poder que constitui a sua potência (capacidade de ação). Quando o poder modifica o seu estatuto, passando a ser condição de potência, converte-se em a própria potência do sujeito (constituindo uma aparência de poder na qual o sujeito aparece como condição de seu próprio poder), se produz uma inversão significativa e potencialmente permitida. (Butler, 2010, p. 23)⁴⁶

Essa concepção de um sujeito performativo, incompleto e com possibilidades de passar por um processo de ruptura e inclusão de novos significados o torna propenso a condição da agência, compreendida como potência, capacidade de ação, principalmente de sujeitos subalternos a uma ordem social hegemônica (Butler, 2010).

Para explicar o sentido de agência, Casale e Femenías (2009, p. 24) a determinam como não sendo “um ‘atributo’ dos sujeitos, mas sim uma característica performativa de significado político. Quando o sujeito se torna resistência ele se constitui agência”. Com uma linha um pouco diferente, Butler (2010) entende a agência como a capacidade de ação, a mudança na dinâmica do poder com novas formas de ressignificação.

Assim, o indivíduo teria a possibilidade de ser o sujeito, como efeito do poder, ou ser agência ao ser resistência e provocar mudanças de paradigmas. Para compreender essa relação, Butler (2010) sugere suspender o “eu” quando se analisa a subjetivação e recuperá-lo quando se trata da agência, ou seja, da ação política.

Um dos conceitos-chave na problemática desta dissertação é o termo “resistência”. No Dicionário OnLine de Português (Ribeiro, 2024), o verbete aparece como originado do latim “*resistentia*”, sinônimo de resistir do latim “*resistere*”. O prefixo “Re” traz o sentido de “para trás, contra”, somado a “*sistere*”, tendo como significado “ficar firme”, “manter a posição”, “aguentar”. Assim, resistência (Ribeiro, 2024) é “recusa de submissão à vontade de outrem; oposição: projeto foi aprovado apesar da resistência de alguns”.

Para Mona Lilja (2022) essa estreita relação entre “manter a posição” e “ser contra” implica na resistência, além de desafiar ou provocar o poder, também apoiá-lo dependendo da situação.

⁴⁶El poder que da origen al sujeto no mantiene una relación de continuidad con el poder que constituye su potencia. Cuando el poder modifica u estatuto, pasando de ser condición de la potencia a convertirse en la propia potencia del sujeto (constituyendo una apariencia del poder en la que el sujeto aparece como condición de su propio poder), se produce una inversión significativa y potencialmente habilitante.

Por exemplo, quando algumas pessoas optam por não cooperar e se recusam a cooperar, estes poucos “outros” diferentes, que se desviam da norma, expõem-se ao risco de serem definidos como anormais. Ao se comportarem de maneira diferente, contribuem para estabelecer o que é normal em relação ao desviante. Assim, nem sempre é verdade que uma prática de resistência tenha realmente o resultado esperado, mas pode acabar por consolidar a relação de poder que está em jogo. (Lilja, 2022, p. 2024)⁴⁷

O antropólogo e cientista político americano James Scott, ao tratar do tema na década de 1980, explicava que “a dominação de classe é um processo de apropriação sistemática, então as medidas concebidas para impedir essa apropriação constituem uma forma de resistência” (1989, p.51)⁴⁸. Dessa forma “os ‘resistentes’ raramente pretendem fazer uma revolução e as suas ações não desafiam abertamente os acordos de poder existentes” (1989, p.51)⁴⁹, o que se contrapõem às novas definições na atualidade.

Ao cunhar o termo “infrapolítica”⁵⁰, Scott ressalta as questões sobre resistências ocultas cotidianas como forma de evitar confrontos diretos entre partes antagônicas. Essa constatação não é uma negativa à importância das rebeliões camponesas, mas uma maneira de chamar a atenção para as formas de resistências ocultas, menos dramáticas, e, mesmo assim, com ações tão importantes quanto. Como Courpasson e Vallas (2016) observam:

Reconhecemos que a resistência nunca é um fenômeno tão puro ou imaculado como gerações de teóricos marxistas esperavam. Quando grupos ou classes subordinadas desafiam os seus supervisores, fazem-no frequentemente de formas que exercem poder sobre grupos e classes ainda mais impotentes do que eles próprios – e fazem-no frequentemente de formas que são influenciadas por hierarquias raciais, de gênero, religiosas e étnicas. Só raramente podemos esperar que a resistência esteja livre de preconceitos particularistas ou paroquiais, de políticas de identidade e de outras variantes do discurso tribal. (Courpasson; Vallas, 2016, p. 5)⁵¹

⁴⁷ The close relationship between power and resistance, then, implies that resistance not only challenges or provokes power but sometimes ends up supporting power.

⁴⁸ If class domination is a process of systematic appropriation, then the measures devised to thwart that appropriation constitute a form of resistance.

⁴⁹ The "resisters" rarely intend to make a revolution and their actions do not openly challenge existing power arrangements.

⁵⁰ Discurso oculto de uma classe social ou grupo de afinidade em contraposição a outros.

⁵¹ We acknowledge that resistance is never as pure or pristine a phenomenon as generations of Marxist theorists have hoped. When subordinate groups or classes defy their overseers, they often do so in ways that exercise power over groups and classes even more powerless than themselves – and they often do so in ways that are inflected with racial, gender, religious and ethnic hierarchies. Only rarely can we expect resistance to be free of particularistic or parochial biases, identity politics and other variants of tribal discourse.

Com o intuito de conseguir abranger todas as formas de disputas de poder e as relações implicadas nas mais diversas vertentes de resistência, Lilja (2022) propõe recategorizar em três principais formas:

1) **Resistência à evitação:** É considerada como forma de evitar a repressão do poder através do disfarce, com a característica do “uso generalizado de disfarce”. Sua lógica central vem da concretização do conceito dos estudos de Scott para a “resistência quotidiana”,

Talvez a característica mais marcante da resistência quotidiana – tanto simbólica como material – por parte de grupos subordinados seja o uso generalizado de disfarces. O disfarce é de dois tipos principais, com muitas possibilidades intermediárias. A primeira e mais comum é a ocultação ou anonimato do resistente. (...) A tradição das classes mais baixas usarem disfarces para falar verdades amargas aos seus superiores está, claro, firmemente institucionalizada no carnaval e numa variedade de outros rituais da cultura popular. (SCOTT, 1989, p. 54)⁵²

2) **Resistência oculta:** é a proposta para uma categoria de “quebra” da resistência. Romper não significa evitar as relações de poder e punições disciplinares, pelo contrário, as desafiam publicamente pela não cooperação, pela desobediência ou pelas intervenções. “Esta forma de resistência desafia ordens, leis ou regras de diferentes instituições; por exemplo, estados ou empresas, que se sentem ameaçados pela não cooperação. A resistência que se enquadra nesta categoria seria, por exemplo, protestos, greves, desobediência civil” (LILJA, 2022, p. 210, tradução nossa⁵³).

3) **Resistência construtiva:** seria uma “resposta ao poder”, uma espécie de resistência invisível e individual com capacidade para evoluir para formas visíveis, organizadas e em grande escala. “A resistência, às vezes, transcende todo o fenômeno de ser contra alguma coisa; em vez disso, constrói instituições ou discursos sociais ‘alternativos’ ou ‘prefigurativos’” (Lilja, 2022, p. 210)⁵⁴.

Em qualquer categoria enquadrada, a resistência constitui um fenômeno dinâmico por assumir múltiplas formas e níveis, refletindo, ou não, uma intenção consciente. Tem

⁵² Perhaps the most striking characteristic of normal resistance - both symbolic and material - by subordinate groups is the pervasive use of disguise. The disguise is of two main types, with many intermediate possibilities. First and most common is the concealment or anonymity of the resister. (...) The tradition of lower classes wearing disguises in order to speak bitter truths to their superiors is, of course, firmly institutionalized in carnival and a variety of other rituals of folk culture.

⁵³ This form of resistance challenges orders, laws or rules by different institutions; for example, states or corporations, which are feeling threatened by the (risk of widespread) non-cooperation. Resistance that falls into this category would be, for example, protests, strikes, civil disobedience.

⁵⁴ resistance sometimes transcends the whole phenomenon of being against something; instead it constructs ‘alternative’ or ‘prefigurative’ social institutions or discourses.

a capacidade de geração de formas alternativas de poder, distintas e opostas àquelas naturalizadas ao longo do tempo. Dessa forma, apenas a manifestação simples de oposição não pode ser suficiente para validá-la. Para Courpasson e Vallas (2016), no mínimo, a presença de tais impulsos de oposição marca os limites do domínio do poder.

De acordo com Scott (1989), os espaços que permitem a resistência são conquistados ou, até mesmo produzidos. São locais pensados, geralmente, como “livres”, onde é permitido a oposição por estar física e, estruturalmente, distante do poder.

O nexo lugar/resistência é, portanto, fundamental para dar conta de práticas que são elaboradas para escapar aos controles e expectativas habituais; mas é também uma forma de compreender o papel do espaço na definição de iniciativas específicas e significativas, em relação direta com o próprio local onde são realizadas (Courpasson; Vallas, 2016, p. 10)⁵⁵.

São muitos os nós que conectam o processo de resistência. Espaços, lugares, culturas, vivências, história, família e relações de poder são alguns dos fatores implicados nesse processo.

Requer contextos, personalidade, amizades e conexões de parentesco, possibilidades de empoderamento e relações com o mundo, bem como um senso de comunidade através do qual as pessoas se preocupam mais e pensam mais sobre o que podem fazer juntas para se sentirem melhor ou simplesmente para sobreviver (Courpasson; Vallas, 2016, p. 10)⁵⁶.

Da mesma forma que nas relações sociais físicas, nas comunidades baseadas na Internet também é possível encontrar movimentos de resistência. No ambiente virtual são gerados normas e valores para a convivência online sem requerer uma copresença física para gerar expectativa dos membros compartilharem os mesmos propósitos. Pela aproximação de pensamentos constroem movimentos e integram ambientes colaborativos de criação de conteúdo e conhecimento, como a Wikipedia, em oposição a plataformas comerciais dominadoras.

⁵⁵ The place/resistance nexus is therefore fundamental to account for practices that are elaborated to escape usual controls and expectations; but it is also a way to understand the role of space in shaping specific meaningful initiatives in direct relationship with the very place where they are taken.

⁵⁶ Resistance requires the contexts, selfhood, friendships and kinship connections, possibilities of empowerment and relations to the world, as well as a sense of community through which people care more and think more about what they can do together to feel better or simply to survive

3.3 WIKIPEDIA, TROCAS SIMBÓLICAS E ECONOMIA MORAL

Quando se fala em plataformização, automaticamente, o sistema de gerenciamento, captura de dados, monetização e todos os aspectos que remetem ao poder das big techs são lembrados. Contrapondo esse modelo de dominação e algoritmos com programas blindados e com pouca, ou nenhuma, divulgação de como agem ou funcionam, a Wikipedia, desde o início de suas operações utiliza o sistema wiki e possui, atualmente, “um dos maiores repositórios de dados e informação online em licença aberta” (Costa Filho, 2020, p. 9). Mesmo com a possibilidade de qualquer pessoa editá-la, existem regras claras e bem estabelecidas abertas ao conhecimento de editores, usuários ou visitantes, chamada de os “5 pilares da Wikipedia”. São eles:

- 1) **Enciclopedismo** – Compreende um espaço para informações de enciclopédias generalistas, especializadas e almanaques. Dessa forma, não aceita conteúdos indiscriminados, de opiniões, teorias ou experiências pessoais.
- 2) **Neutralidade de ponto de vista** – Por não aceitar opiniões e prezar pela imparcialidade dos colaboradores, é necessário justificar os verbetes com fontes referenciadas e verificáveis, sobretudo em casos relacionados com temas controversos. Apresentação de conteúdo como o "verdadeiro" e/ou o "melhor", "falso" e/ou o "pior" é proibido.
- 3) **Licença livre** – Da mesma forma que qualquer pessoa pode editar os textos, qualquer pessoa também pode utilizar os textos sem aviso prévio. Por isso possui atribuição-compartilhamento pela Licença 4.0 Internacional (CC-BY-SA 4.0).
- 4) **Convivência comunitária** – As regras de conduta estabelecidas precisam ser respeitadas, isso inclui comportar de forma civilizada no ambiente Wikipedia e no relacionamento com os outros editores.
- 5) **Liberalidade nas regras** – Não existe regras fixas além dos cinco princípios gerais.

Nos sistemas colaborativos on-line, o que se produz é comum e compartilhável, serve como base para produções futuras de outros autores e resultam em novas imagens, símbolos, ideias e relações comuns. Ao pensar nessa relação entre a produção e o comum, a compreensão sobre atividades sociais e econômicas ganham novas perspectivas, uma vez que “a produção colaborativa emerge como sistema técnico social, viável, para

motivar e organizar as contribuições coletivas humanas por outros meios que não sejam os contratos e a compensação do mercado” (Benkler, 2006, p. 400).

As redes de produção colaborativa da sociedade atual têm características participativas e horizontais, entre produtores, usuários e plataformas, o que pode ser relacionado à perspectiva das trocas simbólicas. Sua origem vem da Teoria da Dádiva de Marcel Mauss, que tratou do princípio das relações sociais como trocas altruísticas e agonísticas, a obrigação de retribuir, a questão da honra e seus vínculos com práticas dadas. Dessa forma, a criação de um relacionamento implica em um processo sucessivo de atos de dar-receber-retribuir. Por exemplo, um presente (dar) pode ser aceito ou recusado (receber), deixando o receptor em dívida com o doador.

Para Mauss (2002), dar é uma obrigação e cria laços de energia espiritual entre os atores da dádiva, enquanto o ato de retribuir cria um vínculo de almas e está associado ao seu prestígio. Mesmo a análise partindo da observação de sociedades indígenas e com comportamentos distintos do sistema de reconhecimento ocidental, o fenômeno de troca e de contrato, mesmo em locais privados de mercados econômicos, não é alheio a nenhuma sociedade conhecida. Essa obrigação em retribuir faz-se contraditória à gratuidade. Desmascara os símbolos ocultos que se mostram desinteressados, fazendo da troca algo repleto de interesses. Como afirma: “O assunto é claro. Na civilização escandinava, e em um bom número de outras, as trocas e os contratos ocorrem na forma de presentes; em teoria são voluntários, na realidade são dados e retribuídos obrigatoriamente” (Mauss, 2002, p. 3) ⁵⁷.

O sistema do dom situa-se, portanto, no lado oposto do sistema mercantil. Considerando as economias plurais, a economia da dádiva explicaria algumas ações, por, mesmo se referindo a setores não lucrativos, abranger o laço social e motivar atitudes solidárias, espontâneas e desprovidas de interesses capitalistas, em um cenário de interação, discurso e generosidade.

Sunstein (2006) afirma que os ambientes wikis são democráticos porque permitem que qualquer pessoa produza conteúdo, ampliando o saber coletivo em contraposição à visão tradicional do saber especializado. Além de transformar o ambiente em um lugar privilegiado para a autorrealização dos sujeitos através do reconhecimento intersubjetivo, relacionado às experiências discursivas do eu com os outros participantes da rede.

⁵⁷ The subject is clear. In Scandinavian civilization, and in a Good number of others, exchanges and contracts take place in the form of presents; in theory these are voluntary, in reality they are given and reciprocated obligatorily.

Nesse modelo de busca por aceitação, reconhecimento e com uma certa ética de subsistência, na busca do bem-estar coletivo e não em benefício pessoal, as formas de tratamento e validações nos sistemas wikis se afastam da economia capitalista e se aproximam do chamado economia moral, ou seja, à forma como todas as economias são repletas de valores e crenças sobre o que constitui atividade adequada, em relação aos direitos e responsabilidades de indivíduos e instituições, e qualidades de bens, serviços e meio ambiente (Sayer, 1999).

De modo mais geral, o termo economia moral é dado à interação entre a atividade cultural e econômica. Para Sayer (1999), a destradicionalização, provocada pela modernidade capitalista, muda as relações sociais, assim, o comportamento deixaria de ser ditado pelo costume, seria uma nova liberdade, ou como um novo atomismo que quebra a comunidade e a socialidade.

Ao se tratar especificamente sobre a Wikipédia Lusófona, de acordo com Johnson (2010), os aspectos altruísticos e agonísticos marcam as relações sociais nos bastidores da enciclopédia online.

As interações sob a forma de colaboração ocorrem no registro da condicionalidade, dos embates, das negociações, que tanto resultam na coesão e no fortalecimento da consciência de grupo e do trabalho coletivo, como também em decisões de afastamento temporário ou definitivo do projeto. À medida que os wikipedistas se integram mais à rede social, mais a dádiva agonística ganha contornos definidos e padrões específicos de reciprocidade direta. (Johnson, 2010, p. 243)

Essa maneira de interação social ocorrida nos bastidores da Wikipédia Lusófona é retratada por Johnson (2010) em forma de um esquema (**Figura 1**) sobre como os processos acontecem utilizando lógicas de cooperação e colaboração, como conceitos distintos, na construção dos verbetes.

Figura 1 – Os processos de interação social na Wikipédia

Fonte: JOHNSON, 2010, p. 245

Além dos processos de cooperação e colaboração baseados nos princípios e normas estabelecidos pela enciclopédia online, a compreensão sobre formas de resistência, no estágio atual do projeto Wikipedia, nos convoca a acrescentar outras variáveis. Os aspectos altruísticos e agonísticos representam uma parte dos elementos na análise e dizem mais sobre a relação entre editores.

Para uma análise mais aprofundada dessa forma de construção na Wikipedia, outros elementos como o nível de discussão sobre o assunto de um determinado verbete, os debates embasados nas referências e fontes confiáveis e verificáveis precisam ser levados em consideração. É o que este trabalho se propõe a realizar, no capítulo seguinte.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO, PERCURSOS METODOLÓGICOS E ACHADOS

Antes do aprofundamento no objeto de estudo, faz-se necessário entender o que foram os atos antidemocráticos originados após as eleições de 2022 no Brasil e o esse processo de polarização ganhou força no decorrer dos anos entre o eleitorado brasileiro. Outro aspecto importante para análise é entender a forma de funcionamento da enciclopédia on-line Wikipédia Lusófona, ferramenta base do estudo. Por não aceitar textos inéditos como verbetes, prática de todas as enciclopédias, todo conteúdo publicado precisa conter fontes de referências validadas.

A falta de confiabilidade na qualidade dos verbetes da Wikipedia foi durante muitos anos a principal crítica levantada contra o projeto aberto e participativo da enciclopédia online. Como afirma Keegan (2023), os avisos para não utilizar os textos dos verbetes em citações eram sempre realizados por docentes e bibliotecários. Esse temor foi superado, após várias pesquisas acadêmicas evidenciarem, a partir de métodos comparativos, que a Wikipedia apresentava níveis de qualidade iguais ou superiores a enciclopédias físicas tradicionais.

Embora estas ansiedades tenham sido largamente revertidas através da investigação empírica e das mudanças na cultura profissional, também perderam a floresta pelas árvores: o valor e a autoridade da Wikipedia não estavam na qualidade de um único artigo, mas na sua rede de artigos hiperligados. Mais do que sintetizar o conhecimento como fonte terciária como as enciclopédias tradicionais, a rede de hiperlinks da Wikipedia convidava os usuários a seguirem seus interesses, aprofundarem-se nos tópicos, introduzirem conexões faltantes e criarem novos artigos onde não existiam (Keegan, 2023, p. 56)⁵⁸.

Keegan (2023), em seus estudos, aponta que o cenário de plataformização, polarização e desinformação, em vários países, levou o projeto global Wikipedia a investir em uma nova estratégia para se manter relevante no mundo digital e se diferenciar de enciclopédias físicas tradicionais que expandiram seus negócios para ambientes on-line. A nova estratégia consiste em estimular a criação colaborativa de verbetes baseados em *breaking news* e eventos de última hora, a partir de processos de curadoria digital.

⁵⁸ While these anxieties were largely reversed through empirical research and changes in professional culture, they also missed the forest for the trees: the value and authority of Wikipedia was not in any single article's quality but in its network of hyperlinked articles. More than synthesizing knowledge as a tertiary source like traditional encyclopedias, Wikipedia's hyperlink network invited users to follow their interests, dive deeper into topics, introduce missing connections, and create new articles where none existed.

Essa estratégia, na visão de Keegan (2023), é tão estranha quanto perspicaz. Como observa:

Por um lado, as enciclopédias devem ser referências estáveis de conhecimento histórico em vez de relatos dinâmicos de eventos atuais. Por outro lado, há uma longa história de editores de enciclopédias lutando para incorporar novos conhecimentos e editores de enciclopédias competindo para serem os mais atualizados. A escolha da Wikipedia de privilegiar conteúdo relacionado a eventos atuais via ITN [In the News] também é astuta: é simultaneamente um atalho para o conteúdo que os usuários podem já estar procurando, mostra o dinamismo e a qualidade dos artigos da Wikipedia e convida os usuários a consumir e contribuir com conteúdo fora de seus interesses primários (Keegan, 2023, p. 57)⁵⁹.

A partir da constatação da utilização de referências de diversos meios, nacionalidades e categorias nos verbetes, nos questionamos sobre quais tipos de fontes bibliográficas são encontradas nos verbetes baseados em *breaking news* e eventos de última hora da Wikipédia Lusófona e como estão relacionadas com o contexto apresentado nas disputas editoriais que contemplam os episódios das manifestações golpistas após as eleições de 2022.

Entender os referenciais utilizados apontam para questões cruciais desta pesquisa: seria a Wikipédia Lusófona um instrumento de resistência na plataformização? Pelo sistema adotado pelos editores poderia se inferir que existem mecanismos para o sujeito (editor) provocar mudanças ou quebra de paradigmas e definir a possibilidade de agência? Para entender esse tipo de relação foi necessário a verificação de quais veículos são utilizados como fontes nos verbetes e entender os tipos de mídias consultadas para obter tais informações.

Como apontado por Paiva (2008), e aprofundado no capítulo 3, falar em contra-hegemonia e, automaticamente, resistência, requer uma diversidade de reflexões a ponto de provocar uma variedade de posicionamentos. Fator esse que foi analisado levando em consideração os verbetes e suas fontes referenciadas, divididos em categorias: comerciais, institucionais, de mídia hegemônica ou contra-hegemônica.

⁵⁹ On the one hand, encyclopedias are supposed to be stable references of historical knowledge rather than dynamic accounts of current events. On the other hand, there is a long history of encyclopedia editors grappling with how to incorporate new knowledge and encyclopedia publishers competing to be the most up-to-date. Wikipedia's choice to privilege content related to current events via the ITN is also shrewd: it simultaneously is a shortcut to content users may already be searching for, it showcases the dynamism and quality of Wikipedia articles, and it invites users to consume and contribute to content outside of their primary interests.

4.1 A POLARIZAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL E A CAMPANHA PRESIDENCIAL DE 2022

Comumente evidenciada nos processos eleitorais de países com eleições bipartidárias – que possuem apenas dois partidos políticos na disputa, como no caso dos Estados Unidos –, a polarização política passou a ser identificada, também, nos países com eleições pluripartidárias – com vários partidos políticos aptos a concorrer, a exemplo do Brasil.

Essa polarização política é identificada em dois aspectos: a polarização ideológica – aumento da distância ideológica entre os principais grupos políticos da sociedade, paralelo ao esvaziamento do centro (Abramowitz, 2010); e a polarização afetiva – aumento da hostilidade entre grupos políticos rivais (Iyengar; Sood; Lelkes, 2012). Assim, contextos e temas específicos podem provocar a polarização nos mais diversos países. Como exemplos podem ser considerados a questão do Brexit ou a independência catalã.

A polarização na política brasileira também segue tendência internacional em sua concentração em certos segmentos sociais, especialmente entre os indivíduos politicamente engajados. Nesse caso, não é o contexto, mas os atributos individuais que importam. Os indivíduos mais interessados por política, mais participativos e com vínculos partidários são os mais extremistas, tanto na ideologia como no afeto (Fuks; Marques, 2022, p. 562).

O assunto polarização no Brasil, ainda é recente. Até pouco tempo era observado o deslocamento progressivo dos partidos mais relevantes em direção ao centro. A esquerda, na figura do governo em exercício, tornava-se cada vez mais direcionada à economia de mercado, sem assumir a identidade ideológica. Com pouca diferença entre partidos, os eleitores posicionavam-se menos ideologicamente e sem muito vínculo ao voto.

As semelhanças entre o governo Lula e o governo de seu antecessor, o presidente Fernando Henrique Cardoso, em questões centrais – como a política econômica e reformas como a da Previdência – e a formação de coalizões, abrangendo partidos ideologicamente bastante distantes (para não falar nas práticas utilizadas para manter estas coalizões), parecem ter contribuído para aquela diluição das diferenças. Mas, além destas mudanças ocorridas no comportamento dos partidos (especialmente no que concerne ao PT), o próprio fato de que parte dos eleitores associava “direita” a “governo” e “esquerda” à “oposição” (conforme mostram pesquisas anteriores, entre as quais o ESEB 2002) e de que esta “correspondência” tenha deixado de existir, no âmbito do governo federal, na gestão do presidente Lula, pode ter contribuído para

“embaralhar” ainda mais o mapeamento do campo político, feito pelos eleitores, a partir das noções ideológicas (Carreirão, 2007, p. 332).

De 1989 a 2006, as eleições presidenciais no Brasil foram marcadas pela vitória hegemônica de um partido, ou de uma vitória apertada de um partido sobre outros dois ou três. A partir de 2010, com a troca do comando pelos candidatos do Partido dos Trabalhadores (Lula e Dilma Rousseff), observou uma pequena queda no percentual eleitoral, já demonstrando um pouco do desgaste causado pelas denúncias do Mensalão em 2005. Mesmo assim, o PT se mantinha no governo.

Ainda no primeiro mandato da Presidente Dilma Rousseff, uma onda de protesto, iniciada em junho de 2013, tomou as principais cidades do país supostamente motivada pelo anúncio do aumento de R\$ 0,20 (vinte centavos) nas passagens do transporte público, incitados pelo Movimento Passe Livre (MPL). Em pouco tempo as manifestações se multiplicaram pelo país e outras reivindicações foram sendo anexadas à pauta como gastos excessivos com a Copa do Mundo de 2014, as condições de saúde, educação e transportes públicos, a PEC 37/2011 (sugeriu o poder de investigação criminal ser exclusivo das polícias federal e civis), a falta de representatividade política e a corrupção.

Com um cenário múltiplo, diversas questões em evidência, o surgimento de novas lideranças e as redes sociais com papel específico de articulação e organização dos movimentos, junho de 2013 tornou-se uma parte complexa da história brasileira, alterando significativamente os caminhos da política. Para Alonso (2017), duas mudanças de conjuntura contribuíram para as jornadas de junho.

Difícil identificar causas de uma mobilização em massa. Mais viável é reconstruir elementos do ambiente sociopolítico que facilitam sua emergência. Duas mudanças de conjuntura contribuíram. A onda de protestos globais, de 2011 a 2013, funcionou como efeito demonstração e proveu um novo modelo de ativismo — o repertório autonomista. E sediar megaeventos no Brasil — Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014), Olimpíadas (2016) — ofereceu palco global para possíveis protestos. Outra alteração foi na relação entre governo e movimentos sociais. Ancorada em alta aprovação, Dilma pouco dialogou com a sociedade organizada, deixando o protesto como caminho para pleitos (Alonso, 2017, p. 50).

Além da insatisfação política, descontentamento, indignação generalizada e a crise de representatividade, políticos, partidos e práticas estabelecidas foram questionados e bandeiras partidárias não eram aceitas nos protestos. Fatos que evidenciam a crise na democracia representativa e na legitimação das instituições. O Movimento

Brasil Livre (MBL) e o Vem Pra Rua foram representações que surgiram após esse período e exerceram grande influência na política nacional.

Pautas que estavam no ideário da população encontraram nas plataformas de mídias digitais espaços para divulgação. O conservadorismo aflorou no país e vieram a operação Lava Jato, o impeachment de Dilma Rousseff (PT), a inelegibilidade de Lula (PT) e a eleição de Jair Bolsonaro (PL).

Com uma postura de antipetismo desde quando era deputado federal, Jair Messias Bolsonaro aproveitou dos escândalos de corrupção, a crise econômica no Brasil, os movimentos de rua contra o governo Petista, o impeachment, o crescimento do movimento conservador e o desejo de uma economia mais liberal, como oportunidade para acabar com a hegemonia do partido dos trabalhadores e passou a se apresentar como uma figura oposta ao seu concorrente, o julgando como causador dos problemas necessários a serem enfrentados. Surgem, então, dois eixos: os satisfeitos com a situação e os que acreditam que uma pessoa pode mudar toda a realidade.

A vantagem adquirida na era Lula começa a cair aos poucos culminando nas eleições de 2018 com a vitória de Jair Bolsonaro, que apresentava diversas questões contrárias para ser o presidente eleito daquele ano. Alguém improvável de vencer e fora do perfil identificado para a maioria dos eleitores.

A competição, que até pouco tempo parecia se estruturar no nível federal em torno de dois partidos relativamente próximos no espectro ideológico – PT, de centro-esquerda, e PSDB, de centro-direita –, passou a incluir, em 2018, um candidato declaradamente de direita e ativo no combate à esquerda. Foi com uma campanha pautada por elogios ao período da ditadura militar brasileira, por posições conservadoras no campo dos costumes e da segurança pública e por ataques à esquerda que, pela primeira vez, um candidato de extrema direita chegou ao segundo turno das eleições brasileiras desde a eleição presidencial de 1989 (Fuks; Marques, 2020, p.407).

Em 28 de outubro de 2018, Jair Bolsonaro foi eleito Presidente da República, modificando a polaridade de forças que havia perdurado por 22 anos e rompendo a dicotomia PT-PSDB. Com a vitória nas urnas, a extrema-direita, assumindo explicitamente suas bandeiras, chegava ao poder com o apoio de grande parcela da população, parte dela, fiéis à ideologia apresentada, mas, uma parcela maior, com sentimentos diversos, entre eles: o antipetismo, a aversão à política tradicional e a esperança da retomada do emprego, pondo fim à crise econômica atribuída ao Partido dos Trabalhadores.

A polarização sempre vai girar em torno de dois eixos. Na questão eleitoral, acaba-se escolhendo um candidato apenas para se opor ao outro evitando que volte, se mantenha, ou não chegue ao poder. Fuks e Marques (2022, p. 564) ressaltam que “é de se esperar que a polarização no Brasil seja assimétrica, protagonizada pelos eleitores de direita e que ela ocorra apenas no período mais recente de ruptura da lógica centrípeta da política partidária brasileira”.

Nesse clima de extremos aconteceu o processo eleitoral em 2022. Jair Bolsonaro tentando se manter no poder e com uma legião de apoiadores bolsonaristas contra o candidato do PT. Enquanto Lula, na busca pela retomada do poder, buscava atrair petistas e pessoas contrárias ao governo Bolsonaro.

As eleições presidenciais no Brasil em 2022 foram as mais polarizadas desde a redemocratização. Mesmo com 11 candidatos registrados de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (Luiz Inácio Lula da Silva – PT, Jair Bolsonaro – PL, Simone Tebet – MDB, Ciro Gomes – PDT, Soraya Thronicke – União Brasil, Felipe D’Ávila – Novo, Padre Kelmon – PTB, Léo Péricles – UP, Sofia Manzano – PCB, Vera – PSTU e Constituinte Eymael – DC) apenas dois (Lula – PT e Bolsonaro – PL) estavam entre os mais evidenciados na disputa, somando quase 92% das intenções de voto, deixando 8% de votos para serem divididos entre os demais candidatos.

Confirmando a polarização prevista para o cenário eleitoral de 2022, os dois candidatos mais votados no primeiro turno das eleições foram Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 48,43% dos votos, e Jair Bolsonaro (PL), com 43,20% dos votos. Os outros 9 candidatos concorrentes somaram apenas 8,37% dos votos válidos.

A disputa no segundo turno foi acirrada e marcada por campanhas eleitorais repletas de trocas de acusações entre os candidatos nos debates eleitorais, “denúncias” nas propagandas eleitorais e discussões calorosas entre eleitores nas redes sociais. As *fake news* também cercaram o período da campanha eleitoral.

Como final dessa disputa de tensões, Lula foi eleito presidente do Brasil com 50,9% dos votos, enquanto Bolsonaro obteve 49,1% dos votos. Resultado que não foi reconhecido de imediato pelo candidato derrotado e nem bem recebido por uma parcela da população apoiadora do candidato do PL. Com incitações e atitudes negacionistas contra o processo eleitoral, começou uma série de ações antidemocráticas que culminaram nos ataques do 08 de janeiro de 2023, em Brasília, com a invasão e vandalismo, por pessoas automeados patriotas, no Congresso Nacional, no Palácio do Planalto e no Supremo Tribunal Federal (STF).

Os ataques foram realizados por pessoas descontentes com a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições de outubro de 2022 e que defendiam um golpe de Estado para que Bolsonaro, derrotado nas urnas, voltasse ao poder. Entre as pautas golpistas, pedido de apoio das forças armadas baseado em afirmações falsas sobre a falta de segurança das urnas eletrônicas.

Ricupero (2024) aponta semelhanças do ataque de 8 de janeiro ao episódio de 6 de janeiro de 2021 ocorrido nos Estados Unidos, com a invasão do Capitólio por pessoas motivadas pela não aceitação do resultado eleitoral americano. “Em ambos os casos, Donald Trump e Jair Bolsonaro não conseguiram, ou talvez nem quisessem, ter o apoio dos grupos que tornariam possível realizar a ruptura que pareciam buscar. Fica-se até com a impressão que mais do que realizar o golpe estavam interessados em encená-lo” (RICUPERO, 2024, para. 6).

As movimentações a partir dos primeiros acontecimentos antidemocráticos registrados no Brasil foram registrados por editores da Wikipédia Lusófona e deram base para a construção dos verbetes disponibilizados na enciclopédia digital que norteiam esta pesquisa.

4.2 A ENCICLOPÉDIA WIKIPÉDIA LUSÓFONA COMO OBJETO DE ESTUDO

Originada da variação e aprimoramento da enciclopédia digital gratuita Nupedia, uma enciclopédia virtual na qual apenas especialistas podiam escrever, a Wikipedia foi lançada, oficialmente, no dia 15 de janeiro de 2001, por Jimmy Wales e Larry Sanger (WIKIPEDIA. 2024). Shirky (2008) explica que Wales lançou a Nupedia em março de 2000, mas o avanço da enciclopédia digital não foi na velocidade esperada devido a burocracia controladora de escrita e revisão. Para agilizar o processo, Sanger sugeriu utilizar a ferramenta chamada wiki, projeto inovador à época, para a criação de rascunhos dos verbetes da Nupedia.

Ainda segundo Shirky (2008), a experiência de criar verbetes em *wiki* trouxe o resultado esperado de desburocratizar as versões iniciais de verbetes, visto que um sistema *wiki* é aberto e disponível para que qualquer pessoa possa editá-lo. Entretanto, provocou a oposição imediata do conselho consultivo, criado por voluntários para estabelecer as diretrizes da política editorial e do processo (*workflow*) para criar, revisar e publicar verbetes e suas atualizações. Para aplacar a ira do conselho, Wales e Sanger

moveram o wiki para fora do sítio da Nupedia e o inseriram no endereço Wikipedia.com, dando origem à Wikipédia.

A mudança foi imediata e dramática; Wikipedia superou a Nupedia em número total de artigos em suas primeiras semanas de existência. No final do ano, eram quinze mil artigos em vigor e a taxa de crescimento continuava a aumentar, duas coisas se tornaram claras: a Wikipedia era viável e a Nupedia não era. (Shirky, 2008, p. 113)⁶⁰

Atualmente, a Wikipedia é administrada pela *Wikimedia Foundation*, uma organização sem fins lucrativos sediada em São Francisco (Califórnia), nos Estados Unidos, com versões em mais de 300 línguas e verbetes editados com colaboração coletiva. Para isso existem regras claras e bem estabelecidas, de conhecimento dos editores e usuários. Esse sistema de utilização diferencia a Wikipédia das outras plataformas on-line “compreendidas como sistemas tecnológicos em que se desenvolvem atividades sobre uma base tecnológica, comandados por proprietários, mas dos quais participam como agentes” (Valente, 2021, p. 214) com operações baseadas em lógica econômicas, práticas culturais e normas autorregulatórias diversas em seus vários aspectos de entrega de serviços.

Bem no começo do desenvolvimento da Wikipedia, ela começou a se expandir internacionalmente. O primeiro domínio reservado para uma Wikipedia em língua estrangeira foi a *deutsche.wikipedia.com* (em 16 de março de 2001), seguida após alguns minutos pela catalã, sendo durante cerca de dois meses os únicos artigos em língua estrangeira. A primeira referência a Wikipédia Francesa foi em 23 de março e então em maio de 2001 ela seguiu uma onda de novas versões de linguagens em chinês, holandês, esperanto, hebreu, italiano, japonês, português, russo, castelhano e sueco. Logo se juntaram a elas o árabe e húngaro. Em setembro, logo um comunicado para a preparação da Wikipédia multilingual foi postado. No final do ano, quando as estatísticas internacionais começaram a crescer foram anunciadas versões em, Wikipédia em africâner, norueguês e sérvio (Wikipedia, 2024, para. 11).

Entre as 321 versões do projeto multilíngue está a Wikipédia Lusófona. A edição em português foi a terceira criada pela empresa e aconteceu no ano de 2001. Atualmente, abriga mais de 1 milhão de artigos em português e possui 8.642 editores ativos dos países lusófonos. Como demonstramos no Quadro 1 abaixo:

⁶⁰ The change was immediate and dramatic; Wikipedia surpassed Nupedia in total number of articles in its first few weeks of existence. By the end of the year, with fifteen thousand articles in place and the rate of growth continuing to increase, two things became clear: Wikipedia was viable, and Nupedia was not.

Quadro 1: A composição da CPLP

País	Continente	População	Editores ativos
Angola	África	35.588.987	10
Brasil	América	203.062.512	2.000
Cabo Verde	África	593.149	0
Guiné-Bissau	África	2.105.566	0
Guiné Equatorial	África	1.674.908	0
Moçambique	África	32.969.518	10
Portugal	Europa	10.379.007	220
São Tomé e Príncipe	África	227.380	0
Timor-Leste	Ásia	1.341.296	0

Fonte: Autoria própria com dados da IBGE PAÍSES 2023 / WIKIMEDIA 2023

Na maioria dos projetos Wikimedia não é preciso ter uma conta registrada, ou seja, realizar cadastro ou fornecer dados de identificação, para participar do processo de edição dos verbetes. Entretanto, desde o segundo semestre de 2020, a comunidade da Wikipédia Lusófona mudou essa regra e proibiu as edições anônimas, apenas por números de Protocolos de Internet (IP, em inglês), passando a exigir que a pessoa seja cadastrada e esteja logada no sistema na hora das edições. A modificação aconteceu devido aos altos índices de vandalismos (quando a edição modifica o verbete de maneira maliciosa, inserindo informações falsas ou apagando dados existentes) e edições controversas feitas pelos usuários deslogados. Uma maneira de coibir as tentativas de inserção de informações falsas, não verificadas ou de apagamento de edições realizadas nos verbetes.

O consenso ainda é a principal forma das tomadas de decisões editoriais na produção de conhecimento e resolução de conflitos. Pode-se dizer que os diferentes interesses dos wikipedistas e as potenciais disputas na plataforma surgem com relação ao conteúdo dos artigos e as negociações acerca do que deve ou não ser mantido nos verbetes.

Com verbetes sempre abertos a edições e a possibilidade de inclusão de novos, a Wikipédia permite a criação de conteúdo enciclopédico por meio do gerenciamento de disputas, assim, liga a especificidade da plataforma com os arranjos sociais e práticas culturais permitidas e incorporadas à plataforma. Diferente dos muitos modelos

comerciais de plataformas, que estruturam a atividade em *trending topics*⁶¹, conteúdo promovido⁶² e vídeos populares estabelecidos por um complexo uso de algoritmos.

É pela “página de discussão”, existente em cada verbete, que os editores resolvem as divergências e disputas que emergem relacionadas ao texto.

O propósito dela é que as pessoas possam debater ali aspectos relevantes para a melhor construção do conteúdo que está presente na aba principal. [...] Assim, o espaço de debate propiciado por essas abas tem importância fundamental e é nele que as pessoas devem, em meio a alguma questão ou discordância explícita, expor seus argumentos e buscar o consenso. Ao contrário do que acontece quando editamos o texto dos artigos, ao editar as páginas de discussão é possível e desejável assinar as mensagens, a fim de deixar claro quem está a escrever o quê (Costa Filho, 2020, p. 34).

As produções e discussões de qualquer verbete publicado podem ser acompanhadas e visualizadas por qualquer pessoa, mesmo que não esteja logada ao sistema. Uma maneira de deixar aberta para visualização todas as modificações realizadas pelos editores. Dessa forma, o verbete pode ser entendido como uma produção em constante construção, resultado das negociações e contribuições de variados editores. Como nenhum questionamento, considerações ou argumentos são apagados, é possível acompanhar todo o histórico da construção do verbete, desde as primeiras palavras, possíveis conflitos e suas resoluções pelo consenso da comunidade.

Como mencionamos anteriormente, após vencer o problema de confiabilidade enfrentado nos anos iniciais, a Wikipedia tem buscado privilegiar as chamadas *breaking news*, ou seja, as "últimas notícias", informações que são recebidas e transmitidas quando um grande acontecimento acaba de acontecer, como o caso dos movimentos antidemocráticos após as eleições de 2022. A construção do primeiro verbete sobre o assunto na Wikipédia Lusófona começou horas após serem instaurados bloqueios por caminhoneiros nas estradas federais, em 31 de outubro de 2022, originando o verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições 2022”. Uma das questões que motiva esta pesquisa é compreender em quais fontes a Wikipédia Lusófona se ancorou na construção dos verbetes relacionados ao tema e como podem ser analisadas em termos de estruturas hegemônicas e contra-hegemônicas.

⁶¹ Palavra, frase ou tópico mencionado com mais frequência do que outros dentro da plataforma.

⁶² Estratégias de divulgação dos conteúdos produzidos para aumentar o seu alcance e as chances de gerar resultados.

4.3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

O desenho metodológico da pesquisa empírica adota a abordagem dos métodos digitais, proposta originalmente por Rogers (2009) como um programa de pesquisa que faz distinção das propriedades e características entre o nativamente digital e o digitalizado, ou seja, os objetos, conteúdos, dispositivos e ambientes que “nascem” no novo meio, em oposição àqueles que “migram” para ele. Por seguir a lógica fluida e não estática da web, os métodos digitais demandam contínuas mudanças e adaptações.

Com o fim da divisão virtual/real, por mais útil que seja, a Internet pode ser repensada como fonte de dados sobre sociedade e cultura. Coletá-los e analisá-los para pesquisas sociais e culturais requer não apenas uma nova visão sobre a Internet, mas também um método para fundamentar as descobertas. Fundamentar reivindicações no online é uma grande mudança no propósito da pesquisa na Internet, no sentido de que não se está tanto pesquisando a Internet e seus usuários, mas estudando a cultura e a sociedade com a Internet. (ROGERS, 2009, p. 29, tradução nossa)⁶³

A construção da abordagem dos métodos digitais é fortemente influenciada pela perspectiva da Teoria Ator-Rede (TAR), que parte do pressuposto que o mundo é constituído por complexas redes de relações negociadas entre agregados humanos e não-humanos (LATOURETTE, 2012). Nesse sentido tratamos o projeto Wikipedia e seus capítulos, como a Wikipédia Lusófona, como um objeto nativamente digital, já que a enciclopédia lançada em 2001 não tinha existência material no mundo off-line, ao contrário das obras enciclopédicas tradicionais. Adotamos também o termo “networked content” (conteúdo em rede), nos moldes definidos por Rogers (2009, p. 28)⁶⁴ como “conteúdo mantido em conjunto por autores humanos e ferramentas não-humanas, incluindo bots e software de alerta que revertem edições ou notificam wikipedistas sobre mudanças feitas”.

O método de análise de conteúdo de Bardin (2008) nos guiou nas etapas de pré-análise, construção do objeto, exploração do material, tratamento dos resultados e inferências. A análise de conteúdo é definida por Bardin como “o conjunto de técnicas de análises de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição

⁶³With the end of the virtual/real divide, however useful, the Internet may be rethought as a source of data about society and culture. Collecting it and analyzing it for social and cultural research requires not only a new outlook about the Internet, but method, too, to ground the findings. Grounding claims in the online is a major shift in the purpose of Internet research, in the sense that one is not so much researching the Internet, and its users, as studying culture and society *with the Internet*.

⁶⁴Content held together by human authors and non-human tenders, including bots and alert software which revert edits or notify Wikipedians of changes made.

do conteúdo das mensagens” (2008, p. 40). No primeiro momento da pesquisa empírica foram coletados os verbetes na Wikipédia Lusófona, por meio da sua ferramenta de busca, sobre as manifestações antidemocráticas pós-eleição de 2022, que escalaram para os ataques golpistas de 08 de janeiro de 2023, na praça dos Três Poderes, em Brasília. Como estratégia de monitoramento, o período de coleta de dados abrange o período de 31 de outubro de 2022 a 31 de janeiro de 2024.

Nesta fase, identificamos nove verbetes após buscas pelos termos “manifestações golpistas”, “ataques golpistas”, “manifestações de 8 de janeiro”, “protestos em Brasília”, como apresentados (Quadro 2) abaixo:

Quadro 2 - Verbetes da Wikipédia Lusófona após pesquisa por palavras-chave

	Título do verbete	Data da criação do verbete
01	Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022	19h51min de 31 de outubro de 2022
02	Patriota do caminhão	10h41min de 6 de novembro de 2022
03	Ataques de 8 de janeiro em Brasília	18h20min de 8 de janeiro de 2023
04	Intervenção federal no Distrito Federal em 2023	21h19min de 8 de janeiro de 2023
05	Danos ao patrimônio resultantes das invasões na Praça dos Três Poderes em 2023	16h05min de 10 de janeiro de 2023
06	Operação Lesa Pátria	13h51min de 3 de fevereiro de 2023
07	CPMI do golpe	16h51min de 26 de abril de 2023
08	Predefinição: mapa dos ataques de 08 de janeiro em Brasília	06h42min de 13 de maio de 2023
09	Planejamento de golpe de Estado no Brasil após as eleições de 2022	22h18min de 16 de maio de 2023

Fonte: Autoria própria com dados de páginas dos históricos de edição da Wikipédia.

A partir do material obtido, realizamos o processo de leitura “flutuante” (BARDIN, 2008) dos documentos para conhecer os textos em busca de impressões e orientações para a projeção das teorias sobre o material e decisões sobre técnicas de análises subsequentes.

No decorrer da pesquisa, entendemos que o verbete 08 (Quadro 2) intitulado “Predefinição: mapa dos ataques de 08 de janeiro em Brasília” não correspondia aos critérios de análise por ser considerado como uma página utilizada para deixar informações postadas para utilização de outros usuários na construção de novos verbetes.

Com a verificação dos dados e o desenrolar da pesquisa, observamos que os verbetes 02 (quadro 2), intitulado “Patriota do Caminhão”, 04 (quadro 2) intitulado “Intervenção federal no Distrito Federal em 2023”, 05 (quadro 2) intitulado “Danos ao patrimônio resultante das invasões na Praça dos Três Poderes em 2023, 06 (quadro 2) intitulado Operação Lesa Pátria, 07 (quadro 02) intitulado “CPMI do golpe” e 09 (quadro 2) intitulado Planejamento de Golpe de Estado no Brasil após as Eleições de 2022”, mesmo relacionados ao assunto proposto, abordavam situações específicas e não a totalidade das ações ocorridas após a eleição de 2022. Assim, também foram descartados da pesquisa.

Por contemplarem todo o desenrolar dos fatos, desde os primeiros episódios de manifestações contra os resultados das eleições, e possuírem aspectos de construção semelhantes, os verbetes 01 (quadro 2) intitulado “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022” e o verbete 03 (quadro 2) intitulado “Ataques de 8 de janeiro em Brasília” foram os verbetes considerados para esta pesquisa.

A Wikipédia Lusófona estabelece como princípio a proibição de textos inéditos em seus verbetes, dessa forma, todo e qualquer conteúdo precisa de validações a partir de fontes de referências comprovadas. Por se tratar de uma enciclopédia online, a fonte bibliográfica é detalhada por meio de links de acesso aos documentos citados. Com relação aos dois verbetes selecionados para a pesquisa, a entrada “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022” apresentava 236 hiperlinks externos para fontes de informação, e o verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília” somava 294 hiperlinks externos. No total, até o dia 31 de janeiro de 2024, os dois verbetes apresentavam juntos 530 hiperlinks externos, com distintas fontes. A partir deste levantamento, decidiu-se desconsiderar as referências que direcionavam para hiperlinks de plataformas de mídias digitais (Facebook, X e YouTube), sendo considerados como unidades de análises websites e portais jornalísticos e institucionais, totalizando 518 hiperlinks – 97,73% do corpus original.

A constatação de alta incidência de hiperlinks nos levou ao desenvolvimento de uma base de dados brutos com atributos que foram relacionados em cinco categorias:

- 1) Veículo utilizado como fonte;
- 2) Nacionalidade do veículo;
- 3) Tipo de mídia – para estabelecer um parâmetro entre mídia comercial, institucional, hegemônica ou contra-hegemônica;
- 4) Formato do material;

5) Título e subtítulo.

4.4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DO VERBETE “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS NO BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022”

O assunto “manifestações golpistas” começou a ser tratado na Wikipédia Lusófona a partir do primeiro movimento registrado no Brasil contrário ao resultado da eleição presidencial de 2022, que deu vitória ao ex-presidente de centro-esquerda Luiz Inácio Lula da Silva contra a tentativa de reeleição do presidente de ultradireita Jair Messias Bolsonaro.

A criação do primeiro verbete, intitulado “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”, foi registrado às 19h51min do dia 31 de outubro de 2022 e contava com três parágrafos com texto sobre os bloqueios realizados pelos caminhoneiros nas estradas federais a partir de 8 referências entre jornais e portais de notícias hegemônicos (Folha de S. Paulo, Valor Econômico, Exame, G1, O Estado de S. Paulo, IG, R7 e O Globo).

Com o desenrolar dos acontecimentos, até culminar nos ataques à Praça dos Três Poderes no dia 08 de janeiro de 2023, o verbete foi ganhando novas informações, mais elementos – como fotos, vídeos, infocaixas –, passando por edições de vários editores e, também, ações de vandalismo – o que levou à decisão do administrador do verbete de bloquear a página para novas edições, como demonstramos na Figura 2.

Figura 2 - Determinações de bloqueio nas edições

- 01h19min de 6 de setembro de 2023 Chronus (discussão | contribs) protegeu Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022 [Editar=Permitir apenas utilizadores autoconfirmados] (expira a 01h19min de 6 de março de 2024) [Mover=Permitir apenas utilizadores autoconfirmados] (expira a 01h19min de 6 de março de 2024) (Vandalismo excessivo (progressivo)) (his)
- 21h37min de 18 de abril de 2023 Chronus (discussão | contribs) protegeu Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022 [Editar=Permitir apenas utilizadores autoconfirmados] (expira a 21h37min de 18 de julho de 2023) [Mover=Permitir apenas utilizadores autoconfirmados] (expira a 21h37min de 18 de julho de 2023) (Alterações indevidas ignorando referências e/ou políticas) (his)
- 23h34min de 26 de dezembro de 2022 Érico (discussão | contribs) alterou as configurações de proteção de Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022 [Editar=Permitir apenas utilizadores autoconfirmados estendidos] (expira a 14h11min de 7 de fevereiro de 2023) [Mover=Permitir apenas administradores] (expira a 14h11min de 7 de fevereiro de 2023) (Alterações indevidas ignorando referências e/ou políticas) (his)
- 14h08min de 9 de novembro de 2022 Chronus (discussão | contribs) moveu as preferências de proteção de Manifestações no Brasil após as eleições de 2022 para Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022 (moveu Manifestações no Brasil após as eleições de 2022 para Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022: Respeite a decisão da maioria)
- 14h05min de 9 de novembro de 2022 Chronus (discussão | contribs) moveu as preferências de proteção de Manifestações no Brasil após as eleições de 2022 para Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022 (moveu Manifestações no Brasil após as eleições de 2022 para Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022: Conforme posição da maioria na PD do verbete)
- 19h27min de 7 de novembro de 2022 JoaquimCebuano (discussão | contribs) moveu as preferências de proteção de Protestos no Brasil após as eleições de 2022 para Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022 (moveu Protestos no Brasil após as eleições de 2022 para Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022) (Etiqueta: FastButtons)

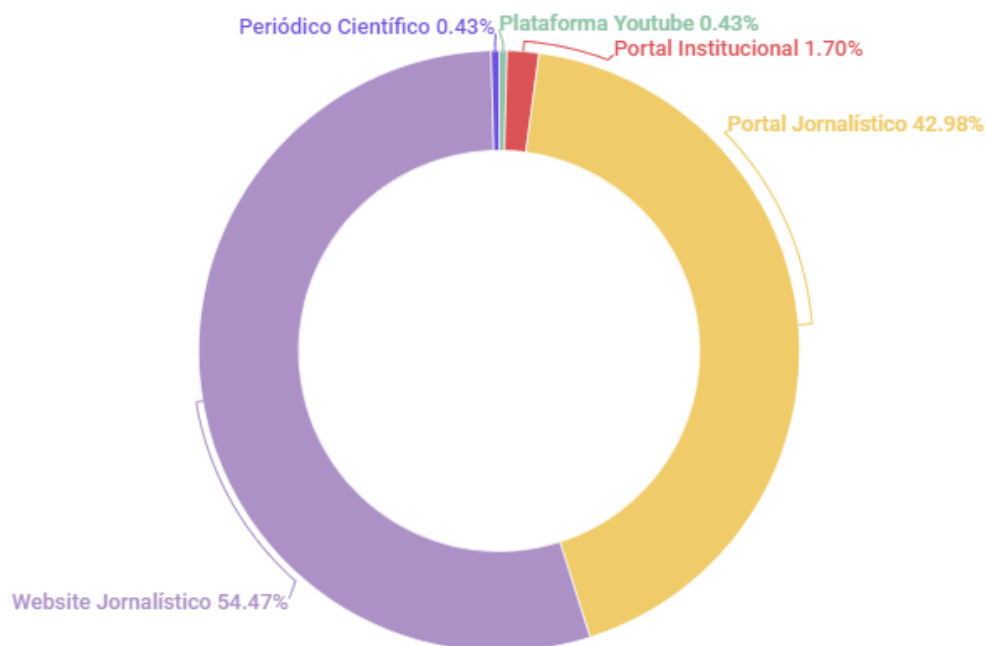
Fonte: Captura de tela da Wikipédia (2024)

Mesmo o ambiente sendo de livre acesso e colaboração, existem regras que precisam ser seguidas pelos membros. Assim, a figura dos administradores surge como pessoas habilitadas a cuidarem da página, detendo o poder para tomadas de decisões, como por exemplo, de fechar a página para novas edições. Ações como essa acontecem como tentativa de evitar que pessoas mal-intencionadas deturpem as informações contidas nos verbetes ou acrescentem fatos inverídicos.

Identificamos a colaboração de 85 editores residentes nos países: Brasil, Austrália, África e Portugal e 4 editores robôs⁶⁵. Por se tratar de um projeto de língua portuguesa, o local de residência do editor não interfere no processo de construção do texto. Nesta fase quantitativa, foram observados a função de cada editor para estabelecer quais eram as suas atribuições e análise no fórum de discussões sobre o verbete. Mesmo com 342 edições realizadas no texto publicado, apenas 5 assuntos foram colocados em debate e, em um deles, aberto votação para manutenção ou não de termo utilizado. Como fontes de informação, como demonstramos no Gráfico 1, 234 links externos são citados para referenciar os dados fornecidos pelos editores. Para entender a origem desses conteúdos, separamos em categorias de acordo com a origem da publicação referenciada.

⁶⁵ Os Bots ou robôs são ferramentas automáticas e gerenciáveis que operam na Wikipédia para auxiliar na execução de edições repetitivas e em série. A função a ser desempenhada é programada por pessoas especializadas na edição de artigos para que desempenhem as instruções determinadas pelo programador responsável.

Gráfico 2: Categorias das Fontes de Referências no Verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”

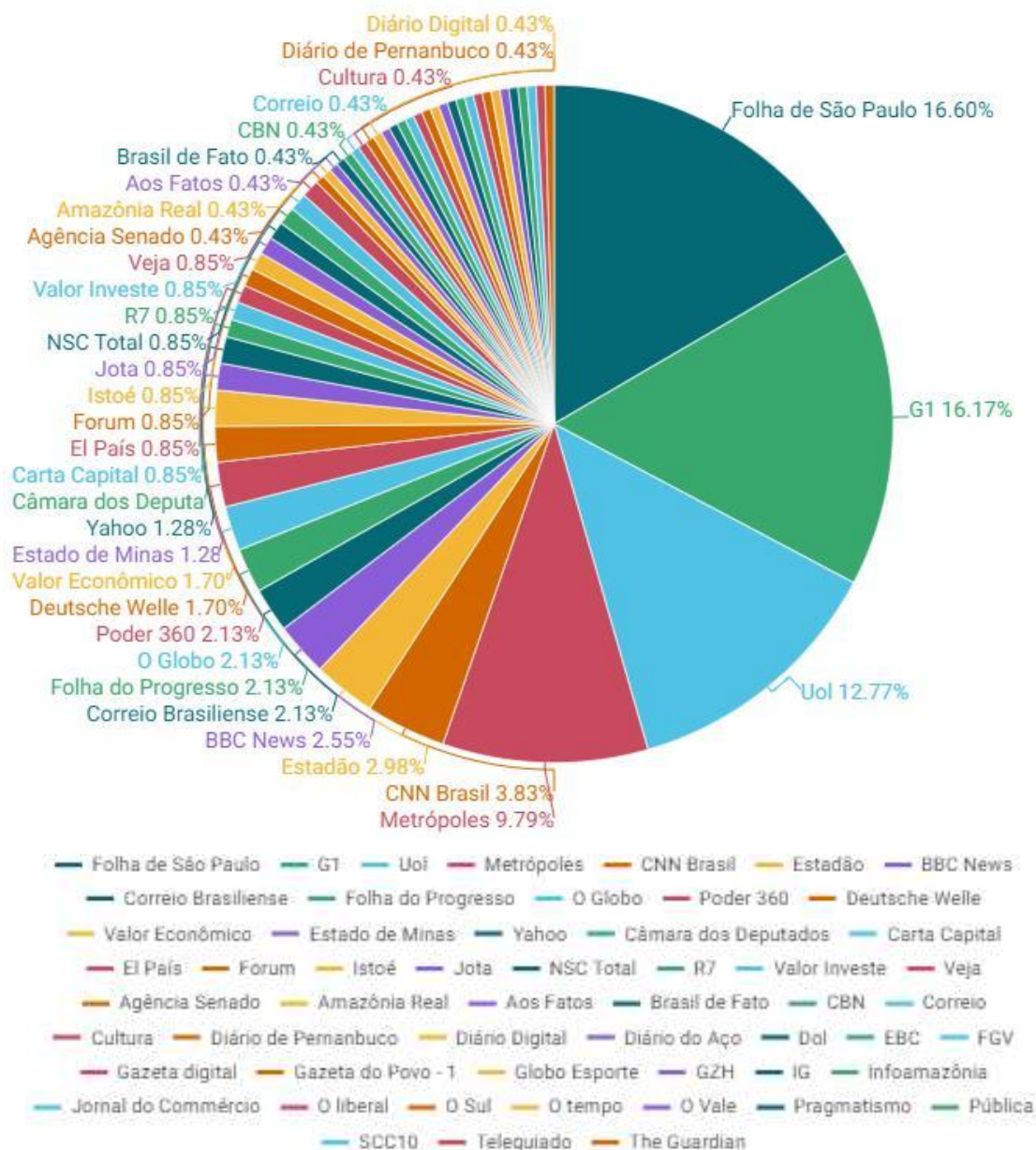


Fonte: Produção própria com análise de dados da Wikipédia Lusófona (2024)

Ao observar as categorias de referências, a grande maioria dos materiais utilizados na composição do verbete está diretamente ligado a sites jornalísticos. Como o assunto foi retratado quase que em tempo real, a novidade dos fatos provoca uma maior dificuldade em encontrar referências de artigos científicos ou qualquer outra contribuição acadêmica ou estudos mais aprofundados que possam ser utilizados como fonte.

A única referência estrangeira encontrada como link externo no verbete foi a do The Guardian, portal jornalístico britânico. Como demonstrado no Gráfico 2, todos os outros são de empresas ou instituições brasileiras.

Gráfico 3 - Tipos de Fontes de Referências no Verbetes “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”



Fonte: Produção própria com dados da Wikipédia Lusófona (2024)

Ao verificar as fontes referenciadas, nota-se a predominância de veículos hegemônicos. Se somados, o Grupo Folha e o Grupo Globo representam 49,58% dos veículos citados. Enquanto outras referências não chegam a 1% das menções. Dessa forma é possível perceber que as construções textuais e os embasamentos dos editores seguem uma linha de informação baseado na grande mídia e com pouca influência de veículos independentes e com viés de contra-hegemonia.

Em parágrafos onde há divergência de assuntos, é possível encontrar mais de uma referência para o tema, entretanto, a diversidade de fontes de informação não é uma constante nas justificativas. A palavra “golpista” presente no título e no primeiro parágrafo do verbete (Figura 3) foi tema de discussões entre os editores.

Ao observar a publicação quatro veículos são citados como referência: Metrôpoles, CNN Brasil, Reuters e BBC News Brasil. Em seus títulos: “Quem são os bolsonaristas que prometem ‘morar’ em frente ao QG do Exército”, “Grupos fazem atos antidemocráticos e pedem intervenção militar diante de quartéis”, “Clamor por golpe militar mobiliza bolsonaristas em bloqueios pelo país” e “‘Não vamos parar’: a reação de grupos bolsonaristas nas redes ao discurso de Bolsonaro”, apresentam argumentos para defender a manutenção da palavra “golpista” questionado por outros autores e demonstram a ausência de divergência entre o posicionamento adotado.

Figura 3 – Print de Tela do verbete “Manifestações Golpistas no Brasil após as eleições de 2022”

Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022 4 línguas

Artigo Discussão Ler Editar Ver histórico Ferramentas

As **manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022** constituíram uma série de **protestos**, bloqueios em rodovias e **atos terroristas** que começaram logo após a finalização da **eleição presidencial**, em 30 de outubro. Eles foram organizados e financiados por grupos de **extrema-direita** formados por pessoas que não reconheceram a vitória de **Luiz Inácio Lula da Silva** no processo eleitoral e que pediam por um **golpe militar** para impedir a sua posse como **Presidente do Brasil**.^{[2][3][4][15]}

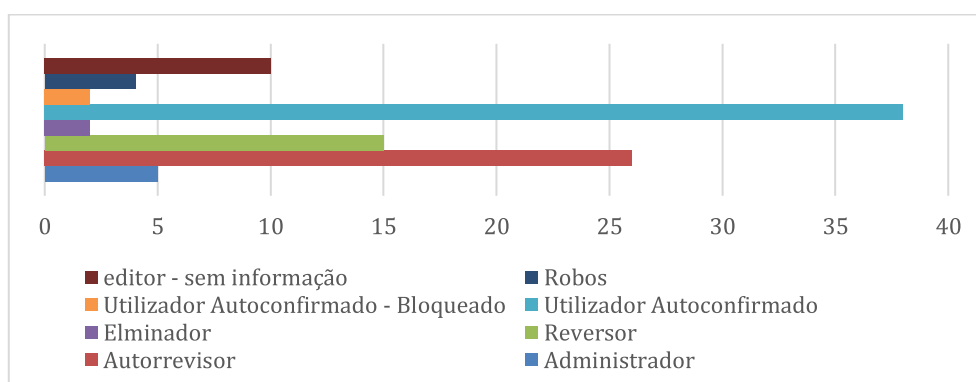
Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022

Fonte: Wikipédia Lusófona

Por ser vedada a edição para usuários não identificados, é possível rastrear a movimentação de qualquer pessoa editando, assim como o privilégio para atuação na plataforma. De acordo com as diretrizes da Wikipédia, esses editores podem ter: privilégios comuns (sem grandes poderes de bloqueio ou mudança nos verbetes), privilégios administrativos (com funções administrativas e poderes de reverter e eliminar edições) ou privilégios globais (desenvolvedores com poderes de reverter qualquer edição ou verbete).

No verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”, a disposição dos tipos de editores (Gráfico 3) mostra que cinco wikipedistas possuem a determinação de administradores do verbete, com a função de intermediar as discussões e acompanhar as alterações realizadas. Uma grande parte dos editores é composta de autorrevisores, reversores e eliminadores, wikipedistas com poderes para fazer alterações, exclusão e inclusão de conteúdo. A maioria fica a cargo dos utilizadores autoconfirmados, usuários identificados, logados na Wikipédia, que podem contribuir com o verbete, mas sem poder para validar as publicações. Ao serem identificados como disseminadores de informações falsas, duplicidades de contas ou ao fazer qualquer outra ação que infrinja as regras da Wikipédia, são bloqueados e impedidos de fazer novas publicações. No caso do verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”, dois utilizadores autoconfirmados foram bloqueados. Também existe a possibilidade da utilização de robôs, sistema programado para vasculhar o verbete e identificar ações de vandalismo e fazer as correções necessárias de maneira automática.

Gráfico 3 - Tipos de editores o verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”



Fonte: Autoria própria com dados da Wikipédia Lusófona (2024)

No sistema colaborativo de construção do verbete, qualquer editor pode fazer alterações, acrescentar informações, retirar ou modificar o que foi escrito. Todas as ações ficam registradas nos históricos e podem ser revertidas por editores com nível de acesso de reversor caso exista algum problema de verificação de conteúdo ou não exista justificativa para a ação adotada. Esse movimento de alteração nem sempre entra em discussão com a comunidade envolvida naquele conteúdo produzido. Entretanto, em alguns verbetes específicos como o da “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”, cinco assuntos distintos foram levados à discussão e um entrou em votação.

Por ser uma plataforma de circulação de conteúdo, como apontado por Valente (2021), funcionando de maneira colaborativa e fugindo da lógica da plataformização de transformar e moderar os fluxos de dados baseados em valor monetário, a Wikipédia Lusófona adota uma moderação que separa poderes entre a organização principal e suas subcomunidades, com o estabelecimento de normas. Assim, quando as edições dos verbetes passam a provocar divergências, são abertas discussões com o chamamento dos integrantes da comunidade para que o conflito seja resolvido.

Quadro 3 - Discussões no verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”

	Tema	Assunto em pauta	Participantes	Solução
1	Distinção entre ataques em Brasília anteriores e posteriores à posse presidencial	@ Chronus : as invasões na Praça dos Três Poderes em 2023 foram eventos muitíssimo mais notáveis do que os ataques em 2022; portanto, aqueles merecem promoção de nível na hierarquia das seções do verbete. Podemos chegar em um acordo sobre esta questão? Obrigado. [1] Fgnievinski (discussão) 16h31min de 11 de janeiro de 2023 (UTC)	1 administrador	Não acatado
2	"Extrema-direita" e tabela confusa	Caros, gostaria de citar um fato: o artigo só cita o elefante na sala, o termo "extrema-direita", lá para o meio do artigo, tornando bastante confuso o entendimento do projeto ideológico que motiva tais atos. Logo sugiro um começo no seguinte formato: "As manifestações golpistas no Brasil em 2022 constituem uma série de protestos , bloqueios em rodovias e atos terroristas que começaram logo após a finalização da eleição presidencial , em 30 de outubro. Eles foram organizados por grupos de extrema-direita formados por pessoas que não reconhecem a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva no processo eleitoral e que pedem por um golpe militar para impedir a sua posse como Presidente do Brasil ." Outra coisa que acho confusa: a tabela Participantes do protesto e sua citação de grupos como Gaviões, Galoucura e MTST (grupos que se posicionam contrariamente aos atos, mas isso não é claramente explicitado na tabela, que imagino ser confusa para alguém que não domina o tema Reactionhashs (discussão) 00h39min de 13 de janeiro de 2023 (UTC)). Reactionhashs (discussão) 00h36min de 13 de janeiro de 2023 (UTC)	1 administrador	Acatado

3	Complementar Torcidas Organizadas que participaram.	A Torcida organizada "Império Alviverde", do Coritiba - PR, assim como as do Corinthians - SP e Atlético - MG, também rompeu bloqueios em 02/11/2022, precisando a Polícia intervir em alguns pontos para evitar o conflito entre os torcedores e os manifestantes. https://ge.globo.com/google/amp/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2022/11/03/torcida-do-coritiba-fura-bloqueios-em-volta-de-jogo-contra-o-juventude-em-caxias-do-sul.ghtml sapo (discussão) 21h43min de 15 de janeiro de 2023 (UTC)	1 revisor automático	Acatado
4	Moderação do artigo	Solicito aos senhores, a moderação do tópico Saudação Nazista, este fato já foi sabidamente desmentido como uma fake news de grupos políticos rivais a direita. O gesto apesar de ser semelhante ao nazismo, é o gesto de cantar o hino, fiz isso quando me alistei, com uma mão do peito e outra estendida como juramento a bandeira. Assis Brandão (discussão) 01h29min de 16 de janeiro de 2023 (UTC)	1 revisor automático 1 editor	Não acatado
5	Parcialidade 200%	Enquanto nas outras línguas consta como "protestos eleitorais" aqui colocaram "golpista" no título já. Intankável. 177.125.43.69 (discussão) 18h21min de 3 de setembro de 2023 (UTC)	1 administrador 3 editores	Aberto votação

Fonte: Produção própria com dados da Wikipédia Lusófona (2024)

Da mesma maneira que as fontes de referências são utilizadas para validar os acréscimos e informações inseridas nos verbetes, elas também figuram os debates em prol ou contrárias a manutenção das edições realizadas pelos administradores. Como no caso da discussão intitulada “Complementar Torcidas Organizadas que participaram” (Quadro 3) com a utilização de um hiperlink de uma matéria divulgada pelo portal de notícias Globo Esportes, do grupo Globo. Na matéria do veículo hegemônico é possível ler o título: “Torcida do Coritiba fura bloqueios em volta de jogo contra o Juventude em Caxias do Sul”, argumento considerado verdadeiro e apto para ser acrescido ao verbete.

Todos os conflitos foram resolvidos por wikipedistas com “poderes” estabelecidos pela comunidade que estão inseridos. Neste caso, os administradores e revisores automáticos possuem essa liberação para acatar, ou não, as sugestões e fazer as modificações. Em casos arbitrários, podem solicitar a comprovação por meio de fontes de referências para aceitação do pedido, como no caso “Moderação do artigo” retratado na Figura 4.

Figura 2 - Discussão pedido de fonte no verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”

Moderação do artigo [\[editar código-fonte \]](#)

Solicito aos senhores, a moderação do topico Saudação Nazista, este fato já foi sabidamente desmentido como uma fake news de grupos políticos rivais a direita. O gesto apesar de ser semelhante ao nazismo, é o gesto de cantar o hino, fiz isso quando me alistei, com uma mão do peito e outra estendida como juramento a bandeira. [Assis Brandão \(discussão\)](#) 01h29min de 16 de janeiro de 2023 (UTC) [\[responder \]](#)

Para ser justo, também é correto alterar "Brigadas Populares" para extrema-esquerda. [Assis Brandão \(discussão\)](#) 01h31min de 16 de janeiro de 2023 (UTC) [\[responder \]](#)

O padecer do Ministério Público consta na seção e a cidade é notoriamente berço de neonazis. Caso você tenha fontes para essas tais fake news, elas podem ser inseridas sem problema algum.

E as brigadas populares de forma alguma são de extrema-esquerda. Prove que todos os torcedores do Corinthians presentes são de esquerda, por exemplo. Elas fazem parte de um campo DEMOCRÁTICO. [Pachequis \(discussão\)](#) 05h34min de 16 de janeiro de 2023 (UTC) [\[responder \]](#)

Brigada popular não seria uma milícia? Pela democracia o correto é esperar a atuação da polícia ou das forças legítimas. Já que artigo diz sobre golpismo, dá a entender que se preza pela legitimidade. Então se o outro lado tem forças ilegítimas não sei como podem ser defendidas dessa forma. [IacobusBr \(discussão\)](#) 00h24min de 24 de janeiro de 2023 (UTC) [\[responder \]](#)

Não. Até onde eu saiba, torcedores do Corinthians e o MST não são [paramilitares extraoficiais](#). Não posso opinar sobre a legalidade das brigadas no caso específico do desbloqueio das rodovias, mas me soa meio estranho equiparar um bando de fascistas clamando aos ares por um golpe de estado com um grupo que está lutando pela preservação de seus direitos. [Pachequis \(discussão\)](#) 02h31min de 24 de janeiro de 2023 (UTC) [\[responder \]](#)

Fonte: Captura de tela da Wikipédia (2024)

No tópico em questão apresentado no verbete na Wikipédia Lusófona intitulado “Saudação nazista em São Miguel do Oeste”, e que gerou a abertura da discussão, aparecem dez referências de fontes retiradas dos veículos: G1 (Portal de Notícia do grupo O Globo), Folha de S. Paulo (Portal de notícias do Grupo Folha), CNN Brasil (canal de televisão brasileiro), DW Brasil (emissora internacional da Alemanha com conteúdo em 32 línguas, incluindo o português do Brasil), IstoÉ (revista de notícias brasileira) e SCC10 (TV de Santa Catarina afiliada ao SBT). Assim, é possível notar a prevalência da mídia hegemônica no enquadramento dos textos e pautando as discussões que validam as edições dos verbetes.

Em outros casos, como na questão “Parcialidade 200%”, o assunto foi repercutido por mais wikipedistas e, pela contradição do assunto, aberto à votação para que mais editores pudessem opinar na modificação sugerida.

Figura 3 - Abertura de votação “Parcialidade 200%” no verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”

@Mawer10, Goliv04053, [Fernando.darci](#), Jorgelucas260, Kacamata, JoaquimCebuano, Pachequis, Érico, IacobusBr, Albertoleoncio, Agent010, Genaron, Gabriel bier, Lucasoliveira653, Nave do Conhecimento, Lechatjaune, JardelW, A.WagnerC, Coltsfan, 79a, DarkWerewolf, Daltro Augusto, Fgnievinski, Pixial, Tetraktys, [Eta Carinae](#), [Conde Edmond Dantès](#), HVL, Saturnalia0, Skyshifter, Teles, WikiFer, [Maikê](#) e Ixocactus: Convido os editores que participaram de outras discussões sobre esse artigo a voltarem a opinar nesse novo debate: apoiam ou não apoiam a permanência do título atual? Chronus (discussão) 01h39min de 8 de setembro de 2023 (UTC) [[responder](#)]

Apoio a manutenção do título, os argumentos de @Inter-rede não são convincentes e já foram exaustivamente repetidos aqui.

1. Não é verdade que "esse tipo de título fica destoante dos outros", na medida que vários outros artigos sobre protestos/manifestações buscam sim *adjetivar* o caráter dos movimentos - Por isso, temos [Protestos antirracistas nos Estados Unidos em 2020](#), porque os protestos foram antirracistas. A maioria dos artigos de manifestações adotam *nomes próprios* consolidados. Nesse caso, falta um *nome próprio*, sendo qualificado, **principalmente** depois do ataque de janeiro, como golpista.
2. Não se trata de um ataque aos envolvidos, quem pede golpe é golpista - se dar nomes aos fatos ofende, isso não deve pesar na consciência honesta.
3. **Manifestações no Brasil contra o resultado das eleições de 2022** é um título reduutivo, porque não se protestou apenas contra o resultado, e a pauta principal não foi recontagem de votos ou a realização de uma nova eleição, a reivindicação foi por um **golpe de Estado**, por uma **"intervenção federal"**, pela declaração de um **Estado de sítio**, pela prisão dos candidatos da oposição e das autoridades do judiciário. JoaquimCebuano (discussão) 01h55min de 8 de setembro de 2023 (UTC) [[responder](#)]

Defendo a manutenção do título atual. Se tivermos observações sobre o que ocorreu, o que foi feito, o que foi pedido. Podemos ver na cara que foram atos golpistas que ainda culminaram com o CTRL + C e CTRL + V estilo capitolio só que em Brasília. Goliv04053 (discussão) 14h52min de 29 de setembro de 2023 (UTC) [[responder](#)]

Manter As manifestações foram golpistas. Fato que está em diversas fontes. Simples. Skyshifter ^{disc} 01h48min de 8 de setembro de 2023 (UTC) [[responder](#)]

- Sem dúvida o título atual é o que melhor reflete os acontecimentos e está amplamente apoiado por fontes. Kascyo ^{talk} 01h53min de 8 de setembro de 2023 (UTC) [[responder](#)]

Discordo de qualquer mudança, **Concordo** com a manutenção do título atual. Bastou um IP lançar [uma sementinha do mal](#) em relação ao termo

Fonte: Captura de tela da Wikipédia (2024)

A partir do chamamento criado pelo administrador do verbete, 15 wikipedistas entraram na discussão para opinar sobre o tema e decidiram por manter o título do verbete da maneira como estava e não considerar a sugestão oferecida. Neste caso, não foi utilizado, especificamente, as referências, mas as falas dos editores votantes demonstram o próprio posicionamento com relação ao fato. Uma demonstração do poder simbólico exercido pelos administradores ao convocar o debate, mas prevalecendo o voto da maioria em relação a discussão.

Quadro 4 - Resultado votação sobre o título no verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”

	Wikipedista	Posição
1	JoaquimCebuano	Manter
2	Goliv04053	Manter
3	Skyshifter ^d	Manter
4	- DarkWerewolf	Manter
5	Pachequis	Manter
6	Edmond Dantès	Manter
7	MachoCarioca	Manter

8	Tetraktys	Manter
9	Saturnalia0	Manter
10	Jardel.[5.250]	Manter
11	Agent010	Manter
12	Lucasoliveira653	Manter
13	Papp	Manter
14	Genaron	Manter
15	Vinicius Macia	Manter

Fonte: Produção própria com dados da Wikipédia Lusófona (2024)

Fora as questões editoriais, foi possível observar a prevalência das fontes consideradas de mídia hegemônica na construção dos embasamentos e justificativas para as informações prestadas na construção dos verbetes. Dos 55 diferentes veículos citados, 79,6% são considerados mídias hegemônicas, apenas 12,9% são contra-hegemônicas, 5,6% estão associados a notícias veiculadas em portais ligados a instituições políticas (Governo, Senado e Câmara) e 1,9% a alguma instituição de ensino privada. Assim, o assunto é pautado e discutido baseado no que a grande mídia hegemônica e os oligopólios da comunicação enquadram como notícia.

Para fazer uma relação direta entre os termos utilizados na construção do verbete, as justificativas de interações e alegações dos editores foi preparado o texto do verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”, retirado as imagens e números de referências e um arquivo contendo apenas os títulos e outro com apenas os subtítulos. Esse material foi analisado no programa *Voyant Tools*, uma aplicação web que permite analisar textos digitais. Antes de submeter os textos, foi necessário preparar o programa e retirar artigos e algumas palavras que pudessem comprometer a pesquisa.

Ao fazer a relação de palavras entre o texto do verbete com os títulos e subtítulos das fontes relacionadas, foi possível identificar a utilização de expressões com validação dos materiais. No primeiro momento foi listado as palavras diferentes e sinalizado as palavras iguais encontradas. Assim, o *corpus* foi reduzido de 75 termos mais usados para 48, sendo que apenas 5 palavras (atos, bolsonaristas, Bolsonaro, Brasília e militar) estavam presentes nos três blocos.

Tabela 1 - Palavras mais utilizadas nos documentos “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”

	Palavra	Quantidade Verbetes Wikipédia	Quantidade no Título das fontes	Quantidade no Título dos subtítulos (linha fina)
1	Aeroporto		9	
2	Antidemocráticos		11	
3	Apoiadores			11
4	Armadas		9	
5	Ato		11	13
6	Atos	22	27	14
7	Bloqueios	29	21	
8	Bolsonarista		20	
9	Bolsonaristas	21	46	16
10	Bolsonaro	35	30	24
11	Brasil	19	10	
12	Brasília	18	32	16
13	Caminhoneiros	15	9	
14	Defesa			9
15	Domingo			9
16	Eleições	16		12
17	Estado	16		
18	Exército			9
19	Federal	45		20
20	Forças		10	9
21	Golpe	14	14	
22	Golpistas		9	
23	Governo	15		
24	Intervenção		9	
25	Jair	20		9
26	Janeiro	16		
27	Lula	17		11
28	Manifestação			8
29	Manifestações	21		10
30	Manifestantes	26		18
31	Militar	18	12	9

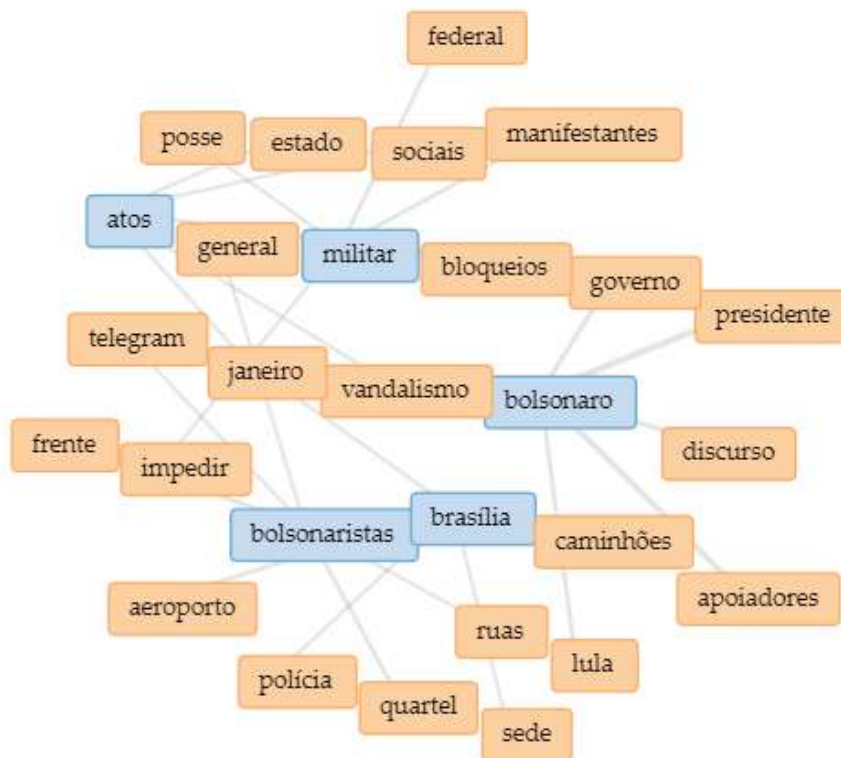
32	Ministro			15
33	Moraes		14	
34	Novembro	26		
35	País			11
36	Pessoas	15		
37	Polícia	22		15
38	Presidente	36	-	24
39	PRF	20	18	
40	Protestos	23	11	
41	Resultado			9
42	Rodovias		15	9
43	SC		10	
44	STF		9	
45	Terça			7
46	Tribunal	14		
47	Vandalismo		8	
48	Vídeo		10	

Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

Com a informação dessas novas palavras mais usadas e presentes nos três arquivos, revisitamos cada material isoladamente no Voyant para encontrar as co-ocorrências dos 5 termos presentes nos três grupos de textos: Verbete Wikipédia, Título das fontes e Título dos subtítulos (linha fina).

Ao comparar as palavras encontradas nos três blocos de textos é possível observar a influência das mídias utilizadas como fonte de referência na construção textual do verbete ativo na Wikipédia Lusófona. Assim, foi possível traçar a rede de expressões indicadas a cada termo mais utilizado.

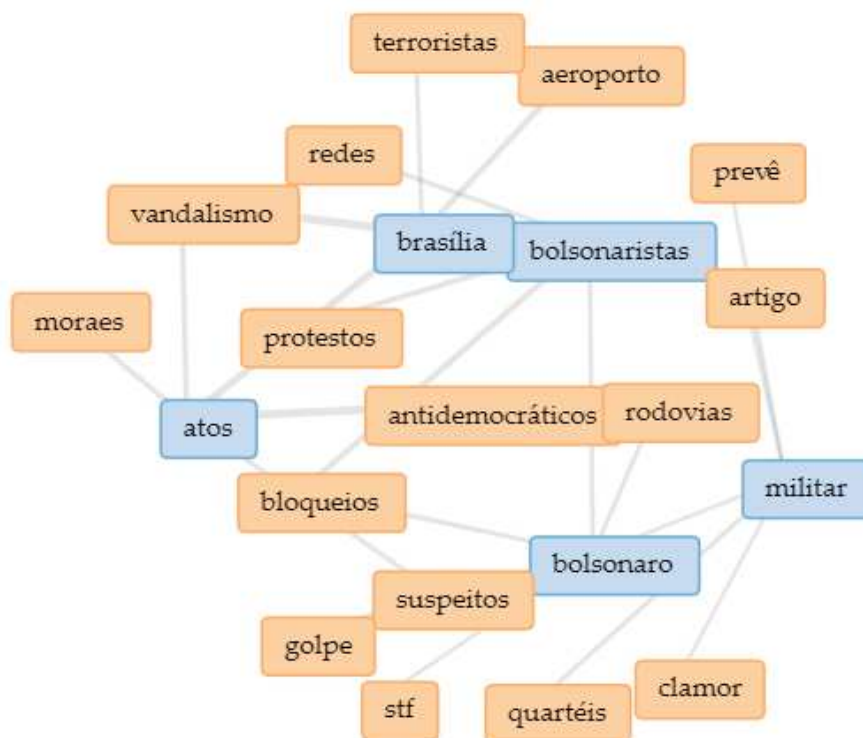
Figura 4 - Redes no corpus do verbete da Wikipédia “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”



Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

A rede criada pelas palavras mais mencionadas no verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022” apontam para a ligação de termos que validam expressões utilizadas no texto como manifestantes, vandalismo, apoiadores e golpe. Configurando assim a justificativa para a manutenção de termos em oposição a seus sinônimos.

Figura 5 - Redes no corpus dos Títulos das referências “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”



Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

Ao analisar a rede criada pelas palavras mais mencionadas nos títulos das matérias utilizadas como referência para o verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”, expressões como antidemocráticos, vandalismo, golpe e terroristas, corroboram para os adjetivos encontrados na construção do texto apresentado na Wikipédia Lusófona. Por vezes, são utilizados como justificativa para interpelar pedidos de modificação de palavras por similares.

Figura 6 - Redes no corpus dos Subtítulos das Referências “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”



Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

Da mesma forma que os títulos, a rede criada pelas palavras mais mencionadas nos subtítulos das matérias utilizadas como referência para o verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”, apontam para a manutenção de termos presentes no verbete apresentado na Wikipédia Lusófona. Podemos destacar as expressões: antidemocráticos, apoiadores, violentos e vandalismo.

A partir dessas redes das palavras chegamos as co-ocorrências apresentadas no texto e como existem relações entre termos defendidos e utilizados pelos editores. Ao aceitarem a manutenção do nome do verbete para “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”, fica evidenciado a relação entre termos como vandalismo, bloqueio e violentos, nas expressões de co-ocorrências.

Tabela 2 - Co-ocorrência no corpus do verbete da Wikipédia Lusófona “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”

	Termo	Citações	Co-ocorrências	Contagem
1	Atos	22	Vandalismo	2
			Redes sociais	2
			Janeiro	2
			Estado	2
			Bloqueios	2
			Acusadas	2
			Vídeo	1
			Vitória	1
			Violentos	1
			Vigílias	1
2	Bolsonaristas	21	Quartel	3
			Frente	3
			Telegrama	2
			Ruas	2
			General	2
			Cerca	2
			Viralizou	1
			Veículos	1
			Tornaram	1
			Terroristas	1
3	Bolsonaro	35	Presidente	7
			Apoiadores	6
			Governo	4
			Discurso	4
			Lula	3
			Derrota	3
			Brasil	3
			Bloqueios	3
			Votos	2
			Teria	2
4	Brasília	18	Caminhões	3

			Aeroporto	3
			Sede	2
			Polícia	2
			Janeiro	2
			Invasões	2
			Internacional	2
			Federal	2
			Cacique	2
			Bolsonaro	2
5	Militar	18	Manifestantes	3
			Governo	3
			Federal	5
			Civil	3
			Manifestantes	3
			Reserva	2
			Posse	2
			Manifestações	2
			Impedir	2
			Frente	2

Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

Na observação da “co-ocorrência” das principais palavras presentes no corpus do verbete da Wikipédia Lusófona “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022” é possível identificar a relação do termo com as palavras mais frequentes. Em 22 contextos em que o termo “Atos” é encontrado, as principais palavras que fazem ligação são: vandalismo, redes sociais, janeiro, estado, bloqueios, acusadas, vídeo, vitória, violentos e vigílias. O termo “Bolsonaristas”, citado em 21 contextos, se relaciona com: quartel, frente, telegrama, ruas, general, cerca, viralizou, veículos, tornaram, terroristas. Nos 35 contextos da palavra “Bolsonaro”, a relação se dá com: presidente, apoiadores, governo, discurso, Lula, derrota, Brasil, bloqueios, votos e teria. Já no termo “Brasília”, as 18 referências estão ligadas as palavras: caminhões, aeroporto, sede, polícia, janeiro, invasões, internacional, federal, cacique e ao próprio Bolsonaro. Militar, com, também, 18 referências, está ligado as palavras: manifestantes, governo, federal, civil, manifestantes, reserva, posse, manifestações, impedir e frente.

Tabela 3 - Co-ocorrência no corpus dos títulos das referências “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022”

	Termo	Citações	Co-ocorrências	Contagem
1	Atos	27	Antidemocráticos	9
			Brasília	7
			Vandalismo	4
			Moraes	4
			Suspeitos	3
			Golpistas	3
			Tráfico	2
			QG	2
			Policiais	2
			Líder	2
2	Bolsonaristas	46	Brasília	8
			Bloqueios	5
			Protestos	4
			Bolsonaristas	4
			Redes	3
			Radicais	3
			News	3
			Golpistas	3
			Fogo	3
			Fake	3
3	Bolsonaro	30	Golpe	4
			Rodovias	3
			Bolsonaristas	3
			Bloqueios	3
			STF	2
			Quebra	2
			Militarização	2
			Militar	2
			Forças	2
			DF	2
4	Brasília	32	Bolsonaristas	10

			Vandalismo	9
			Atos	7
			Aeroporto	5
			Terroristas	3
			Delegacia	3
			Brasília	3
			Atentado	3
			Vídeo	2
			Tentativa	2
5	Militar	12	Quartéis	3
			Artigo	3
			Prevê	2
			Clamor	2
			Bolsonaro	2
			Bolsonaristas	2
			142	2
			Truque	1
			Troca	1
			Sujo	1

Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

Ao analisar as principais “co-ocorrência” presentes no corpus dos títulos das fontes de referências do verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022” foi identificado a relação entre os contextos. Em 27 momentos o termo “Atos” é encontrado, as principais palavras que fazem ligação são: antidemocráticos, Brasília, vandalismo, Moraes, suspeitos, golpistas, tráfico, QG, policiais e líder. O termo “Bolsonaristas”, citado em 46 contextos, se relaciona com: Brasília, bloqueios, protestos, bolsonaristas, redes, radicais, news, golpistas, fogo e fake. Nos 30 contextos da palavra “Bolsonaro”, a relação se dá com: golpe, rodovias, bolsonaristas, bloqueios, STF, quebra, militarização, militar, forças e DF. Já no termo “Brasília”, as 32 referências estão ligadas as palavras: bolsonaristas, vandalismo, atos, aeroporto, terroristas, delegacia, Brasília, atentado, vídeo e tentativa. Já o termo “Militar”, com 12 referências, está ligado as palavras: quartéis, artigo, prevê, clamor, Bolsonaro, Bolsonaristas, 142, truque, troca e sujo.

Tabela 4 - Co-ocorrência no corpus dos subtítulos das referências

	Termo	Citações	Co-ocorrências	Contagem
1	Atos	14	Vandalismo	3
			Apoiadores	3
			Antidemocráticos	3
			Violentos	2
			Polícia	2
			Capital	2
			Brasília	2
			Bloqueios	2
			Vício	1
			Terem	1
2	Bolsonaristas	16	Vídeos	2
			Vitória	2
			Sociais	2
			DF	2
			Bloqueios	2
			Xavante	1
			TSE	1
			Terem	1
			Tentarem	1
			Social	1
3	Bolsonaro	24	Apoiadores	8
			PL	5
			Presidente	4
			Usou	2
			Tentaram	2
			Rodovias	2
			Manifestantes	2
			Invadir	2
			Bolsonaro	2
			Bloqueios	2
4	Brasília	16	Sede	3
			Poderes	3

			Atos	3
			Vandalismo	2
			Domingo	2
			Cobrou	2
			Vidros	1
			Véspera	1
			Último	1
			Ultrajante	1
5	Militar	9	Estrada	2
			Pista	2
			Pessoas	2
			Mirasol	2
			17	2
			Violentos	1
			Usar	1
			Termo	1
			Sustentou	1
			Sul	1

Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

As principais “co-ocorrência” presentes no corpus dos subtítulos das fontes de referências do verbete “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022” foram analisadas para serem identificadas as relações entre os contextos. Em 14 momentos o termo “Atos” é encontrado, as principais palavras que fazem ligação são: vandalismo, apoiadores, antidemocráticos, violentos, polícia, capital, Brasília, bloqueios, vício e terem. O termo “Bolsonaristas”, citado em 16 contextos, se relaciona com: vídeos, vitória, sociais, DF, bloqueios, xavante, TSE, terem, tentarem e social. Nos 24 contextos da palavra “Bolsonaro”, a relação se dá com: apoiadores, PL, presidente, usou, tentaram, rodovias, manifestantes, invadir, Bolsonaro e bloqueios. Já no termo “Brasília”, as 16 referências estão ligadas as palavras: sede, poderes, atos, vandalismo, domingo, cobrou, vidros, véspera, último e ultrajante. No termo “Militar”, com 9 referências, está ligado as palavras: estrada, pista, pessoas, mirasol, 17, violentos, usar, termo, sustentou e sul.

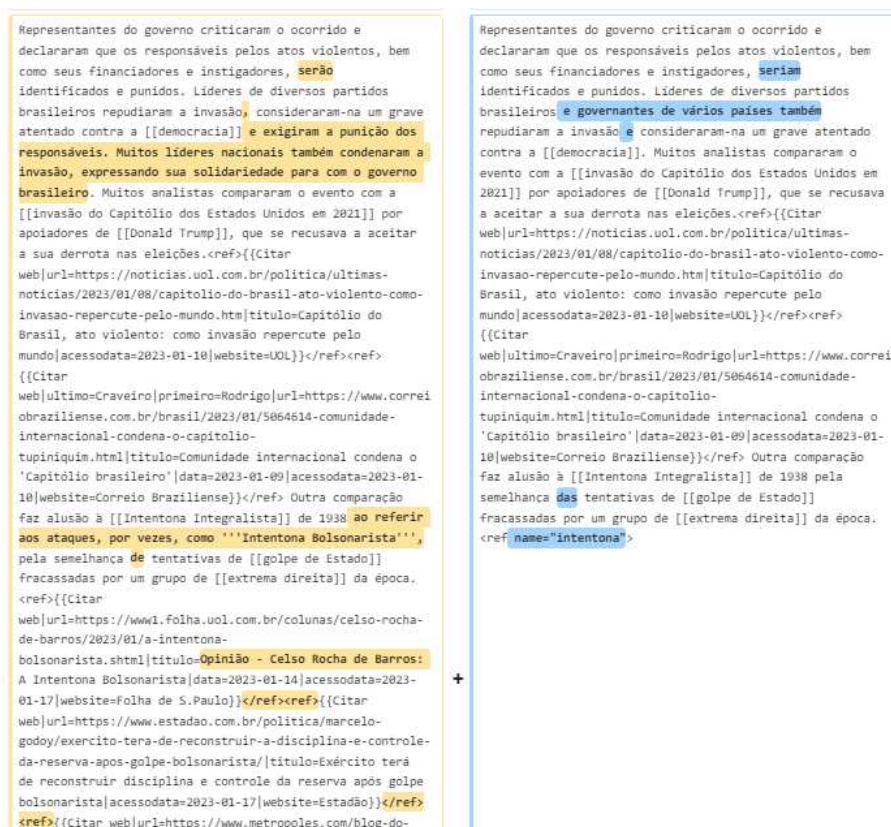
4.5 ANÁLISE DO VERBETE “ATAQUES DE 8 DE JANEIRO EM BRASÍLIA”

O segundo verbete analisado: “Ataques de 8 de janeiro em Brasília” foi registrado às 18h20min de 8 de janeiro de 2023, o mesmo dia que os ataques aconteceram em Brasília, e apresentava vasta informação sobre o ocorrido com imagens, vídeos e mais de 100 referências, entre jornais e portais de notícias, apresentadas com a colaboração de 123 editores humanos e 2 editores robôs.

O verbete apresentou 735 edições realizadas no texto publicado, mesmo com o grande volume, não foi registrado casos de assuntos colocados em debate, entretanto, 36 edições realizadas foram desfeitas. Muitas delas por discordância da correção ortográfica ou pelo termo utilizado para descrever, neste caso específico, os envolvidos nos ataques ou autoridades envolvidas.

Sem um embasamento para justificar a modificação, fica a critério do administrador acatar ou não a sugestão de edição proposta. Quando uma edição é desfeita e não existe a contestação, o assunto não é levado a discussão e o assunto termina, prevalecendo o poder concedido ao responsável pela moderação do verbete.

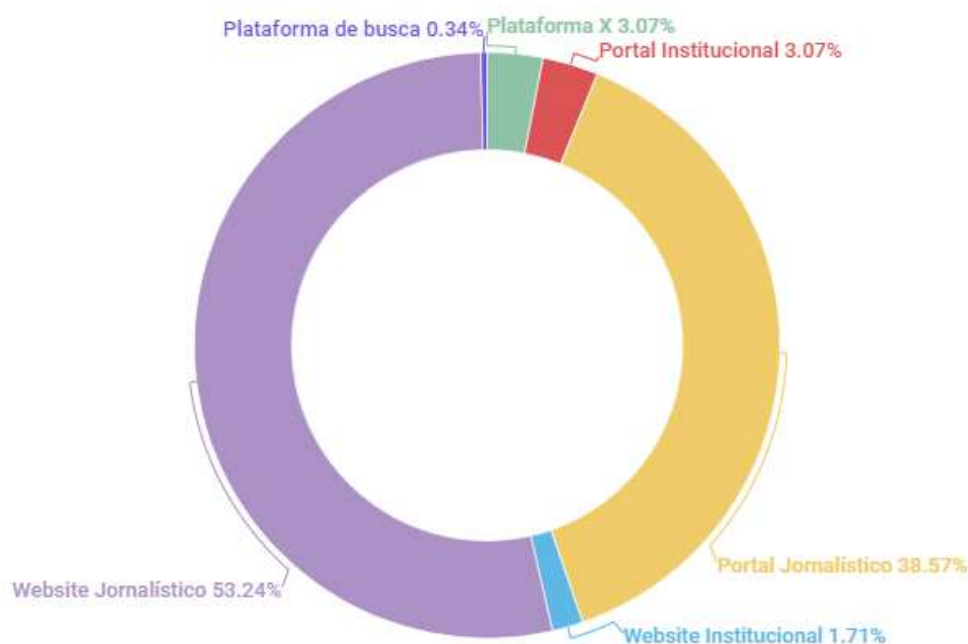
Figura 7 – Ação de desfazer edição no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”



Fonte: Captura de tela da Wikipédia (2024)

Como fontes de informação, como demonstramos no Gráfico 4, 284 links externos são citados para referenciar os dados fornecidos pelos editores. Para entender a origem desses conteúdos, separamos em categorias de acordo com a origem da publicação referenciada.

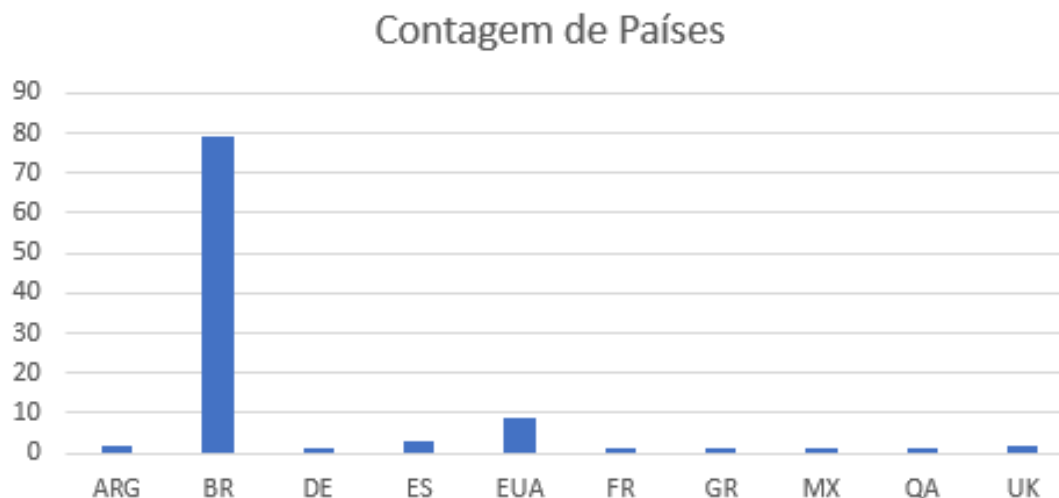
Gráfico 4: Categorias das Fontes de Referências no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”



Fonte: Produção própria com análise de dados da Wikipédia Lusófona (2024)

A prevalência de sites brasileiros para a construção do verbete é observada, entretanto, chama a atenção o grande número de sites estrangeiros fazendo parte das referências encontradas. Dos 284 links, 21 referências utilizam sites estrangeiros (Gráfico 5). Os sites estrangeiros aparecem, em grande maioria, para justificar as motivações para realização do golpe ou ao trazer informações referentes ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que estava nos Estados Unidos quando os ataques aconteceram, e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

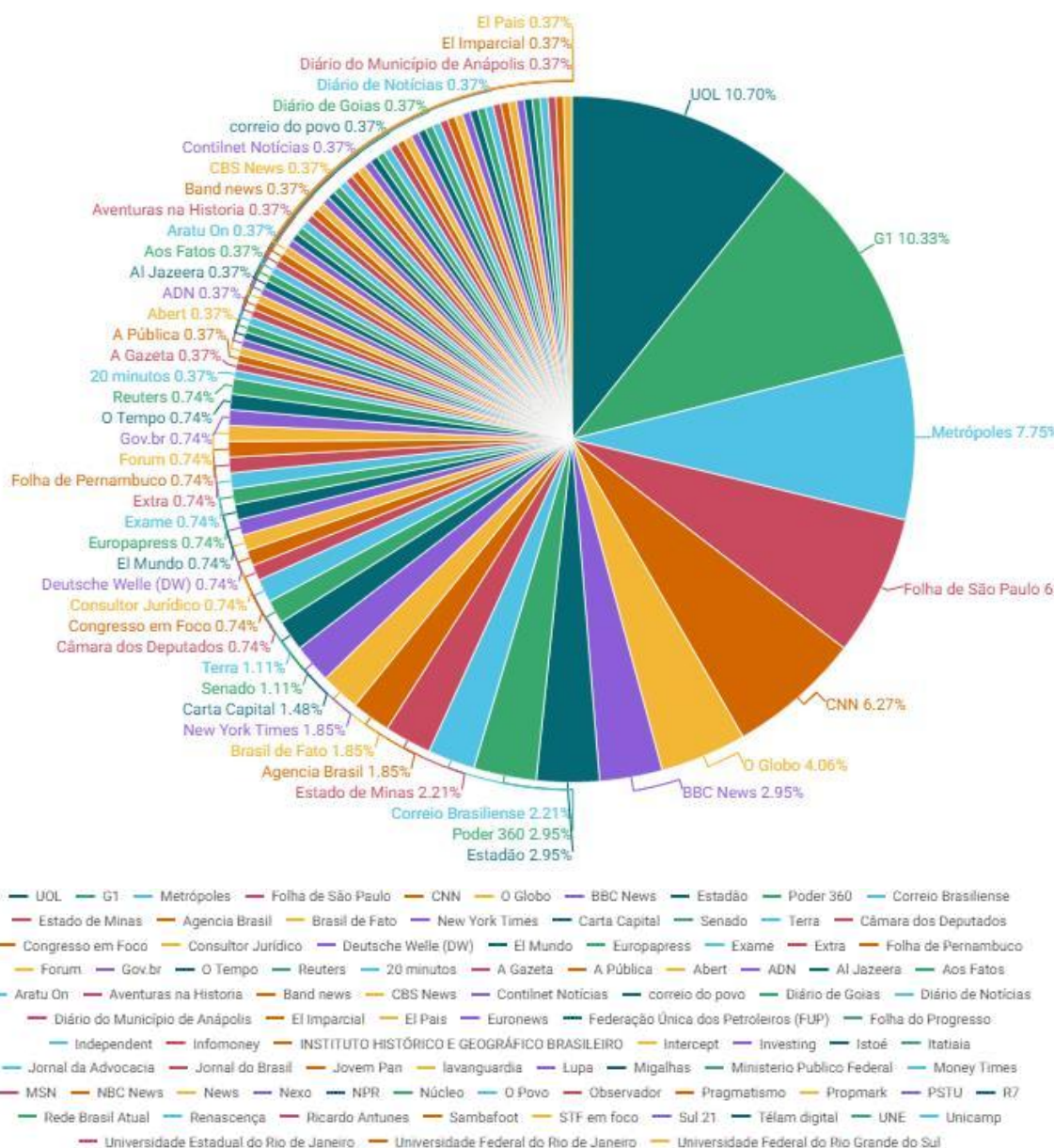
Gráfico 5: Países utilizados como referência no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”



Fonte: Produção própria com análise de dados da Wikipédia Lusófona (2024)

As demais referências são de empresas ou instituições brasileiras. (Gráfico 9). Ao verificar as fontes referenciadas, nota-se a predominância de veículos considerados hegemônicos. Se somados, o Grupo Folha e o Grupo Globo representam 32% dos veículos citados. Enquanto outras referências não chegam a 1% das menções. Ao comparar os dois verbetes, apesar da semelhança do assunto, as fontes de referência para validação das informações são variáveis, assim como as abordagens determinantes nas disputas de edição.

Gráfico 6 - Tipos de Fontes de Referências no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”



Fonte: Produção própria com dados da Wikipédia Lusófona (2024)

Para fazer uma relação direta entre os termos utilizados na construção do verbete, as justificativas de interações e alegações dos editores foi preparado o texto do verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”, retirado as imagens e números de referências e um arquivo contendo apenas os títulos e outro com apenas os subtítulos. Esse material foi inserido no programa *Voyant Tools*, uma aplicação web que permite analisar textos digitais. Antes de submeter os textos, foi necessário preparar o programa e retirar artigos e algumas palavras que pudessem comprometer a pesquisa.

Ao fazer a relação de palavras entre o texto do verbete com os títulos e subtítulos das fontes relacionadas, foi possível identificar a utilização de expressões com validação dos materiais. No primeiro momento foi listado as palavras diferentes e sinalizado as palavras iguais encontradas. Assim, o *corpus* foi reduzido de 75 termos mais usados para 45, sendo que apenas 4 palavras (Bolsonaristas, Brasília, condena e democracia) estavam presentes nos três blocos.

Tabela 5 - Palavras mais utilizadas nos documentos do verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”

	Palavra	Quantidade Verbetes Wikipédia	Quantidade no Título das fontes	Quantidade no Título dos subtítulos (linha fina)
1	8		20	32
2	2023	23		
3	Ataques	41	15	
4	Atos	36	43	24
5	Bolsonarista		12	22
6	Bolsonaristas		35	
7	Bolsonaro	27	32	22
8	Brasil	25	16	
9	Brasília	27	35	32
10	Condena		11	
11	Congresso	17	17	18
12	Democracia	17	16	
13	DF		27	
14	Distrito	36		
15	Domingo			26
16	Estados	23		
17	Ex	23		16
18	Extremista		10	
19	Federal	85	15	23
20	Golpista		31	
21	Governo	20	14	13
22	Intervenção		13	

23	Invasão	32	30	
24	Jair			14
25	Janeiro	37	19	14
26	Lula	24	15	17
27	Ministro	28		17
28	Moraes		15	
29	Nacional	18		13
30	Palácio			14
31	Pessoas	31		
32	Planalto		11	20
33	Poderes		16	17
34	Polícia	25		11
35	Presidente	33		31
36	Pública	20		
37	Rede			13
38	Sedes			11
39	Segurança	29		16
40	STF		19	16
41	Supremo			12
42	Terrorista		22	
43	Torres	16		
44	Tribunal	23		

Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

A partir das redes de relações entre as palavras chegamos as co-ocorrências apresentadas no texto e como existem relações entre termos defendidos e utilizados pelos editores. Ao defenderem a manutenção do nome do verbete para “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”, fica evidenciado a relação entre termos como vandalismo, bloqueio e violentos, nas expressões de co-ocorrências.

Tabela 6 - Co-ocorrência no corpus do título do verbete Palavras mais utilizadas nos documentos do verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”

	Termo	Citações	Co-ocorrências	Contagem
1	Atos	36	Antidemocráticos	6
			Terrorista	4
			Janeiro	4
			Golpistas	4
			Sociais	3
			Seguinte	3
			Pessoas	3
			Democracia	3
			Brasília	3
			8	3
2	Bolsonaro	27	Ex	9
			Presidente	8
			Brasília	4
			País	3
			Ministro	3
			Lula	3
			Torres	2
			Silva	2
			Políticos	2
			PL	2
3	Brasília	27	Ataque	7
			Invasão	5
			Bolsonaristas	5
			Bolsonaro	4
			Internacional	3
			Atos	3
			Aeroportos	3
			Polícia	2
			Ônibus	2
			Janeiro	2
4	Governo	20	Federal	5

			Tentativa	3
			Lula	3
			Distrito	3
			Total	2
			Ministro	2
			Justiça	2
			Invasões	2
			Intervenções	2
			Ex	2

Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

Na observação da “co-ocorrência” das principais palavras presentes no corpus do verbete da Wikipédia Lusófona “Ataques de 8 de janeiro em Brasília” é possível identificar a relação do termo com as palavras mais frequentes. Em 36 contextos em que o termo “Atos” é encontrado, as principais palavras que fazem ligação são: antidemocráticos, terrorista, janeiro, golpistas, sociais, seguinte, pessoas, democracia, Brasília e 8. O termo “Bolsonaro”, citado em 27 contextos, se relaciona com: ex, presidente, Brasília, país, ministro, Lula, Torres, Silva, Políticos e PL. No termo “Brasília”, as 27 referências estão ligadas as palavras: ataque, invasão, bolsonaristas, Bolsonaro, internacional, atos, aeroportos, polícia, ônibus, janeiro. Governo, com 20 referências, está ligado as palavras: federal, tentativa, lula, distrito, total, ministro, justiça, invasões, intervenções e ex.

Tabela 7 - Co-ocorrência no corpus do título das fontes de referências no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”

	Termo	Citações	Co-ocorrências	Contagem
1	Atos	43	Golpista	16
			Terrorista	11
			CPI	7
			Financiadores	6
			Brasilia	6
			Antidemocráticos	6
			Nota	5
			Janeiro	5

			Condena	5
			Estado	4
2	Bolsonaro	32	Supporters	6
			Storm	4
			Congress	4
			Bolsonaro	4
			Pede	3
			Lula	3
			Florida	3
			Eleição	3
			Brazil's	3
			Brazil	3
3	Brasília	35	Terrorista	8
			Invasão	7
			Golpista	6
			Atos	6
			Bolsonaristas	5
			Ataque	5
			Ônibus	4
			Nota	3
			Invasões	3
			Bolsonaro	3
4	Governo	14	DF	3
			Violência	2
			Terroristas	2
			Português	2
			Planalto	2
			Irresponsáveis	2
			Integrantes	2
			Fala	2
			Condena	2
			Brasília	2

Fonte: Autoria própria com utilização do Voyant

Ao analisar as principais “co-ocorrência” presentes no corpus dos títulos das fontes de referências do verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília” foi identificado a

relação entre os contextos. Em 43 momentos o termo “Atos” é encontrado, as principais palavras que fazem ligação são: golpista, terrorista, CPI, financiadores, Brasília, antidemocráticos, nota, janeiro, condena, estado. O termo “Bolsonaro”, citado em 32 contextos, se relaciona com: supporters, storm, congress, Bolsonaro, pede, Lula, florida, eleição, Brazil’s e Brazil. No termo “Brasília”, as 35 referências estão ligadas as palavras: terrorista, invasão, golpista, atos, bolsonaristas, ataque, ônibus, nota, invasões, Bolsonaro. “Governo”, com 14 referências, está ligado as palavras: DF, violência, terroristas, português, planalto, irresponsáveis, integrantes, fala, condena, Brasília.

Tabela 8 - Co-ocorrência no corpus do subtítulo das fontes de referências no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”

	Termo	Citações	Co-ocorrências	Contagem
1	Atos	24	Brasília	6
			Domingo	5
			8	4
			Terroristas	3
			Golpistas	3
			Antidemocrático	3
			Vandalismo	2
			Janeiro	2
			Federal	2
			Entregou	2
2	Bolsonaro	22	Presidente	8
			PL	7
			Ex	5
			Apoiadores	5
			Supporters	3
			Stormed	3
			Presidential	3
			Had	3
			Governo	3
			Congress	3
3	Brasília	32	8	8
			Domingo	7

			Atos	6
			Poderes	4
			1	4
			Terrorista	3
			Ministro	3
			Invasão	3
			Véspera	2
			Sede	2
4	Governo	13	Ministro	3
			Lula	3
			Jair	3
			Bolsonaro	3
			Português	2
			Ex	2
			EUA	2
			Armadas	2
			Violência	1
			Tentar	1

Fonte: A autoria própria com utilização do Voyant

As principais “co-ocorrência” presentes no corpus dos subtítulos das fontes de referências do verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília” foi identificado a relação entre os contextos. Em 24 momentos o termo “Atos” é encontrado, as principais palavras que fazem ligação são: Brasília, domingo, 8, terroristas, golpistas, antidemocrático, vandalismo, janeiro, federal e entregou. O termo “Bolsonaro”, citado em 22 contextos, se relaciona com: presidente, PL, ex, apoiadores, supporters, stormed, presidencial, had, governo e congress. No termo “Brasília”, as 32 referências estão ligadas as palavras: 8, domingo, atos, poderes, 1, terrorista, ministro, invasão, véspera e sede. “Governo”, com 13 referências, está ligado as palavras: ministro, Lula, Jair, Bolsonaro, português, ex, EUA, armadas, violência e tentar.

4.6 COMPARAÇÃO DOS VERBETES “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS NO BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022” E “ATAQUES DE 8 DE JANEIRO EM BRASÍLIA”

Com o tema principal dos verbetes “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022” e “Ataques de 8 de janeiro em Brasília” sendo o mesmo: o movimento golpista instaurado no Brasil após as eleições de 2022, a forma como são apresentados na Wikipédia Lusófona se distingue em alguns aspectos.

No primeiro, muito pelo momento no qual começou a ser escrito, logo após o resultado das eleições, é possível observar maior discordância com relação a termos aplicados e descrições realizadas. Os textos jornalísticos são utilizados como referência para validação das palavras aplicadas, mas não existe um embate de ideologias explícito. A grande base de referência é a mídia hegemônica, mesmo que em alguns momentos os textos de jornalismo independente e de instituições governamentais e de resistência sejam utilizados, não superam a predominância da grande mídia como o Grupo Globo e a Folha de São Paulo.

Construído três meses após as eleições, o segundo verbete se atém ao fato do Ataque de 8 de janeiro e os desdobramentos do caso, sem partir para abordagens de contexto anterior ou movimentos que culminaram no episódio retratado. Sem registrar grandes discussões sobre edições realizadas e desfeitas, usou de muitas referências estrangeiras para a construção do conteúdo disponibilizado. É possível encontrar entre as referências sites declarados favoráveis ao ex-presidente Jair Bolsonaro e ao movimento bolsonarista, mas a prevalência do conteúdo editado mantido reforça o enquadramento promovido pela mídia hegemônica brasileira.

Os dois verbetes são construídos na linha *breaking news* e por isso justifica a maioria das fontes de referências externas serem jornalísticas. A instantaneidade do fato e a necessidade de informações em tempo real corroboram para se basearem nas notícias divulgadas pelos portais e websites. O que seria relevante observar, e valeria estudos aprofundados é se essas referências podem ser modificadas ao longo do tempo, visto que os verbetes estão em constante modificação e poderiam ter acréscimos de estudos e materiais mais aprofundados como referência.

Nos verbetes foram encontrados muitos elementos semelhantes, entretanto, existem algumas singularidades.

Tabela 9 – Comparação entre os verbetes "Manifestações Golpistas no Brasil após as eleições de 2022" e "Ataques de 8 de janeiro em Brasília"

	Verbetes "Manifestações Golpistas no Brasil após as eleições de 2022"	Verbetes "Ataques de 8 de janeiro em Brasília"
Número de editores humanos	85	123
Número de editores robô	4	2
número total de referências externas	236	4
Número de referências diferentes	55	100
Línguas	5	34
Quadro de aviso de erro no verbete	0	0
Número de palavras	7.512	8.625
Países diferentes nas referências	2	10
Guerra de edições	1	0
vídeos internos	0	6
vídeos externos	5	1
Fotos	8	25
infobox resumo	1	1
Infobox referência	2	8
subtemas no índice	7	4
Infobox documento	0	1

Fonte: Autoria própria com dados da Wikipédia Lusófona

A grande característica verificada é a produção comum e compartilhável, bem característico dos sistemas colaborativos on-line. Os editores aproveitam termos e contribuições fornecidas e acrescentam novas imagens, símbolos, ideias e relações comuns. Como apontado por Benkler (2006), esse é um padrão de sistema técnico social, sem contratos ou compensação do mercado e que rompe com o modelo de negócio de plataforma aplicado pelas big techs.

No verbete “Manifestações Golpistas no Brasil após as eleições de 2022” as discussões em torno das edições do verbete foram mais presentes, incluindo votação para determinar a mudança ou permanência do título do verbete. Fator que não foi encontrado

no verbete “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”. Entretanto, no segundo verbete, chama a atenção a quantidade de infobox de referência. Dos 8 apresentados, apenas um não era de repostagem de fala de personalidades, incluindo um repost do ex-presidente Jair Bolsonaro. em plataforma de rede social.

Com a variedade de tecnologias de mídia e milhões de sites e blogs, o que poderia ser um campo para ampliar os debates e discussões acerca de assuntos polêmicos e complexos, passa a ser um campo atuando com um alvo nas pessoas que já concordam com as informações previamente produzida. O conteúdo é utilizado para reforçar uma ideia, ao invés de desafiar seus pontos de vista compartilhados.

4.7 HÁ AGÊNCIA OU RESISTÊNCIA?

Antes de buscar uma resposta para essa indagação: “há agência ou resistência”, vale resgatar o conceito já detalhado no capítulo anterior. Quando falamos em resistência entendemos como a intenção de provocar a mudança de paradigmas, de assumir a posição contrária ao sistema apresentado como o dominante, de resistir, poder assumir diversas posições.

Entre as divisões de tipos de resistência, como classificado por (Lilja, 2022), a considerada “construtiva” ilustra a forma como entendemos ser apresentada a resistência na Wikipédia Lusófona: uma “resposta ao poder”, uma espécie de resistência invisível e individual com capacidade para evoluir para formas visíveis, organizadas e em grande escala.

Enquanto a agência seria a ação do sujeito de provocar a mudança, um processo que não só assegura a subordinação do sujeito às relações de poder, mas também produz os meios para que se transformem em um agente autoconsciente. Assim, a agência não é sinônimo de resistência, mas a capacidade para a ação em relações de subordinação específicas.

Ao apresentar a enciclopédia online Wikipedia inserida no ambiente de plataformização, as características de um instrumento de resistência ficam evidentes. Localizada na contramão das big techs, possui um modelo de moderação que se distingue dos utilizados pelas plataformas comerciais baseadas no Colonialismo de Dados.

A plataformização engloba os setores da vida social, com impacto econômico. Esse poder pré-concebido faz com que sejam sistemas dinâmicos “vivos” movimentando

os atores humanos e não-humanos. Assim se instala uma via de mão dupla onde os usuários são transformados por sua moldagem ou referenciação.

Nesse processo, os editores são os responsáveis pela alimentação dos dados que vão fornecer as informações a partir dos verbetes publicados. Essa participação condicionada traz outras análises com relação as referências utilizadas e a forma com que são expressos os ideais da comunidade.

A qualidade do conteúdo publicado não está em contestação, entretanto, os veículos utilizados como referência podem demonstrar a nível de resistência, ou não, no conteúdo publicado nos verbetes. Mesmo o ambiente da Wikipédia Lusófona sendo um local pensado como “livre” e que produziria a resistência, como afirmou Scott (1989) ao definir o conceito, nem sempre os editores seguem a lógica de contrapor o que a massa afirma sobre determinado assunto.

Quando analisamos as construções dos verbetes específicos, neste caso “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022” e “Ataques de 8 de janeiro em Brasília”, não tem como classificar as produções como agência e as condições de resistência não são empregadas. Mesmo com divergências de edição, as referências utilizadas como comprovação para a tomada de decisão baseiam-se em sua maioria nas publicações da mídia hegemônica, principalmente, dos grandes conglomerados brasileiros de comunicação: Globo e Folha de S. Paulo.

Existe uma tentativa de uma resistência construtiva, de provocar discussões para assumir múltiplas formas e níveis, entretanto, as impressões hegemônicas conseguem sobressair as impressões das mídias alternativas utilizadas em alguns momentos das escritas. Ao observar a predominância de matérias de veículos da mídia hegemônica em contraponto aos de veículos independentes, não é possível dizer que o enquadramento realizado representa resistência. O imediatismo e a celeridade para publicar um verbete, faz com que as informações se baseiem em mídias com publicação rápida. Em alguns casos, são utilizados links de matérias que acabam sendo retiradas do ar após algum tempo.

Como a agência trata o indivíduo, o “eu”, como resistência, na Wikipedia observamos uma construção coletiva. Um mecanismo proposto para ser resistência, mas que no caso da Wikipédia Lusófona, é contaminada pela mídia hegemônica, justificada pelos oligopólios de comunicação instaurados nos Brasil.

No modelo adotado pela enciclopédia online resgata o que é chamado por Lilja (2022) de resistência construtiva, pois estabelece um tipo de resistência invisível no

mundo plataformizado. Em sua estrutura, a Wikipedia não se apresenta contra o sistema capitalista adotado pelas big techs, mas demonstra a construção de uma instituição alternativa ao modelo de colonialismo de dados implementado na web.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu da premissa da Teoria do Ator-Rede (TAR) de que é preciso abrir a “caixa preta do social” e mergulhar nas “controvérsias” alimentadas pelas incertezas, ao pesquisar a plataformização e a engrenagem de poder e resistência que envolve grandes empresas digitais na busca de dominação social (LATOURET, 2012). Assim, foi interessante observar os movimentos associativos para tentar buscar formas de resistência em um ambiente hegemônico, dominado pelas big techs.

Compreender as regras de utilização das plataformas digitais, suas disputas de poder e ideologias, assim como trazer para a reflexão empresas que fogem do esquema empresarial do novo modelo de negócios das redes e como conseguem resistir e assegurar sua identidade entre os usuários e participantes, é uma temática ainda pouco explorada e, portanto, pertinente e relevante para os estudos nas interfaces entre comunicação política, movimentos sociais e estudos de plataformas.

Entender a web como um mecanismo de disputa de poder nos ajuda a considerar os fatores externos ao convívio online como influenciadores das maneiras de conduta e representatividades. A análise desse poder voltada para as plataformas digitais, principalmente pelas chamadas big techs (grupo de empresas de tecnologia representado por: Alphabet, responsável pelo Google; Amazon; Apple; Meta, proprietária do Facebook, Instagram e Whatsapp; e Microsoft), nos apresenta um universo hegemônico que padroniza as relações no ambiente online. A plataformização surge como um modelo de dominação econômica capaz de sufocar, ou banir do sistema, modelos de negócios que implique na estrutura consolidada.

Nesse contexto, aparece a enciclopédia online Wikipedia, que pratica uma forma de contrapoder, por operar um modelo de organização sem fins lucrativos, baseado na colaboração voluntária de editores e no sistema de doações. Mesmo fora do ambiente de “colonização de dados” empregado pela engrenagem da plataformização, se mantém ativa e em crescimento há 23 anos.

Entender quais tipos de fontes bibliográficas são encontradas nos verbetes baseados em *breaking news* e eventos de última hora da Wikipédia Lusófona e como estão relacionadas com o contexto apresentado nas disputas editoriais que contemplam os episódios das manifestações golpistas após as eleições de 2022 trilhou toda a base de pesquisa e investigações dessa dissertação.

Dessa forma, a Wikipédia Lusófona seria um instrumento de resistência na plataformização? Podemos a considerar como uma plataforma de resistência em meio ao movimento hegemônico da plataformização. Ao resistir ao sistema comercial baseado no colonialismo de dados e fornecer um espaço livre e democrático para produções colaborativas, a Wikipédia Lusófona se apresenta como resistência. Entretanto, quando analisado recortes dos materiais produzidos pelos editores na elaboração dos verbetes, o assunto resistência fica um pouco mais distante do apresentado no espírito de contra-hegemonia da Wikipedia.

Pelo sistema adotado pelos editores poderia se inferir que existem mecanismos para o sujeito (editor) provocar mudanças ou quebra de paradigmas e definir a possibilidade de agência? No ambiente colaborativo e de participação coletiva para a construção de verbetes não existe a possibilidade de um único indivíduo ser agência. Os verbetes passam ser uma construção coletiva, carregados das impressões dos vários editores e, no caso das produções baseadas na *breaking news*, referenciadas pela mídia hegemônica, com pouco espaço para jornalismo independente e contra-hegemônico.

Ao analisar os verbetes “Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022” e “Ataques de 8 de janeiro em Brasília” fica evidente a referenciação voltada a conteúdos e matérias dos grandes conglomerados de comunicação considerados veículos hegemônicos. Poucas são as referências de veículos ou instituições contra-hegemônicas que pudessem respaldar o lado resistência, que transformasse o conteúdo enciclopédico, descritivo dos fatos, em um conteúdo mais analítico e com características de resistência.

A ausência de grandes discussões ou debates sobre os temas também chama a atenção nos verbetes analisados. Uma possibilidade para essa diminuição de questionamentos poderia ser o alto grau de polarização política instaurado no Brasil. Como os verbetes analisados implicam diretamente em um assunto de alto grau de tensionamentos, a edição foi fechada por várias vezes para evitar vandalismo.

Essas disputas internas remontam as questões das trocas simbólicas. Pode-se dizer que a troca "designa a transferência de bens ou serviços entre duas partes segundo os termos de um acordo prévio: o termo fundamental desse acordo é constituído pelo princípio da equivalência dos bens trocados" (Fontaine, 2002, p.5). Entretanto, para existir essa atribuição, é necessário estabelecer, primeiro, um valor comum, uma referência, uma ideia de equiparação. Determinações essas que remetem as ordens simbólicas e a um conjunto de significações imaginárias sociais.

Nesse fenômeno inconsciente da troca o que importa não é o valor atribuído a cada objeto, mas o sistema que garante a relação entre as pessoas. Uma troca simbólica, na maioria das vezes, não percebida e que vem carregada de poder e dominação. Assim, a troca constitui-se a partir das obrigações de dar, de receber e de retribuir. Um alicerce não só das atividades sociais, mas um exercício do pensamento simbólico. Dessa forma, os "bens" trocados comunicam relações por serem relações de poder.

Por ser um sistema colaborativo de conteúdo aberto, a Wikipédia relembra a promessa da Internet de ser um ambiente democrático e de desafiar as estruturas tendenciosas de produção e distribuição de conteúdo. O que não impede a disputa de poder entre administradores e editores dos projetos de verbetes. Formam assim, um grupo contra-hegemônico aos padrões tradicionais empregados pelas plataformas digitais convencionais, ao mesmo tempo que somam ao grupo hegemônico ao se utilizarem de fontes de referências baseada na grande mídia.

Ao formarem espaços de resistência aos grupos dominantes, neste caso contra a dominação das grandes empresas de plataformas digitais, cujo objetivo se baseia na disseminação de conteúdo de conhecimento intelectual e informacional, sem almejar a substituição na ocupação do lugar hegemônico, pode ser considerado, como defende Peruzzo (1998) um espaço democrático, vinculado aos interesses de segmentos diversos da sociedade.

Se, por um lado, a mídia hegemônica se apoia em ambições econômicas, esses meios alternativos, como a Wikipédia Lusófona, se estruturam a partir da busca por novas possibilidades narrativas sem visar lucratividade, operando de maneira voluntária e por meio de doações.

Por se tratar de um assunto amplo e com vários desdobramentos, esta pesquisa se ateve a analisar o enquadramento dado pelos editores ao selecionar as referências para validar as informações acrescentadas nos verbetes e, assim, buscar entender se a Wikipédia é um modelo de resistência e se as construções dos verbetes representam um contrapoder dentro da estrutura utilizada. Dessa forma, foi realizado, apenas, um recorte de todo o conjunto que forma a construção de um verbete para a Wikipédia. Assim, para um aprofundamento maior seria necessário ampliar o estudo para além das referências e focar, também, nos editores.

Outra indagação que surgiu ao longo da pesquisa é se essas referências utilizadas poderiam, ao longo do tempo, ganharem outras formas e passarem a incorporar uma função contra-hegemônica em virtude de serem substituídas por algum outro tipo de

material de pesquisa comprovado, visto que os verbetes não possuem a característica de finalizados e podem, a qualquer momento, receber intervenções.

Com base nos dados e pesquisa realizada, percebe-se a Wikipedia como um instrumento de resistência no universo de plataformização, uma vez que é uma resposta de poder por resistir de maneira a construir coletivamente seus conteúdos sem se render ao modelo capitalizado do colonialismo de dados exercido pelas big techs. Dessa forma atua no campo da resistência construtiva (Lilja, 2022) com a construção de discursos sociais alternativos.

Entretanto, a conduta e as referências utilizadas pelos editores na construção dos verbetes sobre as manifestações antidemocráticas pós eleições de 2022 demonstram que essa resistência da plataforma não está presente na comunidade, pelo menos nesse recorte, que a compõe. Com discurso totalmente ancorado na mídia hegemônica, não existem grandes apontamentos contra-hegemônicos que pudessem caracterizar uma construção de resistência no texto apresentado nos verbetes.

Por se tratar de um recorte, fica aberto para novos estudos se esse é um reflexo encontrado apenas em verbetes baseados na construção *breaking news* ou se é um retrato dos demais estilos de verbetes encontradas no Wikipedia.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWITZ, A. I. **The disappearing center: engaged citizens, polarization, and American democracy**. London: Yale University Press, 2010.
- ALONSO, A. **A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer**. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, vol. 37, nº 1, p. 49-58, jun. 2017.
- BANCO MUNDIAL. 2023. **Personas que usan Internet (% de la población) -Brazil**. Disponível em: <https://datos.bancomundial.org/indicador/IT.NET.USER.ZS?locations=BR>. Acesso em: 2 ago. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vigilância líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- BENKLER, Y. **Commons-based peer production and virtue**. *The Journal of Political Philosophy*, v.4, p. 394–419, 2006.
- BOURDIE, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989.
- BUCHER, Taina; HELMOND, Anne. The affordances of social media platforms. In: BURGESS, J.; MARWICK, Al.; POELL, T. (Orgs.). **The SAGE Handbook of Social Media**, 2018, p. 233-253.
- BUTLER, Judith. **Mecanismos psíquicos del poder: teorías sobre la sujeción**. 2. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010.
- CAILLÉ, Alain. **Antropologia do dom: terceiro paradigma**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CAPLAN, Robyn. Content or context moderation? Artisanal, Community-Reliant, and Industrial Approaches. **Data & Society**, Report, 14 nov. 2018. Disponível em: <https://datasociety.net/library/content-or-context-moderation/>. Acesso em: 3 set. 2023.
- CARREIRÃO, Yan de S. Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2007. **Opinião Pública**, Campinas, v. 13, p. 307-339, 2013. Disponível em: https://www.cesop.unicamp.br/vw/11MH3SakwNQ_MDA_0e9a9_/OP-v13n2.pdf. Acesso em: 3 set. 2023.
- CASALE, Roland; FEMENÍAS, Maria Luisa. Breve recorrido por el pensamiento de Judith Butler. In: CASALE, Roland; CHIACHIO, Cecilia (Orgs.). **Máscaras del deseo: una lectura del deseo em Judith Butler**. Buenos Aires: Catálogos, 2009. p. 11-35.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- CPLP. 2023. **Estados Membros**. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2597.aspx> . Acesso em: 31 ago. 2023.

COSTA FILHO, Célio. **Wikipédia de A a Z**. São Paulo: Wiki Movimento Brasil, 2020.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises. **The costs of connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism**. Stanford, California: Stanford University Press, 2019.

COURPASSON, David; VALLAS, Steven. **The SAGE Handbook of Resistance**. SAGE Publications Ltd, London, 2016.

D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, Coleção Cibercultura, 2020.

DEMENTSHUK, Márcia; HENRIQUES, Percival. **Pássaros voam em bando: a história da Internet do século XVIII ao século XXI**. João Pessoa, PB: Anid, 2019.

EUROPEAN PARLIAMENT. **EU General Data Protection Regulation (GRPD): Regulation (EU) 2016/679 of the European Parliament and of the Council**. European Parliament, 2016. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016R0679>. Acesso em: 3 set. 2023.

EVANS, David; SCHAMALENSEE, Richard. **Matchmakers: the new economics of multisided platforms**. Boston: Harvard Business Review Press, 2016.

FEMENÍAS, María Luisa. **Sobre sujeto y género: lecturas feministas desde Beauvoir a Butler**. Buenos Aires: Catálogos, 2000.

FONTAINE, Philippe. **L'échange**. Paris: Ellipses, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GAVER, William W. **Technology Affordances**. Cambridge: U.K. Europarc, 1991.

GERLITZ, Carolin; RIEDER, Bernhard. Tweets Are Not Created Equal: Investigating Twitter's Client Ecosystem. **International Journal of Communication**, Los Angeles, v.12, p. 528–547, 2018. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/5974/2252>. Acesso em: 5 out 2023.

GIBSON, James J. **The Ecological Approach to visual perception**. New York: Psychology Press, 2015.

GILLESPIE, Tarleton. **Custodians of the internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media**. New Haven: Yale University Press, 2018.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Volume 1: Introdução ao estudo da filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE PAÍSES. 2023. **Países**. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/> . Acesso em: 31 ago. 2023.

IYENGAR, S.; SOOD, G.; LELKES, Y. Affect, not ideology: a social identity perspective on polarization. **Public Opinion Quarterly**, Oxford, v. 76, p. 405–431, 2012. Disponível em: <https://pcl.sites.stanford.edu/sites/g/files/sbiybj22066/files/media/file/iyengar-poq-affect-not-ideology.pdf>. Acesso em: 05 out 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª edição, São Paulo: Aleph, 2009.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

JOHNSON, Telma. **Nos bastidores da Wikipédia lusófona**: percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva on-line. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

JOHNSON, Telma S. P. Experiência, percepção e affordances: o jornalismo em smartphones no contexto brasileiro. **Logos**, v. 24, n. 2, p. 46–65, 2017. <https://doi.org/10.12957/logos.2017.19620>

KEEGAN, Brian. An encyclopedia with breaking news. MIT Press. 2020. <http://doi.org/10.7557/mitpress/12366.003.00007>

KUKS, Mario; MARQUES, Pedro Henrique. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, v. 28, p. 560-593, 2022. <http://doi.org/10.1590/1807-01912022283560>

LASH, Scott. **Power after hegemony**: Cultural studies in mutation? Theory, culture e society. Sage Journals, ed 3, v. 24, p. 55-78, 2007. <http://10.1177/0263276407075956>

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LITERACIA DIGITAL MANUAL DE INSTRUÇÕES 2017. Rede de Biblioteca Escolares. Disponível em: <https://mild.rbe.mec.pt/qual-a-diferenca-entre-a-net-e-a-web/#:~:text=Em%20suma%3A,em%20computadores%20presentes%20na%20Internet> . Acesso em: 30 ago. 2023.

MARTINS, Paulo H. **A dádiva entre os modernos**: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

MARX, Karl. O Capital: Volume I, tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MAUSS, Marcel. **The Gift**: The form and reason for Exchange in archaic societies. Ed. The Taylor & Francis e-Library, 2002.

LILJA, Mona. **A definição de resistência**. Journal of Political Power, 2022, p. 202-220. DOI: 10.1080/2158379X.2022.2061127.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. Tradução: Claudio Marcondes. São Paulo, SP: Ubu Editora, 2018.

NORA, P., & Aun Houry, T. Y. (2012). Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, 10. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 3 set 2023.

NORMAN, Donald A. **O design do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0**: design patterns and business models for the next generation of software. [09/2005]. Disponível em: <https://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html> . Acesso em: 10 ago. 2023.

PADILHA, Felipe; FACIOLI, Lara. Colonialismo tecnológico ou como podemos resistir ao novo eugenismo digital: entrevista com Sérgio Amadeu Silveira. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 25, n. 48, p. 363-378, jan-jun 2020.

PAIVA, Raquel. Contra-mídia-hegemônica. In: COUTINHO, Eduardo Granja (Org.). Comunicação e contra-hegemonia: Processos culturais e comunicacionais de contestação, pressão e resistência, Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos Populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

POELL, Thomas; NIEBORG, David B.; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v. 22, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020.

POLÍTICAS DE CONTEÚDO. 2023. Wikipédia Lusófona. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Pol%C3%ADticas_e_recomenda%C3%A7%C3%B5es . Acesso em: 1 set. 2023.

Mager, A. **Algorithmic Ideology**: how capitalist society shapes search engines. Conference paper for "A Decade in Internet Time" @ OII, 21-24. Oxford: Oxford. 2011 Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1926244>. Acesso em: 05 jun 2024.

MONTARDO, Sandra Portella; Ferreira, Adriana. Estudos de Plataforma no Brasil: mapeamentos de teses e dissertações. In: **Sobre plataformas digitais**: apropriações interdisciplinares dos Estudos de Plataforma. Porto Alegre, RS: Editora Fi, p. 14-33, 2022. <http://10.22350/9786559176694>

REVOREDO. Tatiana. **Web 1, 2, 3 e... Web 5?! Cadê a Web 4?**. MIT Tech review. 2002. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/web-1-2-3-e-web-5-cade-a-web-4/> . Acesso em: 20 out. 2023.

RIBEIRO, Débora. Significado de Internet. In: **DICIO** - Dicionário Online de Português, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/internet/>. Acesso em: 02/05/2024.

RIBEIRO, Débora. Significado de Resistência. In: **DICIO** - Dicionário Online de Português, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/resistencia/>. Acesso em: 02/05/2024.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

RICUPERO, Bernardo. **O que foi o 8 de janeiro?** Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-que-foi-o-8-de-janeiro/> Acesso em: 04 fev. 2024.

ROGERS, Richard. **The End of the Virtual: Digital Methods**. Amsterdam: Vossiuspers UvA, 2009.

SAYER, Andrew. **Radical political economy: critique and reformulation**. Oxford: Blackwell, 1995.

SCOTT, J.C. Everyday forms of resistance. **Copenhagen Papers**, v. 4, p. 33–62, 1989. <https://doi.org/10.22439/cjas.v4i1.1765>

SHIRKY, C. **Here comes everybody: the power of organizing without organizations**. Londres, Inglaterra: Penguin Books, 2008.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão moldando comportamentos e escolhas políticas**. São Paulo: Edições Sesc, 2020.

SIMSON, Olga R. de M. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 6, p. 14-18, mai. 2003. Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/57 . Acesso em: 31 ago. 2023.

SOBRE A WIKIPÉDIA. 2023. **Wikipédia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal . Acesso em: 30 ago. 2023.

STOPPINO, Mário. Significado de Poder. In: **Dicionário de política**. BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (orgs.). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

STROPPA, Tatiana. **Plataformas digitais e moderação de conteúdo: por uma regulamentação democrática**. Belo Horizonte: Fórum, 2021.

SUNSTEIN, Cass. **Infotopia: how many minds produce knowledge**. New York: Oxford University Press, 2006.

VALENTE, Jonas C. **Das Plataformas online aos monopólios digitais: tecnologia, informação e poder**. Belo Horizonte: Ed. Dialética, 2021.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity: a critical history of social media**. Oxford: Oxford University Press, 2013. <http://10.7146/mediekultur.v30i56.16314>.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martin de. **The platform society: public values in an online world.** Oxford University Press, 2018.

VAN DIJCK, José; WINKEL, Tim de; SCHÄFER, Mirko T. **Deplatformization and the governance of the platform ecosystem.** Universidade de Utrecht, Holanda: Sage, 2021.

VAN DIJCK, José. Ver a floresta por suas árvores: visualizando plataforma e sua governança. São Paulo: **Matrizes**, v. 16, n. 2, p. 21-44, 2022.

VAN GORP, Nicolai; BATURA, Olga. **Challenges for competition policy in a digitalised economy.** Bélgica: Policy Department A: Economic and Scientific Policy European, 2015. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/IPOL_STU\(2015\)542235](https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/IPOL_STU(2015)542235). Acesso em 3 set. 2023.

VEÁ, Andreu. **Cómo creamos internet.** España: Ediciones Península, 2013.

VELKOVA, Julia; KAUN, Anne. Algorithmic resistance: media practices and the politics of repair, Information, **Communication & Society**: ed 4, v. 24, p. 523-540, 2021. <http://10.1080/1369118X.2019.1657162>.

WAGNER, Christian; CHEUNG, Karen S.K.; KF, Rachael; BÖTTCHER, Stefan. Building Semantic Webs for e-government with Wiki technology. **Department of Computer Science**, University of Paderborn, Electronic Government, Vol. 3: 36–55, 2006.

WIKIMEDIA. 2023. **Estatísticas da Wikimedia.** Disponível em: [https://stats.wikimedia.org/#/pt.wikipedia.org/contributing/active-editors-by-country/normal|map|last-month|\(activity-le vel\)~5..99-edits|monthly](https://stats.wikimedia.org/#/pt.wikipedia.org/contributing/active-editors-by-country/normal|map|last-month|(activity-le vel)~5..99-edits|monthly) . Acesso em: 31 ago. 2023.

WIKIPEDIA. 2024. **História da Wikipedia.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Wikip%C3%A9dia#:~:text=A%20Wikip%C3%A9dia%20foi%20fundada%20como,e%20requeria%20contribuintes%20altamente%20qualificados. Acesso em: 05 mai 2024.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Woolley, Samuel C. **Automatizando o poder: interferência de bots sociais na política global.** 2017. Com Ciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Disponível em: <https://www.comciencia.br/poder-de-automacao-interferencia-de-bots-sociais-na-politica-global/>. Acesso em: 05 jun 2024.

WORLDWIDEBEB – SUMMARY. World Wide Web Consortium. Disponível em: <https://www.w3.org/History/19921103-hypertext/hypertext/WWW/Summary.html> . Acesso em: 08 abr. 2024.

ANEXOS

ANEXO A - VERBETE 1 (INTEGRAL): “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS NO BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022” PREPARADO PARA SER UTILIZADO NO VOYANT TOOLS

Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022

As manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022 constituíram uma série de [protestos](#), bloqueios em rodovias e [atos terroristas](#) que começaram logo após a finalização da [eleição presidencial](#), em 30 de outubro. Eles foram organizados e financiados por grupos de [extrema-direita](#) formados por pessoas que não reconheceram a vitória de [Luiz Inácio Lula da Silva](#) no processo eleitoral e que pediam por um [golpe militar](#) para impedir a sua permanência como [Presidente do Brasil](#).

Os protestos tinham em comum a reivindicação de que ocorresse o que os manifestantes chamavam de "[intervenção militar constitucional](#)", um conceito jurídico inexistente que provém da interpretação errada do artigo 142 da [Constituição brasileira de 1988](#). Apoiadores do candidato derrotado [Jair Bolsonaro](#), especialmente [caminhoneiros](#), montaram bloqueios de estradas em pelo menos 23 estados brasileiros e no [Distrito Federal](#), que começaram a registrar as primeiras barreiras rodoviárias em 1.º de novembro. Militantes [bolsonaristas](#) também se aglomeraram ao redor de [quartéis](#) do [Exército Brasileiro](#).

Os bloqueios rodoviários foram amplamente criticados por diversos setores da sociedade por terem provocado grandes perdas de alimentos, desabastecimento de produtos essenciais como alimentos, combustíveis e remédios, impedimento do [direito de ir e vir](#), cancelamento de voos, [vandalismos e violência](#), além de episódios de atropelamentos, agressões e mortes,^[22] bem como uma tentativa de atentado a bomba no [Aeroporto de Brasília](#). Após as [invasões e depredações das sedes dos Três Poderes](#) ocorridas no dia 8 de janeiro de 2023, o [Supremo Tribunal Federal](#) (STF) determinou o desmonte dos acampamentos bolsonaristas em todas as capitais do país.

As [redes de financiamento](#) e logística responsáveis pela organização e propagação dos bloqueios, acampamentos e manifestações, tiveram como base empresários do [agronegócio](#), do [garimpo](#), de madeiras e do setor do transporte.

Contexto

Ao longo de sua vida, Jair Bolsonaro defendeu frequentemente a [ditadura militar brasileira](#). Durante discussão com manifestantes em dezembro de 2008, declarou que "o erro da ditadura foi torturar e não matar", classificou-a como um "período glorioso" da [história do Brasil](#) e disse que foram "20 anos de ordem e progresso". Em 1999, como deputado federal explicou ao programa Câmera Aberta que era "favorável à [tortura](#)" e chamou a [democracia](#) de "porcaria". Também declarou que, se viesse a ser presidente do país, não havia "a menor dúvida" de que "fecharia o [Congresso](#)" e de que "daria [um golpe](#) no mesmo dia". Em entrevista dada à [IstoÉ](#) em 2000, Bolsonaro defendeu novamente a [censura](#). Em 2008, em discussão com manifestantes, afirmou que "o erro da ditadura foi torturar e não matar." Em uma entrevista dada ao programa [Custe o Que](#)

Custar (CQC), em março de 2011, ele relatou espelhar-se no [governo ditatorial militar](#) e que sentia saudades dos presidentes [Médici](#), [Geisel](#) e [Figueiredo](#). Jair Bolsonaro apoiou a convocação de manifestações em 15 de março de 2020, para o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo. Razão pela qual, vários políticos e um ministro do Supremo acreditam que Bolsonaro cometeu [crime de responsabilidade](#) e [crime de improbidade](#).

No penúltimo ano de governo de Jair Bolsonaro, deflagrou-se a [crise militar no Brasil em 2021](#), desencadeada em março quando as mais altas autoridades militares brasileiras renunciaram como resposta às tentativas do presidente de politizar as [Forças Armadas](#). Bolsonaro nomeara desde o início de seu governo, uma quantidade inédita de militares para funções de caráter civil, buscando apoio dos militares, inclusive para manifestações públicas favoráveis às políticas de seu governo e da defesa da decretação do [Estado de Defesa](#), como forma de aumentar seus poderes. Em 29 de março, após ser demitido pelo presidente, o ministro da Defesa [Fernando Azevedo e Silva](#) declarou ter preservado as Forças Armadas como "instituições de Estado." No dia seguinte, os comandantes [Edson Pujol](#) (Exército), [Ilques Barbosa](#) (Marinha) e [Antonio Carlos Moretti Bermudez](#) (Aeronáutica) resignaram, em um ato inédito na [Nova República](#). A renúncia coletiva dos comandantes buscou demonstrar a contrariedade a qualquer interferência política dos militares. No entanto, a crise gerou preocupações relacionadas à politização das Forças Armadas e à possibilidade de o presidente Bolsonaro planejar um [autogolpe](#).

O governo Bolsonaro comemorou nos quatro anos de mandato o [golpe de Estado no Brasil que ocorreu em 1964](#). Nas ocasiões trouxe informações falsas sobre a ditadura subsequente até com declaração de que o Golpe teria salvado e pacificado o país.

Em debate no dia 30 de setembro de 2022 entre candidatos às [eleições gerais](#) veiculada pela [Rede Globo](#), [Soraya Thronicke](#) questionou Jair Bolsonaro se iria respeitar o resultado eleitoral ou dar um golpe de Estado. Bolsonaro não lhe respondeu a pergunta.

As eleições gerais de 2022 chamaram à atenção internacional de forma inédita, havendo um entendimento generalizado entre acadêmicos e representantes de governos em todo o mundo do risco de um golpe de Estado. Havia medo de que o país desse lugar a ações semelhantes à [Invasão do Capitólio dos Estados Unidos em 2021](#) em janeiro do ano anterior, quando um grupo de apoiadores de [Donald Trump](#) buscou impedir a certificação da vitória de [Joe Biden](#).

Planejamento

Apesar de a paralisação das ruas ter começado após o resultado das eleições que declararam a derrota de Jair Bolsonaro para Lula, os bloqueios já estavam sendo planejados semanas antes. Uma mensagem de 14 de outubro que viralizou no [Telegram](#) pedia a [bolsonaristas](#) para permanecerem nas ruas caso Lula ganhasse a eleição e convocava paralisação de caminhoneiros. Durante todo o período que antecedeu o segundo turno, chamados de paralisação de caminhoneiros circularam em grupos bolsonaristas. Essas mensagens que convocavam a paralisação de caminhoneiros faziam referência a um discurso realizado por Bolsonaro em [Pelotas](#), no [Rio Grande do Sul](#), em 11 de outubro. Segundo os bolsonaristas, a fala do presidente para que os eleitores permanecessem na seção após a votação seria um indicativo para as paralisações. Em Pelotas, Jair Bolsonaro havia dito que:

“ No próximo dia 30, de verde e amarelo, vamos votar e vamos permanecer na região da seção eleitoral até a apuração dos resultados. Tenho certeza que o resultado será aquele que todos nós esperamos, até porque o outro lado não consegue reunir ninguém ”

Militares da reserva queriam greve de caminhoneiros antes do segundo turno, como o coronel da reserva Marcos Koury. Um vídeo, publicado no dia 16 de outubro, foi uma dentre as várias tentativas de Koury de incitar uma greve geral de caminhoneiros antes do segundo turno das eleições. A ideia era que os motoristas deveriam paralisar o Brasil para demonstrar apoio a Bolsonaro, que teria tempo de publicar uma Medida Provisória que instituiria o voto impresso. O vídeo de Koury sobre as paralisações foi compartilhado em diversos grupos bolsonaristas no Telegram e, dias depois, membros desses mesmos grupos passaram a defender os bloqueios às rodovias após as eleições. Pedidos para paralisação também foram feitos no [YouTube](#) e [TikTok](#).

Bloqueios rodoviários

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, incluindo caminhoneiros, iniciaram os bloqueios em todo o país ainda na noite do dia 30 de outubro, quando o resultado das eleições foi divulgado. Até a noite do dia 31 de outubro, a PRF (Polícia Rodoviária Federal) havia registrado 321 pontos de bloqueios ou aglomerações em estradas em 25 estados e no Distrito Federal.

O estado com maior número de bloqueios foi [Santa Catarina](#). Os protestos nas estradas perderam força no dia 3 de novembro, mas passaram a ser feitos em frente de quartéis. Em 1.º de novembro, manifestantes pró-golpe chegaram a ameaçar queimar vivos estudantes da [Universidade Federal do Rio de Janeiro](#) (UFRJ) sob a alegação de que seriam [petistas](#).

Os bloqueios de estradas e rodovias afetaram vários setores da sociedade, como a indústria de carnes, leite, paralisação parcial da indústria frigorífica, o abastecimento de supermercados e postos de combustíveis. Diversos hospitais foram afetados. Houve preocupação geral sobre o abastecimento de oxigênio e outros insumos. Alguns hospitais tiveram que cancelar cirurgias. A fabricação de veículos no Brasil também foi afetada. Vários caminhões com [commodities](#) agrícolas não conseguem acessar [Paranaguá](#), importante polo de exportação.

O [Instituto Butantan](#) informou que uma carga de ovos destinados a produzir vacinas contra a gripe está presa em um bloqueio próximo a [Jundiá](#) (SP), a 47 km de São Paulo. Caso a carga não chegue ao Butantan, que fica na zona oeste da capital paulista, a produção de 1,5 milhão de doses do imunizante contra a [H3N2](#) pode ser comprometida.

Os bloqueios provocaram acidentes fatais, como em [Várzea Grande](#), Mato Grosso, onde um motorista morreu ao colidir seu automóvel em um caminhão parado em um bloqueio na [BR-364](#). Em [Ipatinga](#), Minas Gerais, um motociclista morreu e uma mulher na garupa ficou ferida depois de se chocarem contra um [caminhão-tanque](#) no trecho urbano da [BR-381](#). No momento da colisão o caminhão estava manobrando para retornar depois de ser barrado em um bloqueio. Em [Mirassol](#), São Paulo, um motorista passou por cima de manifestantes na [Rodovia Washington Luís](#), deixando 17 vítimas, entre elas, duas crianças.

Invasão ao Aeroporto de Guarulhos

Na noite de 31 de outubro, às 20h00, cerca de 50 bolsonaristas fecharam as duas pistas [rodovia Hélio Smidt](#), que dá acesso ao [aeroporto internacional de Guarulhos](#), que gerou atrasos e cancelamentos de voos. Na madrugada do dia 1 de novembro, os manifestantes invadiram a pista de voo. Um vídeo flagrou um homem vestindo farda da PRF cortando a grade para que os bolsonaristas entrassem. No dia seguinte, os agentes da PRF liberaram a rodovia. Ao todo, 25 voos foram cancelados. Uma apuração interna da PRF confirmou que de fato alguns agentes da corporação estavam ajudando os manifestantes.

Saudação nazista em São Miguel do Oeste

No bloqueio realizado na rodovia SC-163, em [São Miguel do Oeste](#), [Santa Catarina](#), os manifestantes [bolsonaristas](#), realizaram, no dia 2 de novembro, um momento solene de celebração do [Hino nacional brasileiro](#), durante o qual fizeram gestos semelhantes à [saudação nazista](#). Vídeos do acontecimento foram amplamente compartilhados, e causaram inúmeras reações de espanto e condenação. O estado de Santa Catarina já registra uma grande ampliação de grupos [neonazistas](#) nos últimos anos, no mesmo município de [São Miguel do Oeste](#) foram presos membros de um grupo neonazista em uma operação realizada em outubro, esse se intitulava a 'Nova SS de SC', e possuía armas brancas, artesanais, e impressoras 3D destinadas à fabricação de armas. A atual vice-governadora do estado, e deputada federal eleita, [Daniela Reinehr](#), é filha de Altair Reinehr, notório divulgador de ideias nazistas, que a parlamentar se recusa a condenar publicamente.

O Ministério Público Estadual de Santa Catarina iniciou uma investigação sobre o caso. Porém, já informou, em investigação preliminar, que não vê prática de crime, e que o gesto foi realizado a fim de "emanar energias positivas". Também foi enviado um ofício à [Polícia Federal](#) (PF) para investigar as ameaças que Reinehr passou a sofrer após o ato. O caso foi arquivado no dia 18 de dezembro por entender que o público estava atendendo a um pedido do orador e que a prática é “culturalmente comum na região, conforme informado pelas testemunhas, relacionado à manifestação religiosa e juramentos”.

Bloqueios em Novo Progresso

[Novo Progresso](#) foi o município mais bolsonarista do [Pará](#) em 2022, com Jair Bolsonaro conquistando 79,60% dos votos no primeiro turno das eleições. O município também foi conhecido pelas altas taxas de [desmatamento](#). Em 2011, parte da população entrou em conflito com o [Ibama](#) para defender [Ezequiel Antônio Castanha](#), o maior desmatador da [Floresta Amazônica](#) de todos os tempos. No dia 1 de novembro, o [Ministério Público Federal](#) (MPF) já havia pedido que a PF investigasse e prendesse em flagrante os organizadores e participantes dos protestos no estado.

As paralisações começaram na cidade no dia 30 de outubro, dia em que foi anunciada a derrota de Jair Bolsonaro nas urnas. No dia 2 de novembro, Ruan Carlos Rodrigues Porto, subcomandante da [Polícia Militar](#) (PM) na cidade, foi afastado por se recusar a cumprir a ordem de desbloqueio. No dia 4, manifestantes derrubaram diversas árvores para bloquear o km 332 da [BR-163](#), incluindo uma [castanheira](#) em [risco de extinção](#) com mais

de cem anos e 30 m de altura. A rodovia foi liberada pela PRF no dia seguinte, e o MPF pediu para os agentes policiais e o Ibama investigar o caso. Durante a liberação, a PRF usou [spray de pimenta](#) para dispersar a população. O bloqueio havia afetado o abastecimento de combustível e a prefeitura havia cancelado as aulas e a coleta de lixo. No dia 7, o trecho voltou a ficar parcialmente interditado. No mesmo dia, a PRF tentou negociar a desobstrução do trecho, mas os manifestantes entraram em confronto com a polícia, jogando pedras e atirando nos veículos. Uma criança foi intoxicada por uma bomba de fumaça da PRF e precisou ser socorrida. Um policial ficou ferido. A Tropa de Choque participou do desbloqueio. No dia 19, a rodovia voltou a ser completamente bloqueada.

No dia 24, a PF executou a operação 163LIVRE, que realizou 10 mandados de prisão temporária e outros 11 de busca e apreensão de envolvidos nos protestos por constrangimento ilegal, dano qualificado, atentado contra a liberdade de trabalho, desobediência e desacato. Seis pessoas foram presas temporariamente e quatro se tornaram foragidas. Uma das foragidas, a bolsonarista Claudia Kummer, professora e servidora pública de 48 anos, foi apontada como organizadora dos atos. Sua defesa alegou que ela era inocente e não estava em Novo Progresso na ocasião da prisão por estar sob procedimento cirúrgico em [Sinop](#). No dia 2 de novembro, ela havia gravado vídeo convocando as manifestações. No dia 29, os seis presos foram liberados.

No dia 8 de janeiro de 2023, após a [invasão da praça dos três poderes](#), os manifestantes fecharam a BR-163 e atearam fogo em pneus.

Memes

Imagens, gravações e áudios das manifestações tiveram ampla repercussão nacional e internacional. Entre esses, a gravação que teve maior repercussão, tornando-se um [meme](#) amplamente compartilhado e reeditado, foi o denominada *Patriota do Caminhão*.

Pelo menos dois vídeos, gravados de ângulos diferentes e por pessoas diferentes, mostravam um homem com a camisa da seleção do Brasil, pendurado no parachoque de um caminhão em movimento. O fato aconteceu em [Caruaru](#), no interior de [Pernambuco](#). O homem, Junior César Peixoto, de 41 anos de idade, que se declara [empresário](#), participava das manifestações golpistas contra a vitória do presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#), decidiu se pendurar no parachoque de um caminhão que tentou furar o bloqueio organizado por [bolsonaristas](#) na altura do km 130 da [BR-232](#).

O homem alega ter se agarrado ao caminhão como forma de defesa, e não para tentar impedir sua passagem. Reportagens afirmam que ele foi carregado por cerca de 6 quilômetros, e pelo menos 8 minutos, até que pediu para o motorista parar. A família de Peixoto descobriu o fato por meio dos vídeos.

Acampamentos em instalações militares

Desde o resultados das eleições, apoiadores de Jair Bolsonaro ficaram concentrados nas proximidades de instalações das [Forças Armadas do Brasil](#), como [quartéis](#) e [tiros de guerra](#), em atos e [vigílias](#) contra a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva. O movimento é espalhado pelo país e não tem líderes nacionais definidos. Foram registrados

manifestações em instalações militares no [interior de São Paulo](#), na cidade de [São Paulo](#), no [Rio de Janeiro](#), em [Brasília](#), em [Florianópolis](#), em [Recife](#), entre outras cidades e regiões brasileiras. Também havia um forte cunho religioso nos protestos.

Os manifestantes acamparam para pedir por um golpe militar para impedir a posse de [Luiz Inácio Lula da Silva](#). Relatórios enviados pelas Polícias Militar, Civil e Federal e por Ministérios Públicos nos estados e no Distrito Federal ao Supremo Tribunal Federal (STF) indicam que políticos, policiais, [sindicalistas](#) e [ruralistas](#) incentivaram e financiaram os protestos, e que a maioria dos manifestantes era composta por [idosos](#), com pequena presença de jovens e famílias. Apesar do teor dos protestos, foi pedido que os manifestantes usassem a palavra "intervenção" ao invés de "golpe" e que não citassem o [artigo 142](#) da [constituição](#).

Depois de quase um mês de vigílias, os manifestantes passaram a demonstrar cansaço e vários deles disseram nas redes sociais que perderam o emprego e a família.

Em dezembro de 2022, integrantes da [Polícia Militar do Estado de Mato Grosso](#) que comiam em acampamento montado por bolsonaristas em frente a 13ª Brigada Infantaria Motorizada do [Comando Militar do Oeste](#), em [Cuiabá](#), abordaram e conduziram a delegacia, sem clara acusação, os estudantes que os filmaram.

Quartel-General do Exército

Os bolsonaristas acamparam em frente ao [Quartel-General do Exército](#) desde do dia 30 de outubro, quando Lula foi eleito. No dia 1 de novembro, foi marcada a “maior mobilização da história do Brasil” na [Praça dos Três Poderes](#), mas apenas dez pessoas apareceram. De lá, foi anunciado que haveria uma concentração em frente do [Setor Militar Urbano](#), onde 200 pessoas se reuniram para começar a vigília. Com o passar do tempo, o acampamento cresceu, contando com dois palanques principais, comida e banheiros químicos, e até mesmo um setor de apoio psicológico, a "terapia express". Havia a suspeita de financiamento, porém os manifestantes diziam que o dinheiro era arrecadado no próprio acampamento, e circulou um vídeo na internet onde um bolsonarista arrecadou R\$ 3.670 em espécie em dez minutos. Centenas de caminhões foram ao acampamento, muitos deles ligados ao agronegócio, tráfico de drogas e contrabando.

Notícias falsas e desinformação

Foram espalhadas imagens falsas ou antigas de [tanques de guerra](#) andando pelas ruas. Bolsonaristas protestando na frente do [Comando Militar do Leste \(RJ\)](#) comemoraram chorando a [notícia falsa](#) onde teria sido decretado a [intervenção federal](#) na Presidência e [Alexandre de Moraes](#) teria sido preso em flagrante por fraude nas [urnas eletrônicas](#).

Viralizou no Twitter a falsa informação de que [Lady Gaga](#) seria, na verdade, a "primeira-ministra" do [Tribunal Penal Internacional](#), localizado em Haia. O embuste era acompanhado de uma montagem em que a cantora parecia participar de uma videoconferência com Jair Bolsonaro e afirmava que Stefani Germanotta, seu nome real estaria analisando uma fraude eleitoral no Brasil. O Tribunal Penal Internacional não tem esse posto e Gaga não é uma agente dele. Outra informação falsa é uma suposta morte

de [Luiz Inácio Lula da Silva](#). Outra diz que Carla Zambelli foi aos Estados Unidos por ter sido ameaçada ou ainda para provar que as urnas foram fraudadas.

Em entrevista para o Quotidien, programa [francês](#) que mistura humor e jornalismo, um bolsonarista afirmou que [Emmanuel Macron](#) era [comunista](#). O apresentador afirmou que "eles são muito mal informados", e a fala virou motivo de riso.

Em novembro, Ana Paula Melo, uma das organizadoras do acampamento em frente ao QG do Exército, publicou uma *fake news* onde o suposto Ministro de Relações Exteriores dos [Emirados Árabes Unidos](#), Jallim Habbei, não reconheceria a vitória de Lula nas urnas. A postagem foi comemorada por outros bolsonaristas nos comentários, apesar de alguns terem percebido que se tratava de uma piada.

No dia em que o Pastor Serere Xavante foi preso, circulou um vídeo cde supostos indígenas passando por carros com a legenda “Indígenas Rumo a Brasília em busca do cacique Serere”, com a música [Tropa de Elite](#) ao fundo. O vídeo é real, porém no original se tratava de um ritual de indígenas da etnia [Enawenê-nawê](#), que não apoiam políticos.

Ataques em Brasília

Tentativa de invasão da sede da PF

Por volta das 19h30min do dia 12 de dezembro de 2022, exatamente quatro horas após a diplomação de [Lula](#) (PT) e [Geraldo Alckmin](#) (PSB) como presidente e vice-presidente da República eleitos, respectivamente, um grupo de manifestantes tentou invadir a sede da [Polícia Federal](#) em [Brasília](#), pedindo a liberação do cacique José Acácio Tserere Xavante, uma das figuras frequentes em protestos antidemocráticos, que teve a prisão expedida pelo ministro [Alexandre de Moraes](#), um dos alvos das manifestações golpistas. Tserere foi acusado de ser um dos mandantes da invasão na área de embarque do [Aeroporto Internacional de Brasília](#), realizado dez dias antes.

"Um deles virou e falou: 'Sai da frente se não a gente vai matar' e eu corri. No que eu corri, falaram: 'Não corre, não', e três homens vieram atrás de mim. Nesse momento, não tinha [bombas de efeito moral](#) ou [gás lacrimogênio](#). Eles estavam quebrando os carros por quebrar. Não tinha adesivo no carro ou manifestação política"

— Publicitário Jonathas Gomes a narrar a violência sofrida por parte de vândalos bolsonaristas

Durante os atos, veículos como ônibus e automóveis foram incendiados e destruídos ao entorno da área nobre da capital federal, causando prejuízos para seus proprietários e transtornos para quem passava pelo local, houve também confrontos entre a Polícia Militar e os manifestantes radicais. Entre as pessoas que sofreram danos materiais, estão o publicitário Jonathas Gomes, que foi ameaçado e teve seu carro deteriorado, e a maquiadora Gabriela Braga, a qual teve seu carro totalmente queimado. Um posto de gasolina foi invadido por integrantes da manifestação, que saquearam gás de cozinha, e a 5.^a Delegacia de Polícia na Área Norte teve a porta depredada e uma viatura danificada. As palavras *Brasília*, *terroristas* e *Bolsonaro* tomaram as redes sociais com imagens e vídeos dos confrontos, rendendo mais de 227,3 mil e 179,2 mil menções.

Com os protestos, o Cacique Tserere pediu para que manifestantes parassem com os atos através de um vídeo que circulava nas redes sociais. Um helicóptero chegou a pousar no mesmo hotel em que Lula estava hospedado, mas a assessoria do presidente eleito, assim como o Partido dos Trabalhadores (PT), negaram que ele deixaria o local mesmo com os atos ocorrendo nas proximidades.

A Secretaria de Segurança Pública do DF afirmou que precisou restringir o trânsito na Esplanada dos Ministérios, na Praça dos Três Poderes e em outras vias da região central. O secretário de Segurança, Júlio Danilo Souza Ferreira, afirmou que os participantes dos atos de vandalismo serão responsabilizados: "A partir de agora, temos imagens, filmagens, temos como identificar". No entanto, não houve prisões até o início dos protestos. O governador [Ibaneis Rocha](#) (MDB) determinou que as forças de segurança prendam quem estiver presente nos atos. O senador eleito e futuro Ministro de Justiça e Segurança Pública, [Flávio Dino](#) (PSB-MA), disse que "todos que infringirem a lei serão responsabilizados". De acordo com o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, três carros e cinco ônibus foram incendiados.

Um dia após os ataques, alguns [Bolsonaristas](#) chegaram a acusar, sem provas, integrantes de movimentos de esquerda de se infiltrarem nos atos de vandalismo pelas redes sociais. Tal tese chegou a ser endossada por alguns apoiadores do governo atual, entre eles o Ministro da Casa Civil, [Ciro Nogueira](#) (PP-PI), que afirmou que pessoas ligadas ao movimento [Black Blocs](#) teriam realizado as manifestações. Durante a exibição do programa *Os Pingos nos Is*, exibido pela [TV Jovem Pan News](#), em pool com a [Rádio Jovem Pan](#), os apresentadores Fernão Lara Mesquita, José Maria Trindade e Paulo Figueiredo Filho chegaram a discutir e sugerir a mesma tese de infiltração por membros da [extrema-direita](#). Porém, antes mesmo desses ataques se sucederem, integrantes dessas manifestações já compartilhavam premeditadamente advertências para uma suposta "armadilha da esquerda", a qual levaria os manifestantes a invadir prédios públicos e causar confusão.

O líder do PT na câmara, deputado federal [Reginaldo Lopes](#) (PT-MG), chegou a afirmar que o então Presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), teria dado sinal verde para que os atos se espalhassem em outras cidades, uma vez que o próprio não chegou a se pronunciar sobre. Políticos ligados ao atual governo, bem como os da próxima gestão, jornalistas e famosos lamentaram os atos do dia 12.

Tentativa de atentado a bomba

Na manhã do dia 24 de dezembro de 2022, a [Polícia Militar do Distrito Federal](#) desativou um explosivo colocado em um caminhão de [querosene](#), nas proximidades do [Aeroporto Internacional de Brasília](#). A [Polícia Civil do Distrito Federal](#) apurou que se tratava de uma emulsão explosiva, espécie de bomba utilizada em [garimpo](#), além de que o caminhão-tanque iria entrar no aeroporto e que houve tentativa de explodir o artefato.

Na noite da mesma data, a Polícia Civil prendeu o empresário bolsonarista George Washington de Oliveira Sousa, 54 anos. O suspeito confessou que pretendia distribuir armas e munições para os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro acampados em frente ao Quartel-General do Exército, bem como que tinha a intenção de cometer o crime no aeroporto com o objetivo de chamar atenção para os movimentos a favor de Bolsonaro. A

polícia também apreendeu diversos armamentos, incluindo duas espingardas, um fuzil, dois revólveres, três pistolas, centenas de munições e outras cinco emulsões explosivas.

O ato foi classificado como [terrorismo](#) pelo presidente do Senado e do Congresso, [Rodrigo Pacheco](#), e pelo senador eleito [Flávio Dino](#), designado como ministro da Justiça e Segurança Pública do novo governo. Dino afirmou ainda que os acampamentos bolsonaristas se tornaram "incubadoras de terroristas".

Em janeiro de 2023, o [Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios](#) (TJ-DFT) aceitou a denúncia apresentada pelo [Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios](#) (MP-DFT) contra George Washington de Oliveira, além de Alan Diego dos Santos e Wellington Macedo de Souza, tornando-os réus pela tentativa de explosão.

George Washington foi condenado à pena de nove anos e quatro meses de prisão, Alan Santos recebeu pena de cinco anos e quatro meses, e Wellington Macedo, que se encontra foragido, foi condenado a 6 anos de prisão.

Ataques às sedes dos Três Poderes do Brasil

Os [ataques de 8 de janeiro de 2023 em Brasília](#), também costumeiramente referidos como o 8 de janeiro ou ainda como atos golpistas de 8 de janeiro, foram uma série de [vandalismos](#), [invasões](#) e [depredações do patrimônio público](#) cometidos por uma multidão de [bolsonaristas extremistas](#) que invadiu edifícios do governo federal em [Brasília](#) com o objetivo de instigar um [golpe militar](#) contra o [governo Lula](#) e restabelecer [Jair Bolsonaro](#) como [presidente do Brasil](#).

Por volta das 13 horas, no [horário de Brasília](#), cerca de 4 mil bolsonaristas [radicais](#) saíram do [Quartel-General do Exército](#) e marcharam em direção à [Praça dos Três Poderes](#), entrando em conflito com a [Polícia Militar do Distrito Federal](#) (PMDF) na [Esplanada dos Ministérios](#). Antes das 15 horas, a multidão rompeu a barreira de segurança estabelecida por forças da ordem e ocupou a rampa e a laje de cobertura do [Palácio do Congresso Nacional](#), enquanto parte do grupo conseguiu invadir e vandalizar o Congresso, o [Palácio do Planalto](#) e o [Palácio do Supremo Tribunal Federal](#). O presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#) e Bolsonaro não estavam em Brasília no momento das invasões. O Supremo Tribunal Federal considerou que os acontecimentos foram [atos de terrorismo](#).

O governador do [Distrito Federal](#), [Ibaneis Rocha](#), informou que mais de 400 pessoas haviam sido detidas até às 21 horas. No dia seguinte, cerca de 1,2 mil pessoas que estavam acampadas em frente ao QG do Exército também foram detidas e levadas de ônibus para a sede da [Polícia Federal](#). Até março de 2023, 2 182 pessoas foram presas por participarem ou terem envolvimento nos ataques. Logo após os eventos, Ibaneis Rocha exonerou o secretário de segurança pública e ex-[ministro da Justiça](#) do [governo Jair Bolsonaro](#), [Anderson Torres](#), que estava em [Orlando](#) no dia das invasões. Posteriormente, o ministro do [Supremo Tribunal Federal](#), [Alexandre de Moraes](#), determinou o afastamento de Ibaneis pelo prazo inicial de 90 dias, decisão revogada em 15 de março. Após os ataques, o presidente Lula assinou um decreto autorizando uma [intervenção federal no Distrito Federal](#), que durou até o dia 31 de janeiro.

Representantes do governo criticaram o ocorrido e declararam que os responsáveis pelos atos violentos, bem como seus financiadores e instigadores, serão identificados e punidos. Líderes de diversos partidos brasileiros repudiaram a invasão, consideraram-na um grave atentado contra a [democracia](#) e exigiram a punição dos responsáveis. Muitos líderes nacionais também condenaram a invasão, expressando sua solidariedade para com o governo brasileiro. Muitos analistas compararam o evento com a [invasão do Capitólio dos Estados Unidos em 2021](#) por apoiadores de [Donald Trump](#), que se recusava a aceitar a sua derrota nas eleições. Outra comparação faz alusão à [Intentona Integralista](#) de 1938 ao referir aos ataques, por vezes, como Intentona Bolsonarista, pela semelhança de tentativas de [golpe de Estado](#) fracassadas por um grupo de [extrema direita](#) da época. Diversos movimentos sociais convocaram a realização de atos de repúdio à invasão e em defesa da democracia, que se realizaram no dia 9 de janeiro em [São Paulo](#), [Rio de Janeiro](#), [Porto Alegre](#), [Recife](#), [Curitiba](#), [Belo Horizonte](#) e outras cidades, reunindo milhares de pessoas.

Financiamento

Demandas para uma investigação sobre possíveis financiamentos dos bloqueios e manifestações tem crescido, principalmente devido a circulação de vídeos de barracas organizadas, servindo bebidas e alimentos, inclusive churrascos. O [Ministério Público Federal](#), que tem investigado a organização dos bloqueios, informou que desconfia de um financiamento oculto possibilitando, ou mesmo exigindo, a paralisação de caminhoneiros envolvidos nas manifestações. O Procurador-geral da Justiça de São Paulo também afirmou as suspeitas de financiamento por parte de empresários, adicionando que já existem suspeitos e provas.

Empresários de diversos estados financiaram o envio de caminhões para Brasília para reforçar os protestos solicitando um golpe de Estado em frente ao quartel-general do exército na capital do país. Mais de 70 caminhões com a bandeira do Brasil chegaram nos dias 6 e 7 de novembro. Empresários do município de [Água Boa](#), no Mato Grosso, organizaram uma ação conjunta enviando 23 caminhões. Doze caminhões exibiam o nome da Agritex, revendedora de maquinários, peças e equipamentos agrícolas. Outros sete veículos exibiam a logo do Grupo Comelli, de [Rio Verde](#), em Goiás, uma empresa especializada em processamento de biomassa. Ao todo, as placas dos veículos são de menos quatro estados: [Mato Grosso](#), [Goiás](#), [Bahia](#) e [Santa Catarina](#). Nos bloqueios feitos no Mato Grosso, seis caminhões foram fichados pela PRF por estarem envolvidos com contrabando e tráfico de drogas, como pertencentes à empresa Sipal e três da Bedin, com um estando no nome de Evandro Bedin. Depois que os bloqueios foram desarticulados, vários desses caminhões seguiram para Brasília. Os proprietários foram multados em R\$ 100 mil por Moraes.

No dia 30 de outubro, o MPF denunciou dois empresários e outra pessoa acusadas de financiar os atos no [Mato Grosso do Sul](#). No dia 3 de novembro, a [Polícia Militar de Alagoas](#) entregou relatório ao STF identificando grupos de Whatsapp e Telegram e as lideranças envolvidas nos atos do estado. A PM concluiu que as lideranças não são centralizadas. Destaca-se a liderança de Kayo Gustavo Fragoso Carneiro da Cunha, candidato a deputado federal nas [eleições gerais de 2022](#). No dia 8 de novembro, os Ministérios Públicos de [São Paulo](#), [Santa Catarina](#) e [Espírito Santo](#) também fizeram denúncias ao TSE sobre o financiamento parte de empresários, ônibus de prefeituras que transportaram os manifestantes e financiamento por [Pix](#). No Espírito Santo, os

empresários venderam seus produtos nos protestos. Em Santa Catarina, houve a participação de políticos, incluindo um vereador. No mesmo dia, a [Polícia Civil do Pará](#) encaminhou relatório denunciando um vereador e vários ex-vereadores, um procurador municipal, um assessor de deputado federal e inúmeros empresários na organização e financiamento dos protestos. Entre eles, estão Aurélio Ramos de Oliveira Neto, Sandro Nascimento Ferreira Branco e [Éder Mauro](#).

No dia 12 de novembro, o MPF cobrou o Ministro da Defesa, [Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira](#), para que haja identificação dos responsáveis pela convocação e financiamento dos protestos. No dia 17 de novembro, o ministro [Alexandre de Moraes](#) decidiu pelo bloqueio de 43 contas bancárias de [pessoas físicas](#) e [jurídicas](#) suspeitas de financiar atos antidemocráticos. O magistrado explicou:

No caso vertente, verifica-se o abuso reiterado do direito de reunião, direcionado, ilícita e criminosamente, para propagar o descumprimento e desrespeito ao resultado do pleito eleitoral para Presidente e vice-Presidente da República, cujo resultado foi proclamado pelo Tribunal Superior Eleitoral em 30/10/2022, com consequente rompimento do Estado Democrático de Direito e a instalação de um regime de exceção.

— *Alexandre de Moraes*

Agronegócio

Empresários do agronegócio formaram uma articulação central do financiamento e organização dos bloqueios, acampamentos e manifestações golpistas, alguns dos quais, além disso, participaram ativamente no [ataque de 8 de janeiro](#). Uma série de corporações do agronegócio tiveram veículos apreendidos nos bloqueios e manifestações - entre essas, se destaca a maior produtora de arroz do país, [Urbano Agroindustrial](#), as cooperativas [Lar](#) e [Coopavel](#), a distribuidora de agrotóxicos [Agrosanta](#), a distribuidora de fertilizantes [Life Agro](#) e o Sindicato Rural de Castro.

Entre os presos na sequência da invasão de 8 de janeiro, figuram uma diversos empresários, herdeiros e associados da agropecuária.

[Alípio Schuwank Maggi](#), primo de [Blairo Maggi](#) e de [Eraí Maggi](#), donos dos grupos [Amaggi](#) e [Bom Futuro](#), participou da articulação e da invasão no dia 8 de janeiro.

[Ary Marcos de Paula Bárbara](#), ex-presidente da [Associação dos Criadores de Brahman do Brasil](#), dono da TSE Automação Industrial e da Fazenda Santa Bárbara.

Juliano Antonioli - leiloou, junto com o pai, mais de mil cabeças de gado para financiar a ida de golpistas do [Mato Grosso](#) para [Brasília](#).

Particulares

Luciano Hang

Inicialmente, circularam boatos vinculando Luciano Hang a organização e financiamento das manifestações golpistas, principalmente devido à preferência dos bolsonaristas em realizar as concentrações diante das lojas da rede [Havan](#), o empresário nega contribuir com a organização do movimento.

Não obstante, foi confirmado em uma reportagem da [Agência Pública](#), que teve acesso exclusivo à documentos da [Polícia Rodoviária Federal](#), que a rede de lojas [Havan](#) enviou seus caminhões de serviços para os bloqueios de estradas, juntamente com a Transben Transportes, empresa sob o nome da esposa, Andrea Benvenuti Hang, da cunhada e do sogro de Hang, e a Premix Concreto. As empresas mobilizaram organizadamente os caminhões para o km 83 da BR-101, em [Barra Velha](#), para um protesto que ocorria em frente ao posto de combustível Maiochi, perto de um loja da [Havan](#). Em [Palhoça](#), uma loja da Havan chegou a oferecer cadeiras, bancos, disponibilizar o acesso ao banheiro e conexão elétrica para o som.

Emílio Dalçoquio Neto

O empresário e fundador do *Instituto Lux*, Emílio Dalçoquio Neto, tem sido apontado por relatórios da [Polícia Rodoviária Federal](#) que foram divulgados pela mídia, como uma liderança dos bloqueios e dos atos organizados no estado de [Santa Catarina](#), participando também das redes nacionais de mobilização. Dalçoquio é identificado em diversos vídeos fazendo discursos de incentivo às movimentações golpistas, além de ser dono de diversos veículos utilizados nos bloqueios. Emílio já é conhecido por sua participação na [greve de caminhoneiros de 2018](#), que gerou investigação da transportadora *Dalçoquio* pela [Polícia Federal](#) pela prática de [locaute](#), considerado crime, que ocorre quando os patrões impedem o retorno das atividades como forma de influenciar negociações e o contexto de greve. A empresa havia emitido, inclusive, notas de apoio à greve.

Organizadores

No dia 24 de novembro, a PF realizou dez mandatos de prisão de pessoas acusadas de participar dos atos em Novo Progresso, onde os manifestantes entraram em conflito com a PRF. A professora e coordenadora da campanha de [Joaquim Passarinho](#) (PL), Cláudia Raquel Kummer Muniz, foi acusada de ser a organizadora. Ela gravou um vídeo no dia 2 convocando a cidade a fechar a BR-163. Ela não foi encontrada e sua defesa alegou que ela passou por um procedimento cirúrgico em Siop, no Mato Grosso. Ela está foragida desde então. Wesley Tomaz (PSC) também está foragido.

No dia 6 de dezembro, um dos organizadores dos atos na frente do Quartel-General do Exército em Brasília, Milton Baldin, foi preso pela PF por determinação de Alexandre de Moraes. No dia 26 de novembro, pouco antes da diplomação de Lula como presidente pelo TSE, ele havia pedido para empresários e o agronegócio liberarem caminhoneiros para irem em peso para a vigília, e pediu a presença de portadores de [CACs](#).

No dia 7 de dezembro, Moraes determinou o afastamento do prefeito de [Tapurah](#), Carlos Capeletti (PSD), por incentivar a ida de caminhões para a vigília em Brasília. Ele já havia sido multado em R\$ 100 mil pelo [Tribunal Regional Eleitoral](#) (TRE) por prometer sortear um carro 0 km caso a cidade fosse a com mais votos em Bolsonaro e dito em discurso que "se até o dia 15 de novembro o Exército não tomar alguma atitude em prol da nação brasileira e da nossa liberdade, nós vamos tomar atitude".

Reações

Polícia Rodoviária Federal

No dia da paralisação, a [Polícia Rodoviária Federal](#) (PRF) acionou a [Advocacia-Geral da União](#) (AGU) para garantir o fluxo das estradas, mas a AGU respondeu que a PRF poderia agir sem autorização do órgão. A PRF divulgou nota dizendo que "adotou todas as providências para o retorno da normalidade do fluxo", e que está priorizando o diálogo para garantir o direito de manifestação.

Algumas pessoas criticam a aparente inação da PRF, que, no dia anterior, realizou [operações consideradas ilegais](#) em todo o país. Diversos vídeos foram divulgados onde os policiais diziam que não faziam nada sobre o bloqueio. Em um, o policial afirma que a ordem era apenas acompanhar as manifestações.

O Supremo Tribunal Federal (STF) ordenou, porém, que a PRF desbloqueasse imediatamente as estradas, sob pena de 100 mil reais por hora ao diretor-geral [Silvinei Vasques](#). O ministro [Alexandre de Moraes](#) emitiu uma nota na segunda-feira, dia 31, instando a Polícia Rodoviária Federal a tomar "todas as medidas necessárias e suficientes" para abrir as vias. A determinação cita a postura "omissa" e "inerte" de Vasques. O ofício afirma da possibilidade de afastamento do diretor caso descumpra a determinação. Além da PRF, o presidente do [Tribunal Superior Eleitoral](#) (TSE) demanda a colaboração das demais forças de segurança pública na desobstrução das rodovias.

Vídeos circulam de policiais rodoviários federais se aliando com os manifestantes. Jornais denunciam que o tom dos policiais é de leniência.

A diretoria da PRF passou a afirmar que não enviou nenhuma ordem de apoio e que procedimentos serão abertos para apurar os casos de policiais que assim o fizeram. Os policiais, no entanto, não foram afastados, pela organização entender que precisa do máximo de pessoas possível para atuar durante os protestos.

No domingo, 6 de novembro, o diretor-geral da PRF, [Silvinei Vasques](#), admitiu, em um ofício ao [STF](#), ter mobilizado mais agentes para as [operações policiais no segundo turno das eleições](#), do que para o cumprimento das determinações de desbloqueio das estradas na segunda feira seguinte. Foram ao todo 4341 agentes mobilizados para as operações ilegais no domingo de eleição, que impactaram desproporcionalmente a região nordeste, comparados com os 2830 acionados no dia em que foram iniciados os bloqueios.

Políticos

Discurso de derrota de Bolsonaro após ser sobrepujado pelo então candidato Lula

Os deputados federais [Daniel Silveira](#) (PTB), [Carla Zambelli](#) (PL) e [Nikolas Ferreira](#) (PL) apoiaram e incentivaram as ações dos bolsonaristas de bloquear as estradas, com o último escrevendo "Soldado que vai à guerra e tem medo de morrer é um covarde". A senadora [Simone Tebet](#) (MDB), candidata à Presidência da República derrotada no primeiro turno, disse que as obstruções das estradas por apoiadores do presidente [Jair Bolsonaro](#) são "antidemocráticas" e que o "momento agora é de paz e união".

Cerca de 45 horas após o fim do segundo turno, o Presidente Jair Bolsonaro discursou brevemente. "As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir". No dia seguinte, gravou vídeo para os apoiadores pedindo a desobstrução das rodovias por afetar a economia e o direito de ir e vir. O vice-presidente, [Hamilton Mourão](#), reconheceu a legitimidade do resultado das eleições, descartando a "possibilidade de fraude", repudiou as manifestações, aconselhou os participantes a "baixar a bola" e finalizou que "não adianta mais chorar".

A presidente do [Partido dos Trabalhadores](#) (PT), [Gleisi Hoffmann](#), disse que o Estado é quem deveria lidar com os protestos, e declarou que o novo governo manteria o diálogo com os caminhoneiros. [Luiz Inácio Lula da Silva](#), recém-eleito como presidente, disse em entrevista coletiva em Brasília no dia 9 de novembro que não há o que protestar, já que as eleições foram limpas, e cobrou investigação sobre o financiamento dos atos e o reconhecimento de sua vitória por Jair Bolsonaro. "Ninguém vai acreditar no discurso golpista de alguém que perdeu as eleições, (...) Cabe ao presidente reconhecer a derrota e se preparar para concorrer outra vez."

O deputado federal [Vitor Hugo de Araújo Almeida](#) (PL) protocolou o [projeto de lei](#) 2858/22, que concederia [anistia](#) para crimes políticos e eleitorais praticados a partir do dia 30 de outubro.

Justiça

O [Supremo Tribunal Federal](#) (STF) responsabilizou o presidente pelos protestos e ordenou o imediato desbloqueio das estradas. O ministro [Alexandre de Moraes](#) também considerou a atuação da PRF como omissa e inerte.

O [Tribunal Superior Eleitoral](#) (TSE) enviou diversas ordens judiciais para fechar os grupos de [Whatsapp](#) e [Telegram](#) e canais no YouTube e TikTok usados para organizar os protestos, baseados no artigo 142 da [constituição](#), ordem acatada pelas empresas de tecnologia. Entre os que tiveram as redes sociais bloqueadas estão [Carla Zambelli](#), [Adrilles Jorge](#), [Gilberto Silva](#), [José Medeiros](#), [Monark](#) e [Nikolas Ferreira](#).

Zambelli criou novas contas, que também foram derrubadas. Então, disse que denunciaria o caso para a [Comissão Interamericana de Direitos Humanos](#) (CIDH). A rede social [Gettr](#) pediu ao STF acesso ao processo que determinava o bloqueio de Zambelli na plataforma.

Forças armadas

Os protestos tiveram participação de alguns militares da ativa e da reserva. Porém, oficialmente, as [forças armadas](#) dizem que os protestos são legítimos, desde que não haja constrições de direito pelos agentes públicos excessos dos manifestantes. No dia 7 de novembro, o [Exército](#) pediu para o [Governo do Distrito Federal](#) que impedisse o bloqueio feito pelos manifestantes que pediam por intervenção federal na frente do [Quartel General](#).

Em 11 de novembro, as Forças Armadas divulgaram uma nota em que "reafirmam seu compromisso irrestrito e inabalável com o Povo Brasileiro, com a democracia e com a harmonia política e social do Brasil", assinada pelo almirante [Almir Garnier Santos](#) (Marinha), pelo general [Marco Antônio Freire Gomes](#) (Exército) e pelo tenente-brigadeiro do ar [Carlos de Almeida Baptista Júnior](#) (Aeronáutica). No documento, os comandantes dizem que "são condenáveis tanto eventuais restrições a direitos, por parte de agentes públicos, quanto eventuais excessos cometidos em manifestações que possam restringir os direitos individuais e coletivos ou colocar em risco a segurança pública; bem como quaisquer ações, de indivíduos ou de entidades, públicas ou privadas, que alimentem a desarmonia na sociedade".

Caminhoneiros

Lideranças de organizações da categoria dos caminhoneiros fizeram diferentes pronunciamentos sobre o movimento. Wallace Landim, conhecido também como Chorão, presidente da *Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores* (Abrava), repudiou os bloqueios. O presidente da *Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas*, [Nereu Crispim](#), afirmou que não há planos de paralisação na categoria como um todo. O presidente do *Sindicato dos Caminhoneiros de Ourinhos* confirmou a mobilização da categoria para paralisações.

A mobilização tem se dado principalmente através de grupos do Telegram, e contam com lideranças independentes das principais entidades da categoria.

Torcidas organizadas

As [torcidas organizadas](#) romperam os bloqueios para assistirem aos jogos de seus times e em defesa da [democracia](#).

No dia 1 de novembro, integrantes da [Gaviões da Fiel](#), torcida organizada do [Corinthians](#), dispersaram apoiadores do presidente Jair Bolsonaro que interditavam a [Marginal Tietê](#), principal [via expressa](#) da cidade de [São Paulo](#), e estenderam uma faixa "Somos pela democracia". No dia seguinte, os torcedores se mobilizaram contra o bloqueio bolsonarista na Rodovia Presidente Dutra ([BR-116](#)), que conecta São Paulo ao [Rio de Janeiro](#), dispersando os manifestantes e retirando placas e bandeiras que pediam "intervenção federal".

A [Galoucura](#), torcida organizada do [Atlético-MG](#), também furou bloqueios nas entradas no dia 1 de novembro, quando os torcedores apagaram fogo em pneus e liberaram o tráfego na [Rodovia Fernão Dias](#) (BR-381), que liga [Belo Horizonte](#) a São Paulo.

Dois dias depois, em 3 de novembro, a Império Alviverde, do [Coritiba](#), furou bloqueios nas cidades de [Mafra](#) e [Papanduva](#), na volta de [Caxias do Sul](#) para [Curitiba](#), após partida. A PRF precisou intervir nos conflitos.

Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul

Em 30 de novembro de 2022, a [Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul](#) emitiu nota pedindo um golpe militar e a suspensão da posse do presidente eleito. A entidade solicitou a "reconstituição da democracia e da liberdade, com a destituição constitucional

dos golpistas mediante iniciativa do Poder Executivo e suas Forças Armadas, o único poder que atualmente remanesce com capacidade de desbaratar o golpe perpetrado, e a quem a Constituição delegou o dever de garantir a lei e a ordem." [Luís Roberto Ponte](#), presidente do conselho da instituição, explicou que o manifesto foi aprovado por maioria no colegiado e que aqueles que se opunham à publicação da nota não o faziam por discordar de seu conteúdo. Explicou que talvez houvesse uma única discordância. Pela nota golpista, a Sociedade foi denunciada ao STF.

Internacional

Os bloqueios de estradas tiveram grande repercussão na mídia internacional. O jornal francês [Le Monde](#) ressaltou as "consequências potencialmente deletérias" que essas paralisações causarão para a economia do Brasil. A emissora britânica [BBC](#) citou os protestos como os responsáveis por causar "perturbação considerável" para o cotidiano dos brasileiros. O italiano [La Repubblica](#) apontou para o "silêncio absoluto" de Bolsonaro enquanto o Brasil estaria "em chamas". O jornal estadunidense [The New York Times](#) disse que os protestos das estradas "ecoam reivindicações infundadas de Bolsonaro antes da votação", enquanto o [Washington Post](#) noticiou o fato de os bloqueios terem sido organizados pelo [Telegram](#).

ANEXO B - VERBETE 3 (INTEGRAL): “ATAQUES DE 8 DE JANEIRO EM BRASÍLIA” PREPARADO PARA SER UTILIZADO NO VOYANT TOOLS

Ataques de 8 de janeiro em Brasília

Os ataques ou atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, também chamados de Intentona Bolsonarista ou simplesmente de 8 de Janeiro, foram uma série de [vandalismos](#), [invasões](#) e [depredações do patrimônio público](#) em [Brasília](#) cometidos por uma multidão de [bolsonaristas extremistas](#) que invadiu edifícios do governo federal com o objetivo de instigar um [golpe militar](#) contra o [governo eleito](#) de [Luiz Inácio Lula da Silva](#) para restabelecer [Jair Bolsonaro](#) como [presidente do Brasil](#).

Por volta das 13 horas, no [horário de Brasília](#), cerca de 4 mil bolsonaristas [radicais](#) saíram do [Quartel-General do Exército](#) e marcharam em direção à [Praça dos Três Poderes](#), entrando em conflito com a [Polícia Militar do Distrito Federal](#) (PMDF) na [Esplanada dos Ministérios](#). Antes das 15 horas, a multidão rompeu a barreira de segurança estabelecida por forças da ordem e ocupou a rampa e a laje de cobertura do [Palácio do Congresso Nacional](#), enquanto parte do grupo conseguiu invadir e vandalizar o Congresso, o [Palácio do Planalto](#) e o [Palácio do Supremo Tribunal Federal](#). Lula e Bolsonaro não estavam em Brasília no momento das invasões. O [Supremo Tribunal Federal](#) (STF) considerou que os acontecimentos foram [atos de terrorismo](#).

Cerca de 400 pessoas foram detidas no dia das invasões e outras 1,2 mil foram detidas no acampamento de manifestantes em frente ao QG do Exército no dia seguinte às depredações. Até março de 2023, 2 182 pessoas haviam sido presas por participarem ou terem envolvimento nos ataques. Logo após os eventos, o governador [Ibaneis Rocha](#) exonerou o secretário de segurança pública do [Distrito Federal](#) e ex-[ministro da Justiça](#) do [governo Bolsonaro](#), [Anderson Torres](#), que estava em [Orlando](#), nos [Estados Unidos](#), no dia das invasões. Após os ataques, o presidente Lula assinou um decreto autorizando uma [intervenção federal no Distrito Federal](#), que durou até o dia 31 de janeiro. Posteriormente, o ministro do STF, [Alexandre de Moraes](#), determinou o afastamento de Ibaneis pelo prazo inicial de 90 dias, decisão revogada em 15 de março.

Representantes do governo criticaram o ocorrido e declararam que os responsáveis pelos atos violentos, bem como seus financiadores e instigadores, seriam identificados e punidos. Líderes de diversos partidos brasileiros e governantes de vários países também repudiaram a invasão e consideraram-na um grave atentado contra a [democracia](#). Muitos analistas compararam o evento com a [invasão do Capitólio dos Estados Unidos em 2021](#) por apoiadores de [Donald Trump](#), que se recusava a aceitar a sua derrota nas eleições. Outra comparação faz alusão à [Intentona Integralista](#) de 1938 pela semelhança das tentativas de [golpe de Estado](#) fracassadas por um grupo de [extrema direita](#) da época. Diversos movimentos sociais convocaram a realização de atos de repúdio à invasão e em defesa da democracia, se realizaram no dia 9 de janeiro em [São Paulo](#), [Rio de Janeiro](#), [Porto Alegre](#), [Recife](#), [Curitiba](#), [Belo Horizonte](#) e outras cidades, reunindo milhares de pessoas.

Antecedentes

Alegações falsas de Jair Bolsonaro sobre o sistema eleitoral

Ver artigo principal: [Notícias falsas nas eleições no Brasil em 2022](#)

Jair Bolsonaro alegava que as [urnas eletrônicas](#) utilizadas no Brasil eram propensas a fraudes desde pelo menos 2015, quando era deputado federal, sendo autor de uma emenda constitucional que previa o voto impresso no país. Ao divulgar a emenda, Bolsonaro disse que somente com o voto impresso se poderia "retirar, democraticamente, o [PT](#) do país em 2018". Posteriormente, essa emenda foi derrubada pelo [Supremo Tribunal Federal](#) e não chegou a ser implementada nas [eleições de 2018](#), segundo o entendimento de que isso poderia gerar um risco de quebra de sigilo e da liberdade de escolha, pela possibilidade de mesários precisarem intervir em caso de falha da impressão.

Como presidente, repetidamente disseminou notícias falsas sobre a confiabilidade das urnas, as eleições de 2018 e fez ataques ao [Tribunal Superior Eleitoral](#) e ao STF. Bolsonaro alegou que houve um desvio de votos na eleição de 2018 e que teria sido eleito no primeiro turno. Além de dizer que não teriam eleições limpas sem o voto impresso, ele também afirmou que haveria uma articulação de ministros do Supremo e do TSE para fraudar o resultado das eleições. Durante a [eleição presidencial de 2022](#), na qual Bolsonaro tentou se reeleger, vários políticos, organizações e membros da sociedade civil mostraram-se preocupados com a possibilidade de um [autogolpe](#) ou de uma ação semelhante à [invasão ao Capitólio dos Estados Unidos](#), que ocorreu em 2021.

Manifestações após as eleições de 2022

Ver artigo principal: [Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022](#)

Logo após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, uma série de protestos contra o resultado da eleição começou. Constituindo-se inicialmente por bloqueios em rodovias, foram registrados 321 bloqueios em estradas federais de 25 estados e no Distrito Federal em 31 de outubro. Alguns militares da reserva apoiaram uma greve dos caminhoneiros antes do segundo turno. Segundo uma reportagem da [Agência Pública](#), [Aos Fatos](#) e [Núcleo Jornalismo](#), convocações para manifestações foram feitas desde 14 de outubro de 2022.

Os protestos nas rodovias perderam força em 3 de novembro, mas passaram a ser feitos em frente de quartéis das [Forças Armadas](#) de vários estados do país. Em Brasília, apoiadores de Bolsonaro montaram um acampamento em frente ao [Quartel-General do Exército](#) para instigar o exército a realizar um golpe de estado; o acampamento possuía infraestrutura, como um palco, barracas e tendas alugadas, [banheiros químicos](#), geradores elétricos, alimentos e água.

Ataques à sede da Polícia Federal ocorreram após a diplomação de Lula e [Geraldo Alckmin](#), em 12 de dezembro, realizados por bolsonaristas após a prisão do cacique José Acácio Tserere Xavante, detido sob a acusação de ser um dos mandantes da invasão na área de embarque do [Aeroporto Internacional de Brasília](#), realizada dez dias antes. Veículos foram incendiados e destruídos no entorno da área nobre da capital federal, assim como também houve confrontos entre a Polícia Militar e os vândalos.

Em 24 de dezembro, a [Polícia Militar do Distrito Federal](#) desativou um explosivo colocado em um caminhão de [querosene](#), nas proximidades do [Aeroporto Internacional de Brasília](#). A [Polícia Civil do Distrito Federal](#) apurou que se tratava de uma emulsão explosiva, espécie de bomba utilizada em [garimpo](#). O explosivo foi colocado pelo gerente de postos de combustíveis George Washington de Oliveira Sousa. Sousa admitiu em interrogatório que seu ato teve motivação ideológica, visto que não aceitou o resultado das eleições realizadas em outubro, e sob sua posse foi encontrado um arsenal com material explosivo.

Planejamento

Mensagens sobre o planejamento da invasão já circulavam na primeira semana de 2023, com áudios da articulação em grupos de [Telegram](#) e [WhatsApp](#) obtidos pela imprensa. O material expunha a intenção da organização dos atos em provocar ações violentas por parte da multidão, driblando a atuação policial. Algumas mensagens vazadas convocavam colecionadores de armas e desestimulavam a participação de crianças e idosos. O termo "festa da Selma" foi utilizado para referir aos planos para os ataques em redes sociais como o [Twitter](#). O termo faz alusão a "selva", expressão utilizada pelos militares como saudação. Houve também planos para atacar [refinarias de petróleo](#) com o objetivo de parar a distribuição de combustível no país, além de torres de energia.

O transporte dos participantes foi realizado, em sua maioria, por meio de ônibus fretados, principalmente nas regiões [Sul](#) e [Sudeste](#). Alguns desses levaram os bolsonaristas à Brasília de graça ou por um valor abaixo do mercado. Segundo um relatório da [Agência Brasileira de Inteligência](#) (ABIN), 83 pessoas e 13 empresas estiveram envolvidas na contratação de 103 ônibus.

Em 2 de janeiro de 2023, o ex-ministro de Bolsonaro Anderson Torres foi nomeado como Secretário de Segurança Pública no Distrito Federal por Ibaneis Rocha. Torres deixou o Brasil na noite de 6 de janeiro para ir à [Orlando](#), chegando na manhã do dia seguinte, onde Jair Bolsonaro estava desde 30 de dezembro.

Vários dos bolsonaristas acampados na frente do [Quartel-General do Exército](#) e um dos participantes da invasão, Romário Garcia Rodrigues, vulgo Gay Nordestino Bolsonariano, foram ao [Gabinete de Segurança Institucional](#) (GSI) em 2022, comandado pelo então ministro [Augusto Heleno](#). Também, vários membros do GSI participaram dos acampamentos.

Alertas sobre a possibilidade de ataques

Nos dias anteriores às invasões, o governo foi avisado sobre a possibilidade de ataques a prédios públicos. A ABIN enviou alertas por [WhatsApp](#) a órgãos incluindo o [Gabinete de Segurança Institucional](#) (GSI) e o [Ministério da Justiça](#) informando sobre a organização de caravanas para Brasília, com um aumento no número de fretamentos de ônibus, totalizando 105 veículos transportando cerca de 3 900 passageiros, a chegada dos manifestantes no Quartel-General do Exército e o deslocamento até a Esplanada dos Ministérios. Contudo, o então ministro do Gabinete de Segurança Institucional, Gonçalves Dias, disse que não foi informado pela ABIN sobre os ataques que ocorreriam em Brasília em depoimento à Polícia Federal em 21 de abril.

De acordo com o jornal [O Globo](#), em 7 de janeiro, o diretor-geral da [Polícia Federal](#), Andrei Passos, informou o Ministro da Justiça, [Flávio Dino](#), sobre uma movimentação em todo o país para a organização de caravanas de ônibus para Brasília, com o objetivo de "impedir a instalação do comunismo no Brasil" e tomar o poder. Houve também informações sobre homens armados fazendo a segurança dos manifestantes e a possibilidade de ações hostis e danos contra prédios do Congresso Nacional, Ministérios, Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal e possivelmente outros órgãos, como o Tribunal Superior Eleitoral. O ministro alertou o governador Ibaneis Rocha sobre os riscos detectados pela PF por meio de um ofício.

Invasões e vandalismos

Na manhã de sábado, 7 de janeiro, mais de cem ônibus vindos de todo o país, muitos deles oferecidos de graça por empresários, chegaram a Brasília trazendo golpistas pró-Bolsonaro. Os bolsonaristas recém-chegados se juntaram aos 200 extremistas acampados em frente ao [Quartel-General do Exército](#), aumentando o seu número para mais de quatro mil pessoas.

No domingo à tarde, os golpistas saíram em marcha do Quartel-General, onde alguns estiveram acampados por semanas durante os [protestos eleitorais de 2022](#), exigindo um [golpe dos militares](#). Os invasores romperam as barreiras policiais e enfrentaram os policiais armados, que, em contingente insuficiente, dispararam gás lacrimogêneo contra eles. Outros policiais não agiram contra os vândalos, sendo lenientes com os invasores.

Eles invadiram a área de contenção, subiram a rampa do [Congresso Nacional](#), chegando a penetrar no Congresso, no [Palácio do Planalto](#), sede do Poder Executivo, e no [Supremo Tribunal Federal](#) (STF). A multidão protestava contra a eleição do presidente Lula e pedia uma intervenção militar, o fechamento do Congresso, a prisão de Lula e a retomada do poder por Bolsonaro. Alguns manifestantes também foram vistos com a [bandeira do Império do Brasil](#). Muitos estavam orando e invocando Deus, outros choravam de emoção, enquanto alguns recolhiam pedras do chão para arremessar contra policiais.

Por volta das 16h, os manifestantes quebraram o vidro do Salão verde e entraram em conflito com cerca de 60 [Policiais Legislativos](#) na Câmara e no Senado, jogando bombas, bolas de aço e jatos de água. De acordo com a Polícia, os combatentes estavam preparados para escalar o Congresso Nacional e pareciam saber a localização de pontos-chave da estrutura, como os hidrantes.

Criou-se uma situação de caos e [vandalismo](#) generalizado. Vídeos mostraram manifestantes gritando "Quebra tudo!", "Tem que quebrar tudo!". Durante os confrontos, uma viatura da Força Nacional foi incendiada e jogada no espelho d'água do Congresso pelos extremistas. Muitas obras de arte e objetos de valor histórico, como pinturas, esculturas, cadeiras e mesas antigas foram danificadas, destruídas ou roubadas, incluindo itens famosos como o [brasão da república](#) e uma réplica do livro original da [Constituição brasileira de 1988](#). Um quadro de [Di Cavalcanti](#), por exemplo, avaliado em oito milhões de reais, foi rasgado a faca. Além disso, foram roubadas armas e munição do [Gabinete de Segurança Institucional](#). Um dos criminosos foi filmado defecando no Palácio do Planalto. Já Maria de Fátima Mendonça Jacinto Souza, vulga Fátima de Tubarão, defecou no gabinete do STF.

Soldados do [Exército Brasileiro](#) responderam. Dois helicópteros tentaram dispersar a multidão. O fotógrafo da [Folha de São Paulo](#) Pedro Ladeira foi agredido e roubado por alguns dos extremistas, assim como um jornalista do [Portal Metrópoles](#). Ao menos dez jornalistas foram espancados e roubados pelos criminosos. Em entrevista à [CNN Brasil](#), o senador [Randolfe Rodrigues](#) afirmou terem encontrado cinco granadas abandonadas durante as invasões, sendo três deixadas no [Supremo Tribunal Federal](#) e duas no [Congresso Nacional](#).

A Polícia Federal usou a [Coordenação de Aviação Operacional](#) para monitorar a invasão pelo céu, [bombas de efeito moral](#) foram usadas para dispersar a multidão, após o decreto de [Intervenção Federal](#), agentes do [Comando de Operações Táticas](#) da PF usaram um blindado para retomar o prédio do [Supremo Tribunal Federal](#).

Durante os ataques, nem Lula da Silva nem Bolsonaro estavam em Brasília; Lula estava em [Araraquara](#), cidade no interior de [São Paulo](#), com o prefeito [Edinho Silva](#) e os ministros [Luiz Marinho](#), [Jader Filho](#) e [Waldez Góes](#), vistoriando a cidade após fortes chuvas no município. Bolsonaro estava em [Orlando](#), [Flórida](#), nos [Estados Unidos](#), onde estava desde os últimos dias de 2022, antes mesmo do término de seu mandato.

Horas depois da quebra de segurança, a [Polícia Militar do Distrito Federal](#) (PMDF) informou que havia começado a expulsar os criminosos dos prédios. Até as 19h, mais de 150 pessoas já haviam sido presas pelas forças de segurança, pelo menos 30 delas em flagrante delito no Senado Federal. O ministro da Justiça, [Flávio Dino](#), anunciou posteriormente em entrevista coletiva que cerca de 200 pessoas foram presas em flagrante delito, e que novas prisões ainda estavam sendo feitas; segundo Dino, vários ônibus com destino a Brasília, assim como seus financiadores, já haviam sido investigados e identificados. O governador Ibaneis Rocha, em publicação em rede social, afirmou que mais de 400 pessoas já foram presas. Na manhã do dia 9 cerca de 1,2 mil pessoas que estavam acampadas na frente do QG do Exército foram detidas e levadas para a sede da Polícia Federal. À medida que os presos em flagrante eram interrogados pela polícia, foram sendo encontrados entre eles rojões, facas, canivetes, estilingues com bolas de gude, bombas, granadas, material para a confecção de [coquetéis molotov](#) e um maçarico.

Participantes e financiadores

Entre os muitos participantes da movimentação já identificados estão servidores públicos, políticos, militares, religiosos, influenciadores digitais e outros. Entre eles, podem ser citados alguns mais ou menos conhecidos, como Adriano Castro, vulgo "Didi Red Pill", *youtuber* e ex-participante da [primeira edição](#) do programa [Big Brother Brasil](#); Adriano Camargo Testoni, coronel da reserva; Aline Bastos, suplente da Câmara dos Deputados e presidente do PL em [Montes Claros](#); Juliana Siqueira, influenciadora; Gilson da Autoescola, vereador de [Betim](#); Leo Índio, candidato a deputado distrital pelo PL em 2022 e sobrinho do ex-presidente Jair Bolsonaro; Luis Gonzaga Militão, ex-secretário adjunto Antidrogas e Direitos Humanos de [Divinópolis](#); Marcos Alexandre Mataveli de Moraes, ex-vice-prefeito de [Pancas](#); Pâmela Bório, ex-primeira dama da [Paraíba](#); Ridauto Fernandes, general ex-aliado do general [Eduardo Pazuello](#) no [Ministério da Saúde](#); Salomão Vieira, cantor evangélico e um dos articuladores da invasão, Sandra Gimenes Bosco, professora da [Universidade Estadual Paulista](#) (Unesp) e Vilmar José Fortuna, ex-assessor do [Ministério da Defesa](#). De acordo

com a ABIN, Eduardo Antunes Barcelos, Joelson Sebastião de Freitas e Maria Aparecida Nogueira, já presos pela PF, estavam armados durante os atos.

No dia seguinte ao episódio que resultou nas invasões, o governo brasileiro identificou em cerca de dez estados do país financiadores dos ataques promovidos por bolsonaristas radicais em Brasília. O ministro da Justiça Flávio Dino afirmou que até aquele momento não era possível "distinguir nitidamente" as responsabilidades quanto ao financiamento. "O que é possível afirmar cabalmente é que havia financiamento", declarou. As investigações pelo setor de inteligência do Ministério da Justiça e da Polícia Federal apontaram que [Paraná](#), [Mato Grosso do Sul](#) e [São Paulo](#) estão entre os estados com mais financiadores dos ataques. São considerados financiadores pessoas que, entre outras ações, pagaram por transporte, alimentação ou outros itens utilizados pelos extremistas.

No dia 10 de janeiro, Ana Priscila Silva de Azevedo, apontada como uma das lideranças da invasão, foi presa em [Luziânia](#).

No dia 12 de janeiro, a [Advocacia-Geral da União](#) (AGU) pediu que a [Justiça Federal](#) do Distrito Federal bloqueie 6,5 milhões de reais em bens de 52 pessoas e sete empresas que financiaram o transporte dos envolvidos nas invasões na [Esplanada dos Ministérios](#). A AGU afirma que este grupo teve "papel decisivo no desenrolar fático" dos ataques e, por isso, "devem responder pelos danos causados ao patrimônio público federal e derivados". O objetivo da AGU é usar a quantia bloqueada para ressarcir o Poder Público pelos danos causados aos prédios.

Em 20 de julho, a PF prendeu Diego Ventura, acusado de ser uma das lideranças na invasão. Ele já havia participado do acampamento na frente do [Quartel-General do Exército](#) e foi preso na tentativa de atentado a bomba ao [Aeroporto Internacional de Brasília](#). Durante os ataques, Ventura invadiu o STF.

Em 20 de julho, a ABIN gerou 11 relatórios de inteligência para a [CPMI do Golpe](#) detalhando os eventos das invasões e outros atos, como a derrubada de torres de energia. De acordo com a agência, 83 pessoas e 13 organizações fretaram 103 ônibus para levar 3.875 pessoas aos atos, em sua maioria do sul e do sudeste. Porém, a ABIN ressalta que podem ter sido usados [laranjas](#) para esconder os verdadeiros financiadores. Entre os financiadores estão Pedro Luis Kurunczi, empresário da área de engenharia de [Londrina](#), Marcelo Panho, de [Foz do Iguaçu](#), Roberto Katsuda e Enric Lauriano, ambos envolvidos com o garimpo ilegal nas terras indígenas [Kayapó](#) e Trancheira-Bacajá. Em 14 de dezembro, a PGR denunciou para o STF um morador de [Londrina](#) como financiador da invasão.

Já as empresas responsáveis pelo transporte de ônibus foram pagas em dinheiro vivo. De acordo com a ABIN, houve "grande pulverização dos contratantes de fretados". Entre elas, estão Bernardes & Bernardes Transportes, que recebeu serviços eleitorais para a campanha do senador [Marcos Rogério](#) (PL-RO), Odilon Araújo Júnior Transportes, que prestou serviços para a campanha do governador [Jorginho Mello](#) (PL-SC), a Squad Viagens e o Sindicato Rural da cidade de [Castro](#). Uma das caravanas mais radicais foi liderada por Maria de Fátima Mendonça Jacinto Souza, vulga Fátima Tubarão.

Danos ao patrimônio

Esta seção é um excerto de [Danos ao patrimônio resultantes das invasões na Praça dos Três Poderes em 2023](#).[\[editar\]](#)

Vídeo mostrando parte da destruição no Supremo Tribunal Federal

Danos ao patrimônio resultantes das ataques de 8 de janeiro em Brasília foram verificados nas sedes do [Supremo Tribunal Federal](#), do [Congresso Nacional](#) e do [Palácio do Planalto](#), e foram generalizados. Uma série de espaços importantes dos três prédios invadidos foi extensamente depredada e saqueada, incluindo o Salão Nobre e o Plenário do STF, os salões Verde, Azul e Negro do Congresso, e o saguão, o Salão Nobre e o gabinete da Primeira Dama no Planalto. Muitas outras áreas, como corredores, salas e gabinetes, também foram vandalizadas, danificando grande quantidade de móveis, equipamentos e objetos diversos. Vários espaços foram completamente destruídos. De acordo com um funcionário, os invasores destruíram hidrantes, numa tentativa de impedir o combate aos focos de incêndio que existiam em diversos pontos da invasão.

Na invasão, muitas obras de arte e objetos históricos foram danificados ou destruídos, incluindo todo o acervo do Salão Nobre do STF, um vaso da [dinastia Shang](#), datado de cerca de 1500 antes de Cristo, *A Bailarina*, de [Victor Brecheret](#), um raríssimo [relógio feito por Balthazar Martinot](#) no [século XVIII](#), a grande pintura *As Mulatas*, de [Di Cavalcanti](#), e o vitral *Araguaia*, de [Marianne Peretti](#) no Congresso. No Palácio do Planalto, praticamente todas as mais de cem obras de arte do acervo foram danificadas. O curador dos palácios presidenciais, Rogério Carvalho, assinalou que o valor histórico do acervo destruído é incalculável, mas considerou que a maioria das peças poderá ser recuperada.

O plano de restauro foi traçado pelo Serviço de Gestão de Acervo Museológico (Segam), com execução, por determinação da [Ministra da Cultura Margareth Menezes](#), do [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional](#) (Iphan) e do [Instituto Brasileiro de Museus](#) (Ibram), e parceria da [Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura](#) (Unesco). No dia 11 de janeiro, a *Bailarina*, de Victor Brecheret, voltou a ser exibida na Câmara dos Deputados.

Movimentações paralelas

Bloqueios e manifestações paralelas à invasão continuaram em diversos estados do país, revigorando-se perceptivelmente. Na noite dos ataques, pelo menos quatro estados registraram bloqueios em rodovias federais e estaduais, destacando-se o [Mato Grosso](#), com cinco bloqueios ao longo da [BR-163](#), nos municípios de [Lucas do Rio Verde](#), [Sorriso](#), [Sinop](#) e [Novo Progresso](#). Em [São Paulo](#), os bloqueios foram registrados na [rodovia Anhanguera](#). No [Paraná](#), ocorrem bloqueios na [BR-277](#), na altura de [Medianeira](#) e [São Miguel do Iguçu](#). Em [Santa Catarina](#) existe bloqueio em trecho da [BR-101](#).

Refinarias da Petrobrás tornaram-se alvo de novos ataques por parte dos golpistas. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) publicou uma nota alertando sobre os planejamentos e invasão em andamento. Tais alvos já eram cogitados nas redes bolsonaristas dias antes, com o objetivo de desestabilizar o fornecimento de combustível no país. Na [Refinaria Presidente Getúlio Vargas](#), os bolsonaristas despejaram terra e

destruções nas vias de acesso, efetivamente bloqueando o local, movimentações análogas ocorrem em diversos outros estados do país.

O primeiro ataque contra torres de transmissão foi em 28 de dezembro de 2022, em Loeto, onde dois botijões de gás foram usados em uma tentativa de derrubar a estrutura da [Eletronorte](#). Entre os dias 8 e 9, foram derrubadas uma torre no Paraná e duas em Rondônia. A torre do Paraná fazia parte do sistema [Foz do Iguaçu](#) (PR) - [Ibiúna](#) (SP), e foi derrubada no município de [Medianeira](#), e outras três torres foram danificadas. A transmissão chegou a ser interrompida, mas não houve queda de energia na cidade. Em [Rondônia](#), os cabos de duas torres foram rompidos e as estruturas derrubadas nas cidades de [Cujubim](#) e [Rolim de Moura](#). A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que há indícios de vandalismo e sabotagem nas ações. O [Operador Nacional do Sistema Elétrico](#) (ONS) informou que as quedas não afetam o sistema elétrico dos Estados e o [Ministério de Minas e Energia](#) montou um gabinete da crise para apurar as causas, os possíveis responsáveis e os danos. No dia 12, duas torres foram atacadas em São Paulo. O primeiro ataque ocorreu em [Rio das Pedras](#), em linha de alta tensão que liga os municípios de [Assis](#) e [Sumaré](#). No dia 14, foram detectados danos a estruturas das torres das linhas de transmissão da [Companhia Hidrelétrica do São Francisco](#) (Chesf). Até o dia 16 de janeiro sete torres haviam sido atacadas, reforçando os indícios de sabotagem e vandalismo, três em Rondônia, duas no Paraná e duas em São Paulo, mas somente quatro caíram.

Também no dia 10, uma mochila foi encontrada em um viaduto em [Feira de Santana](#) com quatro artefatos que poderiam ser explosivos ligados a uma placa eletrônica.

A [Advocacia-Geral da União](#) (AGU) detectou no dia 10, um suposto movimento divulgado pelo [Telegram](#), intitulado "Mega Manifestação Nacional Pela Retomada do Poder". Os atos estavam previstos para acontecerem no dia 11 de janeiro em todas as capitais e prometiam "ser gigante", segundo os organizadores. Em Brasília, os atos estavam marcados para acontecer no [Eixo Monumental](#), levando o [Ministério da Justiça e Segurança Pública](#) a solicitar ao Supremo Tribunal Federal (STF) um esquema de segurança em todos os estados, principalmente no Distrito Federal, além de contar com a ajuda do exército, se necessário. Apesar da convocação, não foram registrados nenhum protesto nos locais previstos, contando apenas com o esquema montado de segurança. Em [Porto Alegre](#), apenas dez pessoas participaram do ato no [Parcão](#). Em Brasília, apenas três pessoas marcaram presença no evento, assim como em São Paulo, duas pessoas com a bandeira do Brasil passaram em silêncio em frente ao [Museu de Artes](#) (MASP), enquanto que um grupo de dez pessoas, aparentemente bolsonaristas, tiraram selfie em frente ao local.

Conivência policial

As autoridades do governo brasileiro investigam a suposta leniência da polícia no momento da invasão aos prédios dos três poderes. Governador e secretário de Segurança Pública do Distrito Federal já foram afastados. Dentre os diversos indícios que apontam tal leniência, há um vídeo que mostra dezenas de bolsonaristas invadindo o prédio, enquanto policiais da tropa de choque apenas observam e fazem sinal de positivo. Nesse contexto, o MPF abriu investigação sobre omissão do comando da PM do DF durante invasões.

De acordo com um dos invasores contatados pela [BBC News Brasil](#), os manifestantes foram orientados pelos policiais durante a invasão.

Reações

Prisões

No dia 11 de janeiro de 2023, o [Conselho Nacional de Justiça](#) (CNJ) informou que 1.418 pessoas haviam sido presas pelos ataques e encaminhadas ao [Complexo Penitenciário da Papuda](#) e à penitenciária feminina da Colmeia. Do total de presos, 222 foram detidos na [Praça dos Três Poderes](#) e 1.196 estavam no acampamento montado no [Quartel-General do Exército](#). Por questões humanitárias, 599 pessoas foram liberadas sem a necessidade de prestar depoimento, entre elas, idosos, pessoas em situação de rua, com problemas de saúde e mães acompanhadas de crianças. O [Supremo Tribunal Federal](#) (STF) criou uma força-tarefa para realizar as audiências, que serão feitas por juízes federais e do [Tribunal de Justiça do Distrito Federal](#) e remetidas ao ministro [Alexandre de Moraes](#), a quem caberá decidir sobre a manutenção das prisões. Mais cedo, a [Defensoria Pública da União](#) (DPU) defendeu a libertação de pessoas hipervulneráveis e a substituição da prisão por medidas cautelares, como proibição de saída dos estados de origem, de frequentar quartéis e unidades militares, de utilizar redes sociais e de manter contato com outros manifestantes que não sejam parentes.

Se reunidas as evidências necessárias, os envolvidos poderão ser enquadrados em um ou mais crimes, incluindo: prevaricação (para autoridades e servidores encarregados da segurança pública); desobediência (para autoridades e servidores encarregados da segurança pública); crimes contra a democracia, incluindo tentativa de deposição de governo legitimamente constituído e tentativa de abolição violenta do Estado de Direito; terrorismo; associação criminosa; incitação pública para cometimento de crime; dano ao patrimônio alheio; dano ao patrimônio público; dano ao patrimônio histórico e artístico, e ofensa à integridade corporal ou à saúde de outrem. Pessoas que não estavam presentes mas participaram organizando, financiando, instigando e colaborando para os ataques de outras formas, havendo comprovação de uma contribuição causal, também serão enquadradas nos mesmos crimes. Em caso de condenação por mais de um crime as penas podem ser somadas e chegar a 30 anos de prisão.

Em 20 de novembro de 2023, um dos bolsonaristas presos, o baiano Cleriston Pereira da Cunha, vulgo Clezão do Ramalhão, irmão do vereador de [Feira da Mata](#) Cristiano do Ramalho (PSD), teve um mal súbito durante um banho de sol e morreu na cadeia. Cleriston usava medicação controlada para [diabetes](#) e [hipertensão](#), e seu advogado avisou que havia risco de morte por causa da [imunossupressão](#). Em audiência para o STF, ele afirmou que estava a 17 dias sem comer. Alexandre de Moraes pediu o esclarecimento urgente de sua morte. O ministro Roberto Barroso lamentou sua morte. No dia 22, Moraes deu liberdade condicional a outros quatro presos, Jaime Junkes, Tiago dos Santos Ferreira, Wellington Luiz Firmino e Jairo de Oliveira Costa. A [Defensoria Pública do Distrito Federal](#) afirmou que, de acordo com o depoimento dos outros presos, demorou 40 minutos para Cleriston ser atendido.

Executivo federal

Ver artigo principal: [Intervenção federal no Distrito Federal em 2023](#)

Presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#) decreta [intervenção federal no Distrito Federal](#) até 31 de janeiro de 2023

O presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#), criticando a falta de ação de alguns setores do governo do Distrito Federal, decretou [intervenção federal no Distrito Federal](#), até o dia 31 de janeiro de 2023, sob fundamento constitucional de pôr termo a grave comprometimento da ordem pública.

"Todas essas pessoas que fizeram isso serão encontradas e serão punidas. Vão perceber que a democracia garante o direito de liberdade, livre comunicação e livre expressão, mas também exige que as pessoas respeitem as instituições que foram criadas para fortalecer a democracia. Essas pessoas, vândalos, nazistas e fascistas fanáticos fizeram o que nunca foi feito na história desse país."

— *Resposta de Lula aos ataques as sedes dos Poderes da República.*

Esta seção é um excerto de [Intervenção federal no Distrito Federal em 2023](#).[[editar](#)]

A [intervenção federal no Distrito Federal em 2023](#) foi a decisão do [Governo Federal do Brasil](#) de [intervir na autonomia](#) do [Distrito Federal](#) diante das [invasões na Praça dos Três Poderes](#). Tornou-se a terceira aplicação do art. 34 da [Constituição Federal de 1988](#), que já havia ocorrido nos estados do [Rio de Janeiro](#) e de [Roraima](#) durante o [Governo Michel Temer](#), em 2018. A decisão foi instituída por meio do Decreto n.º 11 377, de 8 de janeiro de 2023, outorgado pelo [Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva](#), com publicação no [Diário Oficial da União](#) em edição extra no mesmo dia.

Foi nomeado como interventor o secretário-executivo do [Ministério da Justiça Ricardo Garcia Cappelli](#), ex-presidente da [União Nacional dos Estudantes](#). A intervenção tirou o poder do governo do Distrito Federal sobre a área da segurança pública, e durou até 31 de janeiro.

A [Câmara dos Deputados](#) aprovou o decreto no dia seguinte de sua instituição em votação simbólica, com os partidos [PL](#) e [NOVO](#) liberando suas bancadas. O texto foi aprovado pelo [Senado Federal](#) no dia 10 de Janeiro de 2023.

Legislativo federal

Ver artigo principal: [CPMI do Golpe](#)

O presidente do [Senado](#) e do [Congresso Federal](#), [Rodrigo Pacheco \(PSD\)](#), escreveu nota pedindo que os colegas repudiassem a invasão e afirmou que providências serão tomadas.

O presidente da [Câmara dos Deputados](#), [Arthur Lira \(PP\)](#), através de sua conta do Twitter repudiou os golpistas e sugeriu uma resposta conjuntas dos três poderes da República para demonstrar unidade.

O vice-presidente da Câmara dos Deputados, [Luciano Bivar \(UNIÃO\)](#), afirmou que haveria reforço da Polícia Militar, com novos contingentes sendo enviados neste

momento ao Congresso Nacional e ao Palácio do Planalto. A senadora [Soraya Thronicke](#) (UNIÃO) anunciou que seus assessores entraram com um pedido de abertura de uma CPI contra os atos antidemocráticos.

No dia seguinte ao atentado, foi confirmado que o mínimo de assinaturas exigido para que a [comissão parlamentar de inquérito](#) (CPI) proposta por Thronicke fosse de fato instalada tinha sido atingido. A previsão de início dos trabalhos é para fevereiro de 2023. Em 26 de abril de 2023, o [Congresso](#) instalou a CPMI do Golpe, que investiga o financiamento e a destruição dos palacetes da União.

Judiciário federal

Os tribunais superiores brasileiros divulgaram uma nota conjunta para condenar os ataques de 8 de janeiro:

O [Supremo Tribunal Federal](#), o [Tribunal Superior Eleitoral](#), o [Superior Tribunal de Justiça](#), o [Tribunal Superior do Trabalho](#) e o [Superior Tribunal Militar](#) vêm a público manifestar sua indignação ante os graves acontecimentos ocorridos neste domingo, 8 de janeiro, com atos de violência contra os três Poderes da República e destruição do patrimônio público. Ao tempo em que expressam solidariedade às autoridades legitimamente constituídas, e que são alvo dessa absurda agressão, reiteram à Nação brasileira o compromisso de que o Poder Judiciário seguirá firme em seu papel de garantir os direitos fundamentais e o Estado Democrático de Direito, assegurando o império da lei e a responsabilização integral dos que contra ele atentem.

Decisão de Alexandre de Moraes

O ministro [Alexandre de Moraes](#), dando seguimento ao Inquérito 4.879, publicou uma decisão em que repudiou os atos antidemocráticos. No preâmbulo do documento, Moraes pontuou que o ex-Ministro de Justiça e Segurança Pública e então exonerado Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, [Anderson Torres](#), agiu "com descaso e conivência com qualquer planejamento que garantisse a segurança e ordem no Distrito Federal, tanto do patrimônio público, como também ignorou todos os apelos para a realização de um plano de segurança semelhante aos realizados nos últimos dois anos em 7 de setembro".

Em seguida, Moraes lista quatro fatos principais que indicam graves falhas na atuação dos órgãos de segurança pública do Distrito Federal: os terroristas e criminosos foram escoltados por viaturas da Polícia Militar do Distrito Federal até os locais dos crimes; não foi apresentada, pela Polícia Militar do Distrito Federal, a resistência exigida para a gravidade da situação, havendo notícia, inclusive, de abandono dos postos por parte de alguns policiais; parte do efetivo deslocado para impedir a ocorrência de atos violentos não adotou as providências regulares próprias dos órgãos de segurança, tendo filmado, de forma jocosa e para entretenimento pessoal, os atos terroristas e criminosos; e a exoneração de Anderson Torres durante a execução os atos terroristas.

[Ibaneis Rocha](#) (MDB) foi afastado do cargo de [governador do Distrito Federal](#) por 90 dias, por decisão de [Alexandre de Moraes](#), ministro do [Supremo Tribunal Federal](#)

Noutra parte, o ministro diz que o afastamento de Torres é uma medida razoável, adequada e proporcional para a medida da ordem pública, mas que há indícios de que o investigado é, no mínimo, conivente com associação criminosa voltada a terroristas. Diante dos argumentos expostos, Moraes determinou a suspensão do exercício da função pública de Ibaneis Rocha do cargo de governador do Distrito Federal pelo prazo inicial de 90 dias. Seguiu, ainda, com a desocupação e a dissolução total, em 24 horas, dos acampamentos realizados na imediações dos Quartéis Gerais e em outras unidades militares para a prática de atos antidemocráticos e a prisão em flagrante de seus participantes.

Moraes determinou, ainda:

a desocupação, em 24 horas, de todas as vias públicas e prédios públicos estaduais e federais em todo o território nacional;

a apreensão e bloqueio de todos os ônibus identificados pela Polícia Federal, que trouxeram os terroristas para o Distrito Federal. Os proprietários, por sua vez, deverão ser identificados e ouvidos em 48 horas, apresentando a relação identificação de todos os passageiros, dos contratantes de transporte, contratos, meios de pagamento e outras informações pertinentes;

a proibição imediata, até o dia 31 de janeiro, de ingresso de quaisquer ônibus e caminhões com manifestantes no Distrito Federal. Aqueles que adentrarem deverão ser bloqueados pela Polícia Rodoviária Federal e pela Polícia Federal, seguidos de imediata apreensão e oitiva de todos os passageiros;

a manutenção e o envio de registro de todos os os veículos, pela [Agência Nacional de Transportes Terrestres](#) (ANTT), inclusive telemáticos, que ingressaram o Distrito Federal entre os dias 5 e 8 de janeiro de 2023;

a obtenção, pela Polícia Federal, de todas as imagens de câmeras de segurança do Distrito Federal que possam auxiliar no reconhecimento facial dos terroristas praticantes dos atos, junto a hotéis e hospedagens;

à consulta e acesso aos dados de identificação civil mantidos pelo Tribunal Superior Eleitoral, bem como de outros dados biográficos necessários à identificação e localização dos envolvidos.

A determinação de Moraes é finalizada com a ordem de bloqueio de canais, perfis e contas de diferentes perfis do [Facebook](#), [TikTok](#), [Twitter](#) e [Instagram](#), sob pena de multa diária de R\$ 100 000 pelo não cumprimento da decisão. O ministro pediu, ainda, o fornecimento de dados cadastrais dos usuários e a preservação do conteúdo publicado nas redes.

Governo do Distrito Federal

Em meio a críticas em torno de uma suposta passividade para prevenir a invasão e proteger o bem público, o governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha demitiu seu secretário de segurança pública, [Anderson Torres](#), ex-ministro da Justiça do [governo Bolsonaro](#), menos de uma semana após sua posse. O governador foi posteriormente

afastado do cargo por 90 dias, por decisão de [Alexandre de Moraes](#), ministro do Supremo Tribunal Federal.

Outros políticos e autoridades

Diversos governadores estaduais, incluindo apoiadores de Bolsonaro na campanha para reeleição, condenaram os ataques golpistas. Os atos foram caracterizados como [terrorismo](#) por [Randolfe Rodrigues](#) (REDE), [Eduardo Leite](#) (PSDB), [Marcelo Freixo](#) (PT), [Waldez Góes](#) (PDT), [José Guimarães](#) (PT) e [André Janones](#) (AVANTE), bem como por [Rosa Weber](#), [Luís Roberto Barroso](#) e [Alexandre de Moraes](#).

Partidos políticos como o [Partido Social Democrático](#) (PSD), [Republicanos](#) e o [Cidadania](#) anunciaram a expulsão de pessoas envolvidas nos ataques, enquanto que membros do PL, [Progressistas](#) (PP) e [Podemos](#) apenas escreveram notas de repúdio, mas não aplicaram nenhum tipo de sanção. No caso do último, um dos envolvidos era filiado ao [Partido Social Cristão](#) (PSC), que havia sido incorporado ao Podemos e aguardava até então a aprovação do TSE.

O ex-presidente [Jair Bolsonaro](#) (PL) inicialmente não se pronunciou, mas se manifestou pelas redes sociais deslegitimando os atos de vandalismo, dizendo que a invasão "foge à regra" e que repudiava as declarações de Lula contra ele. A ala bolsonarista no geral se manteve em silêncio. Políticos, como [Flávio Bolsonaro](#) (PL) e [Valdemar da Costa Neto](#) (PL), negaram a relação do ex-presidente com a invasão. Outros, como [Gustavo Gayer](#), [Carlos Portinho](#) (PL), [Tarcísio de Freitas](#) (Republicanos), [Cláudio Castro](#) (PL), [Romeu Zema](#) (NOVO) e [Hamilton Mourão](#) (Republicanos) condenaram os atos de vandalismo. Alguns deputados adeptos de movimentos golpistas, como [Carla Zambelli](#) e [Bia Kicis](#), assinaram um documento pedindo que os direitos humanos das pessoas detidas no centro de treinamento da [Polícia Federal](#) fossem respeitados. Contudo, tais parlamentares bolsonaristas, membros do [Partido Liberal](#), têm como uma de suas bandeiras a crítica à garantia de dignidade de pessoas sob tutela de estado, alegando que [direitos humanos](#) deveriam valer apenas para "humanos direitos". [Carlos Bolsonaro](#), filho do ex-presidente, igualmente já criticou a garantia de direitos humanos a pessoas detidas, chamando-a de "esterco da vagabundagem".

[Gleisi Hoffmann](#), presidente do Partido dos Trabalhadores (PT), criticou a atuação de Ibaneis Rocha e Anderson Torres, que classificou como "irresponsável" e classificou a invasão como "crime anunciado contra a democracia". [Ciro Gomes](#) (PDT) classificou os atos como um dos maiores "crimes da história da República", e cobrou punições no "máximo rigor da lei" aos responsáveis. [Simone Tebet](#) (MDB) pede "punição exemplar" a extremistas que invadiram Esplanada. [Marina Silva](#) (REDE), declarou que o "peso da lei tem de ser acionado contra todos". "Criminosos, terroristas, vândalos que nos envergonham.

[Sergio Moro](#) (UNIÃO) por volta da 13h20, criticou Lula em seu Twitter dizendo que o governo estaria "mais preocupado em reprimir protestos e a opinião divergente" do que "apresentar resultados". Posteriormente, após os atos golpistas tomarem força as 16h23, Moro condenou o protesto afirmando "protestos têm que ser pacíficos. Invasões de prédios públicos e depredação não são respostas". [Silas Malafaia](#) demonstrou apoio aos extremistas.

Opinião pública

Uma pesquisa de opinião pública com 2,2 mil participantes conduzida através da internet pelo instituto AtlasIntel nos dias seguintes à invasão indicou que 75,8% dos entrevistados não concordam com os ataques, e 53% consideraram-nos "completamente injustificáveis". 27,5% consideraram a depredação parcialmente justificada e 10% "completamente justificada". Segundo a pesquisa, 50,2% responsabilizam o ex-presidente Jair Bolsonaro e 48,4% o governador do DF, Ibaneis Rocha, pelos atos criminosos. 54,6% dos entrevistados ainda consideraram a polícia do DF conivente. Entre os entrevistados, moradores das regiões Centro-Oeste (35,5%) e do Sul (34%) foram os mais favoráveis à invasão.

Outra pesquisa, publicada no dia 11 de janeiro de 2023 e encomendada pelo instituto [Datafolha](#), apontou que 93% dos entrevistados condenam os ataques, 3% disseram que são favoráveis, 2% indiferentes e 1% não souberam opinar. Além disso, 46% dos entrevistados acreditavam que os envolvidos nos ataques deveriam ser presos, 15% consideraram que a maioria deveria ir para a prisão e outros 15% acreditavam que apenas alguns dos participantes deveriam ser detidos. 9% dos entrevistados opinaram que ninguém deveria ser preso e 4% não souberam opinar. No que diz respeito à aplicação da lei, 77% dos entrevistados disseram acreditar que os extremistas serão punidos, com 42% destes opinando que esperam uma pena dura e 35% acreditando que os envolvidos receberão penas brandas. 17% dos entrevistados acreditam que não haverá punição aos vândalos e 6% não souberam opinar.

Uma nova pesquisa, publicada em 13 de janeiro de 2023 e encomendada pelo instituto [Ipsos](#), indicou que 81% dos entrevistados desaprovam os ataques. Perguntados sobre a responsabilidade dos acontecimentos, 70% dos entrevistados acreditam que o ex-presidente Jair Bolsonaro é responsável pelos ataques, 48% acham que a culpa é do STF e 39% acreditam que o presidente Lula tem culpa (a soma dos resultados é maior que 100% pois os entrevistados poderiam escolher mais de uma resposta). No que diz respeito à decisão de Alexandre de Moraes de afastar o governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha, 67% foram favoráveis à decisão, 20% contrários, e os demais não souberam responder ou não têm opinião formada.

Militares

A atuação das [Forças Armadas do Brasil](#) tem sido criticada por figuras da política e da mídia, alguns avaliam que houve omissão na resposta às invasões, dado que é uma premissa da instituição a proteção da área do [Palácio do Planalto](#).

Membros do [Gabinete de Segurança Institucional](#) também são acusados de não atuar na expulsão dos golpistas das dependências dos prédios governamentais, formando apenas um bloqueio. É responsabilidade do GSI a proteção da área interna dos prédios. Segundo o ministro da comunicação [Paulo Pimenta](#), houve inclusive o roubo de armas das salas do GSI. O gabinete é atualmente chefiado pelo general da reserva [Marco Edson Gonçalves Dias](#).

Na noite do dia 8, o Exército impediu a desmobilização dos acampamentos golpistas em frente ao [Quartel-General](#), que seria realizada pela [Polícia Militar do Distrito Federal](#). Os militares, muitos da polícia do exército, formaram um cordão de isolamento protegendo

o acampamento, posicionando também pelo menos três veículos blindados de reforço. Relato de integrantes do governo confirmaram a presença de barreiras em volta do acampamento, afirmando que a razão da interferência do exército é a presença de familiares de membros da corporação nos acampamentos.

Três semanas após os ataques, foi relatado que [Ministério Público Militar](#) não havia iniciado nenhum inquérito sobre a participação de militares nos ataques. A inação foi criticada por especialistas do direito.

Universidades e instituições

Tradicionais universidades brasileiras soltaram manifestos repudiando os ataques ao centro do Estado brasileiro. A reitoria da [Universidade Federal do Rio de Janeiro](#) (UFRJ) afirmou em nota que "os ataques a instituições democráticas são inaceitáveis e a depredação de patrimônio público é intolerável". A [Universidade do Estado do Rio de Janeiro](#) (UERJ) também repreendeu os ataques. O [Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro](#) (IHGB) manifestou-se de maneira contrária aos ataques em Brasília. A nota classifica os ataques como "absolutamente inaceitáveis o desrespeito às instituições e ao resultado legítimo das eleições".

A [Universidade Estadual de Campinas](#) (Unicamp), por meio do Jornal da Unicamp, repreendeu os ataques e afirmou que "a defesa da democracia frente a investidas fascistas não permite ingenuidades. Urgem o esclarecimento dos fatos e a punição dos responsáveis". Por meio de nota, [Carlos Gilberto Carlotti Júnior](#), reitor da [Universidade de São Paulo](#) (USP), afirmou que a universidade "não aceita, não tolera e não admite agressões à democracia".

O Fórum de Direções da [Universidade Federal do Rio Grande do Sul](#) emitiu nota classificando os atos como terroristas e antidemocráticos, pediu celeridade na justiça e punição dentro da lei aos responsáveis "para que atos dessa natureza não se tornem uma prática habitual e que os criminosos que coordenam, financiam e executam esse tipo de violência não se escondam sob o manto da impunidade".

Imprensa

A [Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão](#) (ABERT), [Associação Nacional de Jornais](#) (ANJ) e a [Federação Nacional dos Jornalistas](#) (FENAJ) repudiaram os atentados através de notas oficiais. Um repórter da [Rede Bandeirantes](#) teve o celular destruído enquanto filmava os atos e uma repórter da [Jovem Pan](#) foi ameaçada com uma arma por um dos extremistas. A [TV Globo](#) utilizou os termos *terroristas* e *golpistas* durante a cobertura da tentativa de golpe em toda a sua programação, contando também com um depoimento de [Poliana Abritta](#) no *Fantástico*. Entre os canais de notícias, a [GloboNews](#), a [CNN Brasil](#) e o [BandNews TV](#) utilizavam os termos "radicais", "bolsonaristas radicais", "vândalos", "terroristas" e "criminosos", aumentando o tom a cada vez que o ato ia ficando mais tenso durante suas coberturas. Apenas a [TV Jovem Pan News](#) e a [Record News](#) optaram por usar a palavra "manifestantes".

No dia seguinte aos atos antidemocráticos, o [Ministério Público Federal](#) (MPF) anunciou uma abertura de inquérito contra o [Grupo Jovem Pan](#) por proferir notícias falsas,

incentivar e minimizar as manifestações golpistas após as eleições 2022, incluindo as invasões da Praça dos Três Poderes. Em 10 de janeiro, a Jovem Pan comunicou o afastamento dos comentaristas Paulo Figueiredo, [Rodrigo Constantino](#) e Zoe Martinez por tempo indeterminado, após os três serem citados na ação do MPF. No dia 15, a emissora confirma a rescisão do contrato com os três comentaristas, além de demitir também Marco Antônio Costa, Fernão Lara Mesquita e Coronel Gerson Gomes. Em 27 de junho, o MPF solicitou o pedido de cassação das outorgas ligadas à [Rede Jovem Pan](#) de rádio, mas não afetando as transmissões da emissora pelo YouTube e na TV por assinatura, através da [TV Jovem Pan News](#), que seguem funcionando normalmente, além de um pagamento de multa de R\$13,4 milhões. O pedido acabou gerando manifestações da Abert e da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo (OAB-SP), que classificaram o ato como "muito preocupante" e "inconstitucional". O caso também teve repercussão internacional. Após a atualização do inquérito aberto pelo MPF, a Jovem Pan, através de um editorial, acusou a ação do Ministério Público como um "atentado contra a democracia".

Em 19 de abril de 2023, mais de quatro meses após os atos golpistas, a CNN Brasil divulgou imagens que até então estavam sob sigilo, de integrantes do [Gabinete de Segurança Institucional](#) e do próprio ministro não agindo com veemência para defender os palacetes da União. Após a divulgação das imagens, o ministro [Marco Edson Gonçalves Dias](#) se exonerou do cargo até o término das investigações. Em entrevista ao g1, o agora ex-ministro disse que havia entrado no Palácio após ser invadido e tentava tirar os vândalos do terceiro e quarto andares.

Repercussão internacional

Os eventos foram comparados aos ataques de [trumpistas](#) ao [Capitólio dos Estados Unidos](#) em 6 de janeiro de 2021. [Joe Biden](#), o [presidente dos Estados Unidos](#), divulgou um comunicado em redes sociais em que afirma: "Eu condeno o atentado à democracia e à transferência pacífica do poder no Brasil. As instituições democráticas do Brasil têm todo o nosso apoio e a vontade do povo brasileiro não deve ser prejudicada. Estou ansioso para continuar a trabalhar com Lula". Os deputados democratas estadunidenses [Joaquim Castro](#) [en] e [Alexandria Ocasio-Cortez](#) também defenderam que o ex-presidente Jair Bolsonaro seja [extraditado](#) dos Estados Unidos ao Brasil, após os ataques antidemocráticos em Brasília. A [embaixada dos Estados Unidos no Brasil](#) referiu-se aos protestos como antidemocráticos e alertou seus cidadãos para evitar a área de tumultos.

O presidente da [Colômbia](#), [Gustavo Petro](#), convocou uma reunião urgente da [Organização dos Estados Americanos](#) (OEA) diante do que considera um "golpe" do fascismo. O [presidente do Chile](#), [Gabriel Boric](#), condenou os distúrbios como um "ataque vil" e anunciou seu total apoio ao governo. O presidente da [Argentina](#), [Alberto Fernández](#), declarou apoio total ao governo Lula e denunciou uma tentativa de golpe no Brasil e a vice-presidente da Argentina, [Cristina Kirchner](#), comparou os acontecimentos em Brasília com a invasão ao capitólio dos Estados Unidos em janeiro de 2021. O secretário de Relações Exteriores do México, [Marcelo Ebrard](#), condenou o assalto golpista.

O [Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança](#), [Josep Borrell](#), condenou o ataque às instituições. Os governos ibéricos, que têm laços históricos e linguísticos com a América Latina, apoiaram Lula: o governo

de [Portugal](#) condenou a violência e declarou seu apoio às autoridades brasileiras para restaurar a ordem e a estabilidade; e o presidente português, [Marcelo Rebelo de Sousa](#), classificou a invasão como um ato inadmissível e intolerável em democracia; o [primeiro-ministro espanhol](#), [Pedro Sánchez](#), condenou enfaticamente a agressão e manifestou apoio a Lula. O [presidente da França](#), [Emmanuel Macron](#), declarou que Lula "pode contar com o apoio inabalável da França". O ataque também foi condenado pelo ministro das Relações Exteriores [britânico](#), [James Cleverly](#), pelo vice-primeiro ministro da [Itália](#) e ministro das Relações Exteriores [Antonio Tajani](#) e ministro das Relações Exteriores [austríaco](#), [Alexander Schallenberg](#). Figuras e grupos de esquerda na Europa, como o ex-[primeiro-ministro da Grécia](#), [Alexis Tsipras](#), o ex-líder do [Partido Trabalhista](#) britânico, [Jeremy Corbyn](#), e o presidente da Venezuela, [Nicolás Maduro](#), expressaram solidariedade a Lula. O secretário de comunicação da [Rússia](#), [Dmitry Peskov](#) enviou uma mensagem de [Vladimir Putin](#), em que [Moscou](#) declarou suporte ao presidente Lula e condenou "nos termos mais fortes" as ações daqueles que provocaram a desordem.

Os ataques de bolsonaristas em Brasília também tiveram amplo destaque da imprensa internacional. O jornal espanhol [El País](#) publicou um editorial intitulado "Ataque à Democracia no Brasil" em que opina que "Lula terá que impor a lei e punir sem atenuantes os culpados da agressão" e critica Bolsonaro por "esperar várias horas antes de falar da Flórida, para onde foi para evitar comparecer à cerimônia de transferência de poder". No [Reino Unido](#), a revista [The Economist](#) comparou a invasão de Brasília ao [invasão ao Capitólio em 2021](#) por apoiadores do ex-presidente [Donald Trump](#) e afirmou que "logo após o início da invasão do Congresso em Brasília, um grupo de policiais foi flagrado conversando com manifestantes, tirando selfies e filmando o caos, em vez de agir para detê-lo", enquanto o [Financial Times](#) destacou que "embora os prédios do governo estivessem desocupados e o Congresso não estivesse em sessão, as violações provavelmente levantarão dúvidas sobre a segurança das instituições políticas e judiciais do Brasil". Nos [Estados Unidos](#), o jornal [The New York Times](#) disse que a invasão de Brasília "foi o ápice violento de incessantes ataques retóricos aos sistemas eleitorais do país por parte de Bolsonaro" e o jornal [Washington Post](#) destacou o papel das [redes sociais](#) na depredação de Brasília por bolsonaristas.

Atos em defesa da democracia brasileira

Movimentos sociais convocaram a realização de atos de repúdio à invasão e em defesa da democracia em quase todas as capitais de estados e muitas outras cidades em todas as regiões brasileiras, como [Pelotas](#), [Santa Maria](#), [Blumenau](#), [Maringá](#), [Chapecó](#), [Londrina](#), [Alfenas](#), [Divinópolis](#), [Juiz de Fora](#), [Cabo Frio](#), [Campos dos Goytacazes](#), [Nova Friburgo](#), [Bauru](#), [Campinas](#), [Rondonópolis](#) e [Juazeiro do Norte](#). Os atos reuniram milhares de pessoas.

Participaram da organização desses atos o [Partido dos Trabalhadores](#) (PT), [Partido Socialismo e Liberdade](#) (PSOL), [Unidade Popular](#) (UP), [Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado](#) (PSTU); a [Ordem dos Advogados do Brasil](#) (OAB), a Comissão Arns, vários sindicatos, universidades, e várias torcidas organizadas, como a Bahia Antifascista, Tribuna 77, Antifascista do Grêmio, Tricolores de Esquerda Oficial, Porco Íris, Bloco Tricolor Antifa, Coletivo Democracia Corinthiana e [Gaviões da Fiel](#).

Entre as frentes populares estão a [Povo Sem Medo](#), Brasil Popular, [Coalizão Negra por Direitos](#), Uneafro, Unegro, [Movimento Negro Unificado](#), [Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto](#) (MTST), [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra](#) (MST), [Central de Movimentos Populares](#) (CMP), Frente Quilombola, QuilomboAlle, Concentração Font de Camaletes, Las Ramblas, Mulheres da Resistência no Exterior e o Comitê de Defesa da Democracia.

Também foram programados atos de apoio à democracia em várias cidades do exterior, incluindo grandes metrópoles como [Buenos Aires](#), [Cidade do México](#), [Montreal](#), [Nova York](#), [Boston](#), [Berlim](#), [Frankfurt](#), [Barcelona](#), [Paris](#), [Dublin](#), [Roma](#), [Lisboa](#), [Londres](#) e [Zurique](#).

Consequências

Julgamentos no STF

Em setembro de 2023, o [Supremo Tribunal Federal](#) julgou os três primeiros réus classificados como executores dos atos de 8 de janeiro, condenando-os a penas entre 14 e 17 anos de prisão pelos crimes de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, associação criminosa armada, dano qualificado e deterioração do patrimônio tombado.

CPMI do Golpe

Essas parágrafos são um excerto de [CPMI do Golpe](#).[\[editar\]](#)

[CPMI do Golpe](#), também chamada de CPMI do 8 de Janeiro ou CPMI dos Atos Antidemocráticos, é uma [comissão parlamentar de inquérito](#) em andamento que investiga a depredação e do financiamento da destruição da [praça dos Três Poderes](#) em 8 de janeiro de 2023.

A CPMI foi concluída em 18 de outubro de 2023, quando o relatório da senadora [Eliziane Gama](#) foi aprovado, culminando no indiciamento de 61 pessoas, incluindo o ex-presidente [Jair Bolsonaro](#).

ANEXO C – TABELA VERBETE 1 (DADOS CONSOLIDADOS): “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS NO BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022” PREPARADO PARA SER UTILIZADO NO VOYANT TOOLS

Verbete 1 - Manifestações golpistas no Brasil após as eleições de 2022							
	Título da Matéria	Subtítulo	URL referênci - referência	Tipo de publicação	Veículo	País	Ativo
1	Caminhoneiros bolsonaristas fecham rodovias em 25 estados e DF	-	https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/30/caminhoneiros-bolsonaristas-fecham-estrada-em-mt-nao-vamos-aceitar.amp.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
3	Quem são os bolsonaristas que prometem “morar” em frente ao QG do Exército	Protesto reúne principalmente empresários, autônomos e aposentados, que pedem golpe, criticam o Nordeste e alimentam máquina de fake news	https://www.metropoles.com/distrito-federal/quem-sao-bolsonaristas-que-prometem-morar-em-frente-ao-qg-do-exercito	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim

4	Grupos fazem atos antidemocráticos e pedem intervenção militar diante de quartéis	Manifestações golpistas, que contestam resultado das eleições, mobilizadas por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) foram registradas em ao menos 20 estados e no Distrito Federal	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/grupos-fazem-atos-antidemocraticos-e-pedem-intervencao-militar-diante-de-quarteis/	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim
5	Clamor por golpe militar mobiliza bolsonaristas em bloqueios pelo país	---	https://economia.uol.com.br/noticias/AgenciaReuters/2022/11/01/clamor-por-golpe-militar-mobiliza-bolsonaristas-em-bloqueios-pelo-pais.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
6	Bolsonaristas fecham com barricadas duas estradas que dão acesso a Brasília	Entidades ligadas ao agronegócio e varejo acionam Ministério da Agricultura após bloqueios nas estradas	https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2022/10/31/bolsonaristas-fecham-com-barricadas-duas-estradas-que-do-acesso-a-brasilia.ghtml	Website Jornalístico	Valor Investe	BR	sim

7	Vídeo mostra BR-101 deserta com bloqueio e barricadas em Balneário Camboriú	BR-101 e outras rodovias de Santa Catarina seguem com pontos de bloqueios feitos por manifestantes bolsonaristas descontentes com a vitória de Lula (PT)	https://www.nscotal.com.br/noticias/video-mostrabr-101-desertacom-bloqueio-e-barricadas-embalneario-camboriu	Website Jornalístico	NSC Total	BR	sim
8	Militar da ativa participa de protesto antidemocrático em QG em Brasília	Membros das Forças Armadas são proibidos de se manifestar politicamente; ele nega participar de manifestação	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/militar-da-ativa-participa-de-protesto-antidemocratico-em-qg-em-brasilia.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
9	Armamentistas engrossam atos antidemocráticos que pedem golpe contra Lula	Apoiadores de Bolsonaro participam de bloqueios em rodovias e manifestações em frente a quartéis	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/armamentistas-engrossam-atos-antidemocraticos-que-pedem-golpe-contra-lula.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
10	MPF denuncia financiadores de protestos	Pedidos de pagamentos por danos morais coletivos variam	https://www.diariodigital.com.br/politica/mpf-denuncia-financiadores-de-	Website Jornalístico	Diário Digital	BR	sim

		entre R\$ 200 mil e R\$ 400 mil	protestos-contras-eleicoes-2022				
11	Atos antidemocráticos no PA têm apoio de políticos e empresários, diz relatório da polícia	Participantes e organizadores podem ser multados em R\$ 100 mil por hora	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/atos-antidemocraticos-no-pa-tem-apoio-de-politicos-e-empresarios-diz-relatorio-da-policia.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
12	Choque da PRF tem treino específico e só aceitou mulheres em 2008	-	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/11/01/tropa-de-choque-da-prf-tem-treino-especifico-e-so-aceitou-mulheres-em-2008.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

13	Governo de SP diz que PM vai atuar no desbloqueio de vias estaduais e federais e não descarta uso da força	Rodrigo Garcia afirmou que manifestantes que não liberarem as vias poderão ser presos, além da aplicação da multa de R\$ 100 mil por hora. Governador defendeu que eleições acabaram e que 'nenhuma manifestação vai fazer com que a democracia do Brasil retroceda'.	https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/11/01/governo-de-sp-diz-que-pm-vai-atuar-no-desbloqueio-de-vias-e-nao-descarta-uso-da-forca.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
14			https://br.noticias.yahoo.com/mtst-enviara-milhares-as-estradas-para-desarmar-barricadas-golpistas-141335246.html	Portal Jornalístico	Yahoo	BR	não
15	Torcidas organizadas se mobilizam contra bloqueios bolsonaristas	Gaviões da Fiel e Galoucura furam bloqueios nas rodovias	https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/torcidas-organizadas-se-mobilizam-contra-bloqueios-bolsonaristas/	Website Jornalístico	Veja	BR	sim

16	Não vamos parar!: a reação de grupos bolsonaristas nas redes ao discurso de Bolsonaro	-	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63480237	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim
17	Câmara emite parecer esclarecendo que artigo 142 da Constituição não autoriza intervenção militar	Documento elaborado pela Secretaria-Geral da Mesa ressalta que a Constituição Federal não autoriza as Forças Armadas a arbitrarem conflitos entre Poderes	https://www.camara.leg.br/noticias/667144-camara-emite-parecer-esclarecendo-que-artigo-142-da-constituicao-nao-autoriza-intervencao-militar/	Portal Institucional	Câmara dos Deputados	BR	sim
18	Artigo 142 não prevê intervenção militar nem federal; entenda	Nos últimos dias, têm circulado nas redes sociais conteúdos criados por grupos bolsonaristas que buscam justificar os protestos antidemocráticos que trancam rodovias em todo país e reúnem apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) próximos a bases do	https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/artigo-142-nao-preve-intervencao-militar-nem-federal-entenda/	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim

		Exército em diversas cidades					
19	O que é o artigo 142 da Constituição e por que ele não dá às Forças Armadas poder moderador	Entenda o que diz o trecho da Carta Magna e qual o entendimento do Judiciário e do Legislativo sobre ele	https://valor.globo.com/eleicoes/noticia/2022/10/31/o-que-e-o-artigo-142-da-constituicao-e-por-que-ele-nao-da-as-forcas-armadas-poder-moderador.ghtml	Website Jornalístico	Valor Econômico	BR	sim
20	Reivindicação por intervenção militar de bolsonaristas é inconstitucional	-	https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/11/01/reivindicacao-por-intervencao-militar-de-bolsonaristas-e	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

			constitucional.htm				
21	Artigo 142: os problemas da tese de Ives Gandra	Chama atenção a defesa de que norma autorizaria o uso das Forças Armadas, na condição de Poder Moderador	https://www.jota.info/opinioe-analise/artigos/artigo-142-os-problemas-da-tese-de-ives-gandra-03062020	Website jornalístico	Jota	BR	sim
22	Juristas lançam livro para reafirmar função das Forças Armadas	Faça o download do ebook gratuitamente no JOTA	https://www.jota.info/justica/juristas-lancam-livro-para-reafirmar-funcao-das-forcas-armadas-26082020	Website jornalístico	Jota	BR	sim

24	Rodovias têm 167 bloqueios com protestos de bolsonaristas; veja situação por estado	Desde domingo, apoiadores de Bolsonaro impedem o fluxo em estradas de todo o país após a derrota do presidente no segundo turno da eleição	https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2022/11/01/rodovias-tem-271-bloqueios-com-protestos-de-caminhoneiros-veja-situacao-por-estado.ghtml	Website Jornalístico	Valor Investe	BR	sim
25	Após derrota de Bolsonaro, país tem 236 bloqueios em estradas	Manifestantes fecharam as principais vias de acesso no Brasil após a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nesse domingo (30/10)	https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/apos-derrota-de-bolsonaro-pais-tem-236-bloqueios-em-estradas	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
26	Entidades e autoridades criticam bloqueios nas rodovias pelo Brasil	-	https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2022/entidades-autoridades-criticam-bloqueios-rodovias/	Website jornalístico	Gazeta do Povo	BR	sim

27	OAB chama de 'inaceitáveis' bloqueios em rodovias após derrota de Bolsonaro	O direito de ir e vir não pode ser restringido por atos antidemocráticos', escreveu o presidente da Ordem, Beto Simonetti. Balanço recente da PRF contabilizou 102 bloqueios parciais e 134 interdições totais de vias.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/10/31/oa-b-chama-de-inaceitaveis-bloqueios-em-rodovias-apos-derrota-de-bolsonaro.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
28	Políticos criticam bloqueios e pedem respeito à eleição	Gleisi Hoffmann chama manifestantes de “arruaceiros de Bolsonaro”; Rodrigo Garcia considera os atos “inadmissíveis”	https://www.poder360.com.br/brasil/politicos-criticam-bloqueios-e-pedem-respeito-a-eleicao/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
29	Escola suspende aulas após estudante ser agredido por bolsonaristas em ônibus em Jundiaí	Aluno foi atingido por pedra por grupo bolsonarista que participava de ato na cidade.	https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2022/11/04/escola-suspende-aulas-apos-estudante-ficar-ferido-em-discussao-com-bolsonaristas.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

30			https://br.noticias.yahoo.com/bolsonarista-que-agrediu-policiais-em-bloqueio-foi-presos-por-tentativa-de-homicidio-133747983.html	Portal Jornalístico	Yahoo	BR	não
31	Baderna bolsonarista: Mulheres são agredidas por golpistas em bloqueio no PR	Há vários relatos de agressões e ofensas em pessoas que tentam transitar em frente ao 34º Batalhão de Infantaria do Exército em Foz do Iguaçu	https://revistaforum.com.br/brasil/2022/12/1/baderna-bolsonarista-mulheres-so-agredidas-por-golpistas-em-bloqueio-no-pr-128057.html	Website Jornalístico	Forum	BR	sim
32	Repórteres são agredidos em ato antidemocrático na av. Almirante Barroso, em Belém; vídeo	Equipe do Jornal O Liberal foi ameaçada e hostilizada, segundo o Sinjor. Grupo que não aceitou o resultado das eleições democráticas chegou a interditar uma das faixas da via nesta terça-feira, 15, no Dia da	https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/11/15/bolsonaristas-agridem-reporteres-no-para.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

		Proclamação da República.					
33	Polícia investiga tortura de homem que criticou atos antidemocráticos em SC	Defesa diz que vítima saiu da cidade por medo das ameaças de bolsonaristas. Vídeos gravaram a ação e foram compartilhados nas redes sociais.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/11/24/policia-investiga-tortura-de-homem-que-criticou-atos-antidemocraticos-em-sc.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
34	Empresário morre em colisão com carreta que bloqueava estrada em MT	Segundo a irmã da vítima, Osmar Wichoki voltava para casa depois de um dia de trabalho no momento do acidente. No Facebook, Elizete Pinto se posicionou criticamente contra as manifestações	https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/11/5048607-empresario-morre-em-colisao-com-carreta-que-bloqueava-estrada-em-mt.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim

35	Carro atropela grupo durante bloqueio bolsonarista em rodovia de SP; meninas de 10 e 11 anos foram atingidas	Motorista avançou sobre multidão que estava no meio da pista em Mirassol. Polícia Militar Rodoviária diz que 17 pessoas foram atropeladas. Das 17 pessoas atropeladas, duas precisaram ser transferidas para o Hospital de Base de Rio Preto, pois sofreram ferimentos graves. Não houve registro de mortes.	https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2022/11/02/carro-atropela-grupo-de-manifestantes-durante-bloqueio-em-rodovia-no-interior-de-sp.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
36	Acampamentos de bolsonaristas radicais foram desmantelados em todas as capitais	Ministro Alexandre de Moraes determinou o fim dos acampamentos após golpistas depredarem prédios dos Três Poderes em Brasília no domingo.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/10/acampamentos-de-bolsonaristas-radicaes-foram-desmantelados-em-todas-as-capitais.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
###	Jair Bolsonaro defende golpe militar de 1964 em recepção a Yoani Sánchez	-	https://memoria.ebc.com.br/noticias/politica/2013/02/jair-bolsonaro-defende-golpe-militar-de-1964-	Portal Institucional	EBC	BR	sim

			em-recepcao-a-yoani-sanchez				
38	Comissão da Inverdade	É notório que a esquerda quer passar para a história como a grande vítima que lutou pelo Estado democrático atual, invertendo o papel de militares	https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1101201107.htm	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
39	Pré-candidato, Bolsonaro tenta criar a 'extrema direita light'	-	https://www1.folha.uol.com.br/pa-ywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/06/1779759-pre-candidato-bolsonaro-tenta-criar-a-extrema-direita-light.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
40	As 10 frases mais polêmicas de Jair Bolsonaro	O presidenciável Jair Bolsonaro (PSL-RJ) é autor de frases difíceis de acreditar que tenham sido proferidas por um ser humano	https://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/08/as-10-frases-mais-polemicas-de-jair-bolsonaro.html	Website Jornalístico	Pragmatismo	BR	sim

41	Deputado nega ser racista, mas mantém declarações homofóbicas	Ele respondeu à indagação sobre como reagiria se filho namorasse negra. Nesta terça, Jair Bolsonaro (PP) disse que não entendeu a pergunta	https://web.archive.org/web/20180108174944/http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/deputado-nega-ser-racista-mas-mantem-declaracoes-homofobicas/	Website jornalístico	Correio horas	24	BR	sim
42	Manifestação do dia 15 de março é inoportuna, afirma Doria	-	https://istoe.com.br/manifestacao-do-dia-15-de-marco-e-inoportuna-afirmatoria/	Portal Jornalístico	IstoÉ		BR	sim
43			https://brpolitico.com.br/noticias/bolsonaro-manda-video-convocando-para-ato-anti-congresso/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo		BR	não
44			https://exame.abril.com.br/brasil/lula-e-fhc-criticam-bolsonaro-por-ato-contrao-congresso/	Website jornalístico	Exame		BR	não
45	PSOL repudia participação de Bolsonaro em convocação para atos contra Congresso em 15 de março	-	https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/jamildo/2020/02/26/psol-repudia-participacao-de-bolsonaro-em-convocacao-para-atos-contrao-congresso-em-15-de-marco/	Website jornalístico	Jornal do Comércio		BR	sim

46	Bolsonaro não está à altura do cargo se apoiou ato contra o Congresso, diz Celso de Mello	Decano do STF cita crime de responsabilidade e afirma que, 'se confirmada', convocação de presidente contra o parlamento e Supremo demonstra 'visão indigna'	https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/02/bolsonaro-nao-esta-a-altura-do-cargo-se-apoiou-ato-contra-o-congresso-diz-celso-de-mello.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
47	Bolsonaro expõe apoio a protestos a seu favor e contra o Congresso	Presidente partilhou vídeo que convoca público a ato favorável a seu governo em 15 de março, que pede para “rejeitar os inimigos do povo”.	https://brasil.elpais.com/politica/2020-02-26/bolsonaro-expoe-apoio-a-protestos-a-seu-favor-e-contra-o-congresso.html	Website Jornalístico	El País Brasil	BR	sim
48	Pelo 2º ano seguido, Brasil entra em ebulição nas redes no fim do Carnaval	-	https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/02/26/pelo-2o-ano-seguido-brasil-entra-em-ebulicao-no-fim-do-carnaval/	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
49	Politização das Forças Armadas e promiscuidade com governo gestaram crise inédita, dizem especialistas	Renúncia conjunta de comandantes ocorre após demissão do ministro da Defesa, que afirmou ter preservado as Forças	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/politizacao-das-forcas-armadas-e-promiscuidade-com-governo-gestaram-crise-inedita-dizem-especialistas.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim

		como instituições de Estado					
50	Troca na Defesa denuncia crise militar e marca divisão entre generais sobre radicalismo de Bolsonaro	Saída de ministro e comandantes das Forças Armadas pega o país de surpresa e abre incógnita sobre as apostas do presidente, pressionado pelo Centrão e o setor econômico	https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-30/troca-na-defesa-denuncia-crise-militar-e-marca-divisao-entre-generais-sobre-radicalismo-de-bolsonaro.html	Website Jornalístico	El País Brasil	BR	sim
51	Entenda a militarização do governo Bolsonaro e as ameaças que isso representa	Especialistas avaliam que presença militar na gestão federal desvia as Forças Armadas de seu papel constitucional	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/02/entenda-a-militarizacao-do-governo-bolsonaro-e-as-ameacas-que-isso-representa.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim

52	Para generais, Bolsonaro busca uso político das Forças, perfil como de Villas Bôas no Exército e 'recados de apoio' nas redes sociais	Interlocutores afirmam que presidente passou a cobrar postagens em defesa do governo tanto do ex-ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, quanto de Edson Pujol, ex-comandante do Exército que deixou o cargo nesta tarde.	https://g1.globo.com/politica/blog/andrea-sadi/post/2021/03/30/para-generais-bolsonaro-busca-uso-politico-das-forcas-perfil-como-de-villas-boas-no-exercito-e-recados-de-apoio-nas-redes-sociais.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
53	Recusa em apoiar Estado de Sítio levou à demissão do ministro da Defesa	-	https://noticias.uol.com.br/colunas/balao-do-kotscho/2021/03/29/recusa-em-apoiar-estado-de-sitio-levou-a-demissao-do-ministro-da-defesa.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
54	Ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva deixa o cargo	General do Exército foi escolhido por Bolsonaro em 2018. 'Nesse período, preservei as Forças Armadas como instituições de Estado", disse em nota; substituto ainda não foi anunciado.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/29/ministro-da-defesa-deixa-o-cargo.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

55	Chefes das Forças Armadas deixam cargos: repercussão	Ministério da Defesa anunciou saída dos comandantes um dia após Fernando Azevedo e Silva ter deixado cargo de ministro.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/30/chefes-das-forcas-armadas-deixam-cargos-repercussao.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
56	Comandantes das Forças Armadas pedem demissão em protesto contra Bolsonaro	Inédita, crise militar é a maior desde 1977, mas fardados trabalham para baixar a temperatura	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/comandantes-das-forcas-armadas-pedem-demissao-em-protesto-contra-bolsonaro.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
57	Comandantes militares colocam cargos à disposição e descartam golpismo	Ministro da Defesa negou apoio a medidas de exceção insinuadas por Bolsonaro e foi demitido	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/comandantes-militares-colocam-cargos-a-disposicao-e-descartam-golpismo.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
58	Crise militar, truque sujo de autogolpista	Bolsonaro usou seu vassalo Braga Neto para demitir comandantes militares, livrando-o de empecilhos de quatro-estrelas e tirando da prioridade da notícia as pilhas de mortos por seu desgoverno	https://www.estadao.com.br/politica/nerumane/crise-militar-truque-sujo-de-autogolpista/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim

59	Bolsonaro quebra hierarquia para tentar autogolpe depois de levar país à anarquia, avaliam partidos e ministros do STF	Sem apoio de empresários, de setores da mídia, do conjunto das Forças Armadas e sem respaldo internacional, no entanto, iniciativa poderia gerar confusão, mas dificilmente se concretizaria	https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/03/bolsonaro-quebra-hierarquia-para-tentar-auto-golpe-depois-de-levar-pais-a-anarquia-avaliam-partidos-e-ministros-do-stf.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo		BR	sim
60	Gestão Bolsonaro celebra golpe de 64 pelo quarto ano seguido	Ministério da Defesa volta a falsear história do 31 de março. Sob Bolsonaro, pasta oficializou política de celebrar a data e já disse que golpe militar "salvou" o Brasil, "sustentou a democracia" e "pacificou" o país.	https://www.dw.com/pt-br/gest%C3%A3o-bolsonaro-celebra-golpe-de-64-pelo-quarto-ano-seguido/a-61322242	Portal Jornalístico	Deutsche Welle (DW Brasil)		BR	sim
61	Bolsonaro não responde se dará golpe de Estado e se tomou vacina contra covid-19	Chefe do Executivo não se comprometeu a respeitar o resultado das eleições ao ser questionado por Soraya Thronicke	https://www.brasildefato.com.br/2022/09/30/bolsonaro-nao-responde-se-dara-golpe-de-estado-e-se-tomou-vacina-contracovid-19	Website jornalístico	Brasil de Fato		BR	sim

62	Eleições 2022: mundo enxerga risco de golpe no Brasil	Há o temor de que o país seja palco de ação semelhante à que se viu no Congresso dos Estados Unidos em janeiro do ano passado	https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5047971-eleicoes-2022-mundo-enxerga-risco-de-golpe-no-brasil.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim
63	Bolsonaro pede que eleitores permaneçam nas seções eleitorais no 2º turno; lei proíbe aglomeração	Legislação veda manifestações coletivas até o final do horário de votação. Declaração do presidente foi dada nesta terça-feira (11) em agenda no Rio Grande do Sul.	https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/11/bolsonaro-pede-que-eleitores-permanecam-nas-secoes-eleitorais-no-2o-turno-lei-proibe-aglomeracao.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
64	Bloqueio de estradas já estava sendo articulado nas redes semanas antes da votação	Havia mensagens rodando desde 14 de outubro; grupo de militares queria paralisação antes do 2º turno	https://www.cartacapital.com.br/politica/bloqueio-de-estradas-ja-estava-sendo-articulado-nas-redes-semanas-antes-da-votacao/	Website Jornalístico	Carta Capital	BR	sim
65	Bolsonarists Cause over 300 Roadblocks in 25 States and in The Federal District	Demonstrations began after Lula's victory and they call for a coup against the results of the polls	https://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/brazil/2022/11/bolsonarists-cause-over-300-roadblocks-in-25-states-and-in-the-federal-district.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim

66	Reduto bolsonarista, Santa Catarina concentra bloqueios golpistas	Estado está entre os que mais enfrentam problemas, com 35 interdições	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/reduto-bolsonarista-santa-catarina-concentra-bloqueios-golpistas.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
67	Protestos de bolsonaristas perdem força e rodovias no Vale e região estão sem bloqueios nesta quinta	Principais pontos de manifestações nos últimos dias, a Dutra em São José e Jacareí não têm bloqueios nesta quinta-feira (3).	https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2022/11/03/protestos-de-bolsonaristas-perdem-forca-e-rodovias-no-vale-e-regiao-estao-sem-bloqueios.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
68	Estados com bloqueios golpistas em rodovias caem para 11; acompanhe	Bolsonaro diz em vídeo que manifestações não são legítimas e pede a apoiadores que liberem estradas	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bloqueios-refluem-e-agora-atingem-17-estados-acompanhe-a-situacao-nesta-quarta.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
69	Protestos em frente quartéis pedem intervenção militar em 8 Estados e no DF	Atos são feitos por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), que estão contestando os resultados das eleições	https://www.otempo.com.br/economia/protestos-em-frente-quarteis-pedem-intervencao-militar-em-8-estados-e-no-df-1.2760435	Website Jornalístico	O tempo	BR	sim

70	Manifestantes pró-Bolsonaro bloqueiam ônibus e ameaçam estudantes da UFRJ na Via Dutra	Ativistas afirmaram que alunos da universidade pública são 'petistas' e ameaçaram queimá-los; depois de horas presos no veículos, jovens e seus professores foram a pé para hotel em Barra Mansa	https://www.estadao.com.br/politica/manifestantes-pro-bolsonaro-bloqueiam-onibus-e-ameacam-estudantes-da-ufrj-na-via-dutra/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
71	Bloqueio nas estradas: 'Indústria está parada', diz representante de frigoríficos do Mato Grosso	-	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63477189	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim
72	Hospitais recebem alerta de falta de oxigênio por bloqueio de estradas	-	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63478430	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim
73	Os impactos dos protestos nas estradas do Brasil	-	https://economia.uol.com.br/noticias/Agencia Reuters/2022/11/01/os-impactos-dos-protestos-nas-estradas-do-brasil.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

74	Carga com ovos para produção de vacinas do Butantan fica parada por conta de bloqueios de bolsonaristas em rodovia de SP	Carga de 520 mil ovos que seriam usados para produção de vacinas contra H3N2 ficou presa na paralisação de caminhoneiros próximo a Jundiá. Atraso pode provocar prejuízo na produção de 1,5 milhão de doses de imunizante contra Influenza. Carga deveria ter sido entregue às 6h, mas só chegou depois das 14h.	https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/11/01/butantan-diz-que-carga-com-ovos-para-producao-de-vacinas-esta-parada-por-conta-de-bloqueios-de-bolsonaristas-em-rodovia-de-sp.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
75	Empresário bate em carreta parada em bloqueio de estrada e morre em MT	-	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/11/01/empresario-acidente-bloqueio-carreta-mt.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
76	Acidente fatal no Ferroviários, em Ipatinga	Motorista de caminhão tinha sido barrado por manifestantes e fazia manobra quando houve o acidente	https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0101475-acidente-fatal-no-ferroviarios-em-ipatinga	Website Jornalístico	Diário do Aço	BR	sim

77	Carro atropela grupo durante bloqueio bolsonarista em rodovia de SP; meninas de 10 e 11 anos foram atingidas	Motorista avançou sobre multidão que estava no meio da pista em Mirassol. Polícia Militar Rodoviária diz que 17 pessoas foram atropeladas. Das 17 pessoas atropeladas, duas precisaram ser transferidas para o Hospital de Base de Rio Preto, pois sofreram ferimentos graves. Não houve registro de mortes.	https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2022/11/02/carro-atropela-grupo-de-manifestantes-durante-bloqueio-em-rodovia-no-interior-de-sp.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
78	Bolsonaristas bloqueiam acesso ao Aeroporto de Guarulhos. Voos atrasam	Ocorreram atrasos e cancelamentos de voos em Guarulhos (SP). Ao menos 20 estados tiveram rodovias bloqueadas por apoiadores de Bolsonaro	https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/bolsonaristas-bloqueiam-acesso-ao-aeroporto-de-guarulhos-voos-atrasam	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
79	Vídeo flagra agente da PRF ajudando invasão bolsonarista ao Aeroporto de Guarulhos	Policial serrou grade e permitiu acesso de manifestantes à pista de acesso do aeroporto.	https://sampi.net.br/ovale/noticias/2665884/geral/2022/11/video-flagra-agente-da-prf-ajudando-invasao-bolsonarista-ao-aeroporto-de-guarulhos	Website Jornalístico	O Vale	BR	sim

80	PRF dispersa bloqueio em rodovia de acesso ao aeroporto de Guarulhos	Bloqueio fez 25 voos serem cancelados até a manhã desta terça-feira (1º)	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/prf-dispersa-bloqueio-em-rodovia-de-acesso-a-aeroporto-de-guarulhos/	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim
81	PRF diz ter identificado casos de policiais suspeitos de ajudar em atos	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/01/prf-diz-ter-identificado-casos-de-policiais-supostamente-ajudando-golpistas.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
82	Bolsonaristas fazem saudação semelhante à nazista em SC, e Ministério Público investiga	Gesto foi registrado em manifestação golpista em São Miguel do Oeste, onde foram presos membros de uma célula nazista no último dia 20	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/bolsonaristas-fazem-saudacao-nazista-em-sc-e-ministerio-publico-inicia-investigacao.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
83	Museu do Holocausto caracteriza como 'ultraje' saudação semelhante a usada no nazismo feita por bolsonaristas em Santa Catarina	Durante manifestação em São Miguel do Oeste participantes repetiram gesto semelhante à saudação nazista 'Sieg Heil'. Ministério Público concluiu que os braços foram estendidos para	https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2022/11/03/museu-do-holocausto-caracteriza-como-ultraje-saudacao-semelhante-a-usada-no-nazismo-feita-por-bolsonaristas-em-santa-catarina.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

		'emanar energias positivas'.					
84	Aras alerta governador eleito de Santa Catarina sobre grupos neonazistas no Estado	Ministério Público deu início a investigação sobre saudação feita por manifestantes bolsonaristas em ato no interior do estado	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/aras-alerta-governador-eleito-de-santa-catarina-sobre-grupos-neonazistas-no-estado/	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim
85	Suspeitos de integrarem grupo neonazista são presos em SC	Segundo a polícia, grupo falava em atacar moradores de rua; suspeitos disseram que não são nazistas	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/10/suspeitos-de-integrarem-grupo-neonazista-sao-presos-em-sc.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim

86	Governadora de Santa Catarina evita condenar o nazismo	Ao tomar posse interinamente, Daniela Reinehr não quis responder se concorda com ideias nazistas e negacionistas do Holocausto defendidas pelo pai. Professor de história, Altair Reinehr relativizou o nazismo em textos.	https://www.dw.com/pt-br/governadora-de-santa-catarina-evita-condenar-o-nazismo/a-55428269	Portal Jornalístico	Deutsche Welle (DW Brasil)	BR	sim
87	Manifestação nazista em Santa Catarina mostra o avanço da extrema-direita no País	Manifestações com gestos nazistas em Santa Catarina unem bolsonaristas à estética da extrema direita e aponta ação de grupos radicais como uma onda em crescimento e um grande desafio para o próximo governo enfrentar	https://istoe.com.br/ate-onde-vai-o-nazismo-no-brasil/	Portal Jornalístico	IstoÉ	BR	sim

88	MP aponta que gesto em ato em SC não teve intenção de apologia ao nazismo	Grupo fez gesto em manifestação na frente de base do Exército em São Miguel do Oeste. Apuração é preliminar e investigação sobre gesto vai continuar, diz MP.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/11/02/mp-aponta-que-gesto-em-ato-em-sc-nao-teve-intencao-de-apologia-ao-nazismo.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
89	Senado pede à PF para investigar ameaças contra vereadora de SC que se posicionou contra suposta saudação nazista	Comissão de Direitos Humanos do Senado também solicita que corporação 'assegure integridade física' de Maria Capra, parlamentar em São Miguel do Oeste.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/11/11/senado-pede-a-pf-para-investigar-ameacas-contra-vereadora-de-sc-que-se-posicionou-contra-suposta-saudacao-nazista.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
90	Justiça de SC pede arquivamento da investigação sobre suposta saudação nazista	Manifestação ocorreu no dia 2 de novembro, em São Miguel do Oeste	https://scc10.com.br/cotidiano/justica-de-sc-pede-arquivamento-da-investigacao-sobre-suposta-saudacao-nazista/	Portal Jornalístico	SCC10	BR	sim
91	Novo Progresso é o município mais 'bolsonarista' no Pará; Bolsonaro teve 79,6% dos votos Lula ficou com	Lula ficou com apenas 17,57% no primeiro turno	https://www.oliberal.com/politica/ovo-progresso-e-o-municipio-mais-bolsonarista-no-para-bolsonaro-teve-79-60-dos-votos-1.595132	Website Jornalístico	O liberal	BR	sim

	apenas 17,57% no primeiro turno						
92	Novo Progresso, o inferno de Bolsonaro	-	https://amazoniareal.com.br/especiais/o-inferno-de-bolsonaro/	Website jornalístico	Amazônia Real	BR	sim
93	O REI DO MATO – BRIO STORIES	-	https://www.folhadoprogresso.com.br/o-rei-do-mato-brio-stories/	Website Jornalístico	Folha do Progresso	BR	sim
94	MPF requisita à PF a prisão em flagrante de responsáveis por crimes em bloqueios de rodovias no Pará	Lideranças e participantes devem ser identificados e inquéritos policiais devem ser instaurados.	https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/11/01/mpf-requisita-a-pf-a-prisao-em-flagrante-de-responsaveis-por-crimes-em-bloqueios-de-rodovias-no-para.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
95	Rodovia BR-163 é interditada em Novo Progresso e Moraes Almeida no PA	-	https://www.folhadoprogresso.com.br/rodovia-br-163-e-interditada-em-novo-progresso-e-moraes-almeida-no-pa/	Website Jornalístico	Folha do Progresso	BR	sim
96	Suspeitos de bloquear rodovias e atirar contra PRFs são presos no Pará	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/24/prisao-suspeitos-ataques-policiais-rodovias-para.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

97	Árvore em extinção é derrubada em ato antidemocrático na BR-163; MPF pede informações à PRF e Ibama	Castanheira centenária teve tronco usado para bloquear rodovia no sudoeste do Pará. MPF quer nomes dos responsáveis e informações sobre os veículos envolvidos.	https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/11/06/mpf-pede-informacoes-ao-ibama-e-a-prf-apos-arvore-centenaria-ser-derrubada-em-ato-antidemocratico-na-br-163-no-para.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
98	Pará volta a ter interdição na BR-163 na mesma cidade onde árvore em risco de extinção foi derrubada	Bloqueio parcial ocorreu na noite de domingo e segue nesta segunda-feira, segundo a PRF. Grupo ocupa ilegalmente km 312 em Novo Progresso. Árvore foi derrubada na mesma rodovia e cidade no km 332.	https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/11/07/para-ainda-tem-bloqueios-parciais-em-rodovias-federais-diz-prf.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

99	Bolsonaristas atacam PRF em Novo Progresso, no Pará; veja vídeo	Viaturas da PRF foram alvo de ataques em ação para tentar desbloquear trecho na BR-163, que está parcialmente interditado em ato antidemocrático. No vídeo do confronto, é possível ouvir som de tiros. Um bebê passou mal e um agente da PRF ficou ferido.	https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/11/07/prf-atacada-novo-progresso-no-para.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
100	Manifestantes atiram em equipe da PRF em bloqueio de rodovia no PA; veja	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/07/tiros-viaturas-prf-para.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
101	Tropa de choque da PRF tenta dispersar manifestantes para liberar rodovia em Novo Progresso;OUVE CONFRONTO!	-	https://www.folhadoprogresso.com.br/tropa-de-choque-da-prf-dispersa-manifestantes-para-tentar-liberar-rodovia-em-novo-progresso/	Website Jornalístico	Folha do Progresso	BR	sim
102	Suspeitos de bloquear rodovias e atirar contra PRFs são presos no Pará	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/24/prisao-suspeitos-ataques-policiais-rodovias-para.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

103	Foragida, pedagoga convocou bloqueios golpistas no Pará: 'Indo tacar fogo'	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/12/05/organizacao-bloqueios-estradas-pa-novo-progresso.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
104	Manifestantes de Novo Progresso presos pela PF estão em liberdade	-	https://www.folhadoprogresso.com.br/manifestantes-de-novo-progresso-presos-pela-pf-estao-em-liberdade/	Website Jornalístico	Folha do Progresso	BR	sim
105	Após atos em Brasília; Bolsonaroistas ateiaram fogo em pneus e fecham BR-163 em Novo Progresso	-	https://www.folhadoprogresso.com.br/apos-atos-em-brasilia-bolsonaristas-ateiam-fogo-em-pneus-e-fecham-br-163-em-novo-progresso/	Website Jornalístico	Folha do Progresso	BR	sim
106	Patriota do caminhão': bolsonarista diz que ficou pendurado cerca de 6km e estava 'certo de que iria morrer'	Junior Peixoto, 41 anos, ganhou fama nas redes sociais após viralizar em um vídeo onde foi flagrado agarrado em uma carreta	https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2022/11/patriota-do-caminhao-bolsonarista-diz-que-ficou-pendurado-cerca-de-6km-e-estava-certo-de-que-iria-morrer.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim

107	Patriota do caminhão': do bolsonarista que viajou pendurado fala sobre vídeo que viralizou; 'Fui muito exposto'	O comerciante Junior Cesar Peixoto falou com o g1 na tarde desta sexta-feira (4). Vídeos que viralizaram nas redes sociais mostram o apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL) agarrado a um caminhão em plena rodovia.	https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2022/11/04/conhecido-como-patriota-do-caminhao-bolsonarista-que-viajou-pendurado-fala-pela-primeira-vez-sobre-video-que-viralizou-fui-muito-exposto.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
108	Vídeo com bolsonarista em para-brisa de caminhão gera memes; veja	Montagens colocaram a imagem do homem pendurado no caminhão em diversos lugares: Paris, Londres e até na capa de um álbum da cantora Anitta. Vídeo também teve montagem com narração de Galvão Bueno e trilha sonora para ir a Marte.	https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/11/04/video-com-bolsonarista-em-para-brisa-de-caminhao-gera-memes-veja.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

109	Protestos nos quartéis e tiros de guerra ganham caráter de vigília pró-Bolsonaro	-	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/11/21/protestos-nos-quarteis-e-tiros-de-guerra-ganham-carater-de-vigilia-pro-bolsonaro.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
110	Bolsonaristas tentam disfarçar ato golpista e de apoio ao presidente em Brasília	Com bandeiras a favor de 'intervenção federal', eles têm evitado usar termo 'intervenção militar' e o nome do presidente	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/bolsonaristas-tentam-disfarcar-ato-golpista-e-de-apoio-ao-presidente-em-brasilia.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
111	Acampamento bolsonarista no DF tem “terapia express” para “patriotas”	Manifestantes se dizem exaustos e enfrentam problemas físicos, financeiros e familiares. Grupo chegou a desabafar em publicação no Twitter	https://www.metropoles.com/distrito-federal/na-mira/acampamento-bolsonarista-no-df-tem-terapia-express-para-patriotas	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim

112	Estudantes são detidos após filmar PMs comendo em acampamento golpista de bolsonaristas em Cuiabá	Jovem filiado ao PT gravava a manifestação, que tem atrapalhado quem pega ônibus na avenida; PM informou que agiu para garantir a ordem pública e evitar transtornos; Ministério Público pediu investigação sobre conduta dos agentes.	https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/12/13/estudantes-sao-detidos-apos-filmar-pms-comendo-em-acampamento-golpista-de-bolsonaristas-em-cuiaba.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
113	Não cometemos crime nenhum', diz estudante detido após filmar PMs comendo em acampamento golpista de bolsonaristas em Cuiabá	Denilson D'Arc e Clarinda Castro foram levados para delegacia na segunda-feira (12). O jovem, que é filiado ao PT, gravava a manifestação que tem atrapalhado quem pega ônibus na avenida. Ministério Público pediu investigação sobre conduta dos agentes. Ao g1, especialistas apontaram abuso de	https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/12/14/nao-cometemos-crime-nenhum-diz-estudante-detido-apos-filmar-pms-comendo-em-acampamento-golpista-de-bolsonaristas-em-cuiaba.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

		autoridade. Polícia não irá se posicionar sobre o caso.					
114	“Maior mobilização da história” reúne 10 bolsonaristas na Esplanada	Protesto de bolsonaristas marcado pelas redes sociais na Esplanada não vingou. Um grupo decidiu se concentrar em frente ao QG do Exército	https://www.metropoles.com/distrito-federal/protesto-reune-10-bolsonaristas-brasilia	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
115	Ato perto do QG do Exército tem 240 caminhões, comida grátis e golpismo	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/12/entrevista-caminhoneiro-qg-exercito-bloqueios-antidemocraticos-brasilia.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

116	Caminhões de atos antidemocráticos foram usados para tráfico de drogas e contrabando	OUTRO LADO: Suspeitos citados em relatório da PRF não quiseram comentar ou não responderam a pedido de entrevista	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/12/caminhoes-de-atos-antidemocraticos-foram-usados-para-trafego-de-drogas-e-contrabando.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
117	Atos golpistas pelo país são inflamados por fake news e Bolsonaro	Manifestantes vão para a frente de quartéis; Mourão diz que golpe colocaria país em situação difícil	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/atos-golpistas-pelo-pais-sao-inflamados-por-fake-news-e-bolsonaro.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
118	Bolsonaristas comemoram notícia falsa sobre prisão de Alexandre de Moraes; veja o vídeo	A informação falsa circulou em protesto no Rio de Janeiro, que também defendia a intervenção federal	https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaristas-comemoram-noticia-falsa-sobre-prisao-de-alexandre-de-moraes-veja-o-video/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
119	Bolsonaristas caem em fake news sobre prisão de Moraes e choram ao comemorar	Fãs de Jair Bolsonaro (PL) não se conformam com o resultado das eleições e seguem nas ruas	https://cultura.uol.com.br/noticias/53420_bolsonaristas-caem-em-fake-news-sobre-prisao-de-moraes-e-choram-ao-comemorar.html	Website Jornalístico	TV Cultura	BR	sim

120	Bolsonaristas acham que Lady Gaga é responsável por 'intervenção federal'	Circula nos grupos bolsonaristas uma imagem que diz que Lady Gaga é na verdade a funcionária do Tribunal Penal Internacional, localizado em Haia	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/11/06/interna_politica,1417822/bolsonaristas-acham-que-lady-gaga-e-responsavel-por-intervencao-federal.shtml	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim
121	De prisão de Moraes até Lady Gaga: confira as fake news bolsonaristas	Embalados pela derrota de Bolsonaro e pela vitória de Lula, diversos apoiadores bolsonaristas vêm compartilhando notícias falsas sobre as eleições	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/11/06/interna_politica,1417836/de-prisao-de-moraes-ate-lady-gaga-confira-as-fake-news-bolsonaristas.shtml	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim
122	Quem são os bolsonaristas que prometem “morar” em frente ao QG do Exército	Protesto reúne principalmente empresários, autônomos e aposentados, que pedem golpe, criticam o Nordeste e alimentam máquina de fake news	https://www.metropoles.com/distrito-federal/quem-sao-bolsonaristas-que-prometem-morar-em-frente-ao-qg-do-exercito	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim

123	Bolsonarista vira piada em TV Francesa ao dizer que Macron é comunista	-	https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/11/06/bolsonarista-vira-piada-em-tv-francesa-ao-dizer-que-macron-e-comunista.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
124	Líder de protesto no QG diz que ministro “Jallim Habbei” não reconhece Lula	Uma das vozes mais atuantes em protesto antidemocrático no DF, Ana Paula Melo faz postagens quase diárias sobre as eleições	https://www.metropoles.com/distrito-federal/lider-de-protesto-no-qg-diz-que-ministro-jallim-habbei-nao-reconhece-lula	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
125	Grupos de extrema direita tentam “colar” movimento indígena nacional em protestos antidemocráticos	Levantamento do Mentira Tem Preço mostra como uma sequência de vídeos constrói a narrativa de que indígenas apoiam atos antidemocráticos e vandalismo em Brasília em uma falsa guerra contra a prisão do cacique Serere.	https://infoamazonia.org/2022/12/23/extrema-direita-indigenas-protestos-antidemocraticos-serere-xavante/	Website jornalístico	Infoamazonia	BR	sim

126	Cacique Serere: quem é o bolsonarista que motivou confusão em frente à PF	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/12/12/cacique-tserere-conheca-indigena-que-motivou-quebra-quebra-em-frente-a-pf.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
127	Indígenas fazem ato contra Lula em aeroporto de Brasília, e voos atrasam	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/12/02/indigenas-fazem-ato-contra-lula-em-aeroporto-de-brasilia-e-voos-atrasam.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
128	Motoristas relatam medo e prejuízo ao terem carros destruídos por bolsonaristas	Levantamento revela que ao menos 25 motoristas amargaram o prejuízo de terem os carros vandalizados	https://www.metropoles.com/distrito-federal/motoristas-relatam-medo-e-prejuizo-ao-terem-carros-destruidos-por-bolsonaristas	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
129	Manifestantes ateam fogo em carros e ônibus no centro de Brasília na noite desta segunda	Grupo fez protesto contra a prisão do cacique Tserere, líder indígena; diversos veículos foram incendiados	https://noticias.r7.com/brasilia/videos/manifestantes-ateiam-fogo-em-carros-e-onibus-no-centro-de-brasilia-na-noite-desta-segunda-13122022	Portal Jornalístico	R7	BR	sim

130	Bolsonaristas ateam fogo em ônibus e quebram placas em Brasília	Confronto começou após a Polícia Federal prender o cacique Tserere Xavante, apoiador de Bolsonaro	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/12/12/interna_politica,1432644/bolsonaristas-ateiam-fogo-em-onibus-e-quebram-placas-em-brasil.shtml	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim
131	Vídeo mostra cenas de terrorismo em posto de gasolina de Brasília	Bolsonaristas depredaram o local e chegaram a furtar 40 botijões de gás do estabelecimento que fica a cerca de 400 metros da sede da PF	https://www.metropoles.com/distrito-federal/video-mostra-cenas-de-terrorismo-em-posto-de-gasolina-de-brasil	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
132	Vídeos: bolsonaristas cometem atentado contra delegacia em Brasília	Imagens mostram o estrago deixado por ação criminosa de vândalos que tocam o terror em Brasília, na noite desta segunda-feira	https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/videos-bolsonaristas-cometem-atentado-contra-delegacia-em-brasil	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
133	“Brasília”, “terroristas” e “bolsonaristas”: os ataques no Twitter	Cerca de 2 milhões de conteúdos foram publicados no Twitter no contexto dos ataques de bolsonaristas ocorridos no DF	https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/brasil-terroristas-e-bolsonaristas-os-ataques-no-twitter	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim

134	Cacique Serere Xavante, preso por ordem de Moraes, pede fim dos conflitos em Brasília	Após a detenção do indígena, apoiadores de Bolsonaro tentaram invadir a sede da PF na capital federal e iniciaram atos violentos	https://www.cartacapital.com.br/politica/cacique-serere-xavante-presos-por-ordem-de-moraes-pede-fim-dos-conflitos-em-brasilia/	Website Jornalístico	Carta Capital	BR	sim
135			https://br.noticias.yahoo.com/lula-tera-de-fugir-de-helicoptero-de-brasilia-o-que-diz-a-assessoria-024513290.html	Portal Jornalístico	Yahoo	BR	não
136	Helicóptero pousa em hotel de Lula em Brasília, mas PT nega retirada do presidente eleito	A Polícia Militar reforçou a segurança do hotel onde estão o presidente eleito, Lula, e o vice, Geraldo Alckmin	https://www.metropoles.com/brasil/helicoptero-pousa-em-hotel-de-lula-em-brasilia-mas-pt-nega-retirada-do-presidente-eleito	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
137	Bolsonaristas radicais queimaram 3 carros e 5 ônibus e depredaram delegacia em ato em Brasília	Atos ocorreram na noite de segunda-feira (12); grupo também tentou invadir a sede da PF, no Distrito Federal. Nesta terça-feira (13), transporte público teve atrasos, e Esplanada dos Ministérios e Praça dos Três poderes	https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/12/13/bolsonaristas-queimaram-7-carros-e-4-onibus-e-depredaram-delegacia-em-ato-em-brasilia-dizem-bombeiros.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

		amanheceram fechadas.					
138	A ordem é prender', diz governador do DF sobre ataques bolsonaristas em Brasília	-	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/12/13/a-ordem-e-prender-diz-governador-do-df-sobre-ataques-bolsonaristas-em-brasilia.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
139	Estado brasileiro tem o dever de agir', diz Flávio Dino sobre atos de vandalismo em Brasília	Futuro ministro da Justiça e Segurança Pública convocou imprensa após manifestantes bolsonaristas tentarem invadir sede da PF em Brasília	https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2022/12/estado-brasileiro-tem-o-dever-de-agir-diz-flavio-dino-sobre-atos-de-vandalismo-em-brasilia.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim

140	Manifestantes queimaram 3 carros e 5 ônibus, dizem bombeiros Grupo também quebrou vidros de uma delegacia de polícia durante atos em Brasília na noite de 2ª feira	Grupo também quebrou vidros de uma delegacia de polícia durante atos em Brasília na noite de 2ª feira	https://www.poder360.com.br/brasil/manifestantes-queimaram-3-carros-e-5-onibus-dizem-bombeiros/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
141	Internautas trocam acusações sobre vandalismo em Brasília; bolsonaristas culpam militantes de esquerda	No início da madrugada, dos 28 temas em destaque na plataforma, 11 faziam referência à quebradeira que se seguiu à prisão de um indígena que participava dos protestos	https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/12/vandalismo-em-brasilia-domina-temas-mais-citados-no-twitter-bom-parte-dos-posts-nega-que-autoria-seja-de-bolsonaristas.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim
142	Infiltrados, MST e black blocs: políticos bolsonaristas invertem narrativa sobre vandalismo em Brasília	Ao menos dezesseis nomes influentes da base do presidente foram às redes para defender que os ataques ocorridos nesta segunda-feira teriam sido praticados por outros grupos	https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2022/12/infiltrados-mst-e-black-blocs-politicos-bolsonaristas-invertem-narrativa-sobre-vandalismo-em-brasilia.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim

143	Ciro Nogueira atribui vandalismo em Brasília a Black Blocks	Manifestantes pró-Bolsonaro tentaram invadir prédio da Polícia Federal e atearam fogo em veículos na capital federal na segunda-feira (12)	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/ciro-nogueira-atribui-vandalismo-em-brasilia-a-black-blocks/	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim
144	Jovem Pan sugere que infiltrados da esquerda causaram caos em Brasília	-	https://teleguiado.com/imprensa/jovem-pan-sugere-que-infiltrados-da-esquerda-causaram-caos-em-brasilia/	Website Jornalístico	Teleguiado	BR	sim
145	Sem provas, bolsonaristas já acusavam ‘infiltrados’ antes mesmo de vandalismo em Brasília	-	https://www.aosfatos.org/bipe/sem-provas-infiltrados-vandalismo-brasilia/	Website jornalístico	Aos Fatos	BR	sim
146	Líder do PT prevê que atos de vandalismo ocorrerão em outras cidades	Líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes prevê que, assim como ocorreu em Brasília, atos de vandalismo podem ocorrer em outras cidade	https://www.metropoles.com/colunas/igor-gadelha/lider-do-pt-preve-que-atos-de-vandalismo-ocorrerao-em-outras-cidades/amp	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim

147	Fátima Bernardes critica “atos criminosos” em Brasília	Apresentadora pediu que bolsonaristas que participaram de manifestações na noite de 2ª feira (12.dez) sejam punidos	https://www.poder360.com.br/brasil/fatima-bernardes-critica-atos-criminosos-em-brasilia/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
148	Vandalismo em Brasília: Arthur Lira diz repudiar violência e desordem	Presidente da Câmara se manifestou em rede social após bolsonaristas radicais terem praticado atos de vandalismo na capital. Grupo tentou invadir PF, depredou delegacia e queimou veículos.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/12/13/arthur-lira-repudia-vandalismo-bolsonarista-df.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
149	Atos de vandalismo em Brasília são “absurdos”, diz Pacheco	Presidente do Senado disse que manifestações violentas “só servem para acirrar o cenário de intolerância”	https://www.poder360.com.br/congresso/atos-de-vandalismo-em-brasilia-sao-absurdos-diz-pacheco/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
150	PM diz que desativou 'explosivo' em caminhão perto do aeroporto de Brasília	-	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/12/24/pm-do-df-investiga-bomba-no-aeroporto-de-brasilia.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

151	Saiba quem é o homem preso após tentar explodir bomba no DF	Empresário do Pará se identifica como George Washington, 54 anos. Ele foi preso com arsenal depois de colocar bomba próximo ao aeroporto	https://www.metropoles.com/distrito-federal/na-mira/saiba-quem-e-o-homem-preso-apos-tentar-explodir-bomba-no-df	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
152	Saiba quem é o bolsonarista que tentou explodir bomba na área do Aeroporto	-	https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2022/12/saiba-quem-e-o-bolsonarista-que-tentou-explodir-bomba-na-area-do-aerop.html	Portal Jornalístico	Diário de Pernambuco	BR	sim
153	Empresário preso por bomba pretendia distribuir armas para bolsonaristas	O Correio apurou que o bolsonarista adquiriu o registro de caçador, atirador e colecionador (CAC) em outubro de 2021 e, desde então, montou um verdadeiro arsenal	https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2022/12/5061391-empresario-preso-por-bomba-pretendia-distribuir-armas-para-bolsonaristas.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim

154	Polícia prende bolsonarista suspeito de montar artefato explosivo perto do Aeroporto de Brasília e apreende arsenal	Foram encontrados com o homem armas de grosso calibre, centenas de munições e uniformes camuflados. Mais cedo, polícia detonou objeto deixado em caminhão de combustível.	https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/12/24/policia-prende-suspeito-de-plantar-suposto-artefato-explosivo-em-brasilia-e-apreende-arsenal.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
155	Pacheco repudia tentativa de terrorismo em Brasília	-	https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/12/26/pacheco-repudia-tentativa-de-terrorismo-em-brasilia	Portal Institucional	Senado Federal	BR	sim
156	Não há espaço no Brasil para atos análogos ao terrorismo, diz Pacheco	Presidente do Senado Federal citou o caso de um homem de 54 anos preso por suspeita de ter colocado um explosivo no Aeroporto Internacional de Brasília	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/nao-ha-espaco-no-brasil-para-atos-analogos-ao-terrorismo-diz-pacheco/	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim

157	Dino diz que suposta tentativa de explodir caminhão em Brasília é 'terrorismo'	Futuro ministro da Justiça do governo Lula disse que PF acompanha as investigações. No sábado (24), polícia prendeu homem suspeito de montar o artefato. O nome dele não foi divulgado.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/12/25/dino-diz-que-suposta-tentativa-de-explodir-caminhao-em-brasilia-e-terrorismo.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
158	Acampamentos bolsonaristas viraram 'incubadoras de terroristas', diz Flávio Dino	Futuro ministro da Justiça comentou tentativa de atentado em Brasília e cobrou que autoridades ajam contra 'crimes políticos'	https://www.estadao.com.br/politica/acampamentos-bolsonaristas-viraram-incubadoras-de-terroristas-diz-flavio-dino/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
159	Justiça torna réus acusados de armar bomba perto do aeroporto de Brasília	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/15/justica-torna-reu-trio-acusado-de-planejar-explodir-aeroporto-de-brasilia.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

160	Justiça condena mais um envolvido no caso da bomba deixada perto do Aeroporto de Brasília na véspera do Natal de 2022	Wellington Macedo de Souza, que continua foragido, foi condenado a 6 anos de prisão. George Washington de Oliveira Sousa e Alan Diego dos Santos Rodrigues também foram condenados e estão presos.	https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/08/18/justica-condena-mais-um-envolvido-no-caso-da-bomba-deixada-perto-do-aeroporto-de-brasilia-na-vespera-do-natal-de-2022.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
161	Acordo da PGR com investigados por atos golpistas pode prever curso sobre democracia	Ideia é que curso tenha 12 horas de duração e seja conduzido por juízes. Segundo o MPF, ao menos 274 envolvidos no 8 de janeiro demonstraram interesse em fazer acordo para reduzir penas.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/09/18/acordos-da-pgr-com-investigados-por-atos-golpistas-pode-prever-curso-sobre-democracia.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
162	Moraes condena primeiro réu pelos atos golpistas a 17 anos de prisão	Relator vota pela condenação de Aécio Lúcio Costa Pereira	https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-09/moraes-condena-primeiro-reu-pelos-atos-golpistas-17-anos-de-prisao	Website jornalístico	Agência Brasil	BR	sim

163	Extremistas bolsonaristas articulavam invasão de sedes dos três Poderes nas redes desde 3 de janeiro	Radicais divulgaram mensagens em aplicativos como o Telegram para trazer manifestantes de todo o País para Brasília, com todas as despesas pagas desde terça-feira	https://www.estadao.com.br/politica/extremistas-bolsonaristas-articulavam-invasao-de-sedes-dos-tres-poderes-nas-redes-desde-3-de-janeiro/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
164	Bolsonaristas já ganharam autonomia em relação a Bolsonaro, aponta antropóloga	-	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64234271	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim
165	Bolsonaristas extremistas deixaram rastro de 10 toneladas de resíduos na Esplanada	Durante ataque antidemocrático extremistas destruíram o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal	https://www.metropoles.com/distrito-federal/extremistas-deixaram-rastro-de-10-toneladas-de-residuos-na-esplanada	Website jornalístico	Metrópolis	BR	sim
166	Bolsonaristas radicais presos em Brasília estavam armados com estacas, estilingues e ferramentas pontiagudas	Depoimentos mostram como golpistas se prepararam para enfrentar forças de segurança nos ataques do último domingo (8). Presos contaram que usariam armas	https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/13/bolsonaristas-radicaais-presos-em-brasilia-estavam-armados-com-estacas-estilingues-e-ferramentas-pontiagudas.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

		brancas caso fossem 'atacados por esquerdistas'.					
167	Acampamento bolsonarista foi central em ataques do dia 8 de janeiro	Interventor da segurança no DF concedeu entrevista coletiva hoje	https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/acampamento-bolsonarista-foi-central-em-ataques-do-dia-8-de-janeiro	Website jornalístico	Agência Brasil	BR	sim
168	Bolsonaristas invadem Congresso, Planalto e STF em manifestação antidemocrática	Bolsonaristas extremistas invadiram os prédios do Congresso, do Palácio do Planalto e do STF e promoveram quebraadeira neste domingo (8/1)	https://www.metropoles.com/distrito-federal/bolsonaristas-extremistas-manifestacao-brasilia	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
169	Por que invasões em Brasília são consideradas atos terroristas pelo STF	-	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64218257	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim

170	Moraes finaliza análise e mantém 294 presos por atos de 8 de janeiro	2.151 foram presos nos dias 8 e 9 de janeiro e outros 31 em operações da PF	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/moraes-finaliza-analise-e-mantem-294-presos-por-atos-de-8-de-janeiro/	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim
171	Anderson Torres viajou para Orlando na véspera das invasões	Ex-ministro Anderson Torres embarcou com a família para Orlando, nos Estados Unidos, na véspera das invasões em Brasília	https://www.metropoles.com/colunas/igor-gadelha/anderson-torres-viajou-para-orlando-na-vespera-das-invasoes	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
172	Moraes encurta afastamento e autoriza volta imediata de Ibaneis ao Governo do DF	Governador havia sido afastado por 90 dias após ataques de 8 de janeiro; ministro diz não ver mais risco às investigações	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/moraes-determina-retorno-de-ibaneis-ao-governo-do-df.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
173	Capitólio do Brasil, ato violento: como invasão repercute pelo mundo	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/08/capitolio-do-brasil-ato-violento-como-invasao-repercute-pelo-mundo.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

174	Comunidade internacional condena "Capitólio brasileiro"	Joe Biden classifica incidente em Brasília como "ultrajante" e anuncia apoio total a Lula. Comunidade internacional condena com veemência a barbárie. Analistas políticos dos EUA traçam paralelos com a invasão ao Congresso norte-americano	https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/01/5064614-comunidade-internacional-condena-o-capitolio-tupiniquim.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim
175	A Intentona Bolsonarista	Todos os envolvidos em tentativa de golpe devem ser presos	https://www1.folha.uol.com.br/colunas/celso-rocha-de-barros/2023/01/a-intentona-bolsonarista.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
176	Exército terá de reconstruir disciplina e controle da reserva após golpe bolsonarista	Simpatia pelos extremistas pode ter impedido análise correta do cenário de radicalização dos que tomaram a sede dos três Poderes, em Brasília	https://www.estadao.com.br/politica/marcelo-godoy/exercito-tera-de-reconstruir-a-disciplina-e-controle-da-reserva-apos-golpe-bolsonarista/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim

177	A bandeira da legalidade (Por Hubert Alquéres)	Os golpistas do último fim de semana conseguiram unir a sociedade, os poderes constituídos e o mundo político	https://www.metropoles.com/blog-donoblat/artigos/a-bandeira-da-legalidade-por-hubert-alqueres	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
178	Sem Bolsonaro, faxina democrática será incompleta	-	https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2023/01/09/sem-bolsonaro-faxina-democratica-sera-incompleta.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
179	Movimentos sociais convocam atos em favor da democracia	Manifestações são em resposta às invasões da sede dos Três Poderes em Brasília, no domingo (8.jan), por extremistas	https://www.poder360.com.br/brasil/movimentos-sociais-convocam-atos-em-favor-da-democracia/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
180	"Sem anistia!": Milhares vão às ruas em defesa da democracia	Em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e em vários outros pontos do país, multidões participam de atos pró-democracia aos gritos de "sem anistia", em repúdio ao ataque golpista	https://www.dw.com/pt-br/sem-anistia-milhares-v%C3%A3o-%C3%A0s-ruas-em-defesa-da-democracia/a-64333425	Portal Jornalístico	Deutsche Welle (DW Brasil)	BR	sim

		ocorrido Brasília.	em				
181	Bloqueio de rodovia em SC tem gospel e churrasco diante de povo parado	-		https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/01/bloqueio-de-rodovia-em-sc-tem-gospel-e-churrasco-diante-de-povo-parado.html	Portal de Jornalístico	UOL	BR sim
182	HÁ DOIS DIAS DE BLOQUEIO Vídeo, manifestantes recebem carne bovina para churrasco em bloqueio	-		https://www.gazetadigital.com.br/edito-rias/cidades/vdeo-manifestantes-recebem-carne-bovina-para-churrasco-em-bloqueio/712375	Portal Jornalístico	Gazeta digital	BR sim
183	MPF suspeita que bloqueios antidemocráticos tenham financiamento oculto	-		https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/07/mpf-suspeita-que-bloqueios-antidemocraticos-tem-financiamento-oculto.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR sim

184	Procurador-geral de Justiça de SP diz que manifestações bolsonaristas são financiadas e criminosas	-	https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/391516/pais-que-levem-filhos-para-manifestacoes-bolsonari.htm	Website Jornalístico	CBN	BR	sim
185	Empresários enviam funcionários e bancam despesas para inflar atos antidemocráticos	Empregados afirmam reservadamente que patrões pagam gastos com combustível e alimentação	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/empresarios-enviam-funcionarios-e-bancam-despesas-para-inflar-atos-antidemocraticos.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
186	PM entrega relatório ao STF com informações sobre responsáveis por protestos em Alagoas	Documento aponta movimentos organizados em grupos de mensagens e nomes dos responsáveis pelos atos promovidos por apoiadores de Jair Bolsonaro depois do resultado das eleições.	https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2022/11/11/pm-entrega-relatorio-ao-stf-com-informacoes-sobre-responsaveis-por-protestos-em-alagoas.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
187	MP: bloqueios e atos em quartéis são financiados por empresários	Procuradores de São Paulo, Santa Catarina e Espírito Santo se encontraram com o ministro Alexandre	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/11/08/interna_politica,1418630/mp-bloqueios-e-atos-em-quarteis-sao-financiados-por-empresarios.shtml	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim

		de Moraes nesta terça-feira					
188	MP aponta relação de ao menos 12 empresários e agentes políticos em financiamento de bloqueios ilegais em SC	Órgão apresentou informações de relatório em encontro com o ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/11/09/mp-aponta-relacao-de-ao-menos-12-empresas-e-agentes-politicos-em-financiamento-de-bloqueios-ilegais-em-sc.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	
	Procuradoria cobra ministro da Defesa para identificar responsáveis por atos antidemocráticos	Órgão instaurou procedimento em Brasília e cobrou informações de titular da pasta e de comandante do Exército	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/procuradoria-cobra-ministro-da-defesa-para-identificar-responsaveis-por-atos-antidemocraticos.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	

189	Moraes determina bloqueio de 43 contas bancárias de suspeitos de financiar atos antidemocráticos	Movimentos de empresas e pessoas físicas supostamente envolvidas em atos como bloqueios de estradas e reuniões em QG do Exército podem configurar "Abolição Violenta do Estado Democrático de Direito", afirma o ministro	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/moraes-determina-bloqueio-de-43-contas-bancarias-de-suspeitos-de-financiar-atos-antidemocraticos/	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim
191	A ligação de Luciano Hang com a manifestação nas estradas	Empresário rompe o silêncio e se manifesta sobre boatos de financiar bloqueios de manifestantes nas rodovias pelo país: "Desejamos o melhor para o Brasil"	https://veja.abril.com.br/economia/a-ligacao-de-luciano-hang-com-a-manifestacao-nas-estradas/	Website Jornalístico	Veja	BR	sim
192	Aliado de Bolsonaro, Luciano Hang enviou caminhões para ato golpista, segundo PRF	Empresário rompe o silêncio e se manifesta sobre boatos de financiar bloqueios de manifestantes nas rodovias pelo país: "Desejamos o	https://apublica.org/2022/11/luciano-hang-enviou-caminhoes-para-ato-golpista-segundo-prf/	Website jornalístico	Agência Pública	BR	sim

		melhor para o Brasil"					
193	PRF aponta empresário bolsonarista Emilio Dalçoquio como líder de atos ilegais que bloquearam rodovias em SC	Nome de empresário que chegou a ser investigado pela greve dos caminhoneiros em 2018 é citado em documento enviado pela polícia ao Supremo Tribunal Federal.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/11/11/prf-aponta-empresario-bolsonarista-emilio-dalcoquio-como-lider-de-atos-ilegais-que-bloquearam-rodovias-em-sc.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
194	Transportadora de Itajaí é investigada por denúncia de locaute	Emílio Dalçoquio declarou que há três anos está afastado da empresa da família.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/transportadora-de-itajai-e-investigada-por-denuncia-de-locaute.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
195	Separatista, empresário do Sul cria saia-justa com posição sobre greve	-	https://valor.globo.com/brasil/noticia/2018/05/29/separatista-empresario-do-sul-cria-saia-justa-com-posicao-sobre-greve.ghtml	Website Jornalístico	Valor Econômico	BR	sim

196	Bolsonarista ligada a Joaquim Passarinho está foragida	A coordenadora de campanha do deputado federal Joaquim Passarinho (PL), Cláudia Kummer, e mais três pessoas estão foragidas após operação da Polícia Federal na região do município de Novo Progresso, no Sudoeste do Pará. A ação coíbe e pune os atos violentos durante bloqueios na BR-163.	https://dol.com.br/noticias/para/783678/bolsonarista-ligada-a-joaquim-passarinho-esta-foragida?d=1	Portal Jornalístico	DOL	BR	sim
197	PF prende empresário em ato antidemocrático após ordem de Moraes	Milton Baldin, de MT, convocou caminhoneiros e atiradores a participar de protestos em apoio a Bolsonaro em Brasília	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/12/pf-prende-empresario-em-ato-antidemocratico-apos-ordem-de-moraes.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
198	Moraes afasta prefeito que incentivou atos antidemocráticos, e empresário é preso	Chefe do Executivo de Tapurah (MT) chamou apoiadores para 'tomar o Congresso, o STF e até o Planalto'	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/12/pf-prende-empresario-em-ato-antidemocratico-apos-ordem-de-moraes.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim

199	TRE mantém multa de R\$ 100 mil a prefeito de MT; MPE quer outdoor em apoio à democracia	Carlos Alberto Capeletti havia prometido sorteio de carro 0 km se Tapurah fosse a cidade com mais votos em Bolsonaro. Atualmente, ele está afastado do cargo por decisão do ministro Alexandre de Moraes, por incentivar 'subversão à ordem'.	https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2022/12/20/tre-mantem-multa-de-r-100-mil-a-prefeito-de-mt-mpe-quer-outdoor-com-apoio-a-democracia.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
200	PRF pode atuar em protesto de caminhoneiros 'sem demandar autorização', diz AGU	Por volta das 10 horas da manhã desta segunda-feira, a PRF informou que havia 47 pontos de bloqueio ou aglomeração em rodovias de 11 Estados e do Distrito Federal	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/prf-pode-atuar-em-protesto-de-caminhoneiros-sem-demandar-autorizacao-diz-agu/	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim
201	Caminhoneiros bloqueiam rodovias de pelo menos sete estados	Grupos isolados, ainda sem uma liderança, se recusam a aceitar resultado da eleição nacional, que	https://noticias.r7.com/brasil/caminhoneiros-bloqueiam-rodovias-de-pelo-menos-sete-estados-31102022	Portal Jornalístico	R7	BR	sim

		terminou com a vitória de Lula					
202	Agente da PRF diz a caminhoneiros que única ordem é 'estar aqui com vocês'; veja vídeo	Polícia divulgou que há 138 ocorrências nas estradas federais de 16 estados	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/agente-da-prf-diz-a-caminhoneiros-que-unica-ordem-e-estar-aqui-com-voces-veja-video.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
203	STF valida por unanimidade ordem de Moraes para PRF desbloquear rodovias	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/10/31/moraes-ordena-que-prf-desobstrua-todos-os-bloqueios-em-vias-imediatamente.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
204	Moraes vê omissão e inércia da PRF e manda que BRs sejam desbloqueadas	Alexandre de Moraes ainda terminou multa ao Diretor-Geral da Polícia Rodoviária Federal de R\$ 100 mil por hora caso não cumpra decisão	https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/moraes-ve-omissao-e-inercia-da-prf-e-manda-que-brs-sejam-desbloqueadas	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim

205	Moraes vê omissão e inércia da PRF e manda que BRs sejam desbloqueadas	-	https://www.nsctotal.com.br/colunistas/dagmara-spautz/videos-mostram-que-prf-se-aliou-a-manifestantes-em-sc?utm_source=Metr%C3%B3poles	Website Jornalístico	NSC Total	BR	sim
206	Bloqueios: vídeos mostram agentes da PRF apoiando caminhoneiros em SC	A única ordem que nós temos é para estar aqui com vocês”, diz um policial rodoviário federal aos manifestantes em um dos bloqueios	https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/bloqueios-videos-mostram-agentes-da-prf-apoiando-caminhoneiros-em-sc	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
207	PRF diz ter identificado casos de policiais suspeitos de ajudar em atos	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/01/prf-diz-ter-identificado-casos-de-policiais-supostamente-ajudando-golpistas.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
208	Diretor da PRF admite ao STF que mobilizou mais homens no 2º turno da eleição do que contra bloqueios	Diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal enviou ofício ao Supremo no último domingo em que detalha operações relacionadas às eleições	https://revistaforum.com.br/politica/2022/11/7/diretor-da-prf-admite-ao-stf-que-mobilizou-mais-homens-no-2-turno-da-eleio-do-que-contra-bloqueios-127094.html	Website Jornalístico	Forum	BR	sim

209	Zambelli, Nikolas e Silveira incitam golpe de Estado	Extremistas seguem bloqueando rodovias em todo o país; Michelle e Jair Renan Bolsonaro publicaram mensagens ambíguas	https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/zambelli-nikolas-e-silveira-incitam-golpe-de-estado-contra-eleicao	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
210	Simone Tebet chama paralisações das rodovias de “antidemocráticas”	Senadora e aliada de Lula no segundo turno também parabenizou o Judiciário na defesa da “ordem e da democracia”	https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/simone-tebet-chama-paralisacoes-das-rodovias-de-antidemocraticas	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
211	Bolsonaro quebra silêncio, condena bloqueios e fala em indignação e injustiça com eleição	Presidente ficou quase dois dias em silêncio após ser derrotado para o ex-presidente Lula nas eleições deste ano	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/bolsonaro-quebra-silencio-condena-bloqueios-e-fala-em-indignacao-com-injusticas-na-eleicao.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
212	Bolsonaro pede desobstrução de rodovias e diz que não são manifestações legítimas	Presidente afirma que direito de ir e vir está na Constituição, mas que outros protestos são 'bem-vindos'	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bolsonaro-pede-desobstrucao-de-rodovias-mas-diz-que-outras-manifestacoes-sao-do-jogo-democratico.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim

213	"Não adianta mais chorar", diz Hamilton Mourão sobre vitória de Lula	O vice-presidente e senador eleito, general Hamilton Mourão, refutou a possibilidade de fraude no processo eleitoral	https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/11/5048941-nao-adianta-mais-chorar-diz-hamilton-mourao-sobre-vitoria-de-lula.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim
214	Presidente do PT discorda da posição do MTST sobre agir contra protestos de bolsonaristas	Movimento social havia orientado a militância a ir até locais em que bolsonaristas fazem bloqueios e protestam contra o resultado das eleições	https://valor.globo.com/politica/noticia/2022/11/01/presidente-do-pt-diz-discordar-da-posio-do-mtst-sobre-protestos-de-bolsonaristas.ghtml	Website Jornalístico	Valor Econômico	BR	sim
215	Lula chama protestos por intervenção militar de "sem pé nem cabeça" e cobra investigação sobre financiamento	-	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/AgenciaReuters/2022/11/09/lula-chama-protestos-por-intervencao-militar-de-sem-pe-nem-cabeca-e-cobra-investigacao-sobre-financiamento.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
216	Projeto de Lei PL 2858/2022 e seus apensados	-	https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2339647	Portal Institucional	Câmara dos Deputados	BR	sim

217	Estamos lidando com um moleque', diz ministro do STF sobre Bolsonaro	Magistrados de outros tribunais também responsabilizam presidente pela situação	https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/11/estamos-lidando-com-um-moleque-diz-ministro-do-stf-sobre-bolsonaro.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
218	TSE dá ordens em série para derrubar grupos golpistas que se multiplicam nas plataformas	Desde segunda (31), TSE vem enviando ordens judiciais de remoção e bloqueio de grupos e conteúdo	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/tse-da-ordens-em-serie-para-derrubar-grupos-golpistas-que-se-multiplicacao-nas-plataformas.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
219	Monark, Adrilles e deputados bolsonaristas têm contas bloqueadas em redes sociais	Em fevereiro, influenciador foi demitido do Flow Podcast após defender direito de nazistas se organizarem em partido	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/monark-tem-canal-bloqueado-no-youtube-e-se-diz-alvo-de-censurado-stf.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
220	Bolsonarista Nikolas Ferreira tem conta do Twitter suspensa por decisão judicial	Deputado eleito por Goiás, Gustavo Gayer também teve sua página bloqueada	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/bolsonarista-nikolas-ferreira-tem-conta-do-twitter-suspensa-por-decisao-judicial.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim

221	Carla Zambelli diz que irá à Comissão de Direitos Humanos da OEA após ter redes suspensas	Nos EUA, deputada federal se diz alvo de censura após incentivar atos antidemocráticos	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/carla-zambelli-diz-que-ira-a-comissao-de-direitos-humanos-da-oea-apos-ter-redes-suspensas.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
222	Gettr reclama ao STF sobre decisão de excluir perfil de Zambelli da rede	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/08/gettr-aciona-stf-exclusao-perfil-carla-zambelli.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
223	Generais consideram nota das Forças Armadas dissociada do governo Bolsonaro	-	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/11/12/generais-consideram-nota-dissociada-de-governo-pt-chama-de-politizacao.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim
224	Exército pede que DF impeça bloqueios de vias em frente ao quartel	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/07/exercito-pede-que-df-impeca-bloqueios-de-vias-em-frente-ao-quartel.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

225	Forças Armadas divulgam nota condenando 'eventuais excessos cometidos em manifestações'	Em divulgação conjunta, os chefes do Exército, Marinha e Aeronáutica também criticaram 'eventuais restrições a direitos, por parte de agentes públicos'.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/11/11/forcas-armadas-divulgam-nota-condenando-eventuais-excessos-cometidos-em-manifestacoes.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
226	O que se sabe até agora sobre as manifestações dos caminhoneiros pelo Brasil após a vitória de Lula	Segundo PRF, pelo menos 11 Estados contam com bloqueios	https://valor.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/31/o-que-se-sabe-ate-agora-sobre-as-manifestacoes-dos-caminhoneiros-pelo-brasil-apos-a-vitoria-de-lula.ghtml	Website Jornalístico	Valor Econômico	BR	sim
227	Caminhoneiros iniciam paralisação e bloqueiam rodovias pelo país	Manifestantes pedem intervenção militar e dizem não aceitar resultado da eleição presidencial deste domingo (30)	https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2022-10-31/paralisacao-caminhoneiros-brasil.html	Portal Jornalístico	IG	BR	sim

228	Líderes da greve de 2018 condenam paralisações feitas por caminhoneiros em doze estados do país	Entidades reconhecem o resultado da eleição presidencial e afirmam que paralisações vão prejudicar a economia	https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/lideres-da-greve-de-2018-condenam-paralisacoes-feitas-por-caminhoneiros-em-doze-estados-do-pais.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim
229	Caminhoneiros bolsonaristas bloqueiam estradas em ao menos 11 estados	Situação na BR-163, no Mato Grosso, é a que tem mais pontos interditados por manifestantes	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/caminhoneiros-bolsonaristas-bloqueiam-estradas-em-ao-menos-11-estados.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
230	'We are for democracy': Brazil football fans clear pro-Bolsonaro blockades	Protesters baselessly alleging electoral fraud and refusing to accept defeat to Lula have been blocking roads since election	https://www.theguardian.com/world/2022/nov/02/brazil-bolsonaro-football-protest-roads-cleared	Portal Jornalístico	The Guardian	UK	sim
230	Torcida do Coritiba fura bloqueios em volta de jogo contra o Juventude em Caxias do Sul	Torcedores tiveram que passar por protestos bolsonaristas pela estrada; vídeos registram discussões de membros da organizada com manifestantes	https://ge.globo.com/pr/futebol/times/coritiba/noticia/2022/11/03/torcida-do-coritiba-fura-bloqueios-em-volta-de-jogo-contra-o-juventude-em-caxias-do-sul.ghtml	Website jornalístico	Globo Esporte	BR	sim

231	Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul divulgou nota pedindo golpe militar; MPF abriu investigação sobre o caso	Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul divulgou nota pedindo golpe militar; MPF abriu investigação sobre o caso	https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/sociedade-de-engenharia-e-denunciada-ao-stf-por-nota-golpista	Website jornalístico	Metrópoles	BR	sim
232	Sociedade de Engenharia do RS pede às Forças Armadas a “reconstituição da democracia e da liberdade” no Brasil	-	https://www.osul.com.br/sociedade-de-engenharia-do-rs-pede-as-forcas-armadas-a-restituicao-da-democracia-e-da-liberdade-no-brasil/	Website jornalístico	O Sul	BR	sim
233	Ponte admite que escreveu texto pedindo intervenção do Exército e diz que discordâncias foram "mínimas"	Presidente do conselho deliberativo da Sociedade de Engenharia afirma que termos refletem "pensamento genérico" da entidade	https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/marta-sfredo/noticia/2022/12/ponte-admite-que-escreveu-texto-pedindo-intervencao-do-exercito-e-diz-que-discordancias-foram-minimas-clb5nebbf001s0170ty3zyjnn.html	Website jornalístico	GZH	BR	sim
234	Jornais internacionais destacam bloqueio de vias no Brasil: 'Perturbação'	-	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/01/jornais-internacionais-estradas-bloqueadas-brasil.htm	Portal de Jornalístico	UOL	BR	sim

ANEXO D – TABELA VERBETE 3 (DADOS CONSOLIDADOS) “MANIFESTAÇÕES GOLPISTAS NO BRASIL APÓS AS ELEIÇÕES DE 2022” PREPARADO PARA SER UTILIZADO NO VOYANT TOOLS

Verbetes 3 - Ataques de 8 de janeiro em Brasília							
	Título da Matéria	Subtítulo	URL – referência	Tipo de publicação	Veículo	País	Ativo
1	Security forces regain control after Bolsonaro supporters storm Brazil's Congress	---	https://www.npr.org/2023/01/08/1147757260/bolsonaro-supporters-storm-brazil-congress-lula	Website Jornalístico	NPR	EUA	sim
2	Supporters of Brazil's Bolsonaro storm Congress, Supreme Court and presidential palace		https://www.cbsnews.com/news/brazil-congress-jair-bolsonaro-protests-capital-brasilia/	Website Jornalístico	CBS News	EUA	sim
3	Brazil investigates pro-Bolsonaro rioters who stormed political buildings	Newly elected president Lula promised exemplary punishment for the leaders of the "fascist" assault aimed at restoring Bolsonaro to power.	https://www.euronews.com/2023/01/08/pro-bolsonaro-protesters-storm-brazils-congress	Portal Jornalístico	Euronews	FR	sim
4	Antes e depois: compare imagens após destruição causada por vândalos em prédios públicos de Brasília	Fotos mostram estragos deixados por criminosos bolsonaristas que invadiram o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal	https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/antes-e-depois-compare-imagens-apos-destruicao-causada-por-vandalos-em-predios-publicos-de-brasilia.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

		Federal e o Palácio do Planalto neste domingo (8).					
5	Ministro mostra obras de arte do Planalto destruídas por terroristas	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/08/terroristas-destroem-obras-de-artes-no-planalto-mostra-ministro.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
6	Di Cavalcanti de R\$ 8 milhões, Constituição e vitral: golpistas destroem acervo cultural e histórico	Ao menos seis golpes furaram a tela 'As Muladas', de Di, avaliada em R\$ 8 milhões, enquanto vitral atingido pertence a uma das vitralistas mais importantes do País	https://www.estadao.com.br/cultura/artes/obras-de-di-cavalcanti-e-de-marianne-peretti-sao-danificadas-por-vandalos-em-brasilia/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
7	Brazilian Authorities Clear Government Offices of Rioters, Official Says	Supporters of Jair Bolsonaro had stormed into Congress, presidential offices and the Supreme Court in the capital, building barricades and breaking windows. More than	https://www.nytimes.com/live/2023/01/08/world/brazil-congress-protests-bolsonaro	Portal Jornalístico	The New York Times	EUA	sim

		200 people were arrested.					
8	Extremistas bolsonaristas articulavam invasão de sedes dos três Poderes nas redes desde 3 de janeiro	---	https://www.estadao.com.br/politica/extremistas-bolsonaristas-articulavam-invasao-de-sedes-dos-tres-poderes-nas-redes-desde-3-de-janeiro/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
9	Bolsonaristas já ganharam autonomia em relação a Bolsonaro, aponta antropóloga	---	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64234271	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim
10	Bolsonaristas extremistas deixaram rastro de 10 toneladas de resíduos na Esplanada	Durante ataque antidemocrático extremistas destruíram o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal	https://www.metropoles.com/distrito-federal/extremistas-deixaram-rastro-de-10-toneladas-de-residuos-na-esplanada	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

11	Bolsonaristas radicais presos em Brasília estavam armados com estacas, estilingues e ferramentas pontiagudas	Depoimentos mostram como golpistas se prepararam para enfrentar forças de segurança nos ataques do último domingo (8). Presos contaram que usariam armas brancas caso fossem 'atacados por esquerdistas'.	https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/13/bolsonaristas-radicaais-presos-em-brasilia-estavam-armados-com-estacas-estilingues-e-ferramentas-pontiagudas.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
12	Brazilian Authorities Clear Government Offices of Rioters, Official Says	Supporters of Jair Bolsonaro had stormed into Congress, presidential offices and the Supreme Court in the capital, building barricades and breaking windows. More than 200 people were arrested.	https://www.nytimes.com/live/2023/01/08/world/brazil-congress-protests-bolsonaro?smid=url-share#229caea2-a9e8-54b6-aa3a-42063972b4dc	Portal Jornalístico	The New Times	The York EUA	sim
13	Hospital de Base recebe mais de 40 feridos durante atos terroristas no DF	Segundo o Hospital de Base, seis pessoas deram entrada em estado grave após início de atos bolsonaristas. Duas	https://www.metropoles.com/distrito-federal/hospital-de-base-recebe-mais-de-40-feridos-durante-atos-bolsonaristas-no-df	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

		passaram por cirurgia					
14	CNJ diz que há 1.418 presos por ataques às sedes dos três poderes	Desse total, 222 foram detidos na Praça dos Três Poderes e 1.196, no acampamento em frente ao QG do Exército, em Brasília. Outras 599 pessoas foram liberadas por 'questões humanitárias'.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/11/cnj-diz-que-ha-1418-presos-por-ataques-as-sedes-dos-tres-poderes.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
15	44 PMs do DF ficaram feridos em ataque bolsonarista, diz interventor	Ricardo Cappelli fez visita ao Batalhão de Choque da Polícia Militar do DF e declarou que ataque do dia 8 “poderia ter sido pior”	https://www.metropoles.com/distrito-federal/44-pms-do-df-ficaram-feridos-em-ataque-bolsonarista-diz-interventor	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
16	Acordo da PGR com investigados por atos golpistas pode prever curso sobre democracia	Ideia é que curso tenha 12 horas de duração e seja conduzido por juízes. Segundo o MPF, ao menos 274 envolvidos no 8 de janeiro	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/09/18/acordos-da-pgr-com-investigados-por-atos-golpistas-pode-prever-curso-sobre-democracia.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

		demonstraram interesse em fazer acordo para reduzir penas.					
17	Moraes condena primeiro réu pelos atos golpistas a 17 anos de prisão	Relator vota pela condenação de Aécio Lúcio Costa Pereira	https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-09/moraes-condena-primeiro-reu-pelos-atos-golpistas-17-anos-de-prisao	Website Jornalístico	Agência Brasil	BR	sim
18	A Intentona BolsoA Intentona Bolsonaristanarista	Todos os envolvidos em tentativa de golpe devem ser presos	https://www1.folha.uol.com.br/colunas/celso-rocha-de-barros/2023/01/a-intentona-bolsonarista.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
19	Exército terá de reconstruir disciplina e controle da reserva após golpe bolsonarista	Simpatia pelos extremistas pode ter impedido análise correta do cenário de radicalização dos que tomaram a sede dos três Poderes, em Brasília	https://www.estadao.com.br/politica/marcelo-godoy/exercito-tera-de-reconstruir-a-disciplina-e-controle-da-reserva-apos-golpe-bolsonarista/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
20	A bandeira da legalidade (Por Hubert Alquéres)	Os golpistas do último fim de semana conseguiram unir a sociedade, os poderes constituídos e o mundo político	https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/artigos/a-bandeira-da-legalidade-por-hubert-alqueres	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

21	Sem Bolsonaro, faxina democrática será incompleta		https://noticias.uol.com.br/colunas/iosias-de-souza/2023/01/09/sem-bolsonaro-faxina-democratica-sera-incompleta.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
22	Reação de Lula à tentativa de golpe de 8 de janeiro rompeu tradição de 134 anos	Historiador Francisco Carlos Teixeira da Silva é coautor de obra acadêmica que analisa os ataques de 8 de janeiro. Para o estudioso, Lula rompeu com tradição da tutela militar	https://valor.globo.com/politica/noticia/2023/04/18/reacao-de-lula-rompeu-tradicao-de-134-anos.ghtml	Website Jornalístico	Valor Econômico	BR	sim
23	Acampamento bolsonarista foi central em ataques do dia 8 de janeiro	Interventor da segurança no DF concedeu entrevista coletiva hoje	https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/acampamento-bolsonarista-foi-central-em-ataques-do-dia-8-de-janeiro	Website Jornalístico	Agência Brasil	BR	sim
24	Bolsonaristas invadem Congresso, Planalto e STF em manifestação antidemocrática	Bolsonaristas extremistas invadiram os prédios do Congresso, do Palácio do Planalto e do STF e promoveram quebra-quebra neste domingo (8/1)	https://www.metropoles.com/distrito-federal/bolsonaristas-extremistas-manifestacao-brasilia	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

25	Por que invasões em Brasília são consideradas atos terroristas pelo STF	---	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64218257	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim
26	Moraes finaliza análise e mantém 294 presos por atos de 8 de janeiro	2.151 foram presos nos dias 8 e 9 de janeiro e outros 31 em operações da PF	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/moraes-finaliza-analise-e-mantem-294-presos-por-atos-de-8-de-janeiro/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim
27	Anderson Torres viajou para Orlando na véspera das invasões	Ex-ministro Anderson Torres embarcou com a família para Orlando, nos Estados Unidos, na véspera das invasões em Brasília	https://www.metropoles.com/columnas/igor-gadelha/anderson-torres-viajou-para-orlando-na-vespera-das-invasoes	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
28	Moraes encurta afastamento e autoriza volta imediata de Ibaneis ao Governo do DF	Governador havia sido afastado por 90 dias após ataques de 8 de janeiro; ministro diz não ver mais risco às investigações	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/03/moraes-determina-retorno-de-ibaneis-ao-governo-do-df.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
29	Capitólio do Brasil, ato violento: como invasão repercute pelo mundo	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/08/capitolio-do-brasil-ato-violento-como-invasao-repercute-pelo-mundo.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim

30	Comunidade internacional condena "Capitólio brasileiro"	Joe Biden classifica incidente em Brasília como "ultrajante" e anuncia apoio total a Lula. Comunidade internacional condena com veemência a barbárie. Analistas políticos dos EUA traçam paralelos com a invasão ao Congresso norte-americano	https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/01/5064614-comunidade-internacional-condena-o-capitolio-tupiniquim.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim
31	Movimentos sociais convocam atos em favor da democracia	Manifestações são em resposta às invasões da sede dos Três Poderes em Brasília, no domingo (8.jan), por extremistas	https://www.poder360.com.br/brasil/movimentos-sociais-convocam-atos-em-favor-da-democracia/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
32	"Sem anistia!": Milhares vão às ruas em defesa da democracia	Em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e em vários outros pontos do país, multidões participam de atos pró-democracia aos gritos de "sem anistia", em repúdio ao ataque golpista	https://www.dw.com/pt-br/sem-anistia-milhares-v%C3%A3o-%C3%A0s-ruas-em-defesa-da-democracia/a-64333425	Portal Jornalístico	Deutsche Welle (DW)	BR	sim

		ocorrido em Brasília.					
33	Câmara aprova amarra ao TSE e exigência de impressão do voto	---	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/06/1643018-camara-aprova-amarra-ao-tse-e-exigencia-de-impressao-do-voto.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
34	Por 8 a 2, STF derruba voto impresso nas eleições de 2018	PGR apontou ao Supremo risco de o sigilo do voto ser violado. Minirreforma eleitoral de 2015 estabeleceu impressão do voto a partir das eleições deste ano.	https://g1.globo.com/politica/noticia/relator-no-stf-admite-impressao-de-votos-mas-diz-que-implantacao-pelo-tse-poder-ser-gradual.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
35	Bolsonaro diz que provará que houve fraude na eleição de 2018	Segundo o presidente, é preciso encontrar uma nova forma de apuração das eleições	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-provara-que-houve-fraude-na-eleicao-de-2018/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim

36	YouTube remove vídeo de Bolsonaro sobre eleição de 2018	Na gravação, presidente fala sobre supostas fraudes, das quais reconhece não ter provas. Bolsonaro já teve vídeos que espalham mentiras sobre a covid-19 excluídos da plataforma.	https://www.dw.com/pt-br/youtube-remove-v%C3%ADdeo-de-bolsonaro-sobre-elei%C3%A7%C3%A3o-de-2018/a-61490366	Portal Jornalístico	Deutsche Welle (DW)	BR	sim
37	Bolsonaro criticou sistema eleitoral mais de 20 vezes em 2021	O presidente também investiu contra ministros do STF em ao menos 12 ocasiões	https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-atacou-sistema-eleitoral-mais-de-20-vezes-em-2021/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
38	Linha do tempo: a escalada da tensão entre STF e Bolsonaro em um mês	Em pronunciamento na tarde desta quinta-feira (5), o presidente do STF, Luiz Fux, declarou que Jair Bolsonaro ataca integrantes da Corte	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/linha-do-tempo-a-escalada-da-tensao-entre-stf-e-bolsonaro-em-um-mes/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim
39	Eleições 2022: mundo enxerga risco de golpe no Brasil	Há o temor de que o país seja palco de ação semelhante à que se viu no Congresso dos Estados Unidos em janeiro do ano passado	https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5047971-eleicoes-2022-mundo-enxerga-risco-de-golpe-no-brasil.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim

40	Ex-presidentes e políticos de 26 países fazem alerta sobre insurreição de Bolsonaro	Ex-presidentes, parlamentares e ministros assinam carta chamando a atenção sobre a intimidação promovida pelo mandatário brasileiro com a marcha marcada para esta terça-feira. Presidente fala em “paz e harmonia”, enquanto seguidores elevam provocações nas redes	https://brasil.elpais.com/brasil/2021-09-06/ex-presidentes-e-politicos-de-26-paises-fazem-alerta-sobre-insurreicao-de-bolsonaro.html	Website Jornalístico	El Pais Brasil	BR	sim
41	Carta em defesa da democracia atinge meio milhão de assinaturas	Documento elaborado pela Faculdade de Direito da USP cita momento de “imenso perigo para normalidade democrática”	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/carta-em-defesa-da-democracia-atinge-meio-milhao-de-assinaturas/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim
42	Caminhoneiros bolsonaristas fecham rodovias em 25 estados e DF	---	https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/30/caminhoneiros-bolsonaristas-fecham-estrada-em-mt-nao-vamos-aceitar.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
43	Influenciadores já articulavam bloqueios de estradas no	---	https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-telegram-youtube-bloqueio-estradas/	Website Jornalístico	Aos Fatos	BR	sim

	Telegram e no YouTube antes do 2º turno						
44	Protestos de bolsonaristas perdem força e rodovias no Vale e região estão sem bloqueios nesta quinta	Principais pontos de manifestações nos últimos dias, a Dutra em São José e Jacareí não têm bloqueios nesta quinta-feira (3).	https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2022/11/03/protestos-de-bolsonaristas-perdem-forca-e-rodovias-no-vale-e-regiao-estao-sem-bloqueios.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
45	Protestos em frente quartéis pedem intervenção militar em 8 Estados e no DF	Atos são feitos por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), que estão contestando os resultados das eleições	https://www.otempo.com.br/economia/protestos-em-frente-quarteis-pedem-intervencao-militar-em-8-estados-e-no-df-1.2760435	Website Jornalístico	O Tempo	BR	sim
46	Bolsonaristas montam acampamento no QG do Exército para pedir intervenção	Uma “intervenção militar” com base no artigo 142 da Constituição, pedida por grupos de manifestantes, não tem respaldo na lei brasileira e pode resultar em processo judicial	https://www.otempo.com.br/eleicoes/bolsonaristas-montam-acampamento-no-qg-do-exercito-para-pedir-intervencao-1.2760213	Website Jornalístico	O Tempo	BR	sim
47	Restaurante, chuveiro e sistema de som: como era o acampamento golpista	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/09/restaurante-chuveiro-e-sistema-de-som-	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim

			como-era-o-acampamento-golpista.htm				
48	Lula é diplomado em cerimônia no TSE: "Vocês ganharam esse diploma"	Em cerimônia nesta segunda-feira (12/12), presidente e vice-presidente eleito Geraldo Alckmin recebem a documentação, que atesta o reconhecimento do resultado das urnas. Confira íntegra do discurso do petista	https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/12/5058479-lula-e-diplomado-em-cerimonia-no-tse-voces-ganharam-esse-diploma.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim
49	Bolsonaristas ateam fogo em ônibus e quebram placas em Brasília	Confronto começou após a Polícia Federal prender o cacique Tserere Xavante, apoiador de Bolsonaro	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/12/12/interna_politica,1432644/bolsonaristas-ateiam-fogo-em-onibus-e-quebram-placas-em-brasilia.shtml	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim
50	PM diz que desativou 'explosivo' em caminhão perto do aeroporto de Brasília	---	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/12/24/pm-do-df-investiga-bomba-no-aeroporto-de-brasilia.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim

51	Saiba quem é o homem preso após tentar explodir bomba no DF	Empresário do Pará se identifica como George Washington, 54 anos. Ele foi preso com arsenal depois de colocar bomba próximo ao aeroporto	https://www.metropoles.com/di-estrito-federal/na-mira/saiba-quem-e-o-homem-presos-apos-tentar-explodir-bomba-no-df	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
52	Preso por tentativa de ataque no DF pediu para tirar citações a Lula e Bolsonaro de depoimentos	George Washington de Oliveira Sousa foi preso em flagrante por montar um artefato explosivo em um caminhão de combustível perto do aeroporto de Brasília	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/preso-por-tentativa-de-ataque-no-df-pediu-para-tirar-citacoes-a-lula-e-bolsonaro-de-depoimentos/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim
53	Empresário é preso no DF após tentativa de atentado	Polícia Civil encontrou arsenal de armas e bombas com detido	https://agenciabrasil.ebc.com.br/global/noticia/2022-12/empresario-e-presos-no-df-apos-tentativa-de-atentado	Website Jornalístico	Agencia Brasil	BR	sim
54	Extremistas falam em invadir Congresso, driblar polícia e dão dicas sobre gás	Grupos de direita que não aceitam a vitória de Lula (PT) como presidente da República se articulam em nova manifestação violenta	https://www.metropoles.com/columnas/grande-angular/extremistas-falam-em-invadir-congresso-driblar-policia-e-dao-dicas-sobre-gas	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

55	NO TELEGRAM, GOLPISTAS FALAVAM DE INVASÃO AO CONGRESSO DESDE O COMEÇO DE JANEIRO	Monitoramento do Núcleo identificou diversas mensagens em grupos de extrema direita no app de mensagens	https://nucleo.jor.br/curtas/2023-01-08-invasao-ao-congresso-estava-sendo-discutida-no-telegram-desde-comeco-de-janeiro/	Website Jornalístico	Núcleo	BR	sim
56	Mensagens mostram como bolsonaristas articularam ato em Brasília que levou a invasão de STF, Congresso e Planalto	Veja algumas das mensagens enviadas em grupos de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro com convocações para atos antidemocráticos em Brasília, capital federal.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/08/mensagens-bolsonaristas-terroristas-brasilia.ghml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
57	Convocação para invasão do Congresso acontece desde o dia 5 no WhatsApp	---	https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/01/08/invasao-congresso-redes	Website Jornalístico	Lupa	BR	sim
58	Bolsonaristas usam código “Festa da Selma” para coordenar invasão em Brasília	Termo alude a cumprimento militar; chamadas para invasão do Planalto, Congresso e STF correram em redes sociais	https://apublica.org/sentinelas/2023/01/bolsonaristas-usam-codigo-festa-da-selma-para-coordenar-invasao-em-brasilia/	Website Jornalístico	Agência Pública	BR	sim

59			https://g1.globo.com/platb/jnespecial/2009/04/27/selva/	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
60	Pesquisador vê aumento 'assustador' de menções a refinarias em grupos bolsonaristas	Além de termos como "caravana" e "festa da Selma" (uma alusão disfarçada à saudação militar "selva"), que circularam bastante em redes bolsonaristas antes da invasão a prédios públicos de Brasília no domingo (8/1), uma outra palavra chamou a atenção pela frequência que passou a ser usada: refinaria.	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64213689	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim
61	Abin detalha planos de ataques no país além de 8 de janeiro	Agência entregou à CPMI 11 relatórios com nome de financiadores e participantes da invasão em Brasília e outros atos	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/07/21/interna_politica,1523052/abin-detalha-planos-de-ataques-no-pais-alem-de-8-de-janeiro.shtml	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim
62	Preparação para ato golpista teve mapa online e previu confronto violento	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/11/mapa-online-onibus-brasilia-ato-	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim

			golpista-8-janeiro-preparacao-confronto.htm				
63	Empresas de ônibus levaram golpistas a Brasília por preços muito abaixo do mercado	A Polícia Rodoviária Federal identificou 25 empresas de ônibus suspeitas de transportar de graça ou a preço muito abaixo do mercado os golpistas que atacaram as sedes do Três Podes no Distrito Federal.	https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/01/11/em-presas-de-onibus-levaram-golpistas-a-brasilia-por-precos-muito-abaixo-do-mercado.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
64	Abin identificou financiadores de 103 ônibus para atos golpistas do 8 de janeiro; veja nomes	---	https://www.jb.com.br/brasil/2023/07/1044963-abin-identificou-financiadores-de-103-onibus-para-atos-golpistas-do-8-de-janeiro-veja-nomes.html	Website Jornalístico	Jornal do Brasil	BR	sim
65	Anderson Torres viajou para Orlando na véspera das invasões	Ex-ministro Anderson Torres embarcou com a família para Orlando, nos Estados Unidos, na véspera das invasões em Brasília	https://www.metropoles.com/colunas/igor-gadelha/anderson-torres-viajou-para-orlando-na-vespera-das-invasoes	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

66	Preso no 8 de janeiro e acampados golpistas foram ao GSI de Heleno antes da posse de Lula	---	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-publica/2023/03/30/preso-no-8-de-janeiro-e-acampados-golpistas-foram-ao-gsi-de-heleno-antes-da-posse-de-lula.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
67	Veja íntegra dos alertas da Abin ao GSI e ao Ministério da Justiça antes do 8/1	Relatório é compilado de alertas que agência diz ter enviado via WhatsApp; autoridades negam recebimento	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/04/veja-integra-dos-alertas-da-abin-ao-gsi-e-ao-ministerio-da-justica-antes-do-81.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
68	Gonçalves Dias fala em apagão do sistema de inteligência e que não prendeu extremistas porque fazia 'gerenciamento de crise'	Depoimento do ex-ministro do GSI à Polícia Federal na manhã desta sexta-feira durou cerca de cinco horas	https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/04/goncalves-dias-fala-em-apagao-do-sistema-de-inteligencia-e-que-nao-prendeu-extremistas-porque-fazia-gerenciamento-de-crise.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim
69	8 de janeiro: documentos, vídeos e mensagens mostram como inteligência alertou sobre ataques em Brasília	Os avisos existiram, mas integrantes do GSI negam ter tido acesso a eles	https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/04/atos-golpistas-documentos-videos-e-mensagens-mostram-como-inteligencia-alertou-sobre-ataques-em-brasilia.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim

70	Mais de 100 ônibus chegam a Brasília neste sábado e governo promete endurecer contra extremistas	Acampamento na frente do QG do Exército que tinha 200 pessoas já tem 3,9 mil; segurança na capital foi reforçada	https://www.estadao.com.br/politica/mas-de-100-onibus-chegam-a-brasilia-neste-sabado-e-governo-promete-endurecer-contra-extremistas/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
71	Vídeo mostra policiais conversando com bolsonaristas e filmando invasão ao Congresso: 'Estão com o povo'	Imagem circula nas redes sociais e apoiadores do ex-presidente destacam apoio dos servidores	https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/video-mostra-policiais-conversando-com-bolsonaristas-e-filmando-invasao-ao-congresso-estao-com-o-povo.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim
72	Bolsonaro supporters storm Brazil's capital as ex-president is believed to be in Florida	The incidents, which recalled the invasion of the U.S. Capitol, come just a week after leftist President Luiz Inácio Lula da Silva was sworn in.	https://www.nbcnews.com/world/protesters-storm-brazils-congress-support-former-brazilian-president-j-rcna64816	Website Jornalístico	NBC News	EUA	sim
73	Invasión violenta de partidarios de Bolsonaro en las sedes de los tres poderes en Brasil: "Es un intento de golpe de Estado"	Una marea de personas vestidas de amarillo y verde ha irrumpido y vandalizado las sedes del Congreso, del Supremo Tribunal Federal (STF) y del Palacio del Planalto. Lula da Silva califica lo	https://www.elmundo.es/internacional/2023/01/08/63bb0f9ffc6c83f24d8b459a.html	Portal Jornalístico	El Mundo	ES	sim

		sucedido de "barbarie"					
74	DirectoBolsonaro, ingresado de urgencia en un hospital de Estados Unidos	---	https://www.20minutos.es/noticia/5090451/0/seguidores-bolsonaro-invaden-congreso-nacional-brasil-protesta-contra-lula/	Website Jornalístico	20 minutos	ES	sim
75	Manifestantes furam bloqueio da PM e invadem Congresso Nacional; veja vídeo	Atos que ocorrem neste domingo (8) não foram cadastrados junto à Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal	https://noticias.r7.com/brasilia/manifestantes-furam-bloqueio-da-pm-e-invadem-congresso-nacional-veja-video-08012023	Website Jornalístico	R7	BR	sim
76	Invasión violenta de partidarios de Bolsonaro en las sedes de los tres poderes en Brasil: "Es un intento de golpe de Estado"	Una marea de personas vestidas de amarillo y verde ha irrumpido y vandalizado las sedes del Congreso, del Supremo Tribunal Federal (STF) y del Palacio del Planalto. Lula da Silva califica lo	https://www.elmundo.es/internacional/2023/01/08/63bb0f9ffc6c83f24d8b459a.html	Portal Jornalístico	El Mundo	ES	sim

		sucedido de "barbarie"					
77	Os 3 erros que levaram às invasões em Brasília, segundo especialistas	Alertas subestimados, demora para mobilizar tropas e leniência com o acampamento de bolsonaristas em Brasília.	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64205792	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim
78	Manifestantes fazem ato na Esplanada para pedir intervenção militar e até prisão de Lula	Apoiadores de Bolsonaro decidem ir a pé do Quartel General do Exército até o gramado em frente ao Congresso Nacional para pedir intervenção das Forças Armadas contra governo Lula	https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/manifestantes-fazem-ato-na-esplanada-para-pedir-intervencao-militar-e-ate-prisao-de-lula,d4235d1585cb51eada401e3b27d5a8548w7o0r4s.html	Portal Jornalístico	Terra	BR	sim

79	Brazilian Authorities Clear Government Offices of Rioters, Official Says	Supporters of Jair Bolsonaro had stormed into Congress, presidential offices and the Supreme Court in the capital, building barricades and breaking windows. More than 200 people were arrested.	https://www.nytimes.com/live/2023/01/08/world/brazil-congress-protests-bolsonaro#309b8594-a2ff-5979-9d52-03f0dfa72734	Portal Jornalístico	The New York Times	EUA	sim
80	Destruição, orações e choros: jornalista faz imagens exclusivas de invasão do Congresso	Jornalista que estava no Congresso Nacional enviou relato ao Sul21 sobre o momento da invasão terrorista ao prédio	https://sul21.com.br/noticias/politica/2023/01/destruicao-oracoes-e-choros-jornalista-faz-imagens-exclusivas-de-invasao-do-congresso/	Website Jornalístico	Sul 21	BR	sim
81	Vídeos: câmeras em uniformes de policiais registram invasão ao Congresso	Câmeras acopladas nos uniformes de policiais legislativos gravaram o ataque terrorista ao Congresso no dia 8 de janeiro	https://www.metropoles.com/brasil/veja-videos-do-confronto-entre-policias-e-terroristas-no-congresso-em-8-1	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

82	Condenado por bomba no aeroporto de Brasília detalha ação de grupo de militares extremistas	Alan Diego Rodrigues disse em depoimento à Polícia Civil que "Boinas Vermelhas" era formado por militares da reserva, que andavam armados e cobravam por serviços. 'Mercenários' mapearam esquema de segurança de autoridades e de prédios públicos, disse Alan Diego	https://valor.globo.com/politica/noticia/2023/07/21/condenado-por-bomba-no-aeroporto-de-brasilia-detalha-acao-de-grupo-de-militares-extremistas.ghtml	Website Jornalístico	Valor Econômico	BR	sim
83	Terroristas provocam caos e vandalismo e depredam prédios dos 3 poderes em Brasília	Manifestantes que apoiam o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deixam rastro trágico em Brasília	https://diariodegoias.com.br/terroristas-provocam-caos-e-vandalismo-e-depredam-predios-dos-3-poderes-em-brasilia/270580/	Website Jornalístico	Diário de Goiás	BR	sim
84	Terroristas invadem e depredam STF; porta com nome de Moraes é arrancada	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/08/golpistas-invadem-predio-do-stf-e-destroem-plenario.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim

85	Extremistas incendiam viatura e empurram veículo para o espelho d'água	A reportagem flagrou o momento em que ao menos três pessoas incendiavam a viatura e empurravam o veículo para dentro da água. Os extremistas também tentaram jogar uma segunda viatura na água	https://www.correiobrasiliense.com.br/cidades-df/2023/01/5064666-extremistas-incendiam-viatura-e-empurra-veiculo-para-o-espelho-dagua.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim
86	STF diz que exemplar original da Constituição está intacto após invasão de bolsonaristas	Vídeo compartilhado nas redes sociais mostra bolsonarista com réplica da Constituição.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/08/stf-diz-que-exemplar-original-da-constituicao-esta-intacto-apos-invasao-de-bolsonaristas.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
87	Quadro de Di Cavalcanti rasgado por criminosos é avaliado em milhões		https://www.cnnbrasil.com.br/politica/quadro-de-di-cavalcanti-rasgado-por-criminosos-e-avaliada-em-r-8-milhoes/	Website Jornalístico	CNN	BR	não
88	Polícia recupera arma do GSI roubada em invasão ao Planalto	Segundo a PM-DF, o armamento de choque foi encontrado no Eixo Monumental, no centro de Brasília	https://www.poder360.com.br/brasil/policia-recupera-arma-do-gsi-roubada-em-invasao-ao-planalto/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim

89	BOLSONARISTA É FILMADO DEFECANDO SOBRE DOCUMENTOS NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL	---	https://contilnetnoticias.com.br/2023/01/bolsonarista-e-filmado-defecando-sobre-documentos-no-palacio-do-planalto/	Website Jornalístico	Contilnet Notícias	BR	sim
90	Idosa que celebrou fezes em gabinete do STF é presa pela PF	Na terceira fase da operação Lesa Pátria, foram expedidos 11 mandados de prisão e 27 de busca e apreensão; “Fátima de Tubarão” já foi condenada por tráfico de drogas	https://www.cartacapital.com.br/politica/idosa-que-celebrou-fezes-em-gabinete-do-stf-e-presa-em-operacao-da-pf-contra-golpistas/	Website Jornalístico	Carta Capital	BR	sim
91	Idosa que defecou no STF e disse que ia "pegar o Xandão" é presa pela Polícia Federal	Bolsonarista que quebrou tudo em Brasília e disse que ia "pegar o Xandão" é presa pela Polícia Federal em Santa Catarina. Fátima de Tubarão tem ficha corrida no crime: acumula denúncias por falsificação, estelionato e já foi condenada por tráfico com	https://www.pragmatismopolitico.com.br/2023/01/idosa-que-defecou-no-stf-e-disse-que-ia-pegar-o-xandao-e-presa-pela-policia-federal.html	Website Jornalístico	Pragmatismo	BR	sim

		envolvimento de menor de idade					
92	Brazilian Authorities Clear Government Offices of Rioters, Official Says		https://www.nytimes.com/live/2023/01/08/world/brazil-congress-protests-bolsonaro?smid=url-share#942974f7-2043-54a5-8dc4-75dea28f59ee	Portal Jornalístico	The New York Times	EUA	sim
93	The chief executive of the Metropoles media group tweeted that a photojournalist of the outlet was attacked.		https://www.nytimes.com/live/2023/01/08/world/brazil-congress-protests-bolsonaro#383d0455-6020-55c8-8e2a-25fd7ebd2e77	Portal Jornalístico	The New York Times	EUA	sim
94	Ao menos dez jornalistas são agredidos e tiveram equipamentos roubados por terroristas em Brasília	Em nota, Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF e a Fenaj repudiaram os atos e a violência contra os profissionais de imprensa e	https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/ao-menos-oito-jornalista-sao-agredidos-e-tiveram-equipamentos-roubados-por-terroristas-em-brasilia.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim

		criticaram a atuação das forças de segurança.					
95	Cinco granadas foram deixadas no STF e Congresso, diz Randolfe	Senador e futuro líder do governo Lula no Congresso, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), fala sobre a invasão da Esplanada dos Ministérios por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL)	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/cinco-granadas-foram-deixadas-no-stf-e-congresso-diz-randolfe/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim
96	Presidente Lula e ministros avaliam danos causados pela chuva em Araraquara	Presidente chegou acompanhado pela primeira-dama, Janja da Silva, neste domingo (8). Município tem sofrido transtornos com as chuvas desde o final do ano passado.	https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2023/01/08/lula-visita-araraquara.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

97	Após chuvas intensas, presidente Lula visita Araraquara, no interior de SP	A primeira-dama acompanhará Lula na visita ao lado do prefeito da cidade	https://www.band.uol.com.br/bandnews-fm/noticias/apos-chuvas-intensas-presidente-lula-visita-araraquara-no-interior-de-sp-16573432	Website Jornalístico	Band news	BR	sim
98	Brasil, en directo Última hora: la policía recupera las instituciones tras el asalto de los seguidores de Bolsonaro	Sánchez condena el asalto de bolsonaristas al Congreso brasileño y muestra su apoyo a Lula da Silva	https://www.lavanguardia.com/internacional/20230108/8671045/brasil-congreso-jair-bolsonaro-manifestacion-lula-da-silva-directo.html	Website Jornalístico	La Vanguardia	ES	sim
99	Brazil's Bolsonaro lands in Florida, avoiding Lula handover	---	https://www.AgênciaReuters.com/world/americas/brazils-bolsonaro-says-no-justification-attempted-terrorist-act-capital-2022-12-30/	Portal Jornalístico	Agência Reuters	UK	sim
100	Bolsonaro deixa o Brasil e viaja aos EUA no penúltimo dia do seu mandato	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/12/30/bolsonaro-deixa-o-brasil-e-viaja-para-os-eua-a-um-dia-do-fim-do-mandato.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
101	Bolsonaro supporters break into Brazilian Congress and presidential palace	---	https://edition.cnn.com/2023/01/08/americas/brazil-bolsonaro-supporters-breach-congress/index.html	Website Jornalístico	CNN	BR	sim

102	Invasão em Brasília: 170 terroristas foram presos	No Senado, 30 pessoas que invadiram o plenário da Casa foram presas em flagrante delito	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/01/08/interna_politica,1442230/invasao-em-brasilia-170-terroristas-foram-presos.shtml	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim
103	Em retirada da Esplanada pela Polícia, 150 são presos e Justiça determina multa de até R\$ 100 mil	Tropa de choque conseguiu remover o grupo do prédio do STF e segue removendo os manifestantes do Congresso	https://exame.com/brasil/policia-retira-bolsonaristas-da-rampado-palacio-do-planalto/	Website Jornalístico	Exame	BR	sim
104	Isso é terrorismo, é golpismo', diz Dino sobre atos terroristas contra sedes dos três poderes	Ministro da Justiça disse ainda que terroristas 'não conseguirão destruir a democracia' no país. Dino informou que ônibus que levaram terroristas a Brasília foram apreendidos e que investigações chegarão aos financiadores da barbárie.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/08/dino-invasoes.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
106	Comboio com 1,2 mil bolsonaristas detidos segue para a sede da PF em Brasília	Os terroristas estavam em acampamento no QG do Exército	https://www.folhape.com.br/politica/comboio-de-onibus-com-12-mil-bolsonaristas-detidos-segue-para-a-sede/253340/	Portal Jornalístico	Folha de Pernambuco	BR	sim

#REF!	Rojões, granada, álcool e até maçarico: o que foi apreendido pela polícia	VEJA teve acesso a autos de prisão de diversos manifestantes que depredaram Brasília no domingo, 8	https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/rojoes-granada-alcool-e-ate-macarico-o-que-foi-apreendido-pela-policia/	Website Jornalístico	veja	BR	sim
107	Veja lista de golpistas que já foram identificados na invasão do Congresso	---	https://ricardoantunes.com.br/veja-lista-de-golpistas-que-ja-foram-identificados-na-invasao-do-congresso/		Ricardo Antunes	BR	não
108	Golpistas identificados: veja nomes de invasores da Praça dos Três Poderes	Sedes do Palácio do Planalto, do Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional foram atacadas e depredadas no domingo (8).	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/09/golpistas-identificados-veja-nomes-de-invasores-que-atacaram-os-3-poderes-lista.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
109	Ex-BBB que inventou termo paredão participa de atos golpistas em Brasília		https://extra.globo.com/politica/noticia/ex-bbb-que-inventou-termo-paredao-participa-de-atos-golpistas-em-brasilia-25640958.ghtml	Portal Jornalístico	Extra	BR	não
110	Sobrinho de Bolsonaro, influenciadora de direita, ex-BBB e políticos do PL: os golpistas	Leo Índio, Karol Eller, dirigentes municipais do partido e vereadores compartilharam imagens nas redes sociais	https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/sobrinho-de-bolsonaro-influenciadora-de-direita-ex-bbb-e-politicos-do-pl-os-golpistas-identificados-ate-aqui.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim

	identificados até aqui						
111	Ex-braço-direito de Pazuello na Saúde, general participou de ato golpista	General Ridauto Fernandes respondia pela área de logística da pasta durante a pandemia	https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2023/01/ex-braco-direito-de-pazuello-na-saude-general-participou-de-ato-golpista.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
112	Professora de universidade estadual é detida em ônibus com golpistas	Sandra de Moraes Gimenes Bosco, professora da Universidade Estadual Paulista (Unesp), foi detida em ônibus que retornava de atos golpistas	https://www.metropoles.com/sao-paulo/professora-de-universidade-estadual-e-detida-em-onibus-com-golpistas	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
113	Abin obtém informações reveladoras sobre financiadores dos atos golpistas	A agência entregou à CPI dos Atos Golpistas um total de 11 relatórios que mostram várias frentes de organização das invasões das sedes dos Três Poderes; Veja o que diz cada um	https://revistaforum.com.br/politica/2023/7/20/abin-obtem-informacoes-reveladoras-sobre-financiadores-dos-atos-golpistas-139836.html	Website Jornalístico	Forum	BR	sim

114	Governo já identificou em dez estados financiadores de atos terroristas, diz ministro da Justiça	Minoria radical de bolsonaristas invadiu e depredou Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal neste domingo (8).	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/09/governo-ja-identificou-financiadores-de-atos-terroristas-em-dez-estados-diz-ministro-da-justica.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
115	Financiadores de atos foram identificados em 10 Estados, diz Dino	Ministro da Justiça afirma que há pessoas ligadas ao agronegócio, mas que não se pode generalizar	https://www.poder360.com.br/governo/financiadores-de-atos-foram-identificados-em-10-estados-diz-dino/	Portal Jornalístico	Poder 360	BR	sim
116	Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo estão entre os estados com mais financiadores de atos terroristas já identificados	São considerados financiadores pessoas que pagaram por transporte, alimentação ou outros itens usados pelos criminosos. Empresários e colecionadores de armas estão entre os identificados.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/11/parana-mato-grosso-do-sul-e-sao-paulo-sao-estados-com-mais-financiadores-de-atos-terroristas-ja-identificados.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
117	Quem é Ana Priscila Azevedo, presa como organizadora dos atos terroristas em Brasília	A mulher foi presa na tarde da terça-feira 10, pela Polícia Federal em Luziânia e conduzida à capital federal	https://www.cartacapital.com.br/politica/quem-e-ana-priscila-azevedo-presa-como-organizadora-dos-atos-terroristas-em-brasilia/	Portal Jornalístico	Carta Capital	BR	sim

118	Veja lista de pessoas e empresas apontadas pela AGU como financiadoras dos atos golpistas	AGU pediu bloqueio de R\$ 6,5 milhões em bens para eventual ressarcimento dos custos da depredação. Vândalos atacaram prédios do Planalto, do Congresso e do STF no último domingo.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/12/veja-lista-de-pessoas-e-empresas-apontadas-pela-agu-como-financiadoras-dos-atos-golpistas.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
119	Quem é Diego Ventura, preso pela PF sob suspeita de liderar invasão de 8/1	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/07/21/quem-e-diego-ventura-presos-pela-pf-sob-suspeita-de-liderar-invasao-de-8-1.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
120	Abin identifica financiadores de 103 ônibus para atos golpistas em relatório enviado à CPMI	PRF também informou que no dia 7 de janeiro 105 ônibus fretados chegaram em Brasília	https://www.brasildefato.com.br/2023/07/21/abin-identifica-financiadores-de-103-onibus-para-atos-golpistas-em-relatorio-enviado-a-cpmi	Portal Jornalístico	Brasil de Fato	BR	sim
121	PGR apresenta primeira denuncia contra financiadores do 8 de janeiro		https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/12/14/pgr-apresenta-primeira-denuncia-contra-financiadores-do-8-de-janeiro.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim

122	8 de janeiro contratantes de ônibus receberam dinheiro vivo e atuaram em campanhas bolsonaristas		https://www.estadao.com.br/politica/8-de-janeiro-contratantes-de-onibus-receberam-dinheiro-vivo-e-atuaram-em-campanhas-bolsonaristas/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
123	Grupo de vândalos deixa rastro de destruição, com cadeiras arrancadas e pichações	---	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/01/09/grupo-de-vandalos-deixa-rastro-de-destruicao-com-cadeiras-arrancadas-e-pichacoes.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
124	Bolsonaristas deixam rastro de destruição no STF: veja antes e depois	Criminosos chegaram a vandalizar até mesmo a porta de onde fica a toga do ministro Alexandre de Moraes	https://www.metropoles.com/brasil/bolsonaristas-deixam-rastro-de-destruicao-no-stf-veja-antes-e-depois	Portal Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
125	VEJA AS IMAGENS DOS PALÁCIOS DE BRASÍLIA DEPREDADOS POR GOLPISTAS	---	https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/patriotas-nao-vandalos-veja-as-imagens-dos-palacios-de-brasilia-depredados/	Website Jornalístico	Congresso em Foco	BR	sim

126	Veja imagens da depredação do prédio da Câmara dos Deputados	Bruno Spada/Câmara dos Deputados Divisa do Salão Verde (Câmara) e Salão Azul (Senado) Bruno Spada/Câmara dos Deputados Vidraças do Salão Negro	https://www.dmanapolis.com.br/noticia/50292/veja-imagens-da-depredacao-do-predio-da-camara-dos-deputados	Website Jornalístico	Diário do Município de Anápolis	BR	sim
127	Funcionários encontram Planalto depredado e acham rastro de sangue: 'chorei'	---	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/01/09/chorei--o-amargo-retorno-ao-palacio-do-planalto-apos-a-depredacao.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
128	Invasão aos Três Poderes danifica vitral no Congresso e mural de Di Cavalcanti; veja	Danos se estenderam à escultura 'A Justiça', de Alfredo Ceschiatti, e painel do artista Athos Bulcão	https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/01/invasao-aos-tres-poderes-danifica-vitral-no-congresso-e-mural-de-di-cavalcanti-veja.shtml	Portal Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
129	Antes e depois do “salão nobre” do STF - uma perda inestimável	---	https://www.youtube.com/watch?v=Wj0zTxKQT-Q	Website Jornalístico	STF em foco	BR	sim

130	A história de obras e objetos depredados nas invasões golpistas	Pinturas e esculturas foram furtadas, danificadas e destruídas durante ataques de 8 de janeiro. Obras de arte presentes nos Três Poderes são estimadas em milhões de reais	https://www.nexojornal.com.br/grafico/2023/01/12/A-hist%C3%B3ria-de-obras-e-objetos-depredados-nas-invas%C3%B5es-golpistas	Website Jornalístico	Nexo	BR	sim
131	Pintura de Di Cavalcanti e Brasão da República: veja o que foi destruído em invasão no DF	Bolsonaristas golpistas deixaram rastro de destruição em prédios dos Três Poderes	https://www.infomoney.com.br/politica/pintura-de-di-cavalcanti-e-brasao-da-republica-veja-o-que-foi-destruido-em-invasao-no-df/	Website Jornalístico	Infomoney	BR	sim
132	PINTURA DE DI CAVALCANTI E BRASÃO DA REPÚBLICA: O QUE FOI DANIFICADO COM O TERRORISMO EM BRASÍLIA	Terroristas bolsonaristas promoveram a depredação e destruição das sedes dos três Poderes neste domingo, 8	https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia- hoje/pintura-de-di-cavalcanti-e-brasao-da-republica-o-que-foi-danificado-com-o-terrorismo-em-brasilia.phtml	Website Jornalístico	Aventuras na Historia	BR	sim
133	Vândalos destruíram acervo que representa a história da República e das artes brasileiras	---	https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/01/vandalos-destruiram-acervo-que-representa-a-historia-da-republica-e-das-artes-brasileiras	Website Institucional	Planalto	BR	sim

134	Criminosos invadem plenário do STF, Congresso Nacional e Palácio do Planalto	Grupo invadiu sedes dos Três Poderes e há registros de depredação, mas prédio foi retomado segundo o STF; presidente Luiz Inácio Lula da Silva decretou intervenção federal no DF	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/manifestantes-furam-bloqueio-e-entram-na-esplanada-em-brasilia/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim
135	Iphan e Ibram vão recuperar obras de arte danificadas por terroristas	Ministério da Cultura fez uma reunião para requisitar servidores	https://www.folhape.com.br/noticias/iphan-e-ibram-va-recuperar-obras-de-arte-danificadas-por-terroristas/253448/	Website Jornalístico	Folha de Pernambuco	BR	sim
136	Unesco vai ajudar governo brasileiro a recuperar patrimônio depredado por terroristas em Brasília	Representação da Unesco no Brasil colocou especialistas em restauro à disposição do governo federal. Extremistas invadiram as sedes dos três poderes e danificaram obras de arte, mobiliários e vidraças.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/12/unesco-vai-ajudar-governo-brasileiro-a-recuperar-patrimonio-depredado-por-terroristas-em-brasilia.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

137	Após depredação e restauro, 'Bailarina', de Brecheret, volta à Câmara	Segundo a Câmara, apesar dos danos, a equipe de restauração conseguiu deixar a obra 'em perfeito estado'	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/01/11/interna_politica,1443789/apos-depredacao-e-restauro-bailarina-de-brecheret-volta-a-camara.shtml#google_vignette	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim
138	Manifestantes extremistas bloqueiam rodovias em quatro estados		https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/01/manifestantes-extremistas-bloqueiam-rodovias-em-quatro-estados.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
139	Após atos em Brasília; Bolsonaroistas ateiam fogo em pneus e fecham BR-163 em Novo Progresso	---	https://www.folhadoprogresso.com.br/apos-atos-em-brasilia-bolsonaristas-ateiam-fogo-em-pneus-e-fecham-br-163-em-novo-progresso/	Website Jornalístico	Folha do Progresso	BR	sim
140	FUP alerta Petrobrás e autoridades sobre ameaças de atos terroristas nas refinarias	Em documento enviado neste domingo à Gerência de Inteligência e Segurança Corporativa da Petrobrás, a Federação manifesta preocupação com a segurança dos trabalhadores e da população e cobra	https://fup.org.br/fup-alerta-petrobras-e-autoridades-sobre-ameacas-de-atos-golpistas-nas-refinarias/	Website Institucional	Federação Única dos Petroleiros (FUP)	BR	sim

		medidas imediatas de segurança					
141	Petroleiros alertam para possíveis ataques a refinarias e golpistas fazem bloqueios; veja situação nos estados	Bolsonaristas anunciaram interdições em locais como Duque de Caxias (RJ) e Araucária (PR)	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/01/petroleiros-alertam-para-possiveis-ataques-a-refinarias.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
142	Torres de energia são derrubadas no PR e RO; sabotagem não é descartada	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/10/torres-de-energia-sao-derrubadas-no-pr-e-ro-sabotagem-nao-e-descartada.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
143	Governo apura se problemas em torres de energia tem relação com atos golpistas		https://www.estadao.com.br/economia/governo-apura-se-problemas-em-torres-de-energia-tem-relacao-com-atos-golpistas/	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
144	Aneel registra sete ataques a torres de transmissão, sendo quatro derrubadas	Agência diz que tem mantido Ministério de Minas e Energia (MME) informado	https://www.cnnbrasil.com.br/economia/aneel-registra-sete-ataques-a-torres-de-	Website Jornalístico	CNN Brasil	BR	sim

		de todos os eventos, como também tem interagido com as autoridades de segurança pública	transmissao-sendo-quatro-derrubadas/				
145	Governo aponta mais uma ameaça e aciona STF contra possíveis novas invasões	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/10/governo-aponta-nova-ameaca-terrorista-e-aciona-stf-contra-novas-invasoes.amp.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
146	Bolsonaristas marcam novos atos golpistas ao longo do país nesta quarta	Na convocação que circula pelas redes bolsonaristas, é informado que o ato é "pela retomada do poder" e promete ser "gigante"	https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/01/5065291-bolsonaristas-marcam-novos-atos-golpistas-ao-longo-do-pais-nesta-quarta.html	Website Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim
147	Governo pede ao STF que mobilize estados contra novos ataques golpistas	AGU solicita a prisão em flagrante de quem obstruir vias urbanas ou tentar invadir prédios públicos	https://veja.abril.com.br/coluna/radar/governo-pede-ao-stf-que-mobilize-estados-contra-novos-ataques-golpistas/mobile#google_vignette	Website Jornalístico	veja	BR	sim
148	Bolsonaristas planejam atos pela "retomada do poder" nesta quarta-feira (11)	Manifestantes bolsonaristas marcaram mais um protesto para esta quarta-feira (11), com o nome de "Mega Manifestação	https://istoedinheiro.com.br/bolsonaristas-planejam-atos-pela-retomada-do-poder-nesta-quarta-feira-11/	Portal Jornalístico	Istoé	BR	sim

		Nacional pela Retomada do Poder”.					
149	Ato ‘pela retomada do poder’ na Barra tem zero adesão de manifestantes; policiamento é reforçado	De acordo com a repórter Priscilla Pires, só havia banhistas e turistas no local, sem a presença de nenhuma possível manifestação	https://aratuon.com.br/politica/2023-01-11/ato-pela-retomada-do-poder-na-barra-tem-zero-adesao-de-manifestantes-policiamento-e-reforcado/	Website Jornalístico	Aratu On	BR	sim
150	Rio reforça segurança em Copacabana, mas bolsonaristas não aparecem	O ponto de concentração divulgado foi o posto 5 da Praia de Copacabana, ponto tradicional de manifestações bolsonaristas	https://valor.globo.com/politica/noticia/2023/01/11/rio-reforca-seguranca-em-copacabana-mas-bolsonaristas-nao-aparecem.ghtml	Website Jornalístico	Valor Econômico	BR	sim
151	Ato contra o governo em Porto Alegre é marcado por baixa adesão	Convocada nas redes sociais por apoiadores de Bolsonaro, “Mega Manifestação Nacional pela Retomada do Poder” reuniu apenas 10 pessoas no Parcão	https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/ato-contra-o-governo-em-porto-alegre-%C3%A9-marcado-por-baixa-ades%C3%A3o-1.971377	Website Jornalístico	correio do povo	BR	sim

152	PMs, helicóptero e Força Nacional são mobilizados no DF para ato com 3 manifestantes; veja vídeo	Interventor inspecionou a segurança na Esplanada; outras cidades também reforçaram segurança, mas não registraram atos	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/horario-de-ato-convocado-no-df-tem-zero-golpistas-e-policciamento-gigante-veja-video.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
153	Autoridades brasileiras investigam eventual convivência da polícia nos tumultos	Autoridades brasileiras investigam eventual convivência da polícia nos tumultos	https://rr.sapo.pt/noticia/mundo/2023/01/09/autoridades-brasileiras-investigam-eventual-convivencia-da-policia-nos-tumultos/315067/	Website Jornalístico	Renascença	BR	sim
154	Vídeo mostra policiais permitindo passagem de bolsonaristas durante invasão do Congresso	Vídeo circula nas redes sociais e mostra dezenas de bolsonaristas radicais invadindo o prédio no domingo (8), enquanto policiais da tropa de choque apenas observam e fazem sinal de positivo.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/09/video-mostra-policiais-permitindo-passagem-de-bolsonaristas-durante-invasao-do-congresso.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
155	MPF abre investigação sobre omissão do comando da PM do DF durante invasões	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/09/mpf-abre-investigacao-sobre-omissao-do-comando-da-pf-durante-invasoes.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim

156	Os próprios policiais buscavam orientar os manifestantes', diz bolsonarista que participou de invasão em Brasília	Um apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) que participou da invasão às sedes dos três poderes em 8 de janeiro em Brasília e não foi preso disse à BBC News Brasil que os invasores contaram com a orientação da polícia.	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64267386	Portal Jornalístico	BBC News	BR	sim
157	CNJ: 1,4 mil pessoas estão presas por ataques em Brasília	Audiências de custódia devem durar até o próximo domingo	https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-01/cnj-14-mil-pessoas-estao-presas-por-ataques-em-brasilia	Website Jornalístico	Agência Brasil	BR	sim
158	Entenda a quais crimes poderão responder os presos pelo ataque aos Três Poderes	Manifestantes radicais serão enquadrados pelo crime previsto no artigo 359-M do Código Penal: o de tentar depor governo legitimamente constituído	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/entenda-a-quais-crimes-poderao-responder-os-presos-pelo-ataque-aos-tres-poderes/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim

159	Invasores bolsonaristas podem pegar mais de 15 anos de prisão, dizem criminalistas	Os bolsonaristas que invadiram e depredaram Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal e Palácio do Planalto cometeram diversos crimes e podem pegar, se somadas as penas, mais de 15 anos de prisão em regime fechado, disseram à BBC News Brasil professores de Direito Penal.	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64206303	Website Jornalístico	BBC News	BR	sim
160	Terrorismo e mais: crimes que bolsonaristas podem responder por invasão aos Três Poderes	Advogado explica o que é terrorismo e anistia, segundo a lei; veja algumas das penas previstas para os radicais que invadiram os Três Poderes	https://www.terra.com.br/noticias/terrorismo-e-mais-crimes-que-bolsonaristas-podem-responder-por-invasao-aos-tres-poderes,537dc27b943422c304d1c361e608ddd0omluky3a.html	Portal Jornalístico	Terra	BR	sim
161	O que se sabe sobre a morte de um preso do 8 de Janeiro na Papuda	Cleriston da Cunha teve um mal súbito e morreu durante um banho de sol na Papuda, em Brasília, na segunda-feira 20	https://www.cartacapital.com.br/justica/o-que-se-sabe-sobre-a-morte-de-um-pres-do-8-de-janeiro-na-papuda/	Website Jornalístico	Carta Capital	BR	sim

162	Bolsonarista que morreu na Papuda avisou STF em depoimento sobre problema de saúde; veja vídeos	Em audiência realizada em junho com representantes do Supremo e do Ministério Público, Cleriston Pereira da Cunha disse que sofria com desmaios e falta de ar dentro da Papuda	https://www.estadao.com.br/politica/cleriston-pereira-cunha-audiencia-ministerio-publico-vasculite-patriota-morte-penitenciaria-papuda-oito-janeiro-ataques-tres-poderes-supremo-tribunal-federal-stf-procuradoria-geral-republica-pgr-nprp/	Website Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
163	Moraes cobra esclarecimento urgente sobre morte de preso do 8 de Janeiro na Papuda	Cleriston Pereira morreu no Centro de Detenção Provisória II na manhã desta segunda, devido a um mal súbito durante um banho de sol	https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/moraes-cobra-esclarecimento-urgente-sobre-morte-de-presos-do-8-de-janeiro-na-papuda/	Website Jornalístico	Carta Capital	BR	sim
164	Barroso lamenta morte de bolsonarista na prisão; Judiciário não administra prisão	---	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/11/22/barroso-lamenta-morte-de-bolsonarista-na-prisao-judiciario-nao-administra-prisao.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
165	A decisão inesperada de Moraes após morte de bolsonarista na Papuda	Ministro do STF, que é responsável pelos inquéritos relacionados à tentativa de golpe do 8 de janeiro, tomou atitude incomum	https://revistaforum.com.br/politica/2023/11/22/deciso-inesperada-de-moraes-apos-morte-de-bolsonarista-na-papuda-148206.html	Portal Jornalístico	Forum	BR	sim

		dois dias após preso sofrer mal súbito					
166	Bolsonarista que morreu na Papuda esperou 40 minutos para receber atendimento, diz Defensoria	---	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/11/23/bolsonarista-que-morreu-na-papuda-esperou-40-minutos-para-receber-atendimento-diz-defensoria.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
167	Lula decreta intervenção federal na segurança pública do DF para conter bolsonaristas	A medida assinada por Lula permite o uso das Forças Armadas para conter bolsonaristas que promovem vandalismo no Distrito Federal	https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/lula-decreta-intervencao-federal-na-seguranca-publica-do-df-para-conter-bolsonaristas	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
168	Lula decreta intervenção federal no DF até 31 de janeiro	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/08/lula-decreta-intervencao-federal-no-df-ate-31-de-janeiro.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
169	Intervenção federal no RJ é a 1ª desde a Constituição de 1988	Até então, forças armadas atuavam em conjunto com governo estadual	https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/intervencao-federal-no-rj-e-a-1-desde-a-constituicao-de-1988.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

170	Governador eleito de Roraima vai comandar intervenção no estado	---	https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-12/temer-indica-governador-eleito-de-roraima-para-comandar-intervencao	Portal Jornalístico	Agência Brasil	BR	sim
171	DOU' publica Decreto da intervenção federal na área de segurança do DF	---	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/01/08/dou-publica-decreto-da-intervencao-federal-na-area-de-seguranca-do-df.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
172	RICARDO GARCIA CAPPELLI	---	https://www.une.org.br/presidentes/ricardo-garcia-cappelli/	Portal Jornalístico	UNE	BR	sim
173	Lula decreta intervenção federal na segurança do Distrito Federal	Para o cargo de interventor foi anunciado Ricardo Garcia Cappelli, secretário-executivo do Ministério da Justiça	https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/lula-decreta-intervencao-federal-no-distrito-federal.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim
174	Lula decreta intervenção federal no DF até 31 de janeiro	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/08/lula-decreta-intervencao-federal-no-df-ate-31-de-janeiro.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
175	Intervenção federal na segurança do DF é concluída após 23 dias de vigência	Medida foi decretada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva após atos antidemocráticos.	https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/intervencao-federal-na-seguranca-do-df-e-concluida-apos-23-dias-de-vigencia	Portal Jornalístico	Ministério da Justiça	BR	sim

		Decreto perde vigência a partir da meia-noite do dia 1º de fevereiro					
176	Câmara aprova decreto de intervenção federal no DF; texto vai ao Senado	---	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/09/camara-decreto-intervencao-federal-df.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
177	Senado aprova intervenção na segurança do Distrito Federal	---	https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2023/01/senado-aprova-intervencao-na-seguranca-do-distrito-federal	Portal Jornalístico	Senado Federal	BR	sim
179	Em nota, Pacheco pede que parlamentares repudiem invasão do Congresso e promete providências	---	https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/08/em-nota-pacheco-pede-que-parlamentares-repudiem-invasao-do-congresso-e-promete-providencias	Portal Institucional	Senado	BR	sim
#REF!	Congresso Nacional nunca dará espaço para baderna, destruição e vandalismo, diz Arthur Lira	Presidente da Câmara dos Deputados repudiou invasão aos prédios do Palácio do Planalto, STF e Congresso Nacional.	https://g1.globo.com/politica/blog/andrea-sadi/post/2023/01/08/congresso-nacional-nunca-dara-espaco-para-baderna-destruicao-e-vandalismo-diz-arthur-lira.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

181	CPI dos atos antidemocráticos		https://br.noticias.yahoo.com/cpi-dos-atos-antidemocr%C3%A1ticos-s%C3%B3-180435706.html	Plataforma de Busca	Yahoo	BR	não
#REF!	CPI dos atos antidemocráticos tem número suficiente de assinaturas para ser instalada	Mesmo com o número mínimo de assinaturas, presidente do Senado ainda precisa ler o requerimento em sessão plenária e autorizar a instalação	https://exame.com/brasil/cpi-dos-atos-antidemocraticos-tem-numero-suficiente-de-assinaturas-para-ser-instalada/	Website Jornalístico	Exame	BR	sim
182	Criada CPI mista para investigar atos do dia 8 de janeiro; acompanhe	Há acordo para derrubada de dois vetos presidenciais	https://www.camara.leg.br/noticias/956117-criada-cpi-mista-para-investigar-atos-do-dia-8-de-janeiro-acompanhe/	Portal Institucional	Câmara dos Deputados	BR	sim
183	A manifestação do STF sobre os ataques golpistas em Brasília	Poder Judiciário garantirá os direitos fundamentais e o Estado Democrático de Direito, diz nota	https://veja.abril.com.br/coluna/radar/a-manifestacao-do-stf-sobre-os-ataques-golpistas-em-brasilia/	Website Jornalístico	Veja	BR	sim
185	INQUÉRITO 4.879 DISTRITO FEDERAL	---	https://static.poder360.com.br/2023/01/DECISAO-Afasta-governador-e-outras-medidas.pdf	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
#REF!	PM do DF escolta terroristas bolsonaristas até Praça dos Três Poderes		https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/08/pm-escolta-terroristas-bolsonaristas.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim

186	Policiais do DF abandonam barreira e compram água de coco enquanto manifestantes invadem STF		https://www.estadao.com.br/politica/policiais-do-df-abandonam-barreira-e-compram-agua-de-coco-enquanto-manifestantes-invadem-stf/;	Portal Jornalístico	O Estado de S. Paulo	BR	sim
187	Ibaneis Rocha manda exonerar o secretário de Segurança, Anderson Torres	O ex-ministro da Justiça do governo de Jair Bolsonaro foi exonerado após os atos terroristas em Brasília, neste domingo (8/1)	https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/01/5064600-ibaneis-rocha-manda-exonerar-o-secretario-da-seguranca-anderson-torres.html	Portal Jornalístico	Correio Braziliense	BR	sim
188	Moraes decide afastar o governador Ibaneis Rocha, do Distrito Federal, por 90 dias	Ministro do STF entendeu que governo do DF foi conivente com golpistas que invadiram e depredaram sedes dos três poderes. Atos 'desprezíveis' não ficarão impunes, escreveu Moraes.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/09/moraes-decide-afastar-o-governador-ibaneis-rocha-do-distrito-federal.ghtml	Website Jornalístico	G1	BR	sim
189	Moraes determina desocupação de acampamentos em frente a quartéis	De acordo com a decisão, liberação deverá ser realizada pelas Polícias Militares dos Estados e DF, com apoio da Força	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/moraes-determina-desocupacao-de-acompanhamentos-em-frente-a-quarteis/	Portal Jornalístico	CNN	BR	sim

		Nacional e Polícia Federal se necessário					
190	Alexandre afasta Ibaneis do cargo de governador do Distrito Federal	---	https://www.conjur.com.br/2023-jan-09/alexandre-afasta-ibaneis-cargo-governador-df/	Website Jornalístico	Consultor Jurídico	BR	sim
191	Moraes afasta Ibaneis Rocha por 90 dias e determina desocupação de acampamentos	---	https://extra.globo.com/noticias/politica/moraes-afasta-ibaneis-rocha-por-90-dias-determina-desocupacao-de-acampamentos-25640796.html	Website Jornalístico	Extra	BR	sim
192	Moraes manda afastar Ibaneis Rocha do cargo de governador do DF por 90 dias	Ministro do STF decidiu pelo afastamento após considerar questionamentos sobre a omissão do governador na atuação em atos terroristas no DF	https://www.metropoles.com/brasil/moraes-manda-afastar-ibaneis-rocha-do-cargo-de-governador-do-df-por-90-dias	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
193	Moraes proíbe entrada de ônibus e caminhões com manifestantes no DF até dia 31	Além disso, Moraes determinou o bloqueio de 18 perfis de redes sociais ligados aos atos antidemocráticos em	https://www.metropoles.com/brasil/moraes-proibe-entrada-de-onibus-e-caminhoes-com-manifestantes-no-df-ate-dia-31	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

		Brasília, nesse domingo (8/1)					
194	Confira os principais pontos da decisão do ministro Alexandre de Moraes após ataques em Brasília		https://www.itatiaia.com.br/editoarias/ultimas-noticias/2023/01/09/confira-os-principais-pontos-da-decisao-do-ministro-alexandre-de-moraes-apos-ataques-em-brasilia	Website Jornalístico	Itatiaia	BR	não
195	Moraes ordena a prisão do ex-comandante da Polícia Militar do DF	Coronel Fábio Augusto estava no comando da corporação no dia dos ataques golpistas a prédios da Praça dos Três Poderes	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/moraes-afasta-governador-do-df-do-cargo-apos-vandalismo-em-brasilia.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
196	Moraes obriga empresas de telecomunicações a guardar registros de conexão e geolocalização de usuários		https://www.cnnbrasil.com.br/politica/moraes-obriga-empresas-de-telecomunicacao-a-guardar-registros-de-conexao-e-geolocalizacao-de-usuarios/	Website Jornalístico	CNN	BR	não
197	Moraes afasta Ibaneis Rocha, governador do DF, ---		https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/09/moraes-afasta-ibaneis-rocha-	Website Jornalístico	UOL	BR	sim

	do cargo por 90 dias		governador-do-df-do-cargo-por-90-dias.htm				
199	Governador do DF decide demitir o secretário de Segurança Pública	Decisão foi tomada após invasões dos Poderes em Brasília; Torres foi ministro de Jair Bolsonaro (PL)	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/governador-do-df-decide-demitir-o-secretario-de-seguranca-publica/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim
200	Governadores de SP, Rio e Minas criticam invasão em Brasília	Mandatários apoiaram a candidatura de Jair Bolsonaro em outubro do ano passado	https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/tarcisio-de-freitas-governador-de-sp-critica-atos-terroristas-de-bolsonaristas.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim
200	“Ataque de terroristas”: leia reações à invasão aos Três Poderes	Políticos falaram em “um crime anunciado contra a democracia”; radicais rompem barreira e invadem prédios na Esplanada	https://www.poder360.com.br/brasil/ataque-de-terroristas-leia-reacoes-a-invasao-aos-tres-poderes/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
201	Cúpula do Judiciário condena violência contra os Três Poderes	O STF, TSE, STJ, TST e STM manifestaram indignação ante os graves acontecimentos ocorridos neste domingo.	https://www.migalhas.com.br/q/uentes/379680/cupula-do-judiciario-condena-violencia-contra-os-tres-poderes	Website Jornalístico	Migalhas	BR	sim

202	Partidos variam entre silencio e expulsao de filiados envolvidos nos atos		https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/partidos-variaram-entre-silencio-e-expulsao-de-filiados-envolvidos-nos-atos.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
204	Aliados de Bolsonaro se dividem sobre ato golpista em Brasília	Moro condena, e Malafaia fala em "manifestação do povo"	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/bolsonaro-mantem-silencio-e-aliados-se-dividem-sobre-ato-golpista-em-brasilia.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
#REF!	Bolsonaro diz que depredações 'fogem à regra' da democracia	Ex-presidente foi criticado por Lula por insuflar apoiadores; Mourão diz que respeito e ordem devem prevalecer	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/bolsonaro-diz-que-depredacoes-fogem-a-regra-da-democracia.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
205	Silêncio, 'tiro no pé' e 'vandalismo não': a reação de bolsonaristas à invasão em Brasília	---	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64206173	Website Jornalístico	BBC News	BR	sim
206	Flávio Bolsonaro nega relação de ex-presidente com invasão a Poderes	Em grupo no WhatsApp, senador reclama do TSE e defende cobrar quem tem culpa: "DEFINITIVAMENTE não é do Bolsonaro!"	https://www.poder360.com.br/congresso/flavio-bolsonaro-nega-relacao-de-ex-presidente-com-invasao-a-poderes/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim

207	Invasão não representa Bolsonaro, diz Valdemar Costa Neto	Presidente do PL repudia ataques e afirma que acampamentos em frente aos quartéis eram exemplos de “educação” e “brasilidade”	https://www.poder360.com.br/partidos-politicos/invasao-nao-representa-bolsonaro-diz-valdemar-costa-neto/	Website Jornalístico	Poder 360	BR	sim
208	Adeptos do rigor da lei, bolsonaristas pedem direitos humanos a golpistas	Grupo de 19 parlamentares é liderado pela deputada federal Carla Zambelli	https://veja.abril.com.br/brasil/adeptos-do-rigor-da-lei-bolsonaristas-pedem-direitos-humanos-a-golpistas/	Website Jornalístico	Veja	BR	sim
209	EM MEIO À POLÊMICA DO ENEM, BOLSONARO CHAMA DIREITOS HUMANOS DE “ESTERCO DA VAGABUNDAGEM”	---	https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/direitos-humanos-e-%E2%80%9Cesterco-da-vagabundagem%E2%80%9D-diz-bolsonaro/	Website Jornalístico	Congresso em Foco	BR	sim
210	Governo do DF foi irresponsável', diz Gleisi Hoffmann sobre invasão do Congresso	Presidente do PT afirmou que invasão é 'crime anunciado contra a democracia'. Bolsonaristas radicais invadiram Congresso Nacional,	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/08/governo-do-df-foi-irresponsavel-diz-gleisi-hoffmann-sobre-invasao-do-congresso.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

		Palácio do Planalto e Supremo neste domingo.					
211	Governo do DF foi irresponsável, diz presidente do PT Gleisi Hoffmann	Gleisi Hoffmann afirmou que atos violentos em Brasília são "crime anunciado contra a democracia, contra a vontade das urnas e por outros interesses"	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/governo-do-df-foi-irresponsavel-diz-presidente-do-pt-gleisi-hoffmann/	Portal Jornalístico	CNN	BR	sim
212	Ciro Gomes sobre invasões à Esplanada: “Um dos maiores crimes da história”	Ciro Gomes manifestou-se sobre atos de vandalismo na Esplanada, neste domingo (8/1). Ele afirmou que os atos são injustificáveis	https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/ciro-gomes-chama-invasoes-em-brasilia-de-absurdos-e-cobra-punicao	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
213	Tebet pede “punição exemplar” a extremistas que invadiram Esplanada	Ministra do Planejamento, Tebet cobrou responsabilização dos líderes políticos coniventes com os atos de vandalismo deste domingo (8/1)	https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/tebet-pede-punicao-exemplar-a-extremistas-que-invadiram-esplanada	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

214	O peso da lei tem de ser acionado contra todos', afirma Marina Silva	---	https://br.investing.com/news/politics/o-peso-da-lei-tem-de-ser-acionado-contra-todos-afirma-marina-silva-1072971	Website Jornalístico	Investing	BR	sim
215	Atos terroristas no DF: acompanhe a movimentação um dia após a invasão de bolsonaristas à Praça dos Três Poderes	Vândalos depredaram os edifícios dos três poderes em Brasília	https://oglobo.globo.com/politica/ao-vivo/bolsonaristas-furam-bloqueio-e-invadem-congresso-nacional.ghml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim
216	Depredação não é resposta', diz Moro horas após defender bolsonaristas	Ex-ministro do governo de Jair Bolsonaro (PL) repudiou as invasões ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal (STF) neste domingo (8/1)	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/01/08/interna_politica,1442128/depredacao-nao-e-resposta-diz-moro-horas-apos-defender-bolsonaristas.shtml	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim
217	A contradição de Sergio Moro diante das invasões em Brasília	Posts do senador viralizaram nas redes	https://veja.abril.com.br/coluna/virou-viral/a-contradicao-de-sergio-moro-diante-das-invasoes-em-brasilia/	Website Jornalístico	Veja	BR	sim
218	Pesquisa indica que 38% acreditam que atos golpistas se justificam em algum nível	Parte dos entrevistados ainda questiona o resultado da eleição board	https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/pesquisa-indica-que-38-acreditam-que-atos-golpistas-se-justificam-em-qual-nivel,ae6418dc40e833fde4d4f1a64fe18a66q94xdwyo.html	Portal Jornalístico	Terra	BR	sim

219	93% dos brasileiros condenam ataque terrorista aos Três Poderes, aponta pesquisa Datafolha	Quase metade dos entrevistados acham que os envolvidos nas depredações devem ser presos. 77% acreditam que os criminosos serão punidos, de acordo com a pesquisa.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/11/93percent-dos-brasileiros-condenam-ataque-terrorista-aos-tres-poderes-aponta-pesquisa-datafolha.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
220	Para 70% da população, Bolsonaro é responsável por vandalismo, diz estudo	Pesquisa também mostra que oito em cada dez brasileiros desaprovam atos golpistas de 8 de janeiro	https://veja.abril.com.br/coluna/radar/para-70-da-populacao-bolsonaro-e-responsavel-por-vandalismo-diz-estudo/	Website Jornalístico	Veja	BR	sim
221	Exército tem responsabilidade na invasão ao Planalto, avaliam integrantes do governo	Exército tem responsabilidade na invasão ao Palácio do Planalto, avaliam integrantes do governo com expertise na área de segurança pública	https://www.metropoles.com/colunas/paulo-cappelli/exercito-tem-responsabilidade-na-invasao-ao-planalto	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
222	Vídeos mostram que militares do GSI não expulsaram terroristas do Planalto	Confira imagens captadas no Palácio do Planalto de bolsonaristas tentando furar bloqueio do GSI	https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/videos-mostram-que-militares-do-gsi-nao-expulsaram-terroristas-do-planalto	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim

223			https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/integrantes-do-governo-veem-inacao-do-gsi-em-invasao-ao-planalto.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
224	Exército monta barreira e impede PM de desmobilizar acampamento no QG	Exército monta barreira e impede policiais militares de desmobilizarem acampamento de bolsonarista em frente ao Quartel-General em Brasília	https://www.metropoles.com/colunas/paulo-cappelli/exercito-monta-barreira-e-impede-pm-de-desmobilizar-acampamento-no-qg	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
225			https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/exercito-impede-entrada-da-pm-em-area-de-acampamento-bolsonarista-autoridades-estao-reunidas.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
226			https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2023/01/o-motivo-pelo-qual-as-forcas-armadas-nao-queriam-retirar-os-bolsonaristas-acampados-diante-dos-quarteis.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim
227	18 DIAS APÓS ATAQUES, MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR SEQUER ABRIU INQUÉRITO	Braço do MP que fiscaliza as Forças Armadas não deu nem o primeiro passo para pedir punições pelo 8 de janeiro.	https://www.intercept.com.br/2023/01/27/ministerio-publico-militar-sequer-abriu-inqueritos-8-de-janeiro/	Website Jornalístico	The Intercept Brasil	BR	sim

	CONTRA FARDADOS SUSPEITOS						
228	Nota sobre atos golpistas em Brasília	“Ataques a instituições democráticas são inaceitáveis e a depredação de patrimônio público é intolerável”, diz nota da Reitoria	https://ufrj.br/2023/01/nota-sobre-atos-golpistas-em-brasilia/	Portal Institucional	Universidade Federal do Rio de Janeiro	BR	sim
229	Nota de Repúdio do Fórum de Reitores das Instituições Públicas do Rio sobre os ataques terroristas ocorridos em Brasília	---	https://www.uerj.br/noticia/nota-de-repudio-do-forum-de-reitores-das-instituicoes-publicas-do-rio-sobre-os-ataques-terroristas-ocorridos-em-brasilia/	Portal Institucional	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	BR	sim
230	NOTA DE REPÚDIO	---	https://ihgb.org.br/images/atividades/avisos/2023/nota-de-repudio.pdf	Portal Institucional	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro	BR	sim
231	‘A defesa da democracia não permite ingenuidades’	A defesa da democracia não permite ingenuidades	https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2023/01/08/defesa-da-democracia-nao-permite-ingenuidades	Portal Institucional	Unicamp	BR	sim

232	Carlos Gilberto Carlotti Júnior	---	https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Gilberto_Carlotti_J%C3%B3nior	Enciclopédia Digital	Wikipedia	BR	sim
233	FORUMDIR DA UFRGS EMITE NOTA DE REPÚDIO SOBRE OS ATOS TERRORISTAS	---	https://www.ufrgs.br/arquitetura/6225-2/	Portal Institucional	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	BR	sim
234			https://www.abert.org.br/web/notmenu/nota-de-repudio-atos-antidemocraticos.html	Website Institucional	Abert	BR	não
235	Associação dos Jornais condena atos em Brasília	A ANJ aponta "crimes contra a democracia" na ação terrorista	https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2023/01/08/associacao-dos-jornais-condena-atos-em-brasilia.html	Website Jornalístico	O Povo	BR	sim
236	ANJ, Fenaj e sindicatos de jornalistas repudiam ataques golpistas em Brasília	Entidades também condenaram agressões a jornalistas no exercício de suas funções e exigiram uma posição firme das forças de segurança contra os atentados à democracia	https://www.agazeta.com.br/brasil/anj-fenaj-e-sindicatos-de-jornalistas-repudiam-ataques-golpistas-em-brasilia-0123	Website Jornalístico	A Gazeta	BR	sim

237			https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/01/ao-menos-oito-jornalista-sao-agredidos-e-tiveram-equipamentos-roubados-por-terroristas-em-brasilia.ghtml	Website Jornalístico	O Globo	BR	sim
238			https://noticias.uol.com.br/columnas/mauricio-stycer/2023/01/09/maioria-das-tvs-abertas-nao-se-mostra-a-altura-de-dia-historico-no-brasil.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
239			https://noticias.uol.com.br/columnas/mauricio-stycer/2023/01/08/canais-de-noticias-amenizam-gravidade-e-omitem-autoria-dos-atos-golpistas.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
240	MPF instaura inquérito contra Jovem Pan por divulgar fake news e incitar atos antidemocráticos	Notícias e comentários da emissora que abalam a confiança nas instituições e estimulam violência são o alvo da investigação	https://www.mpf.mp.br/sp/sala-de-imprensa/noticias-sp/mpf-instaura-inquerito-contra-a-jovem-pan-por-divulgar-fake-news-e-incitar-atos-antidemocraticos	Portal Institucional	Ministerio Publico Federal	BR	sim
241	MPF instaura inquérito contra Jovem Pan por incitar atos antidemocráticos	---	https://www.conjur.com.br/2023-jan-09/mpf-abre-inquerito-jovem-pan-incitar-ataques-brasilia/	Website Jornalístico	Consultor Jurídico	BR	sim

242	Jovem Pan afasta Constantino, Figueiredo e Zoe após ação do MPF	Comentaristas são os primeiros afastados	https://natelinha.uol.com.br/televisao/2023/01/10/jovem-pan-afasta-constantino-figueiredo-e-zoe-apos-acao-da-mpf-192500.php	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
243	Após afastar, Jovem Pan decide demitir Constantino, Zoe e outros; veja a lista	A emissora tenta renovar seu quadro de funcionários	https://natelinha.uol.com.br/televisao/2023/01/15/apos-afastar-jovem-pan-decide-demitir-constantino-zoe-e-outros-veja-a-lista-192673.php	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
244	MPF pede fim da concessão da Jovem Pan e multa de R\$ 13,4 milhões	---	https://www.moneytimes.com.br/mpf-pede-fim-da-concessao-da-jovem-pan-e-multa-de-r-134-milhoes/	Website Jornalístico	Money Times	BR	sim
245	Abert se manifesta contra pedido do MPF sobre concessão da Jovem Pan	---	https://propmark.com.br/mpf-pede-cancelamento-de-concessao-da-jovem-pan/	Website Jornalístico	Propmark	BR	sim
246	OAB SP manifesta preocupação quanto ao pedido de cancelamento das outorgas da Rádio Jovem Pan, promovido pelo MPF	---	https://jornaldaadvocacia.oabsp.org.br/noticias/oab-sp-manifesta-preocupacao-quanto-ao-pedido-de-cancelamento-das-outorgas-da-radio-jovem-pan-promovido-pelo-mpf/	Website Institucional	Jornal da Advocacia	BR	sim

247	Ação do MPF contra a Jovem Pan tem repercussão internacional	---	https://www.msn.com/pt-br/video/noticias/a%C3%A7%C3%A3o-do-mpf-contra-a-jovem-pan-tem-repercuss%C3%A3o-internacional/vi-AA1di89F	Website Institucional	MSN	BR	sim
248	Editorial: Atentado contra a democracia	A liberdade de imprensa está resguardada pela Constituição; não importa se de esquerda, direita, centro ou apolítico, defender o fechamento de um veículo de imprensa é um atentado contra a democracia	https://jovempan.com.br/noticias/brasil/editorial-atentado-contra-a-democracia.html	Website Jornalístico	Jovem Pan	BR	sim
249	Exclusivo: câmeras mostram ministro do GSI no Palácio do Planalto durante ataques do 8 de janeiro	Imagens das câmeras de segurança mostram ministro Gonçalves Dias e invasores no 3º andar do Palácio do Planalto	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/exclusivo-cameras-mostram-ministro-do-gsi-no-palacio-do-planalto-durante-ataques-do-8-de-janeiro/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim
250	Após vídeos revelados pela CNN, Gonçalves Dias pede demissão do GSI	Imagens mostram ministro no Palácio do Planalto durante atos criminosos de 8 de janeiro	https://www.cnnbrasil.com.br/politica/apos-videos-revelados-pela-cnn-goncalves-dias-pede-afastamento-do-gsi/	Website Jornalístico	CNN	BR	sim

251	Ex-ministro Gonçalves Dias diz que estava no Planalto no 8 de janeiro para retirar extremistas	General se demitiu do Gabinete de Segurança Institucional após circularem imagens da presença dele dentro do Palácio do Planalto no dia da invasão.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/19/ex-ministro-goncalves-dias-diz-que-estava-no-planalto-no-8-de-janeiro-para-retirar-manifestantes.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
253	Bolsonaro supporters storm key government buildings in Brazil	Supporters of the far-right former president, who refuse to accept his election defeat, invade the Congress and Supreme Court.	https://www.aljazeera.com/news/2023/1/8/bolsonaro-supporters-storm-government-buildings-in-brazil	Portal Jornalístico	Al Jazeera	QA	sim
#REF!	Presidente Joe Biden condena atos terroristas no Brasil: “Ultrajante”	Secretário do presidente dos EUA informou que seu governo acompanha situação “de perto” e reforça “apoio inabalável” ao governo Lula	https://www.metropoles.com/brasil/presidente-joe-biden-condena-atos-terroristas-no-brasil-ultrajante	Website Jornalístico	Metrópoles	BR	sim
254	Deputados dos EUA pedem que Bolsonaro seja extraditado ao Brasil	Deputados dos EUA pedem que Bolsonaro seja extraditado ao Brasil	https://veja.abril.com.br/mundo/deputado-dos-eua-pede-que-bolsonaro-seja-extraditado-ao-brasil/	Website Jornalístico	Veja	BR	sim

256	Petro pide la aplicación de la Carta Democrática de la OEA tras los sucesos de Brasil	Sigue en directo las noticias sobre el asalto a las instituciones brasileñas por parte de los bolsonaristas	https://www.europapress.es/internacional/noticia-petro-pide-aplicacion-carta-democratica-oea-sucesos-brasil-20230108205120.html	Portal Jornalístico	Europapress	ES	sim
#REF!	Presidente Boric condena invasión bolsonarista en Brasil: «El gobierno cuenta con todo nuestro respaldo»	La canciller Antonia Urrejola informó que impulsan junto a otros países "la convocatoria a una sesión extraordinaria del Consejo Permanente de la OEA para respaldar la democracia y el Estado de derecho".	https://www.adnradio.cl/internacional/2023/01/08/presidente-boric-condena-invasion-bolsonarista-en-brasil-el-gobierno-cuenta-con-todo-nuestro-respaldo.html	Website Jornalístico	ADN Rádio	BR	sim
257	Alberto Fernández denuncia tentativa de golpe	---	https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2023/01/08/alberto-fernandez-denuncia-tentativa-de-golpe.htm	Portal Jornalístico	UOL	BR	sim
258	Cristina Kirchner aseguró que "no es casual" lo ocurrido en Brasil y en el Capitolio	La Vicepresidenta comparó ambos episodios que atentaron contra la democracia y los relacionó con la proliferación de "discursos de odio".	https://www.telam.com.ar/notas/202301/616683-cristina-kirchner-apoyo-lula-ataque-congreso-brasil.html	Portal Jornalístico	Télam digital	BR	sim

259			https://www.elimparcial.com/mexico/Mexico-condena-asalto-al-Congreso-de-Brasil-por-parte-de-simpatizantes-de-Jair-Bolsonaro-20230108-0059.html	Website Jornalístico	El Imparcial	MX	não
261	Global leaders condemn assault on Brazilian government buildings	---	https://www.AgênciaReuters.com/world/americas/global-leaders-condemn-bolsonaro-supporters-assault-brazil-govt-buildings-2023-01-08/	Portal Jornalístico	Agência Reuters	UK	sim
261	Governo português condena violência, Marcelo fala em "atos intoleráveis"	O Governo português condenou a "violência e desordem" em Brasília, onde apoiantes do ex-presidente Jair Bolsonaro invadiram esta tarde as sedes dos três poderes, e reiterou o seu "apoio inequívoco às autoridades brasileiras".	https://www.dn.pt/internacional/governo-portugues-condena-violencia-em-brasilia-e-reitera-apoio-as-autoridades-15621745.html/	Portal Jornalístico	Diário de Notícias	BR	sim

262	Brasil. Governo português condena violência em Brasília e reitera apoio às autoridades	"O Governo português condena as ações de violência e desordem que hoje tiveram lugar em Brasília, reiterando o seu apoio inequívoco às autoridades brasileiras na reposição da ordem e da legalidade".	https://observador.pt/2023/01/08/brasil-governo-portugues-condena-violencia-em-brasilia-e-reitera-apoio-as-autoridades/	Website Jornalístico	Observador	PT	sim
263	Sánchez condena el asalto de Bolsonaro al Congreso brasileño y muestra su apoyo a Lula da Silva	---	https://www.europapress.es/nacional/noticia-sanchez-condena-asalto-bolsonaristas-congreso-brasileño-muestra-apoyo-lula-da-silva-20230108212416.html	Portal Jornalístico	Europapress	ES	sim
264	UK condemns 'violent bid to undermine democracy' by Bolsonaro backers in Brazil	Foreign Secretary James Cleverly pledged the UK's 'full support' for President Luiz Inacio Lula da Silva.	https://www.independent.co.uk/news/uk/james-cleverly-luiz-inacio-lula-da-silva-jair-bolsonaro-brazil-president-b2258326.html	Website Jornalístico	Independent	UK	sim
265	Vista como aliada de Bolsonaro, Meloni pede 'respeito' à eleição no Brasil	Líderes europeus e embaixada dos Estados Unidos se manifestam contrários aos atos terroristas que aconteceram em	https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/01/08/interna_politica,1442268/vista-como-aliada-de-bolsonaro-meloni-pede-respeito-a-eleicao-no-brasil.shtml	Portal Jornalístico	Estado de Minas	BR	sim

		Brasília, neste domingo (8/1)					
266			https://www.news.at/a/bolsonaro-anhaenger-kongress-brasilia-12857188	Website Jornalístico	News	AT	não
#REF!	Ataque à democracia no Brasil é repudiado em diversos países	---	https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/09/ataque-a-democracia-no-brasil-e-repudiado-em-diversos-paises	Portal Institucional	Senado	BR	sim
268	Kremlin backs Brazil's Lula, condemns rioters	---	https://finance.yahoo.com/news/kremlin-backs-brazils-lula-condemns-100001405.html	Website Jornalístico	Yahoo Finance	EUA	sim
269			https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/putin-critica-violencia-de-bolsonaristas-e-da-apoio-a-lula.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
270	Ataque à democracia': imprensa internacional repercute invasão de Brasília por bolsonaristas		https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64208685	Website Jornalístico	BBC News	BR	sim

271			https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/carta-pela-democracia-sera-lida-em-atos-simultaneos-nas-5-regioes-do-brasil.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
272	Movimentos vão às ruas nesta segunda em defesa da democracia; confira locais e horários	Já às 12h desta segunda-feira, uma manifestação será realizada no Largo São Francisco, no centro de São Paulo	https://www.brasildefato.com.br/2023/01/09/movimentos-vaao-ruas-nesta-segunda-em-defesa-da-democracia-confira-locais-e-horarios	Website Jornalístico	Brasil de Fato	BR	sim
273	PT confirma atos em ao menos 10 países em defesa da democracia brasileira	Argentina, Alemanha, Reino Unido, França, Suíça, Espanha, Itália terão manifestações em repúdio à tentativa de golpe	https://www.brasildefato.com.br/2023/01/09/pt-confirma-atos-em-ao-menos-10-paises-em-defesa-da-democracia-brasileira	Website Jornalístico	Brasil de Fato	BR	sim
274	Com gritos de 'sem anistia', milhares de manifestantes protestam na Paulista contra ataques antidemocráticos	O ato foi convocado pelas frentes Povo Sem Medo, Brasil Popular e Coalisão Negra por Direitos. Torcidas organizadas de times de futebol também participam do protesto.	https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/01/09/com-gritos-de-sem-anistia-milhares-de-manifestantes-protestam-na-paulista-contra-ataques-antidemocraticos.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
275	CSP-Conlutas: Todos às ruas nos	---	https://www.pstu.org.br/csp-conlutas-todos-as-ruas-nos-atos-desta-segunda-feira/	Portal Jornalístico	PSTU	BR	sim

	atos desta segunda-feira						
276	Sociedade civil reage em peso contra golpista de Bolsonaro	Evento na USP, com representantes de diversas entidades, reuniu mais de 800 pessoas; ato no Masp atraiu multidão	https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/nao-ha-nem-havera-anistia-diz-reitor-da-usp-sobre-atos-golpistas.shtml	Website Jornalístico	Folha de S. Paulo	BR	sim
277	Em Porto Alegre (RS), cerca de 20 mil pessoas tomam as ruas em defesa da democracia	Além da capital, foram registrados atos públicos em outras 13 cidades gaúchas, organizados por movimentos populares	https://www.brasildefato.com.br/2023/01/09/em-porto-alegre-rs-cerca-de-20-mil-pessoas-tomam-as-ruas-em-defesa-da-democracia	Website Jornalístico	Brasil de Fato	BR	sim
278	Torcidas organizadas e coletivos antifascistas se mobilizam para defender a democracia	A mobilização está ganhando espaço nas redes sociais diante do que os grupos chamam de "fatos criminosos" registrados em Brasília	https://www.sambafoot.com.br/noticias/torcidas-organizadas-e-coletivos-antifascistas-se-mobilizam-para-defender-a-democracia	Website Jornalístico	Sambafoot	BR	sim
279	"Sem anistia": Manifestação pela democracia e contra ataque	"Já derrotamos Bolsonaro nas urnas, vamos derrotar o bolsonarismo nas ruas", afirmaram	https://www.brasildefato.com.br/2023/01/09/sem-anistia-manifestacao-pela-democracia-e-contra-atos-terroristas-reune-milhares-em-sp	Website Jornalístico	Brasil de Fato	BR	sim

	bolsonarista reúne milhares em SP	organizadores do protesto					
280	‘Sem anistia para golpistas.’ Brasileiros no exterior ocupam consulados pela democracia	Após investida golpista e criminosa realizada por bolsonaristas, em Brasília, neste domingo (8), brasileiros confirmam manifestações para esta segunda (9) em Portugal, Alemanha, Itália, Suíça, Argentina, Estados Unidos, entre outros países	https://www.redebrasilatual.com.br/mundo/sem-anistia-golpistas-brasileiros-exterior-ocupam-consulados-democracia/	Website Jornalístico	Rede Brasil Atual	BR	sim
281	Julgamento dos atos golpistas: STF condena dois réus a 17 anos e um a 14 anos	Relator do caso, ministro Alexandre de Moraes entendeu que Mateus Lima cometeu cinco crimes, entre eles o de golpe de Estado.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/09/14/moraes-vota-para-condenar-o-terceiro-reus-dos-atos-golpistas-por-cinco-crimes.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
282	Criada CPI mista para investigar atos do dia 8 de janeiro; acompanhe	Há acordo para derrubada de dois vetos presidenciais	https://www.camara.leg.br/noticias/956117-criada-cpi-mista-para-investigar-atos-do-dia-8-de-janeiro-acompanhe/	Portal Jornalístico	Câmara dos Deputados	BR	sim

283	CPI dos Atos Golpistas aprova relatório final, e pede indiciamento de Bolsonaro e mais 60	Comissão atribuiu quatro crimes ao ex-presidente, entre eles, tentativa de golpe de Estado. Parecer, aprovado por 20 votos a 11, também destaca	envolvimento de militares e deverá ser enviado na próxima semana à PGR. https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/10/18/cpi-dos-atos-golpistas-aprova-relatorio-final-e-pede-indiciamento-de-bolsonaro-e-mais-60.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim
284	Parecer aprovado pela CPI dos Atos Golpistas pede indiciamento de Bolsonaro por 4 crimes; veja quais	Além do ex-presidente, cinco ex-ministros também são alvos de pedidos de indiciamento no relatório final da CPI. Texto será enviado a órgãos de investigação, como o Ministério Público.	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/10/18/parecer-aprovado-pela-cpi-dos-atos-golpistas-pede-indiciamento-de-bolsonaro-por-4-crimes-veja-quais.ghtml	Portal Jornalístico	G1	BR	sim

ANEXO E – LEMATIZAÇÃO – LISTA DE PALAVRAS RETIRADA NA APLICAÇÃO DO TEXTO NO VOYANT TOOLS

a

adeus

agora

ainda

algo

algumas

alguns

ali

além

ano

anos

antes

ao

aos

apenas

apoio

após

aquela

aquelas

aquele

aqueles

aqui

aquilo

as

assim

através

atrás

até

aí

baixo

bastante

bem

boa

boas

bom

bons

breve

cada

catorze

cedo

cento

certamente

certeza

cima

cinco

coisa

com

como

conselho

contra

custa

cá

da

daquela

daquelas

daquele

daqueles

dar

das

de

debaixo

demais

dentro

depois

desde

dessa
 dessas
 desse
 desses
 desta
 destas
 deste
 destes
 deve
 deverá
 dez
 dezanove
 dezasseis
 dezassete
 dezoito
 dia
 diante
 diz
 dizem
 dizer
 do
 dois
 dos
 doze
 duas
 dá
 dão
 dúvida
 e
 ela
 elas
 ele
 eles
 em

embora

entre

era

essa

essas

esse

esses

esta

estar

estas

estava

este

estes

estive

estiveram

estiveram

estiveram

estiveste

estiveste

estou

está

estás

estão

eu

exemplo

falta

favor

faz

fazeis

fazem

fazemos

fazer

fazes

faço

feira

fez

fim

final

foi

fomos

for

foram

forma

foste

fostes

fui

geral

grande

grandes

grupo

hoje

hora

horas

há

haviam

isso

isto

já

lado

local

logo

longe

lugar

lá

maior

maioria

mais

mal

mas

me

meio

menor

menos

meses

meu

meus

mil

minha

minhas

momento

muito

muitos

máximo

mês

na

nada

naquela

naquelas

naquele

naqueles

nas

nem

nenhuma

nessa

nessas

nesse

nesses

nesta

nestas

neste

nestes

no

noite
nome
nos
nossa
nossas
nosso
nossos
nova
novas
nove
novo
novos
num
numa
nunca
não
nível
nós
número
o
obra
obrigada
obrigado
oitava
oitavo
oito
onde
ontem
onze
os
ou
outra
outras
outro

outros

para

parece

parte

partir

paucas

pede

pedem

pela

pelas

pelo

pelos

perto

pode

podem

poder

ponto

pontos

por

porque

porquê

posição

possivelmente

posso

possível

pouca

pouco

poucos

primeira

primeiras

primeiro

primeiros

própria

próprias

próprio
próprios
próxima
próximas
próximo
próximos
puderam
pôde
põe
põem
qual
quando
quanto
quarta
quarto
quatro
que
quem
quer
quereis
querem
queremas
queres
quero
questão
quinta
quinto
quinze
quáis
quê
r
relação
sabe
sabem

se

segunda

segundo

sei

seis

sem

sempre

ser

seria

sete

seu

seus

sexta

sexto

sim

sistema

sob

sobre

sois

somos

sou

sua

suas

são

sétima

sétimo

tal

talvez

também

tanta

tantas

tanto

tarde

te

tem
temos
tendes
tenho
tens
tentaram
ter
terceira
terceiro
teu
teus
teve
tive
tivemos
tiveram
tiveste
tivestes
toda
todas
todo
todos
trabalho
treze
três
tu
tua
tuas
tudo
tão
têm
um
uma
umas
uns

usou

vai

vais

vem

vens

ver

vez

vezes

viagem

vindo

vinte

você

vocês

vos

vossa

vossas

vosso

vossos

vários

vão

vêm

vós

zero

à

às

área

é

és